THE TURNER DIARIES



Andrew Macdonald

O Diário de Turner

Andrew Macdonald (William L. Pierce)

Introdução

Existe uma tal quantidade de literatura dedicada à Grande Revolução, incluindo as memórias de quase todas as personalidades que sobreviveram para a Nova Era, que mais um outro livro a respeito dos eventos e circunstâncias daqueles tempos cataclísmicos de levante revolucionário e renascimento, parece supérfluo. No entanto, o Diário de Turner nos dá uma visão de grande perspicácia dos bastidores da Grande Revolução, o que é extraordinariamente valioso por duas razões:

1) Ele é um relato perfeitamente detalhado e sequencial dos eventos dos anos de combate precedentes ao clímax da Revolução, dia após dia. Portanto, ele é livre de distorções, que frequentemente ocorrem em retrospectivas. Ainda que hajam outros diários de outros protagonistas, nenhum deles é tão exato e completo quanto o de Turner.

2) Ele é escrito do ponto de vista de um membro simples da Organização, que, ainda que algumas vezes tendo uma visão curta, é um documento completamente honesto. Diferentemente dos relatos de alguns líderes da Revolução, seu autor não teve pretensões de figurar nos anais da história, de forma que ele escreve para si mesmo. Durante a leitura das páginas seguintes, nós adquirimos uma melhor compreensão e entendimento comparados a qualquer outra fonte. Isto provavelmente é devido ao fato de que elas são as verdadeiras reflexões e sentimentos expressados por aqueles homens e mulheres que lutaram e se sacrificaram para salvar a nossa raça. Naqueles tempos de grande perigo, eles foram aqueles que nos levaram à Nova Era.

Earl Turner, o autor desse diário, nasceu em 43 ANE (Antes da Nova Era) em Los Angeles. Este era o nome de uma enorme região na costa oeste do continente Norte Americano, que corresponde hoje as cidades de Eckartsville e Wesselton, assim como vastas áreas rurais. Ele cresceu na área de Los Angeles e se formou engenheiro elétrico. Depois de concluída a sua formação, ele se estabeleceu nas proximidades da cidade de Washington, que era a capital dos Estados Unidos da América naquele tempo. Lá ele era um funcionário no departamento de pesquisa de uma empresa produtora de componentes eletrônicos.

Seu engajamento na Organização começou em 12 ANE. Quando seu diário começa, em 8 ANE, (1991, de acordo com a cronologia antiga), Turner tinha 35 anos e era solteiro.

Este diário dificilmente cobre totalmente dois anos da vida de Earl Turner, ainda que ele nos proporcione um conhecimento profundo de um dos homens cujo nome está registrado no Livro

dos Mártires. Por essa razão, cada uma de suas palavras tem uma importância especial, para todos nós que temos estudado e lembrado os nomes de todos aqueles mártires, contidos na Coleção de Livros sagrada, transmitida por nossos ancestrais.

O Diário de Turner consiste, em sua forma escrita à mão, de cinco grandes volumes conectados com barbante, inteiramente enegrecidos e algumas páginas do começo do sexto volume. Há muitas inserções e notas entre as páginas dos volumes. Estes últimos foram aparentemente escritos por Turner naqueles dias em que ele estava distante de sua base e foram inseridos então, no seu diário.

Os registros foram descobertos no ano passado, com uma fabulosa quantidade de outros materiais históricamente importantes. Eles foram achados pelo mesmo grupo do Instituto de História, liderado pelo Professor Charles Anderson, que primeiro descobriu o Centro de Comando Ocidental da Revolução nas suas excavações, próximo às ruínas de Washington. É muito apropriado que este material esteja acessível ao público geral, agora no centenário da Grande Revolução.

Capítulo I

<u>16 de setembro de 1991</u>

Hoje, finalmente, começou ! Após todos estes anos de falar — e nada mais do que falar — nós finalmente fizemos nossa primeira ação. Nós estamos em guerra com o Sistema, e é não mais uma guerra de palavras.

Eu não consigo dormir, então eu tentarei escrever abaixo alguns dos pensamentos que estão voando pela minha cabeça. Não é seguro falar aqui. As paredes são muito finas, e os vizinhos podem desconfiar de uma reunião tarde da noite. Além disso, George e Katherine já estão dormindo. Somente Henry e eu estamos ainda acordados, e ele está olhando fixamente para o teto.

Eu estou realmente tenso. Estou tão nervoso que eu mal posso manter-me ainda sentado. E eu estou esgotado. Eu estou acordado desde às 5:30 da manhã, quando George ligou para avisar que as apreensões tinham começado, e já passa de meia-noite agora. Eu estive ocupado e em movimento o dia todo.

Mas ao mesmo tempo eu estou aliviado. Nós finalmente agimos! Quanto tempo nós poderemos continuar desafiando o Sistema ZOG? Ninguém sabe. Talvez tudo acabe amanhã, mas nós não devemos pensar nisso. Agora que nós começamos, nós devemos continuar com o plano que nós temos desenvolvido tão cuidadosamente desde que começaram as apreensões de armas há dois anos.

Que impacto foi para nós! E como nos envergonhou! Toda aquela conversa valente dos patriotas, "O governo nunca tomará minhas armas", mas nada além de submissão calada aconteceu.

Por outro lado, talvez nós devêssemos estar entusiasmados pelo fato de que havia ainda muitos de nós que tinham armas então, quase 18 meses depois que o Ato Cohen proibiu toda a posse pessoal de armas de fogo nos Estados Unidos. Foi somente assim porque muitos de nós, que desafiamos a lei , escondemos nossas armas em vez de as entregar para o governo achando que eles não poderiam agir duramente contra nós depois das "Apreensões das Armas". Eu nunca vou me esquecer desse dia terrível: novembro 9, 1989. Bateram em minha porta às cinco da manhã. Eu não suspeitava de nada quando eu me levantei pra ver quem era.

Eu abri a porta, e quatro negros vieram se empurrando e entrando no apartamento antes que eu pudesse pará-los. Um carregava um bastão de baseball, e dois tinham facas longas de cozinha em seus cintos. Esse com o bastão empurrou-me para trás em um canto e ficou me vigiando com seu taco levantado em uma posição ameaçadora enquanto os outros três começaram a revistar e revirar meu apartamento.

Meu primeiro pensamento era de que eram ladrões. Ladrões deste tipo tinham tornado-se muito comuns desde o Ato Cohen, com grupos de pretos que forçavam sua entrada nas casas brancas para roubar e estuprar, sabendo que mesmo se suas vítimas tivessem armas provavelmente não ousariam usá-las.

Então o preto que me vigiava mostrou um tipo de cartão e informou-me que ele e seus cúmplices eram "comissários especiais" para o Conselho de Relações Humanas do Norte da Virgínia (CRHNV). Estavam procurando por armas de fogo, disse.

Eu não podia acreditar. Apenas não podia acontecer. Então eu vi que estavam usando tiras de pano verde amarradas em torno de seus braços esquerdos. Enquanto despejavam o conteúdo das gavetas no chão e jogavam todo o conteúdo do meu armário, ignoravam as coisas de que os ladrões não deixariam passar: meu barbeador elétrico novo, um relógio de bolso do ouro valioso, uma garrafa de leite completamente cheia de moedas de dez centavos. Eles procuravam armas de fogo! Logo depois que o Ato Cohen foi decretado, todos nós na Organização escondemos nossas armas e munições onde não era provável de serem encontradas. Os membros da minha unidade tinham lubrificado com cuidado nossas armas, selaram-nas em um tambor de óleo, e gastamos todo um fim de semana tedioso enterrando o cilindro em um poço de oito pés de profundidade, à 200 milhas de distância, nos bosques da Pensilvânia ocidental.

Mas eu tinha mantido uma arma fora do esconderijo. Eu tinha escondido meu revólver magnum 357 e 50 balas de munição dentro do batente da porta entre a cozinha e a sala de estar. Puxando para fora dois pregos frouxos e removendo uma placa do batente da porta eu poderia pegar meu revólver em aproximadamente dois minutos sempre que eu o precisasse. Eu tinha-me cronometrado.

Mas uma busca da polícia nunca iria descobri-la. E estes pretos inexperientes não podiam encontrá-la nem em um milhão de anos. Depois que os três que conduziam a busca tinham olhado em todos os lugares óbvios, começaram a cortar e abrir meu colchão e as almofadas do sofá. Eu protestei vigorosamente vendo isso e considerei momentaneamente tentar uma luta.

Aproximadamente nesse mesmo instante começou um tumulto lá fora no pátio. Um outro grupo dos buscadores tinha encontrado um rifle escondido sob uma cama no apartamento do jovem casal que morava no apartamento de baixo. Ambos foram algemados e escoltados forçadamente pelas escadas. Ambos estavam somente com suas roupas de baixo, e a jovem mulher estava se queixando alto sobre o fato de que seu bebê tinha sido deixado sozinho no apartamento.

Então um outro homem entrou em meu apartamento. Era branco, ainda que com uma aparência estranhamente escura. Ele também tinha uma braçadeira verde, e carregava uma maleta e uma prancheta. Os pretos cumprimentaram-no com respeito e relataram-lhe o resultado negativo de sua busca: "Nenhuma arma aqui, Sr.Tepper." Tepper desceu o dedo pela lista abaixo, dos nomes e números do apartamentos em sua prancheta até que achou o meu nome. Sua expressão ficou pesada. "Este é mau," disse. "Tem um passado racista. Citado pelo Conselho duas vezes. E possuiu oito armas de fogo que nunca foram retornadas e entregues."

Tepper abriu sua maleta e tirou um objeto pequeno, preto, do tamanho de um maço de cigarros que estava unido por um longo fio a um instrumento eletrônico na mala. Começou a mover o objeto preto em varreduras longas para a frente e para trás sobre as paredes, quando a maleta emitiu um alto e agudo ruído. O ruído aumentava a medida que o dispositivo se aproximava do interruptor de luz, mas Tepper convenceu-se que a mudança foi causada pela junção de metal e condutores elétricos na parede. Ele continuou sua varredura metódica.

Quando varreu sobre o lado esquerdo do batente da porta da cozinha o ruído saltou a um apito perfurante. Tepper grunhiu excitadamente, e um dos negros saíu e voltou alguns segundos mais tarde com um martelo e uma cunha. O negro levou menos de dois minutos para encontrar minha arma.

Eu fui algemado imediatamente e fui conduzido pra fora. Todos juntos, nós quatro fomos presos no nosso edifício de apartamentos. Além do casal do apartamento debaixo, havia um homem idoso do quarto andar. Não tinham encontrado uma arma de fogo em seu apartamento, mas tinham encontrado quatro cartuchos de munição em sua prateleira do armário. Munição era também ilegal.

O Sr. Tepper e alguns de seus "comissários" tinham mais buscas para realizar, mas três pretos grandes com tacos de baseball e facas foram deixados para guardar-nos na frente do edifício de apartamentos. Nós quatro fomos forçados a sentar-nos na calçada fria, em vários estados de desnudez, por mais de uma hora até que um furgão da polícia veio finalmente nos buscar.

A medida que outros moradores do edifício saíam para o trabalho, eles nos olhavam de maneira curiosa. Nós estávamos todos congelando, e a jovem mulher do andar de baixo chorava descontroladamente. Um homem parou para perguntar o que era tudo aquilo. Um de nossos vigias explicou bruscamente que nós estávamos todos sendo presos por possuir armas ilegais.

O homem olhou fixamente em nós e balançou sua cabeça, desaprovando. Então o preto apontou-me e disse-lhe: "E aquele ali é um racista." Ainda balançando a cabeça, o homem continuou seu caminho. Herb Jones, que pertencia à organização, foi um dos mais sinceros dos que diziam " Eles nunca pegarão minhas armas" antes do Ato Cohen, correu rapidamente, com seus olhos desviando-se de nós. Seu apartamento tinha sido revistado intensamente, mas Herb estava limpo. Tinha sido praticamente o primeiro homem na cidade a entregar suas armas para a polícia depois que o decreto do Ato Cohen o fez condenável a dez anos de prisão em um penitenciária federal se mantivesse as armas.

Aquela era a penalidade que nós quatro na calçada enfrentávamos. Não funcionou desse jeito, no entanto. A razão porque não funcionou é que as invasões que foram realizadas sobre todo o país naquele dia obtiveram um lucro líquido muito maior de peixes do que o Sistema tinham contado: mais de 800.000 pessoas foram presas.

No início a mídia e imprensa trabalharam duramente tentando levantar bastante sentimento público contra nós de modo que as apreensões continuassem. O fato de que não havia bastante celas de cadeia no país para prender a todos nós poderia ser remediado agrupando-nos em cercas de arame farpado ao ar livre até que as novas construções de prisões pudessem ser terminadas, os jornais sugeriam. Num clima congelante!

Eu recordo ainda a manchete do Washington Post no dia seguinte: "Conspiracão Fascista-Racista Desmantelada, Armas Ilegais Apreendidas." Mas nem mesmo o público americano mais burro e lavadocerebralmente poderia aceitar inteiramente a idéia de que quase 1 milhão de seus cidadãos comuns tinham sido engajados em uma conspiracão armada e secreta.

Como mais e mais detalhes das invasões escapavam, a inquietação do público cresceu. Um dos detalhes que mais incomodaram as pessoas era de que os incursores tinham, na maioria das vezes, dispensado das buscas bairros negros. A explicação dada no início para isso era a de que os "racistas" eram os primeiros suspeitos de abrigar armas de fogo, e havia pouca necessidade de procurar em casas de negros.

A lógica peculiar desta explicação desmoronou quando ficou conhecido de que um grande número de pessoas que mal poderiam ser consideradas "racistas" ou "fascistas" tinham sido pegas

nas invasões. Entre elas haviam dois colunistas liberais proeminentes de um jornal que tinham sido antigos defensores na frente da crusada anti-armas, quatro congressistas negros (que viviam em bairros brancos), e um número embaraçosamente grande de oficiais do governo.

A lista das pessoas para serem revistadas, tornou-se conhecido, tinha sido compilada primeiramente dos registros das vendas de armas de fogo que todos os negociantes de rifles e pistolas tinham sido obrigados a manter. Se uma pessoa entregasse a arma para a polícia depois que o Ato Cohen tivesse passado, seu nome era retirado da lista. Se não entregasse, o nome permanecia lá, e eles foi revistados em 9 de novembro — a não ser que vivesse em um bairro negro.

Além disso, certas categorias de pessoas foram revistadas mesmo que tivessem comprado uma arma de um negociante ou não. Todos os membros da Organização foram revistados. A lista dos suspeitos do governo era tão grande que um enorme número de grupos civis "responsáveis" foram delegados para serem "comissários" ou "agentes" para ajudar nas invasões.

Eu imaginei que os planejadores do Sistema pensaram que a maioria das pessoas na sua lista tinha ou vendido sua arma de maneira privada, ou dado fim a ela de outra maneira antes do Ato Cohen. Provavelmente esperavam somente 1/4 do número de pessoas que eles acabaram prendendo. De qualquer jeito, a coisa toda tornou-se logo tão embaraçosa tão difícil de controlar que a maioria dos detidos foram soltos em uma semana. O grupo que eu estava — umas 600 pessoas — foi detido por três dias em um ginásio da High School de Alexandria antes de sermos liberados. Durante aqueles três dias fomos alimentados somente quatro vezes, e praticamente não conseguimos dormir.

Mas a polícia tirou fotos , impressões digitais, e dados pessoais de todos alí presentes. Quando nós fomos liberados nos disseram que ainda estávamos sob detenção (tecnicamente) e podíamos esperar ser chamados para outro processo legal a qualquer momento.

A mídia manteve-se gritando pela continuação dos processos por algum tempo, mas o assunto foi gradualmente permitido morrer. Na verdade, o Sistema tinha feito um péssimo serviço.

Por alguns dias todos nós ficamos assustados, porém contentes de estarmos livres. Muitas pessoas abandonaram a Organização. Não quiseram mais correr nenhum risco. Outros permaneceram mas usaram a perseguição e os raids das armas como uma desculpa para a inatividade. Agora que o espírito patriótico na população tinha sido desarmado, nós estávamos todos à mercê do Sistema e tínhamos que ter muito mais cuidado. Quiseram cessar todas as atividades de recrutamento do público e "ir ao subsolo." (manter-se o movimento subterrâneo, secreto, agir debaixo do pano).

Enquanto isso, o que tinham realmente em mente era que a organização se restringisse somente às atividades "seguras", tais atividades que consistiam principalmente em reclamar ainda mais contra o sistema, e apelar a todos — uns aos outros — sobre como as coisas iam mal. Os membros mais militantes, por outro lado, eram a favor de desenterrar nossos esconderijos de armas e desencadear um programa de terror contra o Sistema imediatamente, realizando execuções de juízes federais, editores de jornais, legisladores (deputados do congresso), membros da B'nai B'rith (a franco-maçonaria judaica) e outras figuras do Sistema. O tempo era propício para tal ação, eles sentiram, porque após as invasões nós poderíamos ganhar a simpatia do público para tal campanha contra a Tirania do Sistema.

É difícil dizer agora se os militantes estavam certos — pessoalmente, eu penso que estavam errados — embora eu fosse como um deles naquele tempo. Naquela época nós poderíamos certamente ter matado um bom número de criaturas responsáveis pelos males da América, mas eu acredito que nós perderíamos fazer isso a longo prazo.

Por outro lado, a Organização simplesmente não era disciplinada o bastante para empreender o terror contra o Sistema. Havia covardes e falastrões demais entre nós. Os informantes, os tolos, os fracotes e os impulsivos irresponsáveis seriam nosso estorvo e entrave. Outra coisa: agora tenho certeza de que estávamos sendo superotimistas em nosso julgamento do público. O que confundimos com um ressentimento e indignação generalizados contra a suspensão, pelo Sistema, dos Direitos Civis durante as operações de apreensão de armas, era, na verdade, apenas uma onda passageira de desconforto — resultado de todo o tumulto e dos inconvenientes causados pelas prisões em massa.

Assim que o público fosse tranquilizado pela mídia de que não estavam mais em nenhum perigo, e que o governo estava atacando somente os "racistas, fascistas, e outros elementos anti-sociais", quem tinha mantido as armas ilegais, em sua maioria relaxou e foi para trás das suas TVs e revistas de novela medíocres.

Quando nós começamos a perceber isso, nós ficamos mais desanimados do que nunca. Nós tínhamos baseado todo nosso plano — de fato, o pensamento inteiro da Organização — na suposição de que os americanos seriam inerentemente inimigos da tirania, e que quando o Sistema se tornasse opressivo o bastante poderiam ser conduzidos a derrubá-lo. Nós superestimamos o grau que o materialismo corromperia nossos cidadãos, assim como a extensão que seus sentimentos poderiam ser manipulados pela grande mídia.

Enquanto o governo puder manter a economia respirando na normalidade, as pessoas poderão ser condicionadas a aceitar qualquer ultraje a seus direitos. Apesar da inflação continuando e do

padrão de vida gradualmente em declínio, a maioria dos americanos ainda podem manter suas barrigas cheias, e nós devemos simplesmente enfrentar o fato que aquela é a única coisa que importa para a maioria deles.

Por mais desanimados e incertos que nós estivéssemos, começamos a fazer novos planos para o futuro. Primeiramente, nós decidimos manter nosso programa de recrutamento ao público. De fato, nós intensificamos e fizemos deliberadamente nossa propaganda o mais provocativa possível. A finalidade não era só atrair novos membros com uma disposição militante, mas também, remover da organização os fracos de coração e os amadores-falastrões.

Nós apertamos também na disciplina. Qualquer um que faltasse duas vezes seguidas em nossas reuniões seria expulso. Qualquer um que não realizasse alguma tarefa do trabalho seria expulso. Qualquer um que violasse nossa regra de sigilo absoluto acerca de assuntos da Organizatição seria expulso. Nós preparamos nossas mentes para ter uma Organização que estivesse pronta a agir da próxima vez que o Sistema desse uma oportunidade de golpear. A vergonha por nossa falha em agir — e, certamente, por nossa inabilidade de agir — em 1989 nos atormentou e nos motivou impiedosamente. Esse foi, provavelmente, o fator mais importante para fortalecer nossa determinação em endurecer a Organização, apesar de todos os obstáculos.

Outra coisa que nos ajudou, ao menos, para mim, foi a ameaça constante de ser preso novamente e de ser processado. Mesmo se eu quisesse desistir e me juntar a multidão de TV-e-Diversão, eu não poderia. Eu poderia não fazer nenhum plano para ter um futuro civil "normal ", nunca sabendo quando eu poderia ser processado sob o Ato Cohen. (a garantia constitutional de um julgamento rápido , naturalmente, foi "reinterpretada" pelas cortes até não significar mais nada.) (do mesmo jeito que nossa garantia constitutional do direito de manter e carregar armas.) Então eu, (e eu sei que isto também se aplica a George, Katherine e Henry,) me atirei sem reservas ao trabalho para a Organização e fiz somente planos para o meu futuro na Organização. Minha vida particular havia deixado de ter importância.

Se a Organização está realmente pronta, eu acho que nós vamos saber em breve. Quanto mais cedo, melhor. Nosso plano para evitar um outro golpe, como em 1989, parece ter funcionado.

No começo do ano passado nós começamos a pôr um número de membros novos, desconhecidos da polícia política, em agências de polícia e em várias organizações quase-oficiais, tais como os Conselhos de Relações Humanas (CRH). Serviram como nossa rede de alerta rápido, infiltrados, e mantendonos informados dos planos do Sistema contra nós.

Nós ficamos surpresos com a facilidade com que nós pudemos montar e operar esta rede. Nós nunca poderiamos ter feito isso na época de J. Edgar Hoover. É irônico que quando a Organização advertia sempre o público contra os perigos da integração racial de nossas polícias, isso se tornou uma bênção agora para nosso disfarce. Os rapazes "da oportunidade igual" fizeram realmente um trabalho maravilhoso destruindo o FBI e outras agências investigativas, e sua eficiência é muito baixa e incompetente. Ainda, assim nós não devemos facilitar sendo muito confiantes ou descuidados.

Meu Deus! São quatro da manhã. Hora de dormir um pouco!

Capítulo II

---

18 de setembro de 1991

Estes últimos dois dias foram realmente uma "comédia" de erros, e hoje a "comédia" quase transformou-se numa tragédia. Quando os outros puderam finalmente me contatar ontem, nos juntamos para pensar no que fazer. A primeira coisa: todos nós concordamos, era que deveríamos nos armar e encontrarmos um esconderijo melhor.

Nossa unidade — isto é, nós quatro — alugamos este apartamento sob um nome falso quase seis meses atrás, apenas para tê-lo disponível quando nós precisássemos. (nós nos antecipamos à nova lei que requer uma referência para fornecer à polícia com o número da segurança social de cada inquilino novo, exatamente como quando uma pessoa abre uma conta num banco). Pelo fato de nós termos permanecido afastados do apartamento até agora, eu estou seguro de que a polícia não ligou nenhum de nós com este endereço.

(Nota ao leitor: O "número de segurança social" é equivalente ao nosso CPF — Cadastro de Pessoa Física — no Brasil.)

Mas ele é muito pequeno para todos nós vivermos aqui por qualquer período de tempo, e não oferece bastante privacidade dos vizinhos. Nós estávamos muito ansiosos em economizar dinheiro quando nós escolhemos este lugar.

O dinheiro é o nosso problema principal agora. Nós pensamos em estocar este lugar com alimentos, remédios, ferramentas, roupa de reserva, mapas, uniformes, até uma bicicleta — mas nós nos esquecemos sobre o dinheiro. Há dois dias, surgiu um boato de que as apreensões haviam começado novamente, nós não tivemos nenhuma possibilidade retirar o dinheiro do banco; era muito cedo de manhã. Nossas contas certamente estão congeladas agora.

Assim nós temos somente o dinheiro que estava em nossos bolsos naquele momento: pouco mais de $70 ao todo.

E nenhum meio transporte seria utilizado, exceto a bicicleta. De acordo com o plano, nós abandonamos nossos carros, desde que a polícia os estariam procurando.

Mesmo se nós tivéssemos mantido um carro, nós teríamos um problema para tentar colocar combustível nele. Isso porque nossos cartões de crédito estão diretamente ligados com nossos números de segurança social, e quando nós os colocássemos nas máquinas em qualquer posto de reabastecimento, eles mostrariam nossas contas bloqueadas — e alertariam instantaneamente aos federais que monitoram o computador central de onde nós estávamos.

Ontem George, que é nossa meio de contato com a Unidade 9, pegou a bicicleta e pedalou para falar-lhes a sobre a nossa situação. Eles estão um pouco melhores do que nós estamos, mas não muito. Os seis deles têm aproximadamente $400, mas estão aglomerados em um 'buraco' que é pouco menos satisfatório do que nosso, de acordo com George.

Eles têm quatro automóveis e um estoque pequeno, mas feito sob medida para suas necessidades de combustível, entretanto. Carl Smith, que está com eles, fez algumas cartas de motorista falsificadas muito convincentes para todos com um carro em sua unidade. Nós devíamos ter feito o mesmo, mas é tarde demais agora.

Eles ofereceram a George um carro e $50 em dinheiro, o que ele aceitou agradecidamente. Não quiseram deixá-lo ir com mais alguma gasolina, além do tanque cheio no carro que nos deram.

Isso nos deixou com nenhum dinheiro para alugar um outro local, nem gasolina o bastante para fazer a viagem ao nosso esconderijo de armas na Pensilvânia e voltar. Nós não tínhamos dinheiro nem mesmo para comprar os mantimentos de uma semana quando nosso estoque de alimentos acabasse, e isto aconteceria nos próximos quatro dias.

A rede será estabelecida em dez dias, mas até lá nós estaremos por nós mesmos. Além disso, quando nossa unidade se juntar a rede espera-se já termos resolvido nossos problemas de suprimentos
e estarmos pronto para entrarmos em ação em conjunto com as outras unidades.

Se nós tivéssemos mais dinheiro nós poderíamos resolver todos nossos problemas, incluindo o combustível. A gasolina está sempre disponível no mercado negro, ao custo de $10 um galão, quase duas vezes o que custa em um posto de gasolina.

Nós nos preocupamos e pensamos muito sobre nossa situação até de tarde. Então, desesperados em não perder mais nenhuma hora, nós decidimos finalmente sair e pegar algum dinheiro. Henry demos a ideia, não poderíamos arriscar que George fosse preso. Já que ele é o único que sabe o Código da rede.

Nós tivemos Katherine fazendo inicialmente um trabalho muito bom de disfarce e maquiagem conosco. Ela trabalhou em um teatro amador e tem o equipamento e a técnica para mudar realmente a aparência de uma pessoa. Minha idéia era simplesmente ir na primeira loja de licor que nós víssemos, batêssemos um tijolo na cabeça do gerente, e pegássemos o dinheiro da caixa-registradora.

Henry não concordava com isso, entretanto. Ele disse que nós não poderíamos usar meios que contradiziam nossos fins. Se nós começássemos a roubar o público para nos sustentar, nós seríamos vistos como um grupo de criminosos comuns, não obstante quão elevados nossos motivos eram. E pior,
nós começaríamos eventualmente a pensar de nós memos da mesma maneira.

Henry olha tudo nos termos de nossa ideologia. Se algo não couber nela, isto não servirá pra nada. De uma maneira isto pode parecer pouco prático, mas eu acho que ele está certo. Somente fazendo de nossas crenças em uma fé viva que nos guie dia após dia nós poderemos manter a força moral para superar os obstáculos e as dificuldades que se encontram adiante.

Em todo o caso, ele convenceu-me de que se nós fôssemos roubar lojas de licor nós teríamos que fazer isso de uma maneira socialmente consciente. Se nós formos jogar tijolos nas cabeças dos outros, devem ser os que realmente merecem.

Comparando as listas das lojas de licor nas Páginas Amarelas da Lista de telefone com uma lista de Membros Apoiadores e Financiadores do Conselho de Relações Humanas do Norte da Virgínia, que tinha sido roubada para nós pela menina que nós mandamos lá para fazer o trabalho voluntário pra eles, nós finalmente decidimo-nos em “Berman Licores”, licores de Berman e em vinhos, Saul I. Berman, proprietário.

Não havia nenhum tijolo à mão, então nós nos equipamos com tacos que consistiam em barras bem grandes feitas sob medida de sabão-marfim (sabão pedra) dentro de meias longas e fortes de esqui. Henry colocou também uma faca em seu cinto.
Nós estacionamos a um quarteirão e meio do Berman Licores, na esquina. Quando nós entramos não havia nenhum cliente na loja. Um preto estava na caixa registradora de dinheiro, atendendo na loja.

Henry pediu-lhe um frasco de vodka em uma prateleira alta atrás do caixa. Quando se virou dei-lhe na base da cabeça com o meu "marfim especial." Ele caiu silenciosamente no assoalho desmaiado e permaneceu imóvel. Henry esvaziou calmamente o o caixa de dinheiro e uma caixa

de charutos sob o contador que ficava com as notas maiores. Nós saímos e fomos para o carro. Nós tínhamos conseguido pouco mais que $800. Tinha sido surpreendentemente fácil.

Três lojas à frente Henry parou de repente e indicou o sinal na porta: "Berman's Deli." Sem hesitar em nenhum momento, empurrou a porta e entrou. Impelido por um impulso repentino, precipitei-me em segui-lo em vez de tentar impedi-lo.

O próprio Berman estava atrás do caixa, na parte de trás. Henry atraiu-o para fora pedindo o preço de um artigo perto da parte da frente da loja que Berman não poderia ver claramente atrás do caixa. Quando ele passou por mim, eu dei na parte traseira da sua cabeça tão duramente quanto eu pude. Eu senti a barra do sabão quebrar-se com a força do impacto.

Berman caiu no chão gritando o mais alto que seus pulmões conseguissem. Então começou a rastejar-se ràpidamente para a parte de trás da loja, gritando alto bastante para acordar até os mortos. Eu estava completamente nervoso pela pancada que lhe dei que eu congelei. Mas não Henry, entretanto. Ele pulou atrás de Berman, preendeu-o pelo cabelo, e cortou sua garganta de orelha à orelha em um único e rápido movimento.

O silêncio durou aproximadamente um segundo. Então uma mulher gorda e bizarra, — com um visual grotesco — de uns 60 anos aproximadamente — provavelmente a esposa de Berman — saiu do quarto de trás agitando um martelo de carne e emitindo um grito de perfurar os tímpanos. Henry acertou na mosca nela com um frasco grande de picles "kosher", (judaico) de uma vez só. Ela caiu desmaiada em um monte de pickles espalhado e de vidro quebrado. Henry limpou então o caixa de dinheiro, procurou uma outra caixa de charuto sob o caixa, encontrou-a, e pegou as notas.

Eu sai de meu estado de torpor (estava congelado) e segui Henry para fora da porta da frente enquanto a mulher gorda começou a gritar outra vez. Henry teve que me puxar pelo braço para me fazer correr pela calçada. Não levou mais de 15 segundos para voltar para o carro, mas pareceu mais como 15 minutos. Eu fiquei estarrecido. Levou mais do que uma hora antes que eu parasse de tremer e começasse a me controlar para falar sem gaguejar. Algo terrorista!

Juntos nós conseguimos $1426 — o bastante para comprar mantimento para nós quatro por mais de dois meses. Mas uma coisa foi decidida então e ali mesmo: Será Henry que irá ter que roubar qualquer outra loja de licor. Eu não tenho nervos pra isso - embora eu pensasse que eu tivesse, até que Berman começou a gritar.

19 de setembro de 1991

Olhando para trás sobre tudo o que eu escrevi, é duro acreditar que estas coisas aconteceram realmente. Desde as apreensões de armas dois anos atrás, minha vida era tão normal como quanto a de qualquer um naquela época.

Mesmo depois que fui preso e perdi meu emprego no laboratório, eu podia ainda viver consideravelmente bem como todos os outros fazendo meu trabalho de consultor e trabalhos especiais para algumas firmas eletrônicas desta região. A única coisa fora do comum sobre meu estilo de vida era meu trabalho para a Organização.

Agora tudo é caótico e incerto. Quando eu penso sobre o futuro eu fico deprimido. É impossível saber o que acontecerá, mas estou absolutamente certo de que eu nunca poderei voltar atrás ao tipo de vida sossegada, em ordem, pacífica e comum que eu tinha antes.

Parece que o que eu estou escrevendo é o começo de um diário. Talvez isto me ajude a escrever o que tem acontecido e meus pensamentos a cada dia que passa. Talvez isto adicionará algum foco às coisas, alguma ordem, e tornar tudo mais fácil para que eu mantenha o foco e ficar mais coeso a esta nova maneira de vida.

É engraçado como todo o excitamento que eu sentia na primeira noite aqui já se extinguiu totalmente. Tudo que eu sinto agora é apreensão. Talvez a mudança de cenário amanhã melhore minha aparência. Henry e eu estaremos dirigindo para a Pensilvânia para pegar nossas armas enterradas, enquanto George e Katherine tentam encontrar um lugar mais apropriado para viver.

Hoje nós fizemos as preparações para a nossa viagem. Originalmente, o plano dizia-nos para que nós usássemos o transporte público para ir à pequena cidade de Bellefonte e andar as últimas seis milhas nos bosques até nosso esconderijo. Agora que nós temos um carro, nós usaremos este veículo, preferivelmente.

Nossos cálculos nos diziam que nós precisaríamos somente de cerca de cinco galões de gasolina, além daqueles já no tanque, para a ida e a volta. Mas para garantir, nós compramos duas latas de cinco-galões de gasolina de um administrador de uma frota de táxi em Alexandria que sempre vende alguns galões da sua própria frota.

Da mesma forma que o racionamento aumentou durante os últimos anos, também aumentou a corrupção e malandragem de todo tipo. Eu suponho que grande parte da corrupção em grande escala no governo (como o escândalo Watergate (época de Nixon) revelou à alguns anos atrás)

influenciou finalmente o homem comum das ruas. Quando as pessoas começaram a perceber que os grandes políticos eram corruptos, as pessoas ficaram mais inclinadas a tentar enganar o Sistema também. Todos os cartões vermelhos de racionamento — assim como a porcentagem crescente de não-brancos em todos os níveis do Governo e burocracia, apenas incentivou mais essa tendência.

A Organização foi um dos maiores críticos dessa corrupção, mas eu posso agora ver que ela nos dá uma vantagem importante. Se todos obedecessem a lei e fizessem tudo pela cartilha, seria quase impossível para um grupo subterrâneo e clandestino existir.

Não somente nós não poderíamos comprar a gasolina, mas outros mil obstáculos burocráticos com que o sistema acrescentava cada vez mais as vidas dos cidadãos seriam insuperáveis para nós. Porque você sabe, uma "gorjeta" a um oficial local aqui ou a alguns dólares sob o caixaregistradora de uma balconista ou a uma secretária nos permite contornar muitos dos regulamentos do governo que nos atrapalharia de outra maneira.

A medida que a moralidade pública na América se aproxima de uma "República de Bananas", será mais fácil para que operarmos. Claro, com todo mundo estendendo a mão para fora por uma gorjeta, precisaremos de muito dinheiro.

Olhando filosóficamente para isso, ninguém pode evitar a conclusão que é a corrução, não a tirania, que conduz a derrubada dos governos. Um governo forte e vigoroso, não importa o quão seja opressivo, não teme revoltas. Mas um governo corrupto, ineficiente, decadente, mesmo que seja benevolente, está sempre sujeito à revoltas. O Sistema contra o qual nós estamos lutando é as duas coisas: corrupto e opressivo, e nós devemos agradecer a Deus pela corrupção.

O silêncio sobre nós nos jornais é preocupante. A coisa do Berman outro dia não foi conectada a nós, naturalmente, e foi divulgado somente um parágrafo no jornal de hoje. Os assaltos daquele tipo — mesmo quando há uma matança envolvida — estão tão comuns hoje em dia que não merecem mais atenção do que um acidente de trânsito.

Mas o fato que o governo lançou uma caçada maciça a membros conhecidos da Organização desde a última quarta-feira, e que quase todos nós, mais de 2000 pessoas, conseguimos escorregar e fugir pelos seus dedos, sobre isso não há nenhuma gota de tinta nos jornais? A mídia está colaborando bem junto com os federais, lógico, mas qual será sua estratégia contra nós?

Havia um pequeno artigo da "Associated Press" em uma página de trás do jornal de ontem que menciona a prisão de nove "racistas" em Chicago e de quatro em Los Angeles nesta quarta-feira. O artigo disse que todos os 13 quem foram presos eram membros da mesma organização —

evidentemente a nossa — mas nenhum detalhe adicional foi dado. Curioso! Estão mantendo-se quietos sobre a falha do cerco à nós de modo a não embaraçar e envergonhar o governo? Isso não é da laia deles.

Provavelmente, estão um pouco paranóicos sobre a facilidade com que nós sumimos e fugimos do cerco. Podem ter medo que alguma parcela substancial do público esteja em simpatia conosco e está nos ajudando, e não querem dizer qualquer coisa que dará incentivo a nossos simpatizantes.

Nós devemos ter cuidado para que esta aparência falsa de "que tudo está correndo normalmente" não nos engane em relaxar nossa vigilância. Nós podemos estar certos de que a polícia está trabalhando duro para nos encontrar. Será um alívio quando a Rede for estabelecida e nós pudermos receber novamente relatórios regulares de nossos informantes a respeito do que os patifes estão planejando.

Enquanto isso, nossa segurança está baseada somente em nossas aparências e identidades modificadas. Nós temos mudado o todo o tempo nossos estilos de cabelo e tingido ou descorado nossos cabelos. Eu comecei a usar novos óculos com armações pesadas em vez da minha armação velha, e Katherine trocou suas lentes de contato por óculos. Henry submeteu-se à uma transformação mais radical, raspando sua barba e bigode. E nós todos temos carteiras de direção muito bem falsificadas e convincentes, embora não resistam se forem verificadas com os registros do estado.

Sempre quando algum de nós tem que fazer algo como os assaltos da última semana, Katherine pode fazer um rápido trabalho de mudança de aparência e dá-lhe temporariamente uma terceira identidade. Para isso ela tem perucas e objetos de plástico que cabem nas narinas e no interior a boca, e que mudam a estrutura inteira da cara de uma pessoa — até mesmo a sua voz. Não são confortáveis, mas podem ser tolerados algum tempo, assim como eu posso ficar sem meus óculos por um período, se necessário.

Amanhã será um dia longo e difícil.

Capítulo III

---

21 de setembro de 1991

Cada músculo em meu corpo dói. Ontem nós gastamos 10 horas marchando, escavando, e carregando as armas através da floresta. Esta noite nós movemos todos os nossos suprimentos do apartamento velho para o nosso esconderijo novo.

Era pouco antes do meio-dia de ontem quando nós alcançamos o local perto de Bellefonte, à esquerda da estrada. Nós dirigimos o mais perto possível de nosso esconderijo, mas a estrada velha da mina que nós tínhamos usado três anos antes estava obstruída e intransponível por mais de uma milha do ponto onde nós pretendíamos estacionar. O barranco acima da estrada tinha desmoronado, e precisaria de uma escavadora para limpar o caminho.

(Nota ao leitor: Durante todo seu diário Turner usou "as unidades inglesas" de medida, que estavam ainda em uso comum na América do Norte durante os últimos anos da Velha Era. Para o leitor não familiarizado com estas unidades, uma "milha" era 1,6 quilômetros, um "galão" eram 3,8 litros, um "pé" era medido por 30cm, uma "jarda" era medido por 91cm, uma "polegada" era 2,5 cm, e uma "libra" era aproximadamente 500 gramas.)

A conseqüência disso foi que nós tivemos que caminhar quase um duas milhas ao invés de menos que meia milha. E levou três idas e voltas para trazer tudo para o carro. Nós trouxemos pás, uma corda, e um par de sacos de lona grandes (cortesia do serviço postal de correio dos EUA), mas, enquanto trabalhávamos, estas ferramentas se mostraram inadequadas para a tarefa, infelizmente.

Caminhar até o esconderijo com nossas pás em nossos ombros estava nos refrescando e aliviando, após a longa viagem desde Washington. O dia estava agradavelmente fresco, as árvores e folhas de outono estavam bonitas, e a estrada velha estava cheia de barro, embora pesadamente sedimentada, portanto estava fácil de andar na maioria do caminho.

Mesmo escavar até a parte de cima do tambor de óleo (realmente um cilindro de 50-galões — químico — com uma tampa removível) em que nós tínhamos selado nossas armas não estava difícil. A terra estava razoavelmente macia, e levou menos de uma hora para escavar um poço de

cinco pés de profundidade e para amarrar nossa corda às alças que tinham sido soldadas na tampa do cilindro.

Então nosso problema começou. Dois de nós puxamos e rebocamos a corda tão fortemente como nós poderíamos, mas o tambor se não movia uma polegada. Era como se tivesse sido grudado em concreto. Embora o cilindro cheio pesasse quase 400 libras, dois de nós tínhamos podido abaixá-lo no poço sem dificuldades maiores há três anos. Nesse época, naturalmente, havia diversas polegadas de afastamento em torno dele e da terra. A terra tinha-se envolvido e estava grudada agora firmemente junto ao metal.

Nós desistimos de tentar tirar o cilindro para fora do buraco e decidimo-nos abrí-lo onde estava. Para fazer isso nós tivemos que escavar por quase outra hora, ampliando o furo e abrindo algumas polegadas de terra fora em torno do alto do cilindro para que nós pudéssemos colocar nossas mãos na faixa da trava que fixava a tampa. Mesmo assim, eu tive que entrar de cabeça no furo, com Henry me segurando pelos pés.

Embora a parte externa do cilindro fosse pintada com asfalto para impedir a corrosão, a alavanca da trava estava completamente oxidada, e eu quebrei a única chave de fenda que nós tínhamos tentando erguê-la frouxamente. Finalmente, após muitas batidas, eu pude erguer a alavanca para fora do cilindro com a extremidade de uma pá. Com a faixa da trava afrouxando, entretanto, a tampa permaneceu tão firmemente no lugar quanto antes, com a abertura aparentemente grudada ao cilindro pelo revestimento de asfalto que nós tínhamos aplicado.

Trabalhar de cabeça para baixo no furo estreito era difícil e cansativo. Nós não tivemos nenhuma ferramenta satisfatória para calçar sob a borda da tampa e erguê-la para cima. Finalmente, quase no despero, eu amarrei uma outra vez a corda a um dos punhos na tampa. Henry e eu demos um puxão forte, e a tampa estalou para fora!

Então era só uma questão de eu entrar de cabeça no buraco outra vez, apoiando-me com um braço na borda do cilindro, e passando para cima, com cuidado, os pacotes das armas de modo que Henry pudesse alcançar. Alguns dos maiores pacotes — e aqueles incluiam seis latas seladas de munição eram muito pesados e volumosos demais para este método e tinham que ser transportados para cima pela corda.

Desnecessário dizer, quando nós esvaziamos o cilindro eu estava completamente 'quebrado'. Meus braços doíam, meus pés estavam trêmulos, e minha roupa ensopada pela transpiração. Mas nós ainda tivemos que carregar mais de 300 libras de munição por meia milha através de bosques densos densas, colina até a estrada, e então mais do que uma milha de volta até o carro.

Com armações apropriadas em bloco para distribuir as cargas em nossas costas nós poderíamos ter carregado tudo em uma só ida. Poderia ter sido feito fàcilmente em duas viagens. Mas com somente os sacos inadequados do correio, que nós tivemos que carregar nos nossos braços, levou três viagens excruciantemente dolorosas.

Nós tivemos que parar a cada cem jardas ou quase isso e pôr nossas cargas no chão por um minuto, e as últimas duas viagens foram feitas na escuridão total. Antecipando uma operação na luz do dia, nós não tínhamos trazido nem mesmo uma lanterna elétrica. Se nós não fizermos um trabalho melhor em planejar nossas operações no futuro, nós teremos alguns momentos difíceis pela frente!

Na viagem de volta à Washington nós paramos em um café pequeno de beira de estrada perto de Hagerstown para comer sanduíches e café. Havia aproximadamente uma dúzia de pessoas no lugar, e o jornal das 11 horas estava começando justamente naquele momento no aparelho de tevê atrás do caixa quando nós entramos. Era uma transmissão de notícias que eu nunca me esquecerei.

A grande história do dia era que a Organização tinha agido em Chicago. O Sistema, ao que parece, tinha matado um dos nossos, e nós tínhamos matado por sua vez três dos deles, e tínhamos nos engajado então — e de forma bemsucedida — em um tiroteio espetacular com as autoridades. O noticiário inteiro foi preenchido quase todo em repetir e falar sobre estes eventos Nós já sabíamos pelos jornais que nove de nossos Membros tinham sido presos em Chicago na última semana, e tinham tido uma estadia extremamente áspera na cadeia em Cook County, onde um deles tinha morrido. Era impossível estar certo sobre exatamente o que tinha acontecido pelo que o repórter da tevê disse, mas se o Sistema tivesse feito como segue a ‘cartilha’, as autoridades tinham enfiado nossos membros individualmente em jaulas completamente cheias de pretos e tinham tapado então seus olhos e ouvidos ao que se seguiu.

Aquela tem sido por muito tempo a maneira extra-legal do sistema de punir nossa gente quando eles não podem acusar qualquer coisa neles que "colará " nas cortes dos tribunais. É uma punição mais horrível e mais terrível do que qualquer coisa que já ocorreu em uma câmara medieval de tortura ou nas celas da KGB. E eles (o Sistema) podem se sair tranquilos com isso porque os órgãos de notícias geralmente não admitirão mesmo o que acontece.Afinal, se você estiver tentando convencer o público de que as raças são realmente iguais, como pode você admitir que é pior ser trancado em uma cela completamente cheia de criminosos pretos do que em uma cela completamente cheia de brancos?

Em todo o caso, um dia após o nosso homem — que o repórter disse que o nome era Carl Hodges, alguém eu não conhecia — foi morto, a organização de Chicago cumpriu uma promessa feita à mais de um ano, no caso de acontecer de alguém de nossa gente ser seriamente ferido em uma cadeia de Chicago. Eles arrastaram o Xerife do condado de Cook para fora de sua casa e encheram e explodiram sua cabeça de tiros com uma arma. Deixaram uma nota fixada ao seu corpo que dizia: "isto é por Carl Hodges". Isso foi na última noite de sábado. No domingo o Sistema estava gritando e agitando os braços. O xerife do condado de Cook tinha sido um figurão político, um grande aliado "goy" (não-judeu) e grande promotor da política do Sistema , e eles se levantaram gritando furiosos como no inferno.

Embora transmitissem a notícia somente para a região de Chicago no domingo, eles avisaram à diversas figuras carimbadas da comunidade denunciando o assassinato e a Organização em reportagens especiais na tevê. Um dos palestrantes era "um conservador responsável," e o outro era o chefe da comunidade judaica de Chicago. Todo descreveram a Organização como um " grupo de ‘fanáticos intolerantes’ e "racistas" e convidaram "todos os cidadãos de Chicago que pensam corretamente" a cooperar com a polícia política para prender os "racistas" quem tinham matado o xerife. Bem, nesta manhã cedo o "conservador responsável" perdeu ambos seus pés e sofreu sérios ferimentos internos quando uma bomba ligada à ignição de seu carro explodiu. O palestrante judeu foi ainda menos afortunado. Alguém andou até ele quando esperava um elevador no lobby de seu edifício de escritórios, puxou um machadinho de dentro de seu casaco, talhou a cabeça do "bom judeu" da ‘alto da cabeça’ até os ombros, e então desapareceu na multidão na hora do rush . A Organização reivindicou imediatamente a responsabilidade por ambos os atos.

Após aquilo, a ‘coisa’ bateu realmente no ventilador. O Governador de Illinois requisitou tropas da Guarda Nacional em Chicago para ajudar a polícias locais e a agentes do FBI a caçar os membros da Organização. Milhares de pessoas estavam sendo parados nas ruas de Chicago hoje e requisitados a provar sua identidade. A paranóia do Sistema está se mostrando realmente agora.

Nesta tarde três homens foram encurralados em um pequeno edifício de apartamentos em Cicero. O quarteirão todo foi cercado por tropas, quando os homens que foram pegos na armadilha dispararam contra a polícia. As equipes de tevê estavam sobre todo o lugar, ansiosos para não perder o massacre.

Um dos homens no apartamento tinha aparentemente um rifle de francoatirador, porque dois tiras pretos a mais de um quarteirão de distância foram atingidos antes que se percebesse que os pretos estavam sendo escolhidos como alvos e policiais uniformizados brancos não estavam sendo escolhidos. Esta imunidade branca não estava sendo estendida aparentemente à polícia política de roupas comuns, entretanto, porque um agente do FBI foi morto por uma rajada de fogo de sub-

metralhadora vinda do apartamento quando se expôs momentaneamente para atirar um granada de gás lacrimogêneo através de uma janela. Nós prestamos atenção, perdendo o fôlego, enquanto esta ação era mostrada na tela da tevê, mas o verdadeiro clímax nos veio quando o apartamento foi invadido e encontrado vazio. Uma busca rápida quarto aquarto do edifício também falhou em achar os homens armados.

O desapontamento deste resultado era evidente na voz do reporter da tevê, mas um homem que sentava-se no extremo oposto da nossa mesa assobiou e aplaudiu quando se anunciou que os "racistas" tinham fugido e aparentemente escapado. A garçonete sorriu vendo isso, e pareceu claro a nós que se, não havia certamente aprovação unânime para as ações da Organização em Chicago, também não havia desaprovação unânime.
Quase como se o Sistema tivesse se antecipado a esta reação aos eventos da tarde, a cena da notícia se moveu para Washington, onde o Advogado Geral dos Estados Unidos tinha chamado uma conferência especial de notícia. O Advogado Geral anunciou à nação que o governo federal estava jogando todas as suas agências de polícia no esforço de aniquilar a Organização. Descreveu-nos como "depravados criminosos racistas", que éramos motivados unicamente pelo ódio e que queríamos "desfazer todo o progresso para a verdadeira igualdade" que tinha sido feito pelo Sistema nos últimos anos.

Todos os cidadãos foram advertidos para estarem alertas e ajudar o governo a quebrar a "conspiração racista." Qualquer um que observasse qualquer ação suspeita, especialmente de um desconhecido, devia relatá-la imediatamente ao escritório mais próximo do FBI ou ao Conselho de Relações Humanas.

E então ele disse algo muito indiscreto, que traiu-o e mostrou realmente o quão preocupado o Sistema está. Ele afirmou que todo cidadão achado escondendo informações sobre nós, ou nos oferecer qualquer auxílio ou conforto "seria tratado dura e severamente." Aquelas eram exatamente suas palavras, o tipo de coisa que se poderia esperar ouvir na União Soviética, mas que soaria áspera na maioria dos ouvidos norte-americanos, apesar dos melhores esforços de propaganda da mídia para justificá-la.

Todos os riscos tomados por nossa gente em Chicago era mais do que recompensado, por provocar no Advogado Geral um erro psicológico tão absurdo. Este incidente prova também o valor de manter o Sistema fora de equilíbrio e contrapeso com ataques de surpresa. Se o Sistema tivesse se mantido tranqüilo e pensasse com mais cuidado sobre uma resposta à nossas ações de Chicago, não somente teria evitado um asneira tão grande, que nos trouxe centenas de recrutas novos, mas provavelmente imaginaria uma maneira melhor de ganhar um apoio e sustentação pública muito maior para sua luta contra nós.

O notíciário terminou com um anúncio de que um "programa especial de uma hora", "sobre a conspiracão racista" iria ao ar na noite de Terça-feira (isto é, hoje à noite). Quando nós acabmos de assistir o "especial" , vimos como ele era um trabalho realmente ridículo, cheio de erros e de completas invenções, e não muito convincentes, nós todos sentimos. Mas uma coisa é certa: acabou o silêncio da mídia sobre nós. Chicago deu à Organização celebridade imediata , e nós devemos certamente ser o assunto número-um de conversação por todos os cantos do país.

Enquanto as últimas notícias da tevê terminavam, Henry e eu mastigamos o último parte de nossa refeição e caímos fora. Eu estava cheio de emoções: excitação, exaltação pelo sucesso de nossa gente em Chicago, nervosismo sobre ser um dos alvos de uma caçada de âmbito nacional, e de desapontamento de que nenhuma de nossas Unidades na área de Washington tinha mostrado a iniciativa de nossas Unidades de Chicago.

Eu estava aqui me coçando para fazer algo, e a primeira coisa que me ocorreu era tentar fazer algum tipo de contato com o colega no café que tinha parecido simpático a nós (e à Organização). Eu quis deixar alguns panfletos que estavam em nosso carro e pôr um sob o limpador do pára-brisa de cada veículo no estacionamento. Henry, que mantém sempre uma cabeça fria, se opôs enfáticamente à idéia. Enquanto nós nos sentamos no carro, ele explicou que era uma completa tolice arriscar chamar qualquer atenção, o que quer que fosse, sobre nós até que nós terminássemos nossa missão atual com segurança, de entregar nossa carga de armas à nossa unidade. Além disso, lembrou-me, isso seria uma ruptura da disciplina da Organização, um membro de uma unidade subterrânea (secreta) engajando-se na atividade de recrutamento direta de alguém, por mais mínima que fosse. Essa função estava relegada às Unidades "legais".
As Unidades subterrâneas consistem nos membros que são conhecidos pelas autoridades e foram marcados para prisão. Sua função é destruir o Sistema com ação direta.

As Unidades "legais" consistem nos membros não presentemente conhecidos pelo Sistema. (certamente, seria impossível provar que a maioria deles são membros. Isto nós emprestamos de uma página do livro dos comunistas.) Seu papel é fornecer-nos com a inteligência, as informações, financiando-nos, dando-nos defesa legal, e outros apoios.

Sempre que um "ilegal" vê um recruta em potencial, ele deve levar essa informação para um "legal," que se aproximará do candidato e o contatará. Os " legais" são encarregados também de lidar com toda atividade de baixorisco de propaganda, tal como panfletagem. Estritamente falando, nós não deveríamos nem mesmo ter tido qualquer panfleto da Organização conosco. Nós esperamos até que o homem que tinha aplaudido a fuga de nossos membros em Chicago sair do café e entrar numa picape. Nós o seguimos e anotamos seu número da placa enquanto nós

saíamos do estacionamento.Quando a rede estiver estabelecida, a informação irá para a pessoa apropriada para um contato.

Quando nós chegamos de volta ao apartamento, George e Katherine estavam tão excitados quanto Henry e eu. Tinham visto também o programa de notícias na tevê. Apesar das provações do dia, eu não podia dormir mais do que eles, e nós todos nos empilhamos dentro de volta ao carro, George e Katherine no banco de trás, juntos com a parte de nossa carga barrenta, e passamos a noite toda dirigindo. Nós poderíamos permanecer no carro e falar com segurança lá sem despertar suspeita, e isso foi o que fizemos — até as primeiras horas da manhã.

Uma coisa que nós nos decidimos era que nós nos mudaríamos imediatamente para um novo lugar que George e Katherine localizaram ontem. O apartamento velho simplesmente não era satisfatório. As paredes eram tão finas que nós tínhamos que sussurrar uns para os outros para evitar sermos ouvidos por nossos vizinhos. E eu sou certo que nossas horas irregulares já tinham feito com que os vizinhos comentassem sobre o quê nós fazíamos da vida. Com o aviso (e ameaça) do Sistema para denunciar todos os desconhecidos de aparência suspeita , tinha-se tornado extremamente perigoso para nós permanecermos em um lugar assim com pouca privacidade.

O novo lugar está muito melhor em todos os aspectos, exceto o aluguel. Nós temos um edifício inteiro para nós. É realmente um daqueles blocos de cimento - um edifício comercial que abrigou certa vez uma loja de máquinas pequena em um única sala, do tipo garagem, no térreo, com escritórios e uma despensa no andar superior.

O lugar foi condenado, porque se encontra justamente no caminho para uma nova estrada de acesso à estrada principal, que esteve sendo planejada nos últimos quatro anos. Como todos os projetos do governo nestes dias, este projeto está atolado e suspenso - talvez permanentemente. Embora centenas de milhares de homens estejam sendo pagos para construir estradas novas, nenhuma está sendo construída realmente. Nos últimos cinco anos a maioria das estradas no país deterioraram-se muito e, embora sempre alguém veja grupos de reparo ao redor, nada parece ser consertado.

O governo nem mesmo começou a comprar a terra ao redor que foi condenada, para a estrada nova, deixando os proprietários delas segurando a bolsa. Legalmente, o proprietário deste edifício não deveria alugá-lo, mas evidentemente ele tem um 'arranjo' com alguém na prefeitura da cidade. A vantagem para nós é que não há nenhum registro oficial de ocupação do edifício - nenhum número de segurança social para a polícia, nenhum inspetor de edifícios do condado ou bombeiros que venham ao redor verificar. George apenas tem que dar $600-em dinheiro- ao proprietário uma vez por mês.

George acha que o proprietário, um armênio, velho e enrugado com um sotaque pesado, pensa que nós pretendemos usar o lugar para fabricar drogas ilegais ou armazenar bens roubados e não quer saber os detalhes. Eu acho que isso é bom, porque significa que ele não vai ficar nos espiando.

O lugar realmente parece com o inferno na parte externa. É cercado em três lados por uma cerca curva e oxidada de correntes ligadas. As terras estão desarrumadas, com calefatores de água rejeitados, blocos de motor quebrados , e todo tipo de sucata oxidando. A área de estacionamento de concreto na parte dianteira está quebrada e preta, com óleo velho de cárter no chão.

Há um anúncio enorme por toda a parte da frente do edifício, que está pendendo frouxamente por uma extremidade. Diz: " Soldas e Maquinarias, J.T. Smith & filho." Metade das vidraças das janelas no térreo estão faltando, mas todos as janelas do térreo estão fechadas com tapumes por dentro de qualquer maneira.

A vizinhança é uma área completamente imunda de fábricas. A porta seguinte a nós é uma pequena companhia de garagens, armazém e transportes. Os caminhões vem e vão em todas as horas da noite, o que significa que policiais não pensarão em suspeitas se nos virem dirigindo nesta área em horas estranhas.

Assim, decidindo-nos fazer a mudança, nós a fizemos hoje. Desde que não havia nenhuma eletricidade, água, ou gás no novo lugar, era meu trabalho resolver o aquecimento, a eletricidade, e os problemas do encanamento enquanto os outros traziam nossas coisas.

Restaurar a água era fácil, assim que eu encontrasse o medidor de água e tirasse a tampa fora. Após eu ter puxado a água de volta, eu arrastei alguma sucata pesada por sobre a tampa do medidor,para que assim ninguém da companhia de água conseguisse encontrá-la, no caso de alguém vir olhar.

O problema da eletricidade era bem mais difícil. Ainda havia umas linhas e cabos ligando o edifício a um poste de energia, mas a corrente tinha sido fechada no medidor, que estava em uma parede no lado de fora. Eu tive que, com cuidado, abrir um furo através da parede atrás do medidor, por dentro, e fazer então ligações em ponte através dos terminais. Isso me tomou a melhor parte do dia.

O resto do meu dia foi ocupado em cobrir cuidadosamente todas as frestas nas placas sobre as janelas no térreo e em pregar uma cartolina pesada sobre as janelas do andar de cima, para que nenhum raio de luz pudesse ser visto vindo de dentro do edifício à noite.

Nós não temos ainda nenhum aquecimento e nenhuma facilidade de cozinha além da placa-quente (grelha) que nós trouxemos do outro lugar.

Mas ao menos o lugar é habitável, e nossos quartos de dormir estão toleravelmente limpos, ou quase. Nós podemos continuar dormindo no chão, em nossos sacos de dormir por enquanto e nós compraremos um par de aquecedores elétricos e algumas outras amenidades nos próximos dias.

Capítulo IV

30 de setembro de 1991

Houve tanto trabalho na última semana que eu não tive nenhum tempo para escrever. Nosso plano para estabelecer rede era simples e direto, mas realmente fazê-lo requeriu um esforço enorme, ao menos da minha parte. As dificuldades que eu tive que superar emfatizaram, para mim, uma outra vez o fato de que mesmo os melhores planos podem ser perigosamente enganadores, a menos que se adicione a eles uma grande quantidade de flexibilidade para prever e permitir problemas inesperados.

Basicamente, a rede que liga as unidades de toda a Organização dependem de duas modalidades de comunicação: correio humano e transmissões de rádio altamente especializadas. Eu sou responsável não somente pelo rádio da nossa própria unidade mas também por toda a manutenção e supervisão dos receptores das outras onze unidades na área de Washington e dos transmissores do comando do Campo de Washington (WFC) e da unidade 9. O que realmente bagunçou minha semana era a decisão de último-minuto da WFC para equipar a unidade 2 com um transmissor também. Eu tive que fazer o equipamento.

Da forma que a rede é estabelecida, todas as comunicações que requerem consulta, instruções ou os longos relatórios da situação, são feitas oralmente, face-a-face. Agora que a companhia de telefone mantém um registro computarizado de todos as chamadas locais assim como chamadas interurbanas, e com a polícia política que monitora tantas conversações, os telefones estão descartados para nosso uso exceto em emergências incomuns.

Por outro lado, as mensagens de uma natureza padrão, que pode ser codificada facilmente e momentaneamente, são transmitidas geralmente pelo rádio. A Organização fez um excelente trabalho intelectual desenvolvendo um "dicionário" de quase 800 diferentes mensagens-padrão, cada uma das quais podendo ser especificada por um número de três dígitos.

Assim, em um determinado momento, o número " 2006 " pode especificar a mensagem: "a operação programada para a Unidade 6 deve ser adiada até uma segunda ordem". Uma pessoa em cada unidade memorizou o dicionário inteiro de mensagens e é responsável para saber o que o código atual do número do dicionário significa em todas as vezes. Em nossa unidade, essa pessoa é George.

Realmente, não é tão difícil quanto parece. O dicionário de mensagens é arranjado de uma maneira muito ordenada, e uma vez que se memorizou sua estrutura básica não é muito difícil de memorizá-lo por inteiro. O númerocódigo das mensagens é deslocado aleatóriamente a cada poucos dias, mas isso não significa que George tem que aprender o dicionário mais uma vez; ele necessita apenas saber a designação numérica nova de uma única mensagem, e pode então adivinhar as designações para todas as outras em sua cabeça.

Usar este sistema de código permite que nós mantenhamos o contato de rádio com boa segurança, usando um equipamento extremamente simples e portátil. Porque nossas transmissões de rádio nunca ultrapassam um segundo de duração e ocorrem muito raramente, não é provável que a polícia política começe a perceber a direcão de nenhum transmissor ou poder decodificar nenhuma mensagem interceptada.

Nossos receptores são mais simples ainda do que nossos transmissores e são uma mistura entre um receptor de bolso transistorizado de transmissão e uma calculadora de bolso. Permanescem "on" (ligados) a toda a hora, e se um pulso numérico com o tom-código direito for transmitido por alguns de nossos transmissores na área , eles o captarão, os indicarão e os guardará num display numérico(como o de uma calculadora) , se eles estão sendo monitorados neste momento ou não. Minha contribuição principal à organização até agora foi no desenvolvimento destes equipamentos de comunicação — e, na verdade, a fabricação de boa parte deles. As primeiras séries das mensagens transmitidas pelo Comando do Campo de Washington a todas as unidades nesta área foram feitas no domingo. Deu instruções para que cada unidade mandasse seu homem de contato a uma posição numericamente especificada para receber uma instrução e para entregar um relatório da situação da unidade.

Quando George retornou da instrução de domingo ele relatou a notícia ao resto de nós. A essência dela era que, embora não houvesse nenhum problema na área de Washington ainda, WFC está preocupado pelos relatórios que recebeu de nossos informantes com a polícia política. O Sistema está dando tudo de si de para nos pegar. Centenas de pessoas que são suspeitas de terem simpatia pela Organização ou alguma afiliação remota conosco tem sido presas e interrogadas. Entre eles estão diversos de nossos "legais", mas aparentemente as autoridades não puderam fixar qualquer coisa em definitivo em nenhum deles contudo, e as interrogações não produziram nenhum indício real. Mesmo assim, a reação do Sistema aos eventos da última semana em Chicago foi mais abrangente e mais energética do que esperada.

Uma coisa em que estão trabalhando é o sistema interno , universal e computarizado, de passaporte. Cada pessoa com 12 anos ou mais de idade deve portar um passaporte e será exigido e cobrado, sob a ameaça de penalidades severas, para carregá-lo todas as vezes. Não somente um

pessoa pode ser parada na rua por qualquer agente de polícia e ser obrigado a mostrar seu passaporte, mas eles trabalharam num plano para fazer os passaportes necessários para muitas atividades diárias.como comprar uma passagem aérea, pegar um ônibus, trem,ou metrô, se hospedar em um hotel ou motel, e receber qualquer auxílio e serviço médico em um hospital ou clínica.

Todos os guichês, bilheterias, motéis, escritórios dos médicos, e o resto serão equipados com os terminais de computador ligados por linhas de telefone a um banco de dados e a um centro nacional de computadores enorme. O número magnético codificado do passporte de um cliente será alimentado rotineiramente no computador sempre que comprar um bilhete, pagar uma conta, ou se registrar para um serviço. Se houver qualquer irregularidade, uma luz de advertência irá acender na estação mais próxima de polícia, mostrando a localização do terminal de computador que estará acusando fraude - e do infeliz cliente.

Eles têm desenvolvido este sistema interno de passporte já há muitos anos até agora e têm trabalhado em todos os detalhes. A única razão pela qual não foi posto em operação foram por causa dos gritos dos grupos de liberdades civis, que o vêem como uma outra grande etapa para o estado-policial , que, naturalmente, é. Mas agora o Sistema está certo que pode superar a resistência dos libertários usando-nos como uma desculpa. Qualquer coisa é permitida na luta contra o "racismo"!

Levará ao menos três meses para instalar o equipamento necessário e para começar o sistema operacional, mas estão indo adiante com ele tão rapidamente quanto eles podem, esperando para anunciá-lo com o total apoio da mídia. Mais tarde, o sistema será expandido gradualmente, com os terminais de computador sendo obrigatórios eventualmente em cada estabelecimento de varejo. Nenhuma pessoa poderá comer uma refeição em um restaurante, lavar sua roupa em uma lavanderia, ou comprar mantimentos sem ter seu número de passporte lido magneticamente por um terminal de computador ao lado do caixa-registrador de dinheiro. Quando as coisas chegarem a esse ponto o Sistema terá realmente um controle apertado sobre a população. Com a potência dos computadores modernos a sua disposição, a polícia política poderá localizar qualquer pessoa a qualquer hora e saber onde esteve e o que esteve fazendo. Nós teremos que fazer algum planejamento muito bem pensado para contornar este sistema de Passaporte.

Até aonde os nossos informantes nos relataram, não será uma coisa fàcil simplesmente falsificar passaportes e fazer números falsos. Se o computador da central detectar um número falso, um sinal será emitido automaticamente à estação de polícia mais próxima. A mesma coisa acontecerá se John Jones, que vive em Spokane e está usando seu passaporte pra comprar lá seus mantimentos, aparecer de repente comprando mantimento em Dallas também. Ou mesmo se,

quando o computador tiver Bill Smith seguramente localizado em uma área de boliche na rua principal, ele simultâneamente aparecer em um estabelecimento de lavagem a seco do outro lado da cidade.

Tudo isso num incrível plano pensado contra nós - algo que tem sido técnicamente contornável por enquanto, mas o qual, até recentemente, nós nunca teríamos sonhado que o Sistema iria realmente tentar. Uma parte da notícia que George trouxe de volta de suas instruções era uma intimação para que eu fizesse uma visita imediata à Unidade 2 para resolver um problema técnico que eles tiveram. Normalmente, nem George nem eu conheceríamos a posição da base da Unidade 2, e se tornasse necessário nos encontrar com alguém dessa unidade, a reunião ocorreria em outra parte. Este problema requereu minha ida ao seu esconderijo, entretanto, e George repetiu-me as direções e o caminho que tinha sido dado. Eles estão em Maryland, mais de 30 milhas de nós, e, como eu tive que levar todas as minhas ferramentas comigo de qualquer maneira, eu levei o carro.

Eles estão num lugar agradável, um fazenda grande e com diversas outras construções em aproximadamente 40 acres de prado e de floresta. Há oito membros em sua unidade, um tanto mais do que a média da maioria, mas aparentemente nenhum deles sabe a diferença entre um volt de um ampère ou qual extremidade de uma chave de fenda é qual. Isso é incomum, porque algum cuidado foi suposto para ter sido tomado ao dar forma a nossas unidades para distribuir sensivelmente nossas habilidades valiosas. A Unidade 2 é razoavelmente próxima de outras duas unidades, mas todas as três estão inconvenientemente longe de outras nove unidades da área de Washington — e especialmente da Unidade 9, que era a única unidade com um transmissor para contactar o WFC . Por causa disso, WFC tinha-se decidido dar à Unidade 2 um transmissor, mas não tinha podido fazer o trabalho.

A razão para sua dificuldade tornou-se óbvia assim que eles me levaram para sua cozinha, onde seu “transmissor”, uma bateria de armazenamento de automóvel, e alguns pedaços de fios estavam espalhados pela mesa. Apesar das instruções explícitas que eu tinha preparado para ir com cada transmissor, e apesar das indicações claramente visíveis ao lado dos terminais, na caixa do transmissor, eles tinham conseguido conectar a bateria ao transmissor com a polaridade errada.

Eu respirei fundo, e consegui que um par de seus colegas ajudásse-me a trazer meu equipamento do carro. Primeiramente eu verifiquei sua bateria e encontrei-a quase completamente descarregada. Eu disse-lhes para pôr a bateria sobre o carregador quando eu verifiquei o transmissor. Carregador? Que carregador, quiseram saber? Eles não tinham um! Por causa da incerteza da disponibilidade de energia elétrica das linhas nestes dias atuais, todo nosso equipamento de comunicações é operado de baterias de armazenamento que são carregadas

lentamente das linhas. Desta maneira nós não estamos sujeitos aos blecautes e quedas de energia que se transformaram em uma rotina semanal, se não diária, fenômeno de anos recentes.

Assim como com a maioria outros serviços públicos neste país, quanto mais elevado o preço da eletricidade se tornou, menos seguro tornou-se. Em agosto deste ano, por exemplo, o serviço elétrico residencial na área de Washington ficou totalmente desligado por quatro dias, e a tensão foi reduzida para pouco mais de 15 por cento em média em outros 14 dias. O governo continua a manter audiências, conduzir investigações e emitir relatórios sobre o problema, mas só continua a piorar. Nenhum dos políticos está disposto a enfrentar os problemas verdadeiros aqui, um dos quais são os desastrosos efeitos da política estrangeira de Washington dominada por Israel - que durante as últimas duas décadas teve consequências no suprimento da América de óleo estrangeiro.

Eu mostrei-lhes como enganchar a bateria no seu caminhão para uma recarga de emergência e comecei então a olhar em seu transmissor para ver que danos tinham sido feitos. Um carregador para sua bateria teria que ser encontrado mais tarde.

A parte mais crítica do transmissor, a unidade de codificação que gera o sinal digital de um teclado de bolso como o de calculadora, parecida estar okay. Ele estava protegido por um díodo dos danos devido a um erro da polaridade. No próprio transmissor, entretanto, três transístores tinham derretido.

Eu estava certo de que WFC tinha ao menos um transmissor a mais de reposição no estoque, mas a fim encontrar isso eu teria que mandar-lhes uma mensagem. Isso significava mandar um mensageiro à Unidade 9 para transmitir a pergunta e então arranjar para mandar alguém de WFC entregarnos o transmissor. Eu hesitei em incomodar WFC, em vista de nossa política de transmissões de rádio das unidades do campo serem restritas às mensagens de alguma urgência.

Desde que a unidade 2 necessitava de um carregador de bateria de qualquer maneira, eu decidi obter os transístores de reposição em uma casa comercial de artigos elétricos, ao mesmo tempo que eu escolhi também um carregador, e instalei-os eu mesmo. Localizar as peças que eu necessitava se tornou, na prática, mais difícil do que falar, e já era depois das seis da noite quando eu finalmente deixei a fazenda.

O indicador de combustível no carro estava no "vazio" quando eu saí da estrada. Estando receoso de arriscar usar meu cartão de ração de combustível em um posto de gasolina e não sabendo onde encontrar ao redor a gasolina no mercado-negro, eu tive que pedir que a gente na Unidade 2 desse-me alguns galões de combustível para eu retornar pra casa. Bem, senhor, não somente tinham um

total de somente quase um galão em seu caminhão, mas não sabiam onde existia algum mercado-negro de gasolina na região.

Eu queria saber como um grupo de pessoas tão ineptas e sem recursos estava procurando sobreviver como uma unidade subterrânea. Parece-me que todos eram gente que a Organização decidiu que não seriam selecionados para atividades de guerrilha e juntou-os todos em uma unidade. Quatro deles são escritores do departamento de publicações da Organização, e estão continuando seu trabalho na fazenda, imprimindo cópias de panfletos e papéis de propaganda. Os outros quatro estão agindo somente em um papel de apoio, mantendo o lugar fornecido com alimentos e outras necessidades. Como ninguém na unidade 2 necessita realmente de transporte motorizado, não tinham se preocupado muito com o combustível. Finalmente, um deles ofereceu-se para sair mais tarde esta noite e extrair com sifão alguma gasolina de um veículo em uma fazenda vizinha. Foi nessa hora que nós tivemos uma outra falha de energia na área, portanto eu não poderia usar meu ferro de solda. Eu achei demais para um só dia.

Levou-me todo o dia seguinte e também a última noite para conseguir finalmente que seu transmissor começasse a trabalhar corretamente, por causa de diversas dificuldades que eu não tinha antecipado. Quando o trabalho terminou finalmente, por volta da meia-noite, eu sugeri que o transmissor fosse instalado em uma posição melhor do que a cozinha, preferivelmente no sótão, ou pelo menos no segundo andar da casa. Nós encontramos uma posição apropriada e carregamos tudo pra cima. No processo eu deixei cair a bateria de armazenamento em meu pé esquerdo.No início eu estava certo de que eu tinha quebrado meu pé. Eu não poderia acreditar: ainda por cima isso também.

O resultado foi que eu gastei uma outra noite na fazenda. Apesar de seus contratempos , todos na Unidade 2 era realmente muito amáveis comigo, e corretamente apreciavam meus esforços para ajudá-los em seu interesse. Como foi prometido, o combustível roubado foi fornecido para minha viagem de retorno. Além disso, eles insistiram que eu carregasse o carro com uma grande quantidade de alimentos enlatados para que eu levasse pra casa, o quais pareceram ter uma fonte ilimitada. Eu perguntei aonde eles conseguiam tudo aquilo, mas a única resposta que eu recebi foi um sorriso e uma garantia de que eles poderiam ter muito mais quando necessitassem. Talvez tenham mais recursos do que eu pensei no início. Eram 10 horas desta manhã em quando eu voltei ao nosso edifício. George e Henry haviam saído, mas Katherine cumprimentou-me enquanto abriu a porta da garagem para eu estacionar. Perguntou se eu já tinha comido um café-da-manhã.

Eu lhe disse que eu tinha comido com a Unidade 2 e não estava com fome, mas eu estava preocupado com a condição do meu pé, que pulsava e latejava dolorosamente e que tinha inchado

quase duas vezes em seu tamanho normal. Ajudou-me enquanto eu mancava subindo as escadas para os quartos, e então trouxe-me uma bacia grande de água fria para colocar meus pés.

A água fria aliviou o latejamento quase imediatamente, e eu inclinei-me para trás agradecidamente nos travesseiros que Katherine colocou atrás de mim no sofá. Eu expliquei como eu tinha ferido meu pé, e nós trocamos outras notícias nos eventos dos últimos dois dias.

Os três tinham gasto todo o dia de ontem colocando prateleiras, fazendo reparos menores, e terminando a limpeza e a pintura que nos manteve todos ocupados por mais de uma semana. Com a mobília que nós trouxemos logo no início para o lugar, aqui está começando realmente a parecer habitável. Uma grande melhoria da loja de máquinas entulhada, fria, e suja que era quando nós nos mudamos.

Na última noite, Katherine informou-me que, George foi chamado pelo rádio a uma outra reunião com um homem da WFC. Então, cedo de manhã, ele e Henry saíram juntos, somente dizendo a ela que estariam fora o dia inteiro.

Eu devo ter cochilado por alguns minutos, e quando eu acordei eu estava sozinho e minha bacia não estava mais fria. Meu pé estava muito melhor, no entanto, e o inchamento diminuiu visivelmente. Eu decidi tomar um banho no chuveiro.

O chuveiro é provisório, e somente tem água fria, que Henry e eu instalamos em um armário grande na semana passada. Nós fizemos o encanamento e pusemo-lo em um buraco para a luz, e Katherine cobriu as paredes e o chão com um vinil autoadesivo impermeável. O armário abre fora do quarto que George, Henry, e eu usamos para dormir. Dos outros dois quartos sobre a loja, Katherine usa o menor como um quarto de dormir, e o outro é um quarto comum que serve também como uma cozinha e refeitório.

Eu sem roupa, peguei uma toalha, e abri a porta para o chuveiro. E ali estava Katherine, molhada, despida, e encantadora, sobre a lâmpada de fios desencapados e secando-se. Olhou-me sem surpresa e não disse nada.

Eu me parei por um momento e então, em vez de desculpar-me e de fechar a porta outra vez, eu, num impulso, passei meus braços por Katherine. Hesitantemente, ela andou para minha direção. A natureza então tomou seu curso.

Nós ficamos na cama por um longo tempo falando. Foi a primeira vez que eu falei realmente com Katherine, sozinho. É uma menina afetuosa, sensível, e muito feminina por baixo da gélida e profissional aparência externa que mantém sempre em seu trabalho para a Organização.

Há quatro anos , antes das apreensões de armas, ela era secretária de um congressista. Vivia em um apartamento de Washington com uma outra menina que trabalhava também no Capitólio.Uma tarde, quando Katherine veio para casa do trabalho ela encontrou o corpo de sua colega de apartamento deitada numa poça de sangue no chão. Ela tinha sido estuprada e morta por um invasor negro.

Isso fez com que Katherine tivesse comprado uma pistola e manteve-a mesmo depois que o ato Cohen tornou a posse de armas ilegal. Então, junto com quase um milhão de outras pessoas, foi pega e detida nas apreensões de armas de 1989. Embora ela nunca tivesse tido qualquer contato anterior com a Organização, ela encontrou George no centro de detenção onde ambos foram mantidos presos dentro após ser detidos. Katherine tinha sido apolítica. Se alguém perguntasse a ela, durante o tempo que ela esteve trabalhando para o governo ou, antes ainda, quando ela era uma estudante na faculdade, ela provavelmente se diria uma "liberal". Mas ela era liberal somente da maneira impensada, automática, da maneira que a maioria das pessoas são. Sem nunca realmente ter pensado sobre isto ou tentar analisálo, aceitava superficialmente a ideologia anti-natural ensinada pela mídia e pelo governo. Ela não tinha nenhum fanatismo, nenhuma culpa ou auto-ódio que são características de um verdadeiro e realmente comprometido liberal de tempo integral.

Depois que a polícia os libertou, George deu-lhe alguns livros sobre raça e história e algumas publicações da Organização para ler. Pela primeira vez na sua vida, ela começou a pensar seriamente sobre as questões raciais, sociais, e políticas importantes na origem e causa dos problemas de hoje em dia.

Ela aprendeu a verdade sobre a mentira da "igualdade", propagada pelo Sistema. Ela ganhou uma compreensão do papel histórico único dos Judeus como o fermento da decomposição das raças e das civilizações. O mais importante, começou a adquirir um senso de identidade racial, superando uma vida de lavagem-cerebral da mídia que visava reduzi-la a um átomo humano isolado em um caos cosmopolita.

Ela tinha perdido seu trabalho no Congresso em consequência de sua prisão, e, cerca de dois meses mais tarde foi trabalhar para a Organização como uma datilógrafa em nosso departamento de publicações. Ela é inteligente e é uma grande trabalhadora, e foi promovida logo a revisora e daí para redatora. Ela escreveu alguns artigos dela própria para publicações da Organização, na

maior parte explorando os papéis das mulheres no movimento e na sociedade, e no mês passado ela foi nomeada editora de uma nova publicação trimestral da Organização dirigida especificamente para mulheres

Sua carreira editorial tem sido agora interrompida, é claro, ao menos temporariamente, e sua contribuição mais útil para nosso esforço presente é sua notável habilidade em maquiagem e disfarçe, algo que ela desenvolveu no trabalho em teatro amador quando ela era uma estudante.

Apesar de seu contato inicial ter sido com George, Katherine nunca esteve emocionalmente ou romanticamente envolvida com ele. Quando eles se encontraram pela primeira vez, George ainda era casado. Depois, quando a esposa de George, que nunca aprovou o trabalho dele para a Organização, deixou-o, e Katherine se juntou à Organização, od dois estavam muito ocupados em diferentes departamentos para qualquer contato maior. George, na verdade, cujo trabalho era o levantar fundos e de organizador itinerante, mantinham-no nas estradas, e realmente ele não ficava muito em Washington.

É somente uma coincidência que George e Katherine estejam atribuídos a esta unidade juntos, mas George obviamente sente um considerável interesse proprietário nela. Embora Katherine nunca tenha feito ou dito qualquer coisa para apoiar minha suposição, até esta manhã eu tenho percebido que o comportamento de George com ela deveria ser pelo menos uma indicação de uma tentativa de relacionamento entre eles.

Como George é nominalmente o líder de nossa unidade, eu tenho mantido sob controle minha atração natural por Katherine. Agora eu estou receoso de que a situação se transformou um em pouco insustentável. Se George for incapaz de se ajustar de maneira cortês, as coisas ficarão tensas e poderão somente ser resolvidas com a transferência de algum pessoal entre nossa unidade e outra na área.

Por enquanto, entretanto, há outros problemas para preocupar-nos, dos muito grandes! Quando George e Henry voltaram finalmente esta noite, nós soubemos o que eles estiveram fazendo o dia inteiro: cercando a sede nacional do FBI na cidade. À nossa unidade foi atribuída a tarefa de explodíla! A ordem inicial veio toda descendo do Comando Revolucionário, e um homem foi mandado do centro de comando leste ao WFC que George compareceu no domingo, com as instruções, para olhar os líderes das unidades locais e escolher um para esta tarefa.

Aparentemente o Comando Revolucionário decidiu tomar a ofensiva contra à polícia política antes que prendam muitos outros de nossos "legais" ou terminem de ajustar seu sistema computarizado de passaporte. George foi receber a ordem depois que foi chamado pelo WFC

para uma segunda instrução ontem. Um homem da Unidade 8 estava também na instrução de ontem. A unidade 8 estará ajudando-nos.

O plano, aproximadamente, é este: A Unidade 8 assegurará uma grande quantidade de explosivos - entre cinco a dez toneladas. Nossa unidade roubará um caminhão que faz entregas legítimas à sede do FBI, aguardando numa posição onde a Unidade 8 esteja esperando com os explosivos, e trocar cargas. Nós então dirigiremos na área de recebimento de frete do edifício do FBI, ajustaremos o fusível, e deixaremos o caminhão.

Enquanto a Unidade 8 resolve o problema dos explosivos, nós temos que trabalhar em todos os detalhes restantes da atribuição, incluindo determinar a programação dos procedimentos de frete e entrega do FBI. Foi nos dado um prazo de dez dias.

Meu trabalho será o projeto e a construção do mecanismo da bomba.

Capítulo V

---

3 de outubro de 1991

Eu parei momentâneamente meu trabalho sobre o FBI, para realizar uma atividade braçal em torno de nosso edifício. Na noite passada eu terminei nosso sistema de alarme do perímetro, e hoje eu fiz um trabalho duro e muito sujo em nosso túnel de escape de emergência.

Ao longo de ambos os lados e na parte de trás do edifício, eu enterrei uma fileira de alarmes sensíveis à pressão, que estão ligados a uma luz e a uma campainha de alarme dentro do prédio. Os alarmes são do tipo que são instalados frequentemente nas lojas, no interior dos capachos e tapetes, para sinalizar a chegada de um cliente, que consistem em tiras de dois pés de comprimento, de metal, seladas dentro de uma folha plástica flexível, e são impermeáveis. Cobertos com uma polegada de solo, são indetectáveis, mas vão sinalizar se qualquer um pisar na terra acima deles.

Este método não poderia ser usado na frente de nosso edifício, porque quase toda a terra lá é coberta pela área de concreto de entrada dos automóveis e do estacionamento. Após ter considerado, e ter rejeitado um detetor ultra-sônico para a parte da frente, eu me decidi por usar um feixe fotoelétrico entre duas estacas de aço da cerca em ambos os lados da área concretada.

A fim manter a fonte de luz e a fotocélula imperceptíveis, era necessário colocá-las dentro da estaca da cerca em um lado, com um refletor muito pequeno e insignificante montado no outro lado. Eu tive que perfurar diversos furos em uma estaca, e era necessária muita precisão para fazercorretamente todo o trabalho.

Katherine ajudou-me muito com isso, ajustando com cuidado o refletor enquanto eu alinhava a luz e a fotocélula. Foi também sua sugestão que me fez mudar o sistema de alarme dentro do edifício, de modo que nos advertisse não somente no instante anterior as etapas de um invasor pisando em uma das placas sensíveis à pressão ou quando interrompesse o feixe luminoso, mas também colocando um alarme de disparo elétrico na garagem. Desta maneira nós saberemos se alguém esteve ao redor quando nós estávamos todos fora do edifício - e nós saberemos quando.

Na limpeza , durante a qual jogamos fora uma porção de de latas de óleo vazias e sujas, de panos gordurosos, e de lixo de vários tipos, do poço de serviço que tinha sido usado para troca de óleo e

trabalho debaixo dos automóveis na garagem, nós descobrimos que o poço de serviço abre diretamente em um saída de encanamento através de uma grade de aço no chão de concreto.

Erguendo acima a grade, nós descobrimos que é possível rastejar no encanamento de saída, que é uma tubulação de concreto de quatro pés de diâmetro. A tubulação se estende por cerca de 400 jardas até uma vala grande, aberta de drenagem. Ao longo do caminho existem uma dúzia de outras tubulações, um pouco menores que esvaziam na canalização principal, aparentemente de bueiros das rua. A extremidade aberta deste túnel é protegida por uma grade formada por hastes reforçadas de meiapolegada cada, presas no cimento. Hoje eu peguei uma serra de arco, para metais, corri até o final da tubulação, e serrei todas as hastes de aço, com exceção de duas. Isto deixou a grade firmemente no lugar, mas com a possibilidade de, com muito esforço, dobrá-la para o lado o suficiente para rastejar pra fora.

Eu fiz isso, e dei uma breve olhada ao redor. O lado da vala é densamente coberto por vegetação, proporcionando um bom esconderijo até a estrada mais próxima. E da estrada não é possível ver nosso edifício ou qualquer trecho da rua que em está em sua frente, por causa das estruturas de que impedem a visão. Quando eu entrei de novo na tubulação, eu grunhi e me estiquei até que eu dobrei a grade para trás no lugar outra vez. Infelizmente, as pessoas que trabalhavam na garagem e na loja de máquinas antes que nós tivéssemos nos mudado pra cá, devem ter despejado todo seu óleo usado na tubulação por anos, porque há aproximadamente quatro polegadas de lama grossa, preta ao longo do fundo da tubulação de saída, perto da abertura do poço de serviço. Quando eu rastejei para fora na loja outra vez eu estava coberto com o material.

Henry e George estavam ambos fora, e Katherine fêz-me tirar a roupa, e me jogou água ainda no poço de serviço, antes mesmo que me deixasse subir as escadas para tomar um banho de chuveiro. Ela disse que os sapatos e a roupa que eu estava usando estavam irrecuperáveis e jogou-os fora.

Cada vez que eu tomo um banho de chuveiro gelado eu lamento amargamente que Henry e eu não tomamos o cuidado de adicionar água quente ao nosso box temporário de chuveiro.

6 de outubro de 1991

Hoje eu terminei o mecanismo de detonação para a bomba que nós nos usaremos contra o edifício do FBI. O próprio mecanismo do gatilho disparador era muito fácil, mas eu fiquei preso ao trabalho do impulsionador (booster) da explosão até ontem, porque eu não sabia que tipo de explosivos nós estaríamos usando. O pessoal na Unidade 8 tinha planejado invadir um armazém de suprimentos em uma das áreas onde o sistema de metrô de Washington está sendo prolongado, mas não tiveram nenhuma sorte até ontem e mesmo então, não muita. Puderam somente roubar duas caixas de gelatina explosiva, e um caixa não estava sequer cheia. Menos de 100 libras.

Mas isso resolveu meu problema, ao menos. A gelatina explosiva é sensível o bastante para ser iniciada por um dos meus detonatores caseiros de ázide (composto de nitrogênio), e 100 libras dele serão mais do que suficientes para detonar a carga principal, quando e se a unidade 8 encontrar mais explosivos, não obstante quais forem ou como estarão empacotados.

Eu embalei aproximadamente quatro libras da gelatina explosiva em uma lata vazia de compota de maçã, aprontei-as, colocado as baterias e o mecanismo de cronometrar no alto da lata, e liguei-os a um pequeno interruptor de alavanca na extremidade de um cabo, de 20 pés de extensão. Quando nós carregarmos o caminhão com os explosivos, a lata irá atrás, no alto das duas caixas de gelatina explosiva. Nós teremos que fazer pequenos furos nas paredes do trailer e da cabine para correr o cabo da extensão e o interruptor para dentro da cabine.

George ou Henry - provavelmente Henry — dirigirá o caminhão na área de recebimento de frete dentro do edifício do FBI. Antes que saia da cabine ele ligará o interruptor, iniciando a cronometragem. Dez minutos mais tarde os explosivos voarão. Se nós tivermos sorte, aquele será o fim do edifício do FBI — e do novo complexo de computadores de três bilhões de dólares do governo para seu sistema de passaporte interno.

Seis ou sete anos atrás, quando eles começaram a lançar as primeiras pesquisas de opinião "experimentais" para saber qual seria a reação pública ao novo sistema de passaporte, foi dito que sua finalidade principal seria detectar estrangeiros ilegais, que assim poderiam ser deportados.

Embora alguns cidadãos estivessem corretamente desconfiados do esquema inteiro e da verdade, a maioria engoliu a explicação do governo de porque os passportes eram necessários. Assim, muitos membros dos sindicatos, que viam estrangeiros ilegais como uma ameaça a seus empregos durante um momento de desemprego elevado, pensaram que era uma boa idéia, enquanto os liberais generalizadamente se opuseram, porque soava "racista" - estrangeiros ilegais são praticamente todos não-Brancos. Mais tarde, quando o governo concedeu a cidadania automática

a todos que tinham conseguido escapar para dentro, através da fronteira mexicana e permanecer no país por dois anos, a oposição liberal evaporou-se, exceto por um grupo mais radical dos libertários que estavam ainda desconfiados. De qualquer maneira, foi decepcionantemente fácil para o Sistema iludir e manipular o povo americano — sejam os "conservadores relativamente ingênuos " ou os " liberais" pseudo-sofisticados. Mesmo os libertários, inerentemente hostis a todo governo, irão ficar intimidados em continuar reclamando quando o "Grande Irmão" anunciar que o novo sistema de passaporte é necessário para encontrar e aniquilar os "racistas" - nominalmente nós.

Se a liberdade do povo americano fosse a única coisa pela qual lutássemos, a existência da Organização dificilmente seria justificada. Os americanos perderam seu direito de serem livres. A escravidão é o estado justo e apropriado para uma gente que cresceu tão amaciada, auto-indulgente, descuidada, crédula, e confusa como nós temos. Certamente, nós já somos escravos. Nós permitimos que um minoria diabolicamente inteligente, estrangeira pusesse correntes sobre nossas almas e nossas mentes. Estas correntes espirituais são uma marca mais verdadeira da escravidão do que as correntes deo ferro que devem vir ainda.

Por que nós não nos rebelamos há 35 anos, quando tomaram nossas escolas de nós e começaram a convertê-las em selvas raciais misturadas? Por que nós não os jogamos todos fora do país há 50 anos, em vez de os deixar usarnos como o bucha de canhão em sua guerra particular para subjugar e destruir a Europa?

Mais ao ponto, por que nós não nos levantamos há três anos atrás, quando eles começaram a tirar nossas armas? Por que nós não nos levantamos com fúria legítima e não arrastamos estes estrangeiros arrogantes pelas ruas e não cortamos suas gargantas então? Por que nós não os tostamos sobre fogueiras em cada esquina da América? Por que nós não pusemos um fim a este clã execrável e eternamente folgado e espaçoso, esta pestilência dos desertos do Oriente, em vez de meigamente permitir que nos desarmassem, como ovelhinhas?

A resposta é fácil. Nós teríamos nos rebelado se tudo o que foi imposto à nós tivesse sido feito de uma só vez. Mas porque as correntes que nos amarram foram forjadas imperceptivelmente, elo por elo, nós nos submetemos. A soma de cada novo elo novo à corrente nunca era o bastante para que nós fizéssemos uma grande reação. Pareceu sempre mais fácil — e seguro — deixar passar esses abusos pacificamente. E quanto mais nós fomos deixando, mais fácil era ir para a próxima etapa. Uma coisa que os historiadores terão que decidir — se qualquer homem de nossa raça sobreviver para escrever um história desta era — é a enorme importância da deliberação e inadvertência em nos converter de uma sociedade de homens livres a um rebanho de gado humano.

Isto é, podemos culpar tudo o que nos aconteceu apenas e inteiramente na subversão deliberada, intencional, realizada através da propaganda insidiosa da mídia de massa controlada, das escolas, das igrejas, e do governo? Ou devemos colocar em nós mesmos uma grande parte da culpa na decadência inadvertida - no estilo de vida de enfraquecimento espiritual em que os povos Ocidentais permitiram-se afundar no século vinte?

Provavelmente as duas coisas são interligadas, e será difícil responsabilizar separadamente uma ou outra causa. Lavagem-cerebral fez a decadência se tornar mais aceitável entre nós, e a decadência nos fez tornou menos resistentes a lavagem-cerebral . Em todo o caso, nós estamos muito perto das árvores agora para ver claramente o esboço da floresta inteira. Mas uma coisa está totalmente clara: muito mais do que a nossa liberdade que está em jogo. Se a Organização falhar em sua tarefa agora, tudo será perdido para sempre — nossa história, nossa herança, todo o sangue, sacrifícios e conquistas sob todas as adversidades de milhares e incontáveis anos. O inimigo que nós estamos lutando pretende destruir inteiramente a base racial de nossa existência.

Nenhuma desculpa para nossa falha terá qualquer significado, porque haverá somente um gigantesca horda de indiferentes zumbis mulatos para ouvi-la. Não haverá nenhum homem branco para nos recordar - ou para nos xingar e nos responsabilizar por nossa fraqueza ou perdoar-nos pela nossa tolice.

Se nós falharmos, a Grande Experiência de Deus se acabará, e este planetavoltará outra vez, como era há milhões de anos atrás, movendo-se através do éter, vazio de uma humanidade elevada.

11 de outubro de 1991

O amanhã é o dia! Apesar da falha da Unidade 8 em encontrar a quantidade de explosivos que nós precisamos, nós estamos indo adiante com a operação do FBI.

A decisão final veio no fim desta tarde em uma conferência no quartelgeneral da Unidade 8. Henry e eu estávamos ambos lá, asssim como um oficial de equipe de funcionários do Comando Revolucionário — uma indicação da urgência com que a liderança da Organização vê esta operação.

Normalmente o pessoal do Comando Revolucionário não se envolve com ações de unidades num nível operacional. Nós recebemos ordens operacionais deles e relatamo-las ao Comando de Campo de Washington (WFC), com representantes do Comando Central do Leste participando eventualmente nas conferências quando as matérias de importância especial devem ser decididas. Somente duas vezes eu compareci a reuniões com alguém do Comando Revolucionário, ambas as vezes para tomar decisões básicas a respeito do equipamento de comunicações da Organização, que eu projetava. E isso, naturalmente, foi antes que nós fôssemos para a clandestinidade.

Assim a presença do Major Williams (um pseudônimo, eu suponho) em nossa reunião esta tarde causou uma forte impressão em todos nós. Requisitaram minha presença porque eu sou responsável pelo funcionamento apropriado da bomba. Henry estava lá porque ele estará enviando a bomba.

E a razão para a reunião era a falha da Unidade 8 em obter o que eu e Ed Sanders estimávamos ser a mínima quantidade de explosivos necessária para fazer um trabalho completo. Ed é o perito em artilharia da Unidade 8 - e, bastante interessante, um antigo agente especial do FBI, que é familiarizado com a estrutura e a disposição do edifício do FBI.

Tão cuidadosamente quanto poderíamos ser, nós calculamos que nós deveríamos ter ao menos 10.000 libras de TNT ou de um explosivo equivalente para destruir uma parte substancial do edifício e para destruir o novo centro de computadores no subsolo. Para ter certeza e estarmos realmente seguros, nós pedimos 20.000 libras. Ao invés disso, o que nós temos é pouco menos do que 5.000 libras, e quase tudo é fertilizante de nitrato de amônio, que é muito menos eficaz do que TNT para a nossa finalidade.

Após as duas caixas iniciais de gelatina explosiva, a Unidade 8 foi capaz de obter mais de 400 libras de dinamite de um outro local de obras de construção do metrô. Nós desistimos da esperança de montar e juntar a quantidade necessária de explosivos desta maneira, entretanto. Embora grandes

quantidades de explosivos sejam usadas todo dia no metrô, elas são armazenadas em pequenos grupos, e o acesso é muito difícil. Dois de nossos agentes da Unidade 8 ouviram gritos altos quando eles roubaram a dinamite.

Quinta-feira passada, com nosso prazo para terminar e o trabalho todo sobre nós, três homens da Unidade 8 fizeram uma invasão à noite numa fazenda e armazém de fornecimento de implementos perto de Fredericksburg, aproximadamente 50 milhas ao sul daqui. Não encontraram nenhum explosivo, propriamente dito, mas encontraram algum nitrato de amônio, que trouxeram para fora: quarenta e quatro sacos de 100-libras do material.

Trabalhado com óleo e confinado firmemente, ele é um agente explosivo eficaz, quando geralmente o objetivoo consiste em simplesmente mover uma quantidade de terra ou de rocha. Mas nosso plano original para a bomba pedia por explosivos essencialmente não-confinados e que fossem capazes de perfurar e atingir completamente dois níveis de pisos feitos de concreto reforçado, ao produzir uma onda de expansão de ar vinda da explosão, poderosa o bastante para fazer voar pelos ares um edifício maciço e fortemente construído.

Finalmente, dois dias há, a Unidade 8 começou a fazer o que deveria ter feito desde o começo. Os mesmos três camaradas que tinham pego o nitrato de amônio dirigiram se para Maryland com seu caminhão para roubar um arsenal militar. Eu soube por Ed Sanders que nós temos um "legal" no interior de lá ,que poderá nos ajudar. Mas, como até esta tarde, não houve nenhuma notícia ou palavra deles, o Comando Revolucionário não está disposto a esperar mais nenhum tempo.

Os prós e os contras de ir adiante com o que nós temos agora são o seguintes:

O sistema está ferindo-nos gravemente continuando a prender nossos "legais", de quem a Organização é, pela maior parte, dependente para seu financiamento. Se a fonte dos fundos de nossos legais for cortada, nossas unidades subterrâneas estarão forçadas a se virar para o roubo em grande escala a fim sustentar-se.

Dessa forma, o Comando Revolucionário sente que é essencial golpear imediatamente o Sistema com um golpe que interrompa não somente a caçada e cerco do FBI de nossos legais, ao menos temporariamente, mas levantará também o moral de toda a Organização, envergonhando o Sistema e demonstrando nossa abilidade de agir. Do que Williams disse, eu percebi que estes dois objetivos se tornaram mesmo mais importantes do que o objetivo original de destruir o centro de computadores.

Por outro lado, se nós golpearmos com uma explosão que não faça alguns danos verdadeiramente pesados e reais à polícia secreta do Sistema, nós não somente poderemos falhar em atingir novos objetivos, mas alertar e ensinar o inimigo de nossas intenções e táticas, também tornando muito mais difícil atingir os computadores depois. Este era o ponto de vista expressado por Henry, cujo grande dom é sua habilidade de manter sempre a cabeça fria e não distrair-se dos objetivos futuros por dificuldades imediatas. Mas é também um bom soldado e é totalmente disposto a cumprir completamente com sua parte da ação de amanhã, apesar de seu sentimento que nós devemos esperar mais um pouco até que nós estejamos seguros de que nós possamos fazer um trabalho impecável.

Eu acredito que o pessoal no Comando Revolucionário também compreende o perigo na ação apressada e prematura. Mas devem levar em consideração muitos fatores que nós não podemos ignorar. Williams está convencido claramente que é imperativo jogar imediatamente uma chave de fenda nas engrenagens do FBI, pois de outra forma eles vão passar por cima de nós e nos esmagar como um rolo compressor. Assim, a maior parte de nossa discussão esta tarde se centrou estritamente na pergunta de quanto dano nós podemos fazer com nossa quantidade atual de explosivos.

Se, de acordo com o nosso plano original, nós dirigirmos um caminhão na entrada principal de frete do edifício do FBI e o explodirmos na área de recebimento de fretes, a explosão ocorrerá em um pátio grande, central, cercado por todos os lados por edifícios pesados e se abrirá para cima. Ed e eu ambos concordamos que com a quantidade atual de explosivos nós não poderemos fazer nenhum dano estrutural realmente sério sob essas circunstâncias.

Nós podemos espalhar destruição em todos os escritórios cujas janelas se abrem para o pátio, mas nós não podemos esperar explodir o interior do edifício ou perfurá-lo completamente até o subsolo, onde os computadores estão. Muitas centenas de pessoas serão mortas, mas provavelmente a máquina vai continuar funcionando.

Sanders pediu por mais um dia ou dois, para que sua Unidade encontre mais explosivos, mas sua posição estava enfraquecida por sua falha em encontrar o que foi preciso nos últimos 12 dias. Com quase cem de nossos legais que estão sendo presos a cada dia, nós não podemos aceitar a possibilidade de esperar nem mesmo outros dois dias, Williams disse, a menos que nós possamos estar certos que aqueles dois dias nos trarão o que nós necessitamos.

O que nós finalmente decidimos é tentar colocar nossa bomba diretamente no porão do primeiro nível , que tem uma entrada também de frete na rua 10, ao lado da entrada principal de frete. Se nós detonarmos nossa bomba no porão debaixo do pátio, o confinamento da onda de ar ficará

substancialmente mais eficaz. Desmoronará quase certamente o assoalho do porão no subsolo, enterrando os computadores. Além disso destruirá a maioria, se não tudo, das comunicações e do equipamento de potência elétrica do edifício, porque eles estão nos níveis do porão. O grande mistério é se fará bastante danos estruturais ao edifício para o fazer inabitável por um longo período de tempo. Sem um planta detalhada do edifício e de uma equipe de arquitetos e de engenheiros civis nós simplesmente não podemos responder a essa pergunta.

O inconveniente para ir ao porão é que relativamente poucas entregas de frete são feitas lá, e a entrada está geralmente fechada. Henry está disposto a bater e arrombar a entrada com o caminhão, através da porta, se necessário..

Que seja assim se for preciso. Amanhã à noite saberemos muito mais do que nós sabemos hoje.

Capítulo VI

---

13 de outubro de 1991

Às 9:15 da manhã de ontem nossa bomba explodiu no edifício da matriz nacional do FBI. Nossas preocupações sobre o tamanho relativamente pequeno da bomba eram infundadas; os danos são imensos. Nós certamente desmantelamos a maior parte das operações da matriz do FBI pelo menos nas muitas semanas seguintes, e parece que nós conseguimos também atingir nosso objetivo de destruir seu novo complexo de computadores.

O meu trabalho do dia começou um pouco antes das cinco horas da manhã de ontem, quando eu comecei a ajudar Ed Sanders a misturar óleo de aquecimento com o fertilizante de nitrato de amônio, na garagem da Unidade 8. Nós colocamos os sacos de 400 libras nas extremidades deles um por um e picamos um furo pequeno no alto com uma chave de fenda, grande o bastante para introduzir a extremidade de um funil. Quando eu prendi o saco e o funil, Ed derramou dentro um galão de óleo.

Então nós colocamos um quadrado grande de fita adesiva adesiva sobre o furo, e eu girei o saco, pegando pela outra extremidade, para misturar os conteúdos. Ed re-encheu sua lata de óleo pela linha do alimentador para sua fornalha de óleo. Nos levou quase três horas para fazer todos os 44 sacos, e o trabalho deixou-me realmente exausto.

Enquanto isso, George e Henry roubavam para nós um caminhão.Com somente duas toneladas e meia de explosivos nós não necessitamos um grande trator de reboque, então nós tínhamos decidido pegar um caminhão de entregas que pertencente a uma firma fornecedora de material de escritório. Eles apenas seguiram o caminhão que quiseram em nosso carro até que ele parou para fazer uma entrega. Quando o motorista - um preto - abriu a parte traseira do caminhão e pisou para dentro, Henry pulou dentro depois e despachou-o rapidamente e silenciosamente com sua faca. Então George seguiu no carro enquanto Henry dirigia o caminhão até a garagem. Eles voltaram justamente quando Ed e eu terminávamos nosso trabalho. Eles estão certos de que ninguém na rua percebeu nada.

Nos levou outra meia hora para descarregar aproximadamente uma tonelada de papel de mimeógrafo e de variados suprimentos de escritório do caminhão e para embalar então com cuidado nossas caixas de dinamite e dos sacos de fertilizante misturados no lugar. Finalmente, eu

corri o cabo e o interruptor do detonador através de uma abertura da área da carga na cabine do caminhão. Nós deixamos o corpo do motorista na parte traseira do caminhão.

George e eu nos dirigimos para o edifício do FBI no carro, com Henry seguindo no caminhão. Nós pretendíamos estacionar perto das entradas de frete da rua 10 e esperar até que a porta do frete no nível do porão estivesse aberta para um outro caminhão, enquanto Henry esperava com "nosso" caminhão a dois quarteirões de distância. Então nós lhe daríamos um sinal através do walkie-talkie.

Enquanto nós dirigimos pelo edifício, entretanto, nós vimos que a entrada do porão estava aberta e ninguém estava à vista. Nós sinalizamos à Henry e continuamos a ir em frente por mais outros sete ou oito quarteirões, até que nós encontramos um ponto bom para estacionar. Então nós começamos a andar para trás lentamente, mantendo um olho em nossos relógios.

Nós estávamos dois quarteirões afastados quando o pavimento tremeu violentamente sob nossos pés. Um instante mais tarde a onda da explosão nos atingiu — um ensurdecedor " ka-whoomp" seguido por um enorme rugido, um som de "crash", acentuado pelo ruído elevado — do lançamento de vidro quebrado em toda nossa volta.

As vitrines e janelas de vidro na loja ao nosso lado e as dúzias de outras que nós podíamos ver ao longo da rua voaram em estilhaços. Uma chuva resplandecente e mortal de cacos de vidro continuou a cair na rua dos andares superiores de edifícios próximos por alguns segundos, porque um jato formado por uma coluna negra de fumaça disparou em linha reta acima no céu, à nossa frente.

Nós corremos os dois quarteirões finais e ficamos desanimados ao ver que, a primeira vista , o que parecia ser um FBI inteiramente intacto — exceto, naturalmente, que a maioria das janelas faltavam. Nós andamos para a entrada de frete da rua 10 que nós tínhamos dirigido alguns minutos antes. A fumaça densa, bloqueava e estava derramando da rampa que conduz ao porão, e estava fora de questão tentar entrar lá.

Dúzias de pessoas corriam e apressavam-se em torno da entrada de frete no pátio central, alguns entrando e outros saindo. Muitos estavam sangrando profusivamente dos cortes, e tinham todas as expressões de choque ou pasmados ou de descrença em suas faces. George e eu respiramos fundo e corremos através da entrada. Ninguém desafiou-nos ou sequer nos olhou duas vezes.

A cena no pátio era de uma total devastação. A frente inteira do prédio, na Avenida Pensilvânia, como podíamos ver, tinha desmoronado, em parte no pátio no centro do edifício e em parte na

própria Avenida Pensilvânia. Um furo enorme, se abriu no pavimento do pátio, além dos destroços da alvenaria desmoronada, e era deste furo que a maioria da coluna de fumaça preta estava subindo.

Os caminhões e os automóveis virados, móveis destruídos de escritório, e os destroços do edifício estavam espalhados caóticamente - e também os corpos de um número chocantemente grande de vítimas. Sobre tudo isso pairava a nuvem de fumaça preta, ardendo nossos olhos e pulmões e reduzindo a manhã brilhante à semi-escuridão.

Nós andamos alguns passos no pátio a fim de avaliar melhor os danos que nós tínhamos causado. Nós tivemos que vadear através de um mar de papel até a nossa cintura, que derramou fora de uma enorme desordem de arquivos à nossa direita, talvez mil deles.Parecia que tinham deslizado em massa no pátio de um dos andares superiores da asa do prédio desmoronada, e agora havia um montão de massa de armários despedaçados queimados e esmagados, de 20 pés de altura e 80 a 100 pés de comprimento esparramados, com seus conteúdos destruídos, que tinham se espalhado para fora, além do montão, já que a maioria do pátio estava coberto com o papel.

Enquanto nós éramos tomados por uma mistura de horror e de exaltação na devastação, a cabeça de Henry apareceu de repente alguns pés de distância.

Ele estava escalando acima uma fenda na montanha de armários despedaçados dos arquivos. Nós estávamos ambos surpresos em vê-lo, porque ele deveria ter deixado a área assim que estacionasse o caminhão e nos esperasse então para pegá-lo no ponto de reencontro.

Ele explicou rapidamente que tudo tinha se passado tão fácil no porão que tinha decidido esperar na área pela explosão. Tinha ativado o interruptor ligado ao cronômetro do detonador enquanto dirigiu o caminhão abaixo na rampa do edifício, de modo que não pudesse haver nenhuma possibilidade de que alguma dificuldade pudesse surgir, fazendo com que mudasse de idéia. Mas nenhuma dificuldade surgiu. Não recebeu nenhum desafio, somente uma parada ocasional de um guarda preto, porque entrou no porão. Outros dois caminhões estavam descarregando em uma plataforma de frete, mas Henry dirigiu passando por eles, parando seu caminhão o mais próximo do centro da asa da avenida Pensilvânia do edifício quanto poderia. Ele tinha um calhamaço de documentos de entrega originais à mão para mostrar a qualquer um que o questionasse, mas ninguém o questionou. Andou deixando para trás o guarda preto desatento, subiu a rampa, e saiu fora para a rua.

Esperou por uma cabine de telefone pública um quarteirão dali até um minuto antes que a explosão fosse acontecer, a seguir fez uma ligação à redação do Washington Post. Sua breve

mensagem era: " três semanas atrás vocês e seus comparsas mataram Carl Hodges em Chicago. Nós estamos agora acertando os pontos com seus colegas na polícia política. Logo nós acertaremos os pontos com vocês e todos traidores restantes.A América branca viverá!!!" Isso deve balançar a gaiola deles o bastante para provocar algumas boas manchetes e editoriais!

Henry demorou mais do que nós voltando ao edifício do FBI , por menos de um minuto, mas tinha posto esse minuto a um bom uso. Apontou a algumas ondas de um fumaça mais clara, cinzenta que estavam começando a se levantar da massa de armários despedaçados de arquivos do qual ele tinha acabado de emergir, e então sorriu rápidamente enquanto deixou cair seu isqueiro do cigarro para trás em seu bolso. Henry é um exército-de-um homem-só.

Enquanto nós nos voltamos para sair dali, eu ouvi um gemido e olhei para baixo, para ver uma menina, de aproximadamente 20 anos, metade sob uma porta de aço e outros restos. Sua bonita face estava borrada e arranhada, e pareceu estar apenas semi-consciente. Eu desprendi a porta dela e vi que uma perna estava dobrada sob ela, quebrada, e o sangue estava jorrando de um talho profundo em sua coxa.

Eu tirei rapidamente o cinto de seu vestido e usei-o para fazer um torniquete. O fluxo do sangue retardou um pouco, mas não o bastante. Eu rasguei então fora uma parte de seu vestido e dobrei-a em uma compressa, que eu mantive de encontro ao corte em seu pé quando George tirou os cordões dos sapatos dele e os usou para amarrar a compressa no lugar. Tão delicadamente como nós poderíamos George e eu carregamos ela até fora na calçada. Ela gritou alto quando sua perna quebrada endireitou.

A menina pareceu não ter nenhum ferimento sério à exceção de sua perna, e ela provavelmente se recuperará totalmente e ficará bem . Mas não é o caso para muitos outros, no entanto. Quando eu me inclinei para parar o sangramento da menina eu tornei-me ciente pela primeira vez dos gemidos e dos gritos das dúzias de outras pessoas feridas no pátio. A menos de vinte pés de distância, uma outra mulher jazia imóvel, sua cara coberta com sangue e uma ferida aberta no lado de sua cabeça — uma horrível visão que eu posso ainda exergar vividamente toda vez que eu fecho meus olhos.

De acordo com as mais recentes estimativas, aproximadamente 700 pessoas foram mortas na explosão ou morreram subseqüentemente na destruição. Isso inclui a estimativa de 150 pessoas que estavam no porão no nível do subsolo, no momento da explosão e cujos corpos não foram recuperados. Pode levar mais de duas semanas até que entulho suficiente seja removido e afastado para permitir o acesso total a esse nível do edifício, de acordo com o repórter de notícias da tevê. Esse relatório e outro que nós ouvimos ontem e hoje fazem praticamente certo que os novos

computadores no porão secundário estejam agora totalmente destruídos ou extremamente danificados.

O dia inteiro de ontem e a maior parte de hoje nós prestamos atenção à cobertura da tevê, sobre os grupos de salvamento que trazem os mortos e feridos para fora do edifício. É um pesada carga de responsabilidade para nós carregarmos, desde que a maioria das vítimas de nossa bomba eram somente pessoas que não eram mais compromissados com a filosofia doente ou aos objetivos racialmente destrutivos do Sistema, do que nós somos.

Mas não há nenhuma maneira pela qual nós possamos destruir o Sistema sem ferir muitas milhares de pessoas inocentes — nenhuma maneira. É um câncer enraizado muito profundamente em nossa carne. E se nós não destruirmos o Sistema antes que ele nos destrua — se nós não cortarmos este câncer fora de nossa carne-viva — nossa raça inteira morrerá.

Nós já meditamos sobre isso antes, e nós estamos todos completamente convencidos de que o que nós fizemos é justificado, mas é ainda muito duro ver nossa própria gente sofrer assim intensamente por causa de nossos atos.

É porque os americanos têm por muitos anos recusado a tomar ações desagradáveis mas necessárias que nós somos forçados a fazer agora as decisões que certamente são duríssimas.

E não é essa a chave do problema inteiro? A corrupção de nosso povo pela peste Judaica - Liberal - Democrática - Igualitária que nos aflige é manifestada mais claramente na nossa mentalidade submissa e suave, nossa recusa de não reconhecer as realidades mais duras da vida, do que em qualquer outra coisa.

O liberalismo é uma visão essencialmente feminina, submissa do mundo.

Talvez um adjetivo melhor do que feminina é infantil. É a opinião do mundo dos homens que não têm a fibra moral, a força espiritual de se levantar, de se impôr, e escolher o combate com vida, daquele que não pode se ajustar à realidade de que o mundo não é um enorme, berçário cor-de-rosa-e-azul, acolchoado, em que leões vivem juntos com cordeiros e todos vivem felizes para sempre em seguida.

Mesmo os homens espiritualmente saudáveis de nossa raça não poderiam desejar o que mundo fosse dessa forma, se pudesse ser assim. Esta é um forma estrangeira, uma forma essencialmente oriental de encarar a vida, a visão do mundo vista pelos escravos, mais do que a de homens livres do Ocidente.

Mas ela permeou e conquistou nossa sociedade inteira. Mesmo aqueles que não aceitam conscientemente as doutrinas liberais são corrompidos por elas. Década após década o problema da raça na América tornou-se pior. Mas a maioria daqueles que quiseram uma solução, que quiseram preservar a América Branca, nunca tinham a coragem de olhar as soluções óbvias, evidentes, na cara.

Tudo o que os liberais e os judeus tiveram que fazer foi começar a chiar e a gritar sobre a "desumanidade" ou a "injustiça" ou o "genocídio", e a maioria de nosso povo que tinha chegado perto das bordas de uma solução se recolheram saltando como coelhinhos assustados. Porque nunca houve maneira nenhuma de resolver o problema racial que fosse "justa para todos, ou que todos pudessem gentilmente e polidamente serem persuadidos em aceitar sem nenhuma baderna ou incômodo", eles continuaram tentando fugir do problema, esperando que ele partisse e acabasse por si próprio. E o mesmo foi verdadeiro para o problema judaico, e para o problema da imigração, para o problema da superpopulação, o problema da eugenia e de mil problemas relacionados.

Sim, a inabilidade de enfrentar a realidade e de tomar decisões difíceis, isso é o sintoma mais saliente e claro da doença liberal. Estão tentando sempre evitar agora um desconforto menor, de modo que um desconforto muito maior se transforme inevitável depois, sempre fugindo de toda a responsabilidade para com o futuro — assim que é a maneira pela qual a mente liberal trabalha.

Não obstante, todas as vezes que a câmera da tevê focaliza, com pena, em um cadáver mutilado de alguma pobre menina — ou mesmo em um agente do FBI — sendo retirado dos destroços, meu estômago se amarra em vários nós e eu não consigo respirar. É uma tarefa terrível, terrível que nós temos diante de nós.

E está já está claro que a mídia controlada pretende convencer o público que o que nós estamos fazendo é terrível. Estão enfatizando deliberadamente o sofrimento que nós causamos, focalizando close-ups horrendos das vítimas com entrevistas chorosas com seus parentes.

Os entrevistadores estão fazendo as perguntas principais como, "que tipo de bestas desumanas você pensa que poderia ter feito algo como isso a sua filha? " Fizeram claramente a decisão de retratar o ataque à bomba do edifício do FBI como a atrocidade do século.

E, certamente, é um ato de uma dimensão sem precedentes. Todos os ataques à bomba, ataques incendiários, e assassinatos realizados pela esquerda neste país foram reduzidos a quase nada, em tempo, numa comparação.

Mas que diferença na atitude da mídia de notícias! Eu me lembro de uma longa série de atos marxistas de terror há 20 anos, durante a guerra do Vietnã. Um número de edifícios do governo foi queimado ou dinamitado, e diversos cidadãos inocentes foram mortos, mas a imprensa retratou sempre as coisas como atos "idealísticos" de "protesto."

Havia um grupo de negros armados, revolucionários, que se chamaram "Panteras Negras" (Black Panthers). Cada vez que eles tinham um tiroteio com a polícia, a imprensa e a gente da tevê faziam suas entrevistas chorosas com as famílias dos membros pretos do grupo que foram mortos — mas jamais com as viúvas dos policiais. E quando um negra que pertencia ao Partido Comunista ajudou a planejar um tiroteio numa sala de tribunal e até forneceu a arma com a qual um juiz foi assassinado, a imprensa formou dela uma imagem simpática em seu julgamento e tentou fazer dela uma heroína popular.

Bem, como Henry advertiu o Washington Post ontem, nós começaremos logo a acertar as contas. Um dia nós teremos uma imprensa verdadeiramente americana neste país, mas muitas gargantas de editores terão que ser cortadas primeiramente.

16 de outubro de 1991

Eu estou de volta com meus velhos amigos na Unidade 2. Estas palavras estão sendo escritas à luz de uma lanterna no lugar que eles fixaram, acima no sotão de seu celeiro para Katherine e eu. Um pouco frio e primitivo, mas ao menos nós temos completa privacidade. Essa é a primeira vez que nós tivemos uma noite inteira juntos, para nós mesmos.

Na verdade nós não viemos aqui para brincar no feno mas para trazer uma carga de munição. Os companheiros da Unidade 8 que foram mandados aqui na semana passada para achar explosivos para o trabalho do FBI foram ao menos em parte bem sucedidos: não conseguiram muito em volume de explosivos, e estavam atrasados demais quando conseguiram, e quase foram mortos — mas trouxeram um saco enorme e inteiro de artilharia de vários tipos para a Organização.

Não me contaram todos os detalhes, mas eles conseguiram um caminhão de 2 toneladas e meia no Campo de Provas de Aberdeen, aproximadamente 25 milhas daqui, carregaram-no com as munições, e caíram fora outra vez com a ajuda de um de nossos "legais" no interior. Infelizmente, foram surpreendidos quando invadiam um bunker de armazenamento e tiveram que atirar enquanto fugiam. Durante a ação um deles foi seriamente ferido. Conseguiram despistar seus perseguidores e chegar a tal distância quanto a fazenda da Unidade 2, fora de Baltimore, e estão se escondendo aqui desde então. O homem que foi atingido quase morreu de choque e de perda de sangue, mas nenhum órgão principal foi danificado e ele agora parece que vai conseguir se recuperar completamente, embora esteja ainda muito fraco para ser movido.

Os outros dois têm-se mantido ocupados trabalhando em seu caminhão, que está estacionado logo depois do nosso. Repintaram-no e fizeram um par de outras mudanças, para que não seja reconhecível quando dirigirem eventualmente de volta para Washington nele. Não estarão levando o volume de suas munições de volta com eles, entretanto. A maioria da munição será armazenada aqui e usada para fornecer Unidades por toda a área. O Comando de Campo de Washington está deixando nossa unidade pegar a primeira parcela deste material.

Há uma grande uma variedade de munições. Provavelmente as mais valiosas são 30 caixas de granadas de fragmentação — são 750 granadas de mão! Nós levaremos duas caixas de volta conosco. Há também aproximadamente 100 minas terrestres de vários tipos e tamanhos — úteis para fazer armadilhas. Nós pegaremos duas ou três dessas. E há também detonadores e (boosters) impulsionadores aos montes. Caixas de detonadores para bombas, minas, granadas, et cetera. E oito carretéis de corda de detonação. E uma caixa de granadas — fumígenas. E um monte de outras coisas. E ainda tem umas 500 libras de bombas de uso geral. Fizeram tanto barulho tentando colocar isso no caminhão que um guarda os ouviu. Mas nós levaremos isso de volta conosco. Estão

preenchidas com aproximadamente 250 libras de tritonal, uma mistura de TNT e de pó de alumínio, e nós podemos tirá-lo fora da embalagem da bomba e usá-lo para bombas menores.

Katherine e eu estamos ambos muito felizes por podermos fazer esta viagem juntos, mas as circunstâncias estão incomodando. George pediu primeiramente que Henry e eu fossemos, mas Katherine se opôs. Queixou-se de que não tinha sido dada a ela ainda uma possibilidade de participar nas atividades de nossa unidade e, de fato, ela não tinha praticamente saído fora de nossos dois esconderijos durante o mês passado. Ela não tinha a intenção, disse, de ser nada mais que uma cozinheira e uma empregada para o resto de nós.

Nós estávamos todos sob um pouco de tensão depois do grande bombardeio, e Katherine veio um pouco nervosa — quase como uma histérica.

(**Nota ao leitor:** a "liberação das mulheres " era uma forma de psicose coletiva, de massa, que surgiu durante as últimas três décadas da Era velha. Mulheres afetadas por ela negavam sua feminilidade e insistiam que eram "pessoas", não "mulheres". Esta aberração foi promovida e incentivada pelo Sistema Judaico como meio de dividir nossa raça, contra nós mesmos).

George protestou fortemente que não estava discriminando ela, que suas abilidades de "composição-e-disfarce" tinham sido particularmente valiosas para nossa unidade, e que atribuiu tarefas unicamente baseado em como pensou que nós poderiamos trabalhar mais eficazmente.

Eu tentei amenizar as coisas sugerindo que talvez fosse melhor um homem e uma mulher dirigindo um carro de transporte do que dois homens. A polícia tem parado muitos carros de maneira aleatória na área de Washington para buscas nos últimos dias.

Henry concordou com minha sugestão, e George relutantemente foi a favor também. Eu estou receoso, entretanto, que ele suspeita ao menos a parte da razão para a reclamação de Katherine para preferir estar comigo do que que ficar sozinha por um dia inteiro com ele.

Nós não anunciamos nosso relacionamento, mas não é improvável que Henry ou George não tenham percebido agora que Katherine e eu somos amantes. Isso cria uma situação realmente difícil para todos nós.

Completamente a parte do fato que George e Henry são ambos homens saudáveis e Katherine é a única mulher entre nós , mais importante ainda é o problema da disciplina da Organização.

A Organização concedeu permissões para os casais casados onde o homem e a esposa são membros de uma unidade, que os maridos tenham o poder de veto sobre todas as ordens dadas a suas esposas. Mas, fora essa exceção, as mulheres estão sujeitas à mesma disciplina que os homens, e, apesar da informalidade que prevalece em quase todas as Unidades, toda infração da disciplina organizacional é um assunto extremamente sério. Katherine e eu conversamos sobre isso, e assim como nós não queremos considerar nosso relacionamento crescente como puramente sexual, não carregando nenhuma obrigação, nenhum de nós está inclinado à formalizá-lo ainda. Por uma coisa, porque nós temos ainda muito conhecer um sobre o outro. Por outro lado, nós dois temos um compromisso supremo com à Organização e a nossa Unidade, e nós não devemos nem levemente fazer qualquer coisa que possa infringir esse compromisso.

De qualquer jeito, nós teremos que resolver logo as coisas de uma maneira ou outra bem depressa.

Capítulo VII

23 de outubro de 1991

Esta manhã é a minha primeira oportunidade de escrever desde que Katherine e eu pegamos as munições em Maryland na semana passada. Nossa Unidade realizou três missões nos últimos seis dias.

No total, a Organização está sendo responsabilizada por mais de 200 incidentes separados em partes diferentes do país, de acordo com os noticiários. Nós estamos realmente no grosso de uma guerra do tipo guerrilha agora.

Na segunda-feira passada, à noite, Henry, George, e eu invadimos o Washington Post. Era uma coisa rápida, requerendo pouca preparação, embora nós tivéssemos discutido por alguns minutos antes sobre a maneira que deveria ser feito.

Henry era a favor de atacar o pessoal, mas nós acabamos destruindo uma das suas prensas ao invés disso. A idéia de Henry era de que nós três deveríamos forçar nossa entrada na redação e nos escritórios do editorial no sexto andar do edifício do Washington Post e matar tantos quanto pudéssemos com granadas de fragmentação e metralhadoras. Se nós golpeássemos imediatamente antes de seu fim do prazo às 7:30h da noite, nós pegaríamos todos dentro.

George decidiu que essa manobra seria demasiado arriscada para ser realizada sem planejamento detalhado. Centenas de pessoas trabalham no edifício do Washington Post, e os sons das granadas e de tiros no sexto andar trariam provavelmente um monte deles inundando e lotando as escadas e o lobby. Se nós tentássemos descer pelos elevadores, alguém poderia puxar o interruptor principal em nós, e nós ficariamos presos.

Por outro lado, a sala da impressão do Washington Post é visível através de uma grande janela de vidro do lobby. Assim eu montei uma bomba adaptada juntando uma granada de mão a uma mina anti-tanque pequena. A coisa inteira pesava aproximadamente seis libras e era difícil de manejar, mas poderia ser jogada aproximadamente a 50 pés como um granada gigante.

Nós estacionamos em uma vaga cerca de 100 jardas da entrada principal do Washington Post. Assim que George desarmou o guarda, Henry explodiu um furo enorme na janela da sala de

impressão com sua arma de fogo serrada. Então eu puxei o pino da granada-mina que eu tinha preparado e joguei nos rolos das máquinas de imprensa mais próxima, que estava justamente sendo chapeada e preparada para o funcionamento da noite. Nós nos abaixamos atrás do parapeito de concreto quando a bomba explodiu, e então Henry e eu jogamos rapidamente meia-dúzia de granadas de fragmentação na sala de imprensa. Nós voltamos todos antes que qualquer um viesse para fora até a calçada, e, dessa forma ninguém viu nosso carro. Katherine, claro, tinha feito sua mágica usual com nossas faces.

Na manhã seguinte o Post surgiu nas bancas e ruas quase uma hora mais tarde do que o usual, e os assinantes não receberam seus exemplares, porque as edições mais adiantadas tinham sido já despachadas, mas o Post não estava, aparentemente, nem um pouco pior do que o usual. Nós tínhamos danificado substancialmente somente uma prensa com nossas bombas, esfumaçado um pouco com nossas granadas incendiárias, uma das quais incendiou um tambor de tinta, mas o Post não tinha perdido virtualmente nenhuma capacidade para espalhar suas mentiras e veneno.

Nós ficamos completamente desapontados com este resultado. Tornou-se claro a nós que nós tínhamos nos arriscado tolamente, muito além da proporção de qualquer vantagem que poderíamos ter esperado. Nós decidimos que, no futuro, nós não empreenderemos nenhuma missão de nossa própria iniciativa até que nós avaliemos com cuidado seu objetivo e nos convençamos de que vale a pena o risco. Nós não podemos ter recursos para golpear o Sistema apenas por golpear, ou nós nos tornaremos um exército de mosquitos que tentam morder um elefante até a morte. Cada ataque deve ser calculado com cuidado em funcão de seus efeitos.

A idéia de Henry de atacar a redação e o editorial do Post parece muito melhor agora pensando em retrospectiva. Nós deveríamos ter nos preparado por alguns dias a fim de trabalhar um plano bem desenhado que aleijasse realmente o Post, em vez de correr atacando na mal-sucedida invasão em suas prensas. Tudo que nós conseguimos realmente foi colocar o Post em guarda e fazer com que qualquer ataque futuro seja muito mais perigoso. Nós nos redimimos um pouco na manhã após a invasão, entretanto. Supondo que a equipe de jornalistas do editorial tinha passado a maioria da noite em seus escritórios escrevendo uma cópia nova sobre os eventos da noite e, estaria conseqüentemente em casa dormindo à tarde, nós decidimo-nos pagar a um deles uma pequena visita.

Após ler o jornal, nós nos deparamos com um texto do chefe de redação, que tinha escrito um editorial particularmente maligno contra nós. Suas palavras escorriam com ódio Talmúdico. Os racistas como nós não mereciam, disse ele, nenhuma consideração da polícia ou de nenhum cidadão decente. Nós deveríamos ser fuzilados e caçados na mira como cães loucos. Um contraste

total com sua solicitude, benevolência, e tolerância usual para estupradores e assassinos pretos e suas declarações contra a polícia das "das brutalidades policiais" e de "excessos"!

Desde que seu editorial era um incitamento ao assassinato, pareceu-nos apropriado que fosse dado a ele um gosto de seu próprio remédio. Henry e pegamos um ônibus para o centro da cidade e tomamos então um táxi com um motorista preto. Na hora que nós saímos do carro na entrada de automóveis na frente da casa do chefe da redação, em Silver Springs, o preto jazia no porta-malas — morto.

Eu esperei no táxi quando Henry apertou a campainha. Ele disse a mulher que o atendeu que entregava um pacote do Washington Post e precisava de um recibo assinado. Quando o editor com olhos sonolentos pareceu na porta em seu roupão de banho alguns momentos depois, Henry dividiu-o literalmente ao meio com duas explosões da arma de fogo serrada que carregava sob sua jaqueta.

Na quarta-feira todos os quatro de nós (Katherine dirigiu o carro) destruírmos completamente o transmissor mais poderoso de tevê da área de Washington. Esse foi difícil, e houve momentos em que eu pensei que nós não conseguiríamos escapar.

Não está claro ainda que efeito toda nossa atividade está tendo no público geral. Para a maioria, parece ainda que estão apenas cuidando de seus problemas como sempre fazem.

Houve efeitos, no entanto. A Guarda Nacional de uma dúzia de Estados foi chamada para reforçar as forças das polícias locais, e há agora grandes guardas, dia e noite, postados fora de cada edifício do governo em Washington, nos principais grandes escritórios da mídia , e das casas dos principais funcionários do governo.

Dentro de uma semana, eu suponho, cada congressista, cada juiz federal, e cada burocrata federal desde o nível de assistente-secretária terá sido colocado sob proteção de guarda-costas. Todos os sacos de areia, metralhadoras, e uniformes cáqui que estão começando a serem visíveis em toda parte em Washington não podem ajudar, mas levantam o conscência do público - embora eu esteja certo que a situação é muito menos dramática em Iowa do que é aqui.

Nossa maior dificuldade é que o público nos vê e tudo que nós fazemos somente através da mídia. Nós somos capazes de nos fazer bastante incômodos a ponto de que a mídia não possa nos ignorar ou nos diminuir, e então estão usando a tática oposta de inundar o público com distorções, meias-verdades, e mentiras sobre nós. Pelas últimas duas semanas têm-nos queimado sem parar, tentando convencer a todos que nós somos a encarnação do mal, uma ameaça a tudo que é

decente, nobre, e de valor. Desencadearam a potência total da mídia de massa contra nós; não apenas o tratamento usual, tendencioso das notícias, mas por longos artigos de "provas" nos suplementos de domingo, cheios de fotografias falsificadas de reuniões da Organização e das atividades, discussões por "peritos" e “experts” nos programas de tevê - “mostrando tudo”. Algumas das histórias que inventaram sobre nós são realmente inacreditáveis, mas eu estou receioso de que o público americano seja burro e crédulo o bastante para acreditar.

O que está acontecendo agora é repetição e remanescente do que a mídia fez de campanha contra Hitler e aos Alemães nos anos da década de1940: as histórias sobre Hitler voando de raiva e mastigando tapetes, planos Alemães falsos para a invasão da América, bebês escalpelados vivos, descascados para fazer abajures e fervidos então para virar sabão, meninas sequestradas e mandadas para “fazendas de sexo” nazistas. Os judeus convenceram o povo americano que aquelas histórias eram verdadeiras, e o resultado foi a Segunda Guerra Mundial, com milhões dos melhores de nossa raça sendo massacrados — por nós — e de toda a Europa Oriental e Central, em consequência, tranformada em um enorme campo de concentracão comunista.

Agora parece realmente que o Sistema outra vez tomou a decisão deliberada de levantar um estado de histeria de guerra ao público, representando-nos como uma ameaça muito maior do que nós somos realmente. Nós somos os novos alemães, e o país está sendo ferido psicológicamente por nos ajudar.

Assim, o Sistema está cooperando conosco mais do que nós poderíamos ter imaginado, em despertar a consciência do público para nossos esforços. O que é enervante sobre isso é minha forte suspeita de que os escalões superiores do Sistema não estão realmente tão preocupados com nossa ameaça a eles, e nos estão usando cínicamente como uma desculpa para conseguir realizar determinados objetivos próprios, tais como o programa de passaporte interno.

Nossa unidade foi atribuída a tarefa geral — logo depois do bombardeio do FBI — de combater a mídia nesta região pela ação direta, assim como às outras unidades forami atribuídos outros braços do Sistema como alvos. Mas está claro que nós não podemos ganhar pela ação direta somente; há muitos deles e muito poucos de nós. Nós devemos convencer uma parcela substancial do povo americano de que o que nós estamos fazendo é necessário e justificado.

O último é uma tarefa de propaganda, e até agora nós não fomos muito bem sucedidos. As Unidades 2 e 6 são primeiramente responsáveis pela propaganda na área de Washington, e eu entendo que o pessoal da Unidade 6 inundou toneladas de folhetos nas ruas; Henry pegou um em uma calçada no centro da cidade ontem. Eu estou receoso de que os folhetos sozinhos não podem fazer muito pra encarar contra a mídia de massa do Sistema, no entanto.

Nosso esforço mais espectacular de propaganda aqui ocorreu última quartafeira, e terminou em uma tragédia. No mesmo dia que nossa unidade destruiu a estação de tevê, três homens da Unidade 6 invadiram uma estação de rádio e começaram a transmitir um chamado para que o público se junte à luta da Organização para despedaçar o Sistema.

Eles pré-gravavaram sua mensagem em fita, e eles trancaram as portas da estação, após terem preso todos os empregados da estação no almoxarifado.

Eles pretendiam fazer sua fuga enquanto a fita estava sendo transmitida, esperando que a polícia pensaria que eles estavam ainda dentro e dando uma batida no lugar com gás lacrimogêneo — dessa forma dando-lhes meia-hora ou mais de tempo no ar.

Mas a polícia chegou mais rápido do que o esperado e invadiram a estação quase imediatamente, prendendo nossos homens dentro. Dois foram fuzilados até a morte na luta que se seguiu, e o terceiro não se esperava que sobrevivesse. A mensagem da Organização ficou no ar por menos de 10 minutos.

Aquelas eram as primeiras vítimas que nós sofremos aqui, mas eles acabaram totalmente com a Unidade 6. Seus sobreviventes, duas mulheres e um homem, se mudaram para nosso local temporariamente. Com um de seus membros nas mãos da polícia, tiveram que abandonar sua própria base secreta imediatamente, claro. Com isso nós perdemos uma das duas prensas impressoras da Organização na área de Washington, mas nós pudemos pegar antes a maioria seus suprimentos de impressão e parte fotográfica. E nós ganhamos sua picape, que será realmente útil se permanecer aqui.

28 de outubro de 1991

Na noite passada eu tive que fazer a coisa mais desagradável que eu fui chamado para fazer desde que me juntei à Organização quatro anos atrás. Eu participei na execução de um amotinado.

Harry Powell era líder da Unidade 5. Na semana passada, quando o Comando de Campo de Washington deu à sua unidade a tarefa de assassinar dois dos mais obnóxios e mais sinceros defensores da mistura-racial nesta área, um pastor e um rabino, co-autores de uma petição extensamente publicada ao congresso que pedia vantagens de imposto especiais para casais racialmente misturados — Powell recusou a tarefa. Ele respondeu a mensagem, de volta ao WFC que ele era oposto ao uso de violência e que sua Unidade não participaria em nenhum ato de terrorismo.

Ele foi colocado imediatamente sob detenção, e um representante de cada Unidade sob a WFC — incluindo a própria Unidade 5 — foram chamados ontem para julgá-lo. A Unidade 10 não podia mandar nenhum, e assim 11 membros — oito homens e três mulheres — encontraram-se com um oficial da WFC na sala de estoque do porão de uma loja de presentes, pertencente a um de nossos "legais". Eu era o representante da minha Unidade.

O oficial da WFC indicou o argumento contra Powell muito brevemente. O representante da Unidade 5 confirmou então os fatos: Powell tinha recusado não somente a obedecer a ordem dos assassinatos, mas tinha instruído os membros de sua unidade a não obedecer tampouco. Felizmente, não se tinham permitido serem subvertidos por ele.

Foi dado então à Powell uma oportunidade de falar em sua defesa. Ele fez isso por mais de duas horas, sendo interrompido ocasionalmente por uma pergunta de um de nós. O que ele disse realmente me abalou, mas fêz nossa decisão ser mais fácil para todos nós, tenho certeza.

Harry Powell era, essencialmente, " um conservador responsável ". O fato de que ele era não somente um membro da Organização mas tinha se tornado um líder de Unidade reflete mais na Organização do que nele próprio. Sua queixa básica era de que todos os nossos atos de terror contra o Sistema faziam somente as coisas piorarem "provocando" o Sistema em tomar medidas mais e mais repressivas.

Bem, claro, óbvio, nós todos compreendemos isso! Ou, ao menos, eu pensei que nós todos tínhamos compreendido isso. Aparentemente Powell não. Isto é, ele não entendeu que uma das finalidades principais do terror político, sempre e em toda parte, é forçar as autoridades a fazer represálias e tornar-se mais repressiva, assim alienando uma parcela da população e gerando

simpatia para os terroristas. E a outra finalidade é criar o desconforto, destruindo o sentido da população de segurança e da sua opinião na invencibilidade do governo.

Enquanto Powell continuou falando, foi ficando mais e mais claro que ele era um conservador, não um revolucionário. Falou como se a finalidade inteira da Organização fosse forçar o Sistema a instituir determinadas reformas, ao invés de destruir o Sistema, de cima a baixo, e construir algo radicalmente e fundamentalmente diferente no seu lugar.

Ele era oposto ao Sistema porque este taxou e impôs impostos ao seu negócio muito pesadamente. (ele tinha possuído uma loja de ferragens antes que nós fôssemos forçados a ir à clandestinidade.) Ele era oposto à permissividade do Sistema com pretos, apenas porque o crime e tumultos eram maus para o seu negócio. Ele era oposto à confiscação do sistema das armas de fogo, porque sentiu que necessitava de uma arma para a sua segurança pessoal. Essas eram as motivações de um libertário, o tipo de indivíduo auto-centrado que vê o mal básico no governo apenas na forma de uma limitação da 'livre empresa'.

Alguém perguntou-lhe se ele tinha esquecido do que a Organização tinha repetido muitas e muitas vezes, a saber, que nosso esforço deve ser o de assegurar o futuro para nossa raça, e que a introdução da liberdade individual é subordinada a essa, que está acima de todas as demais. Seu resposta torta foi de que as táticas violentas da Organização não estavam beneficiando nem nossa raça nem a liberdade individual.

Esta resposta provou novamente que ele não compreendeu realmente o que nós estamos tentando fazer. Sua aprovação inicial do uso da força contra o Sistema foi baseada na suposição ingênua que, "por Deus, nós mostraremos àqueles canalhas" .Quando o Sistema, em vez de ceder e voltar atrás, começou a apertar mais rapidamente ainda, ele decidiu que nossa política de terrorismo era contra-produtiva.

Ele simplesmente não poderia aceitar o fato de que o caminho para nosso objetivo não pode ser retraçado para algum estágio mais antigo, de volta à nossa história, mas deve ao invés disso, ser tomado do presente, e o ser forjado um novo futuro — conosco escolhendo o sentido em vez do Sistema.

Até que nós tenhamos arrancado o leme fora de suas mãos e joguemos o Sistema ao mar, o navio do Estado irá seguindo em frente em seu caminho cada vez mais perigoso. Não haverá nenhuma parada, nenhuma volta. Desde que nós já estamos entre as rochas e os recifes, nós estamos limitados a sair raspados e consideravelmente feridos antes que nós encontremos qualquer navegação desobstruída.

Talvez ele estivesse certo sobre que nossas táticas estão erradas; a reação das pessoas responderá eventualmente a essa pergunta. Mas sua atitude inteira, sua orientação inteira era errada. Enquanto eu escutei Powell eu me lembrei do escritor do fim do século 19, Brooks Adams, e de sua divisão da raça humana em duas classes: homem espiritual e homem materialista. Powell era a epítome do homem materialista.

Ideologia, objetivos finais, a contradição fundamental entre a visão de mundo do Sistema e a nossa — todas estas coisas não tinham nenhum significado para ele. Ele considerou a filosofia da Organização apenas como panfletário ideológico projetado para atrair recrutas para nós. Viu nosso esforço contra o Sistema como uma competição para o poder e nada mais. Se nós não pudéssemos derrotá-los, então nós deveríamos tentar forçá-los a comprometer-se e fazer acordos conosco.

Eu imaginei quantos outros na Organização poderiam pensar da mesma maneira que Powell , e eu estremeci. Nós fomos forçados a crescer muito rapidamente. Não houve tempo suficiente pra desenvolver em todos os nossos membros a atitude essencialmente religiosa para nossa finalidade e nossas doutrinas que impediriam o incidente de Powell expulsando-o muito mais cedo.

Dessa forma, nós não tivemos nenhuma outra escolha em decidir o destino de Powell. Havia não somente sua desobediência a considerar, mas também o fato de que se tinha revelado ser totalmente inconfiável. Para ter um de nós — e um líder de Unidade, dessa forma — falando abertamente a outros membros sobre tentar encontrar uma maneira de se comprometer com o Sistema, com a guerra apenas começando... Havia somente uma única maneira de tratar tal situação.

Os oito membros homens presentes sortearam palitos, e três de nós, incluindo eu, terminamos escolhidos para o esquadrão de execução. Quando Powell percebeu que ia ser morto, tentou fazer um tumulto. Nós amarramos suas mãos e pés, e então nós tivemos que amordaçá-lo quando começou a gritar. Nós dirigimos ele a uma área arborizada fora da estrada aproximadamente 10 milhas ao sul de Washington, atiramos nele, e enterramo-lo.

Eu voltei um pouco após a meia-noite, mas eu não consegui ainda dormir.

Eu estou muito, muito deprimido.

Capítulo VIII

---

4 de novembro de 1991

Sopa e pão outra vez hoje à noite, e mesmo assim, não muito. Nosso dinheiro já quase se foi , e não veio ainda nenhum do WFC. Se nosso pagamento não vier nos próximos 2 dias, nós teremos que recorrer ao roubo armado — uma perspectiva muito desagradável.

A Unidade 2 ainda tem o que parece ser uma fonte ilimitada de alimentos, e nós já estaríamos em muito pior situação se eles não nos tivessem dado aquele carro cheio de enlatados um mês atrás — especialmente agora que nós temos sete bocas pra alimentar. Mas é muito perigoso dirigir até Maryland para nossa fonte de alimentos. As possibilidades são enormes de cairmos em um dos bloqueios policiais na estrada.

Essa é a conseqüência mais visível — e ao público deve ser de longe a mais irritante — devida a nossa campanha de terror. Viajar de automóvel particular se tornou — ao menos na área de Washington, um pesadelo, com gigantescos engarrafamentos de tráfego causados em toda parte pelas verificações da polícia. Nos últimos dias esta atividade da polícia aumentou significativamente, e parece que vai se tornar uma característica regular da vida para o futuro, até onde podemos ver, daqui em diante. Entretanto, eles não têm parado pedestres, ciclistas, ou ônibus. Nós podemos ainda andar por aí, embora menos convenientemente do que antes. Oops, as luzes se foram outra vez! Essa é a segunda vez nesta noite que nós tivemos que acender velas. Até este ano, as piores faltas de energia elétrica ocorreram no verão, mas é novembro agora e nós estamos ainda com os 15 % "provisórios" de redução da tensão que eles impuseram em julho. Mesmo estes "brownouts" constantes não estão nos livrando de um número crescente de blecautes involuntários. É óbvio que alguém está lucrando com a falta de energia, entretanto.

Quando Katherine teve sorte o bastante para encontrar algumas velas em uma loja de mantimentos na semana passada, ela teve que pagar US$1.50 cada uma, por elas. O preço das lanternas, de querosene e da gasolina disparou, mas as lojas da ferragem nunca têm estes artigos no estoque, de qualquer maneira. Quando eu tiver uma próxima hora livre, eu verei o que eu posso improvisar nesse sentido.

Nós temos mantido a pressão contra o Sistema durante a semana passada com muitas atividades de um-homem-só, de baixo-risco. Houve aproximadamente 40 ataques de granadas contra

edifícios federais e prédios da mídia em Washington, por exemplo, e a nossa Unidade é responsável por 11 deles.

Desde que agora é virtualmente impossível entrar em qualquer edifício federal exceto os correios sem ser completamente revistado, nós tivemos que ser criativos e engenhosos. Em uma ocasião, Henry puxou simplesmente o pino de uma granada de fragmentação e deslizou-a então para baixo entre duas caixas de uma grande pálete do frete que esperava fora da porta de fretagem do Washington Post, cunhando-a de modo que a alavanca de segurança ficasse presa no lugar pelas caixas. Ele não esperou ao redor, mas os noticiários confirmaram mais tarde que houve uma explosão dentro do edifício do Post que matou um empregado e feriu seriamente três outros.

Mais frequentemente, entretanto, nós usamos os lança-granadas improvisados com armas de fogo. Dão-nos uma raio de ação máximo de mais de 150 jardas, mas a granada sempre explode mais cedo do que isso, a menos que o elemento de atraso seja modificado. Tudo o que alguém precisa para usá-las eficazmente é um lugar pra se esconder e se abrigar dentro de 100 jardas do alvo.

Nós atiramos pelo banco de trás de um automóvel em movimento, da janela de um edifício adjacente, e — à noite — de um pedaço de matagal em um pequeno parque do outro lado da rua do edifício-alvo. Com sorte alguém pode atingir uma janela e começar uma explosão dentro de um escritório ou de um corredor. Mas mesmo quando a granada salta fora de uma parede no exterior, a explosão quebra janelas, e com a fragmentação o pessoal corre pulando e fugindo em terror.

Se nós mantivermos isso por um tempo suficientemente longo, nós poderemos provavelmente forçar o governo a blindar e gradear todas as janelas nos edifícios federais, o que ajudará certamente a levantar a consciência dos trabalhadores federais. Mas está claro que nós não podemos manter este tipo de atividade indefinidamente. Nós perdemos um de nossos melhores ativistas ontem — Roger Greene, da Unidade 8 — e nós estamos destinados a perder mais enquanto o tempo passa. O Sistema deve inevitavelmente ganhar toda e qualquer sorte de guerra de atrito, considerando a vantagem numérica que eles têm sobre nós.

Nós falamos sobre este problema entre nós muitas vezes, e nós voltamos sempre à mesma conclusão: uma atitude revolucionária é virtualmente inexistente na América, fora da Organização, e todas as nossas atividades até agora não parecem ter mudado este fato. As massas do povo não estão certamente adorando o Sistema — de fato, seu descontentamento e chiados aumentaram firmemente nos últimos os seis ou sete anos, enquanto as condições de vida se deterioraram bastante — mas estão ainda muito confortáveis, complacentes e distantes para pensar na idéia de revolta.

No alto disto está a enorme desvantagem que nós sofremos de ter o Sistema controlando a imagem que o público vê sobre nós. Nós recebemos informações contínuas de nossos "legais" sobre o que o público está pensando a nosso respeito, e a maioria das pessoas aceitou sem hesitação o retrato que o Sistema fez de nós, como "gangsters" e "bandidos".

Sem algum tipo de simpatia entre nós e o público geral, nós nunca poderemos encontrar bastante novos recrutas para compensar nossas perdas e baixas. E com o Sistema controlando virtualmente cada canal de comunicação com o público, é difícil imaginar como nós conseguiremos desenvolver essa simpatia. Nossos folhetos e a nossa tomada ocasional de uma estação de rádio por alguns minutos apenas não podem fazer muito contra a torrente incessante de lavagem-cerebral que o Sistema usa para manter o povo na linha. As luzes acabaram de voltar — agora que eu estou pronto pra ir pro saco de dormir. Às vezes eu penso que as próprias fraquezas do Sistema causarão sua queda tão rapidamente quanto sem a nossa ajuda nisso. As falhas de energia incessantes são somente uma rachadura entre milhares de outras neste edifício que nós estamos tentando tão desesperadamente botar pra baixo e destruir.

8 de novembro de 1991

Os últimos dias viram uma mudança principal em nossos assuntos domésticos. A população em nossa loja aumentou a oito na última quinta-feira, e agora para caiu para quatro outra vez: eu mesmo, Katherine, e Bill e Carol Hanrahan, anteriormente da Unidade 6.

Henry e George formam um time e estão com Edna Carlson, que veio até nós também após o desastre com a Unidade 6, e com Dick Wheeler, o único sobrevivente de uma invasão da polícia no esconderijo da Unidade 11 na quinta-feira . Os quatro deles moveram-se para uma nova posição, ainda no distrito de Washington.

O novo arranjo nos dividiu melhor ao longo das linhas funcionais do que antes — bem como resolvendo o problema pessoal que tem preocupado Katherine e eu. Nós aqui na loja somos agora essencialmente uma unidade de serviços técnicos, enquanto os quatro que foram são uma unidade de sabotagem e assassinato. Bill Hanrahan é um engenheiro, um mecânico, e um impressor. Até dois meses atrás, ele e Carol operaravam uma loja de impressão e cópias em Alexandria.

Sua esposa não compartilha de seu gênio mecânico, mas é uma impressora razoavelmente competente.Assim que nós começarmos uma outra imprensa por aqui, seu trabalho será produzir muitos dos folhetos e de outros materiais de propaganda que a Organização distribui clandestinamente nesta área.Eu continuarei a ser responsável pelo equipamento de comunicações da Organização e pela artilharia especial. Bill vai me ajudar com a artilharia e será também nosso ferreiro de armas e e mantenedor de armamentos. Katherine terá uma possibilidade de exercitar outra vez suas habilidades editoriais, em uma extensão limitada, porque terá a responsabilidade de transformar a propaganda escrita que nós recebemos do WFC em manchetes bem destacadas e texto para Carol. Poderá usar sua própria discrição em fazer resumos, apagamentos, e outras mudanças necessárias para impressão. Bill e eu terminamos nosso primeiro trabalho especial de artilharia juntos ontem. Nós modificamos um morteiro de 4,2 polegadas para usar projéteis de 81 milímetros. A modificação era necessária porque nós não conseguimos obter um morteiro de 81 milímetros para os projéteis que nós pegamos na invasão no Campo de Provas de Aberdeen mês passado. Um de nossos membros colecionadores de armas, no entanto, tem um morteiro usável e em bom estado de 4,2 polegadas que manteve escondido desde os anos da década de 1940.

A Organização está planejando uma missão muito importante nos próximos um ou dois dias, em que o morteiro será usado, e Bill e eu estávamos sob pressão para terminar o trabalho a tempo. Nossa dificuldade principal estava em encontrar um pedaço de tubo de aço de diâmetro correto

para soldar dentro do tubo de 4,2 polegadas, desde que nós não temos nenhum torno ou outras ferramentas de máquinaria agora. Uma vez que nós encontramos um fornecedor para o tubo o resto foi razoavelmente fácil, e nós ficamos orgulhosos do resultado — embora pesasse mais de três vezes do que um morteiro original de 81 milímetros devesse pesar.

Hoje nós fizemos um trabalho que era bastante simples em teoria mas que nos deu mais problemas na prática do que nós tínhamos antecipado: derramamos o conteúdo explosivo pra fora de um uma caixa de bomba de 500-lb. Com um grande esforço esticando-nos e contorcendo-nos — e com diversas boas queimaduras de água fervendo que nós acabamos espirrando sobre nós — nós colocamos a maioria do explosivo tritonal da bomba em uma variedade de latas vazias de suco de frutas, frascos de creme de amendoim, e outros recipientes. O trabalho nos levou o dia inteiro e esgotou a paciência de todos, mas agora nós temos os pequenos depósitos para fazer bastante bombas de tamanho médio para durar por meses pra nós.

Eu acho que eu encontrarei em Bill Hanrahan um camarada-em-armas genial para realizar as novas tarefas da nossa unidade para a Organização. (nós somos designados agora como Unidade 6, e eu estou na liderança.) Certamente nossa nova habitação é melhor para Katherine e eu, agora que nós estamos compartilhando de nosso edifício com um outro casal, em vez de com dois celibatários.

Eu escrevi apenas um "outro par casado", mas, naturalmente, aquele era um deslizamento de caneta, desde que Katherine e eu não somos casados formalmente. Nos últimos dois meses — e particularmente nas últimas duas ou três semanas — entretanto, nós experimentamos tanto juntos e tornamonos tão dependentes um do outro para companhia, que uma ligação no mínimo tão forte quanto um casamento se desenvolveu entre nós. No passado, sempre que um de nós tinha uma tarefa organizacional a se realizar, nós geralmente inventávamos uma desculpa para trabalhar juntos nela. Agora tal colaboração não requererá nenhuma desculpa.

É interessante que a Organização, que impôs em todos os nós uma vida que é anti-natural em muitos aspectos, conduziu a um relacionamento mais natural entre os sexos dentro da Organização do que existe fora. Embora os membros mulheres solteiras sejam teóricamente "iguais" aos membros masculinos, no fato de que estão sujeitas à mesma disciplina, nossas mulheres realmente são estimadas e protegidas a um grau muito maior do que são as mulheres na sociedade lá fora em geral .

Considere a o estupro, por exemplo, que se transformou numa pestilência tão onipresente nestes dias. Tem aumentado já em uma taxa de 20 a 25 por cento a cada ano desde o final dos anos 1970's até o ano passado, quando a Suprema Corte decretou que todas as leis que fazem do estupro um

crime são inconstitucionais, porque presumem uma diferença legal entre os sexos. O estupro, os juízes decretaram, pode somente ser processado sob os estatutos que cobrem assaltos e agressões não-sexuais.

Ou seja, o estupro foi reduzido ao status de um soco no nariz. Nos casos onde nenhum ferimento físico pode ser provado, é agora virtualmente impossível obter um processo legal ou mesmo uma prisão. O resultado deste desmando e vergonha judicial foi que a incidência de estupro voou ao ponto que as estatísticas legais têm estimado recentemente que uma em cada duas mulheres americanas pode esperar ser estuprada ao menos uma vez em sua vida. Em muitas de nossas cidades grandes, naturalmente, as estatísticas são muito piores.

Os grupos de liberação feministas receberam este desenvolvimento dos fatos com pavor. Não é exatamente o que tinham em mente quando começaram a agitar pela "igualdade" duas décadas atrás. Ao menos, há terror entre as integrantes mais comuns de tais grupos; Eu tenho uma suspeita de que suas líderes, a maioria das quais são Judias, já tinham este resultado em mente, planejado desde o começo.

Os porta-vozes negros dos direitos civis, por outro lado, falaram somente elogios para a decisão da Suprema Corte. Leis de estupro, disseram eles, são "racistas", porque um número desproporcionalmente grande de pretos tem sido presos sob elas.

Hoje em dia os grupos de trogloditas pretos ficam aos montes ao redor de estaciomentos e playgrounds escolares e vagueiam pelos corredores de edifícios de escritório e de complexos de apartamento e condomínios, procurando por qualquer menina branca atrativa, desacompanhada, e sabendo que punição, seja do povo desarmado ou da polícia, agora sem poder e amarradas, é extremamente improvável. Estupros em grupo em salas de aula de escolas transformaram-se em um novo esporte, especialmente popular. Algumas mulheres particularmente liberais podem achar que esta situação fornece uma determinada quantia de satisfação para seu masoquismo, uma maneira de atenuar seus sentimentos de "culpa racial". Mas para mulheres brancas normais, isto é um pesadelo diário. Um dos aspectos mais doentes da coisa toda é que muitos brancos jovens, em vez de se oporem a esta nova ameaça a sua raça, decidiram aparentemente a juntar-se. Os estupradores brancos tornaram-se mais comuns, e houve mesmo uns exemplos de grupos de estupradores racialmente integrados recentemente.

Nem as meninas também permanesceram inteiramente passivas. Deboche sexual de todo tipo da parte de jovens homens brancos e mulheres — e mesmo de crianças nos seus anos pré-adolescentes — alcançaram um nível que seria impensável e inimaginável somente há dois ou três anos atrás. Os homossexuais, os fetichistas, os casais inter-raciais, os sádicos, e exibicionistas — incitados e

incentivados pelas mídia de massa estão desfilando suas perversões em público, e o público está se juntando a eles. Na semana passada, quando Katherine e eu fomos ao Distrito pegar os salários para nossa Unidade — que finalmente chegaram, quando nós estávamos quase na nossa última lata de sopa — houve um pequeno e desagradável incidente.

Quando nós estávamos esperando em um ponto de ônibus para irmos para casa, eu decidi correr até uma farmácia alguns metros dalí para comprar um jornal. Eu saí por não mais de 20 segundos, mas quando eu voltei um jovem com aparência imunda — aparentemente branco, mas com um estilo de cabelo "Afro", popular entre jovens degenerados — insultava Katherine com obscenidades enquanto pulava, e cercava em torno dela como um boxeador.

(**Nota ao leitor:** "Afro" se refere ao negro ou à raça africana, que, até seu desaparecimento súbito durante a Grande Revolução, exerceu uma influência cada vez mais degenerativa na cultura e no estilo de vida dos habitantes do continente da América do Norte.)

Eu agarrei-o pelo ombro, girei-o ao redor, e soquei-o na cara tão duramente como eu poderia. Enquanto ele foi para baixo eu tive a satisfação profunda, primitiva de ver quatro ou cinco de seus dentes pulando para fora de sua boca quebrada em um fluxo copioso de sangue vermelho-escuro.

Eu alcancei meu bolso, para pegar minha pistola, pretendendo matá-lo na hora, mas Katherine segurou meu braço, e o cuidado e a atenção retornaram. Em vez de disparar nele, eu levantei-o e dirigi três chutes no seu saco com toda minha força. Se contorceu convulsivamente e emitiu um grito curto, bloqueado com o primeiro chute, e ficou caído no chão.

Pessoas que passavam evitavam olhar, e se apressavam em continuar em seu caminho. Através da rua dois pretos olhavam, se agitavam e vaiavam. Katherine e eu apressamo-nos em sair dali. Nós andamos aproximadamente seis quarteirões, dobramos então para trás e pegamos o ônibus em um outro ponto de espera.

Katherine disse-me mais tarde que o jovem tinha corrido até ela assim que eu entrei na drograria. Tinha colocado seu braço em volta dela, tinha-a cantado, e tinha começado a apalpar seus seios. Ela é razoavelmente forte e ágil, e podia ter empurrado e afastado ele, mas ele obstruiu-a de seguir-me na farmácia.

Como regra geral, Katherine carrega uma pistola, mas o dia estava imprevisivelmente quente, inadequado para um casaco, e ela vestiu roupas que não permitiam nenhum lugar para esconder armas. Como ela estava comigo ela não tinha se incomodado sequer em carregar uma daquelas

latas de spray de gás lacrimogêneo, que se tornaram um artigo de vestimenta essencial para as mulheres nestes dias atuais.
A propósito, é interessante notar que os mesmos grupos que agitaram-se tão histéricamente para a confiscação das armas antes do ato Cohen agora clamam e pedem para que o gás de auto-defesa seja também proibido. Houve até mesmo uns casos, recentemente, onde as mulheres que usaram seu gás de auto-defesa para afastar os estupradores foram condenadas por agressão armada! O mundo tornou-se tão louco que nada realmente me surpreende mais.

Em contraste com a situação fora, o estupro dentro da Organização é quase impensável. Mas não há nenhuma dúvida em minha mente que, se um exemplo genuíno de estupro ocorresse, o perpetrador seria recompensado com oito gramas de chumbo dentro de uma questão de poucas horas. Quando nós voltamos à loja, Henry e um outro homem esperavam-nos. Henry quis que eu lhe desse uma última relembrada nas instruções de uso e nos ajustes do morteiro que nós tínhamos modificado. Quando saíram, levaram o morteiro com eles. Eu ainda não sei para quê eles o usarão. Katherine e eu somos ambos muito afeiçoados a Henry, e nós sentiremos falta de sua presença em nossa nova unidade.É o tipo de pessoa de quem o sucesso da Organização depende totalmente. Katherine já tinha ensinado a Henry a maioria de seus truques de disfarce e composição, e quando saiu com o morteiro ela deu-lhe a maior parte de sua coleção de perucas, barbas, de artifícios plásticos, e de cosméticos.

Capítulo IX

---

9 de novembro de 1991

Que dia! Às duas horas desta tarde uma sessão extraordinária do congresso se reuniu para ouvir um recado do Presidente. Ele estava pedindo por uma legislação especial a qual permitiria que o governo tornasse ilegal o "racismo" e combatesse o terrorismo mais eficazmente. Uma coisa que ele pretendia pedir ao congresso era, de acordo com a imprensa, a lei tão longamente esperada do passaporte interno. Apesar de nossa destruição no último mês do computador a ser usado para este programa do passaporte, o governo está obviamente pressionando e continuando adiante com ele.

O Capitólio tinha sido cercado por aproximadamente 3.000 e 5.000 policiais secretos e soldados uniformizados e armados. Os jipes com metralhadoras montadas estavam em toda parte. Havia até mesmo dois tanques e diversas unidades de defesa anti-aérea.Os membros da imprensa e dos funcionários do congresso tiveram que passar através de três anéis separados de barricadas e de arame farpado, em cada um dos quais foram revistados totalmente por armas, a fim chegar ao Capitólio. Os helicópteros zumbiam acima. Nenhum grupo de guerrilha especializado em sabotagem ou assassinato poderia ter entrado dentro de dois quarteirões do lugar, mesmo se fossem suicidas.

De fato, o governo obviamente exagerou nos arranjos de segurança apenas para aumentar o senso de urgência da ocasião. O espetáculo de todas as tropas e armas em torno do Capitólio não deixou nenhuma dúvida nas mentes dos espectadores da tevê, estou certo, de que há uma situação de emergência no país que pede pelas mais fortes medidas possíveis do governo.

Então, enquanto as câmeras de tevê estavam se preparando para mudar a tomada da cena da aglomeração fora do Capitólio para focalizar o palanque de pronunciamento, com alto-falantes, na Câmara da Casa, onde o presidente iria falar, um projétil de morteiro — embora ninguém entendesse o que era aquilo — explodiu a aproximadamente 200 jardas ao noroeste do edifício. Os espectadores da tevê ouviram a explosão mas não puderam ver qualquer coisa exceto um indistinguível fumaça cinzenta que flutuava acima do Capitólio.

Nos poucos segundos seguintes houve uma confusão geral. Os soldados com máscaras de gás corriam em uma direção, enquanto os policiais secretos mal-encarados, com pistolas em mão,

corriam para outra direção. O comentarista da tevê anunciou sem fôlego que alguém tinha colocado uma bomba em um dos parques de estacionamento do Capitólio. Ele gaguejou suas informações sobre isso por um pouco menos de um minuto, especulando a respeito de quem tinha feito, como tinha conseguido colocar a bomba atravessando as forças de segurança, quantas pessoas tinham sido feridas pela explosão, e assim por diante. Então a segunda rajada caiu.

Essa veio com um estrondo e um flash de aproximadamente 50 jardas na frente da câmera da tevê. Fêz quase um golpe direto em um esquadrão de soldados que manejavam uma metralhadora atrás de uma muralha de sacos de areia no Capitólio, próximos ao estacionamento leste. " É nosso morteiro! " eu gritei. Essa conclusão deve também ter sido a mesma, simultaneamente, em cada homem com experiência militar que prestou atenção à cena, de que um morteiro foi responsável pelas duas explosões. Os morteiros são pequenas armas maravilhosas, especialmente para a guerra de guerrilha. Deixam cair seus projéteis mortais silenciosamente e quase verticalmente em seu alvo. Podem ser disparados totalmente escondidos, e as pessoas na área do alvo não podem dizer de que sentido os projéteis estão vindo.

Neste caso eu supus imediatamente que nossa gente estava disparando fogo de uma área isolada, e densamente arborizada no banco ocidental do Rio Potomac, apenas duas milhas do Capitólio. Henry e eu tínhamos verificado a área algum tempo atrás por algum propósito, porque cada edifício federal importante em Washington está dentro da escala de alcance de morteiros de 81 milímetros.

Aproximadamente 45 segundos depois do segundo projétil, um terceiro caiu no telhado da asa sul do Capitólio e explodiu dentro do edifício. Eles conseguiram obter a correta distância e escala agora, e os projéteis começaram a chover para baixo com intervalos de quatro a cinco a segundos cada. Praticamente todos, incluindo a maioria das equipes de tevê, correram para um abrigo, mas um intrépido e corajoso operador de câmara permaneceu em seu posto. Nós vimos as bonitas "flores" de fogo e aço que estouravam em toda parte, pulando através do asfalto, trovejando no meio da alvenaria lascada e de veículos ardentes, irrompendo agora dentro e fora do Capitólio, arrebentando e cobrando seu pedágio sangrento no centro da tirania e da traição oficial.

Tudo isso se passou em três minutos, mas enquanto durou foi o espetáculo mais magnífico que eu já ví. Que impressão deve ter feito no público geral que assistiu pela televisão!

E havia mais excitação hoje, na Califórnia e em Nova York. O conselho da cidade de Los Angeles foi reunido para o propósito de prestar atenção a uma transmissão televisionada do recado do Presidente ao congresso, antes de eles mesmos votarem em diversos decretos "anti-racistas" deles próprios. Apenas foi o tempo dos fogos começarem aqui, quatro de nossos homens, usando falsas

identificações policiais, adentraram na reunião de conselho e lá começaram a jogar granadas. Oito membros do conselho foram mortos na hora, e nossos homens fizeram um fuga limpa.

Uma hora depois, em Nova York, a Organização usou uma bazuca pra derrubar um avião que acabava de se dirigir para Tel-Aviv com uma tripulação de dignitários e oficiais do governo em férias, na maioria judeus. Não houve nenhum sobrevivente.

(Nota ao leitor: Uma "bazuca" era um lançador portátil de foguetes pequenos, usada primeiramente como uma arma de infantaria contra veículos blindados durante a Segunda Guerra Mundial, nos anos 60-54 BNE, e já obsoleta pelo ano 8 BNE. Tel-Aviv era a maior cidade da Palestina durante o período da ocupação judaica desse país infeliz na Velha Era. As ruínas da cidade são ainda muito radioativas para habitação humana.)

Depois de tudo isso, foi um dia realmente ocupado para a Organização! Eu estou grandemente revigorado e entusiasmado por estas demonstrações de nossa capacidade de lançar múltiplos e simultâneos ataques contra o Sistema Judaico, e eu sou certo que o mesmo é verdadeiro para todos os nossos camaradas. Apesar de todo o barulho, fumaça e demolição causado por nosso ataque no Capitólio, somente 61 pessoas foram mortas, nós soubemos de noticiários posteriores.

Entre estes mortos estão dois congressistas , um oficial de sub-gabinete, e quatro ou cinco funcionários sêniores do congresso. Mas o valor real de todos os nossos ataques encontra-se hoje no impacto psicológico, não nas vítimas imediatas. Por uma coisa, nossos esforços contra o Sistema ganharam imensuravelmente em credibilidade. Mais importante, embora, é o que nós ensinamos aos políticos e aos burocratas. Eles aprenderam esta tarde que nenhum deles está fora de nosso alcance. Podem se enfiar atrás de arame farpado e dos tanques na cidade, ou podem se esconder atrás dos muros de concreto e dos sistemas de alarme de suas propriedades no país, mas nós podemos ainda assim encontrá-los e matá-los.

Todos os guardas-costas armados e limousines a prova de bala na América não podem garantir sua segurança. Essa é uma lição que não eles não se esquecerão.

Agora todos eles estão todos rugindo em fúria contra nós e prometendo solenemente ao público que nos erradicarão e aniquilarão, mas depois que tiverem uma chance pra parar para pensar melhor, alguns deles estarão prontos a considerar a idéia de "comprar segurança". A grande fraqueza do Sistema é sua total corrupção moral .

Eles são vastamente superiores em número e em armas, mas nenhum de seus líderes é motivado por qualquer coisa além de interesse pessoal. Estão prontos para trair o Sistema no mesmo

instante em que virem uma vantagem em fazer isso. Por agora, nós não devemos deixá-los saber que todos eles estão destinados inevitavelmente para a execução na forca. Deixe-os pensar que eles podem fazer negócios conosco e salvar seus pescoços quando o Sistema cair. Somente os Judeus não tem nenhuma ilusão a esse respeito.

Quanto ao público, está um pouco cedo, contudo, para saber qual será o espectro de suas reações às façanhas de hoje. A maioria deles, naturalmente, acreditarão apenas no que lhe é dito para acreditar pela mídia. Basicamente, querem ser deixados em paz com sua cerveja e seus jogos na televisão. Sua mentalidade medíocre é uma reflexão das revistas de fofocas de novelas, revistas para fãs de cinema e das novelas (sitcoms) de tevê com que o Sistema os mantêm saturados.

(Nota ao leitor: A palavra “novela” se refere aparentemente a um tipo de programa de televisão popular durante os últimos anos da Velha era). Não obstante, nós devemos monitorar com cuidado os sentimentos do público para o Sistema e para nós. Embora a grande maioria deles continue a apoiar o Sistema pelo tempo enquanto suas geladeiras estiverem cheias, é no público que nós devemos buscar nossos novos recrutas a fim de compensar nossas baixas.

Nossa falta de habilidade atual em recrutar é uma grande fonte de preocupação a todos nós. Há um boato de que não houve um único recruta novo na área de Washington nos últimos dois meses. Durante esse tempo nós perdemos aproximadamente 15 por cento de nossa força. Eu espero que as circunstâncias não estejam más dessa forma em outras partes também. De todos os segmentos da população de que nós tínhamos esperado obter membros novos, os "conservadores" e os "direitistas" foram a maior decepção. Eles são os maiores desconfiadores de conspiração do mundo — e também maiores covardes do mundo. De fato, sua covardia só é superada pela sua estupidez.

A teoria mais nova e atual de conspiracão que anda circulando entre conservadores é que a Organização estaria realmente sendo paga pelo Sistema. Nós somos os provocadores empregados cujo trabalho deve ser o de levantar bastante inferno apenas para justificar a repressão contrarevolucionária e medidas anti-racistas que o Sistema está tomando e pressionando. Se nós parássemos de apenas balançar o barco, as coisas seriam mais fáceis para todos. Se acreditam nessa teoria ou não, dá-lhes uma desculpa para não se juntarem a nós. No outro extremo, os liberais esqueceram-se de tudo sobre seu entusiasmo "Chic" radical de alguns anos atrás, agora que nós somos os radicais. Eles tiram suas sugestões ideológicas das revistas “espertas” e dos colunistas, e a coisa da “moda” é neste momento ser solidamente pró-Sistema.

Em sua própria maneira, os liberais, apesar de suas pretensões à sofisticação, são tão burros e tão facilmente manipulados quanto os "conservadores".

Os Cristãos são um saco misturado. Alguns deles estão entre nossos mais dedicados e corajosos membros. Seu ódio contra o Sistema é baseado em — além dos motivos do resto de nós — no seu reconhecimento do papel do Sistema em perverter e minar a Cristandade.

Mas todos os que são ainda afiliados com as principais igrejas estão contra nós. O domínio judaico sobre as igrejas e da corrupção dos ministros cristãos está agora virtualmente completa. Os "prostitutos de púlpito" pregam a linha do partido do Sistema a seus rebanhos todo domingo, e coletam suas 30 partes de prata na forma de doações para "estudos" do Governo, prêmios de " irmandade", cachês para palestras, e uma boa imprensa favorável.

Os libertários são um outro grupo que está dividido. Cerca de metade deles apóia o Sistema e a outra metade está contra ele. São todos contra nós, entretanto. Esses que estão contra o Sistema apenas vêem o Sistema como uma ameaça maior do que a Organização. Porque nossa credibilidade cresce, mais e mais libertários apoiarão o Sistema. Não há provavelmente nenhuma maneira que nós possamos usar este grupo.

Não, não há muita esperança em fazer qualquer avanço com algum destes vários segmentos ideológicos da população. Se nós pudermos encontrar recrutas novos, será entre aqueles que estão presentemente sem compromisso nenhum.

A lavagem cerebral do Sistema não conseguiu ainda dobrar a mente de todos totalmente. Há ainda milhões e milhões de boas pessoas lá fora quem nem acreditam na propaganda do Sistema nem se permitiram que fossem seduzidos ao nível-animal de existência que muitos já vivem, cujo único propósito é a satisfação de seus sentidos físicos. Como podemos nós motivar essas pessoas para juntarem-se a nós?

A vida está mais e mais feia nestes dias, mais e mais judaica. Mas é ainda moderadamente confortável, e o conforto é o grande corruptor, o grande fabricante dos covardes. Parece que, por agora, nós já temos todos os verdadeiros revolucionários na América em nossa rede. Agora nós devemos aprender como fazer mais alguns, e rápido.

14 de novembro de 1991

Nós tivemos uma visita de Henry hoje, e eu soube alguns dos detalhes do ataque de morteiro de segunda-feira no Capitólio.

Tinha envolvido somente três de nossos agentes: Henry e o homem que lhe ajudou a carregar as peças do morteiro e os projéteis, a seu ponto préselecionado de tiro no matagal, e montar todo o equipamento, e uma menina com um transmissor pequeno em um parque, à alguns quarteirões do Capitólio, que serviu como orientadora. Ela mandava por rádio as correções de escala e distância ao ajudante de Henry, enquanto Henry deixava cair os projéteis no tubo. Os ajustes de escala que eu tinha calculado tinham sido quase perfeitos.

Eles usaram todos os projéteis de 81 milímetros da munição que foi roubada de Aberdeen no mês passado, e Henry quis saber se eu poderia improvisar alguns mais. Eu lhe expliquei a dificuldade da tarefa. Bombas nós podemos fazer — até razoavelmente sofisticadas. Mas projéteis de morteiro são algo muito diferente. São complexos demais para nossa atual capacidade. Qualquer coisa que eu pudesse improvisar seria uma aproximação muito grosseira e crua da coisa real, muito distante da exatidão. Nós teremos simplesmente que invadir um outro armazém de munição, com todos os riscos que envolve, antes que nós possamos usar nosso morteiro outra vez.

Uma outra coisa que eu falei com Henry foi sobre o aparecimento de ataques à bomba relativamente menores que ocorreram nos últimos dois ou três dias. Houve cem ou mais deles em torno do país, incluindo quatro em Washington, e confundiram-me em diversos aspectos, principalmente a escolha dos alvos — bancos, lojas de departamentos, escritórios de corporações — mas também pelo seu óbvio e aparente amadorismo. Para cada bomba que explodiu, parece que a polícia descobriru ao menos outra que falhou.

Henry confirmou minhas suspeitas: bombardeios — ao menos, aqueles nesta área - não são trabalho da Organização. Isso é interessante. Parece que nós conseguimos involuntáriamente galvanizar e motivar alguns anarquistas latentes — ou Deus sabe lá o quê —que tem imitado nossas ações.

A mídia, naturalmente, têm-nos atribuído tudo que é embaraçoso, pela forma amadora, para nos depreciar — mas talvez o fenômeno em si mesmo não seja um mau desenvolvimento. Ao menos, as polícias secretas terão muito mais trabalho para mantê-los ocupados, e isto tirará alguma pressão sobre nós.

O crescimento do nihilismo, que o Sistema incentivou por tanto tempo, pode agora trabalhar a nosso favor em vez de trabalhar para o Sistema. Hoje eu tive uma experiência muito interessante a esse respeito.

Eu tive que entrar em Georgetown para resolver um problema simples de comunicação para a Unidade 4. Georgetown, que já foi a área mais elegante de Washington, sucumbiu nos últimos cinco anos a mesma praga que tornou o resto da capital da Nação em uma verdadeira selva no asfalto. A maioria das lojas caras deram lugar a bares "gays", casas de massagem, lojas de pornografia, lojas de licor, e outros empreendimentos capitalistas similares. O lixo se acumula nas calçadas, e os pretos, que costumavam ser consideravelmente raros e escassos lá, acabaram-se espalhando por toda parte.

Mas há ainda muitos brancos que vivem dentro de Georgetown. As mansões e casas bonitas que uma vez foram chiques hoje tem suas janelas tapadas com madeira ou abandonadas, e muitas são ocupadas por colônias de vagabundos , na maior parte jovens expulsos de casa, drogados ou sem rumo. Eles levam uma existência marginal, brutal, implorando por esmolas nas ruas, vasculhando através de latas de lixo por restos, roubando ocasionalmente. Algumas das meninas se engajam na prostituição ocasional. Virtualmente todos eles — ou assim eu pensava até hoje — se mantém numa permanente condição drogada.

Desde que o Sistema parou de reforçar e impôr as leis anti-drogas no passado, a heroína ficou quase tão barata e fácil de conseguir quanto cigarros. A polícia geralmente não os incomoda e os deixa quietos, embora algumas das histórias sobre o que ocorre entre esses adolescentes sejam horripilantes. Dentro de seus fortes e casas, os edifícios tapados — nos quais cozinham, comem, dormem, fazem sexo, dão à luz, fumam baseado tomam 'pico' e injetam nas suas veias e morrem de Aids ou overdose, parecem que reverteram a um estilo de vida pré-civilização. Os cultos religiosos malucos , envolvendo montes de incenso e de encantamentos, florescem entre eles. Os vários tipos de adoração satânica, remanescentes de antigos cultos Semitas, são especialmente prevalentes. Há boatos espalhados de que ocorrem rituais de tortura e assassinato, assim como canibalismo ritual, orgias sexuais, e outras práticas não-ocidentais.

Eu tinha terminado meu trabalho para a Unidade 4, e estava esperando no ponto de ônibus quando eu vi novamente um incidente muito familiar. Dois trogloditas jovens — pareciam Porto-riquenhos ou Mexicanos — estavam batendo numa menina ruiva na calçada, se debatendo, e tentando puxá-la para dentro de uma porta.

Um cidadão prudente teria passado por ali sem interferir, mas eu parei, prestei atenção por um momento, e fui em direção ao trio que lutava. Os dois elementos morenos se distraíram o

suficiente pela minha aproximação para dar à menina uma possibilidade de fugir. Olharam para mim e gritaram algumas obscenidades, mas não tentaram prender a menina, que se pôs rapidamente a correr uns 100 metros ou quase isso entre ela e seus raptores.Eu me voltei, e continuei em meu caminho. A menina andou lentamente, permitindo que eu a alcançasse. "Obrigada", disse, abrindo para mim um sorriso caloroso. Ela era realmente muito bonita, mas vestida muito esfarrapadamente e não tinha mais do que 17 anos — obviamente uma das "pessoas de rua" de Georgetown.

Eu conversei com ela enquanto nós andávamos em frente. Uma das primeiras informações que ela me disse era que ela não comia há dois dias e estava com muita fome. Nós paramos em uma lanchonete na calçada, e eu comprei pra ela um hamburger e um milkshake. Em seguida, ela ainda estava com fome, então eu comprei um outro hamburger e algumas batatas fritas para ela.

Enquanto ela comia nós falávamos, e eu aprendi diversas coisas interessantes. Uma era que a vida entre os sem-rumo é mais diversificada do que eu pensava. Existem as colônias que estão nas drogas e as colônias que se abstêm totalmente de drogas, as colônias que são misturadas racialmente e as colônias de só-Brancos, colônias sexualmente equilibradas numericamente e outras que só tem homens, chamados de “matilhas de lobos”. Os grupos são divididos também ao longo de linhas de cultos religiosos.

Elsa-que é o nome dela — disse que ela nunca tomou drogas. Deixou o grupo que vivia há dois dias atrás, depois de uma disputa doméstica, e estava para ser arrastada para um dos “lares” de “lobos” quando eu apareci.

Ela também me deu boas pistas a respeito de quem é responsável pelos bombardeios recentes que confundiram a mim e a Henry . Parece ser de conhecimento geral entre seus amigos, que diversas das colônias de Georgetown estão " nesse tipo de coisa — você sabe, bombardear os porcos canalhas."

Elsa mesma parece ser completamente apolítica e não interessada de nenhuma maneira ou outra sobre os bombardeios. Eu não quis erguer demasiada curiosidade e fazê-la pensar que eu fosse um policial, então eu não a pressionei para mais informações sobre o assunto. Sob as atuais circunstâncias eu realmente não poderia ter como trazer Elsa comigo ao nosso esconderijo — mas eu tive que resistir à tentação. Eu passei pra ela uma nota de cinco dólares quando nós nos despedimos, e ela assegurou-me que encontraria um lugar para ela em um dos grupos sem dificuldade. Provavelmente iria atrás do grupo que tinha deixado. Deu-me seu endereço, de forma que eu pudesse voltar a vê-la.

Pensando sobre isso essa noite, parece-me que nós podemos encontrar alguns aliados potenciamente úteis entre esses jovens sem rumo. Individualmente não são muito impressionantes, pra ser claro, mas pode muito bem ser que nós possamos os empregar em uma onda coletiva. Isso merece ser levado em maior consideração posteriormente.

Capítulo X

16 de novembro de 1991

A resposta do Sistema ao ataque de morteiro da semana passada já está tomando forma. Por um simples exemplo, é muito mais difícil andar em público agora. As polícias e as tropas se firmaram fortemente em seus postos de checagem, e estão parando todos, pedestres, assim como veículos. Há anúncios no rádio a cada cerca de uma hora advertindo o público que eles estão sujeitos a prisão sumária se eles não forem capazes de mostrar sua identidade quando parados. A Organização já pôde equipar alguns de nós com falsas carteiras de motorista e outras identificações falsas, mas ainda levará algum tempo antes que todos na área de Washington esteja com elas.

Ontem Carol teve uma experiência desagradável. Ela tinha ido a um supermercado comprar o mantimento da semana para nossa Unidade, e a patrulha da polícia chegou quando ela estava na fila de pagamento. Eles colocaram seus homens em cada saída e requisitaram a todos que saíssem da loja para mostrar-lhes uma identificação satisfatória. Justamente quando Carol estava pronta pra sair, houve um tumulto em uma saída. A polícia tinha questionado um homem que aparentemente não carregava nenhuma identificação, e ele tornou-se agressivo. Quando os tiras tentaram pôr algemas nele, ele se liberou de um deles e tentou correr. Eles o agarraram antes que ele corresse por mais alguns metros, mas todos os tiras postados nas outras saídas correram para ajudar. Carol pôde deslizar pra fora, por uma saída temporariamente desguardada, com sua compra.

Toda essa checagem de identidade desviou as polícias de seus deveres regulares, e os pretos e outros elementos criminosos estão realmente aproveitando e tomando vantagem disso. Algum pessoal do exército está participando também nas operações de checagem de identidade e outras atividades das polícias, mas seu dever principal está sendo ainda guardar e proteger edifícios do governo e escritórios da mídia. O desenvolvimento mais interessante disso foi que também foram dados aos Conselhos de Relações Humanas (CRH) poderes especiais e nomeados como polícias de emergência, e recrutaram um grande número de Pretos, do tipo que recebem "welfare-checks" (cheques do bem-estar social), da mesma maneira que fizeram para as apreensões de armas. No distrito de Washington e em Alexandria alguns destes pretos contratados já estão se exibindo com arrogância ao redor e estão parando brancos nas ruas.

Há rumores de que eles estão exigindo "gorjetas" daqueles que eles param, ameaçando-os com prisão se não pagarem. E têm levado algumas mulheres brancas em suas "delegacias" para "questionamentos" e "interrogatórios". Lá elas são despidas, estupradas em grupo, e surradas - tudo em nome da lei!

A mídia não está falando uma palavra sequer sobre esses ultrajes, é claro, mas os rumores estão começando a se espalhar. As pessoas estão com raiva e assustadas, mas não sabem o que fazer. Sem armas, há pouco que possam fazer. Estão completamente à mercê do Sistema.

É difícil imaginar porquê o Sistema está tumultuando e agitando deliberadamente as coisas contratando e recrutando os pretos novamente, após a quantidade enorme de resentimento que isso causou dois anos atrás. Nós falamos sobre isso entre nós na Unidade, e nossas opiniões estão divididas. Todos, menos eu, pensam que os eventos da última segunda-feira apavoraram o Sistema e fez com que eles reagissem exageradamente outra vez.

Talvez, mas esta não é minha opinião. Eles já tiveram dois meses até agora para se acostumar a idéia de uma guerra de guerrilha entre eles e nós. E já fazem quase cinco semanas desde que nós realmente sangramos seus narizes pela primeira vez explodindo o edifício do FBI.

Eles sabem que nossas forças subterrâneas por todo o país não poderiam ser maiores do que 2.000 membros — e devem também saber que nos estão desgastando e acabando aos poucos. Eu acho que estão jogando os pretos em cima dos brancos estritamente como uma medida preventiva. Aterrorizar a população branca fará com que seja mais difícil para nós recrutarmos novos membros na população, apressando assim nossa morte.

Bill argumenta, no entanto, que a reação Branca às atividades renovadas dos Conselhos de Relações Humanas e de suas gangues de "comissários" tornará o recrutamento mais fácil para nós. Por uma certa extensão isso foi verdade em 1989, mas os americanos Brancos tornaram-se tão acostumados a crescente, aberta e descarada tirania do Sistema nos últimos dois anos que eu acredito que os últimos acontecimentos servirão mais para intimidar do que para despertá-los. Nós veremos.

Enquanto isso, há uma montanha de trabalho que me espera. O Comando de Campo de Washington (WFC) pediu que eu os equipasse com 30 transmissores e 100 receptores novos antes do fim do ano. Eu não sei como eu poderei fazer isso , mas é melhor eu começar agora. 27 de novembro de 1991:. Até hoje, eu tenho trabalhado até a exaustão, dia e noite, tentando conseguir e construir o equipamento de comunicações que o WFC quer.

Três dias atrás — terça-feira — eu obtive os últimos componentes que eu precisava e montei uma 'linha de montagem' aqui na loja, engajando Carol e Katherine no serviço. Tendo elas me ajudando e executando algumas das operações mais simples no processo de montagem, eu posso ser capaz de conseguir cumprir meu prazo, afinal. Ontem, entretanto, eu recebi uma intimação do WFC que me manteve ausente da loja desde manhã cedo até 10 horas de hoje à noite. Uma das finalidades da intimação era uma "verificação de lealdade".

Eu não sabia nada a respeito disso, até que cheguei no endereço que tinha me sido dado, entretanto. Era na pequena loja de presentes na qual o julgamento de Harry Powell ocorreu. Um guarda conduziu-me até um pequeno escritório fora do armazém do porão. Dois homens esperavam-me lá. Um era o Major Williams , do Comando Revolucionário, com quem eu me encontrei recentemente. O outro era tal de Dr. Clark — um de nosso legais — e, como eu logo soube, psicólogo clínico. Williams explicou-me que a Organização desenvolveu um processo de teste para recrutas subterrâneos novos. Sua função é determinar as motivações verdadeiras e atitudes do recruta e achar aqueles que nos são enviados como infiltradores e informantes pelas polícias secretas, assim com aqueles que foram julgados inadequados por outras razões.

Além dos recrutas novos, entretanto, um número de membros de veteranos da Organização estão sendo testados também: a saber, aqueles cujos deveres que lhes foram dados permitem acesso à informação que seria de alto valor às polícias secretas. Apenas meu conhecimento detalhado de nosso sistema de comunicações já seria suficiente para me por na lista, e meu trabalho me fez ter contato com um número muito acima do normal de nossos membros em outras Unidades.

Nós planejamos originalmente que nenhum membro em uma Unidade subterrânea conheceria a identidade que estaria sendo usada por qualquer membro fora da sua própria Unidade ou a localização de outras Unidades. Na prática, no entanto, nós não cumprimos bem essa regra. Da maneira que as coisas se desenvolveram nos últimos dois meses, agora há muitos de nós na área de Washington que poderia nos trair — voluntáriamente ou através de tortura — um grande número de outros membros.

Nós tomamos grande cuidado no recrutamento e na avaliação de membros novos depois das apreensões de armas, claro, mas nada como o que eu estive submetido esta manhã. Houve umas injeções de alguma droga - ao menos duas, mas eu estava como dentro de uma névoa depois da primeira e não posso estar seguro quantas mais foram - e meia-dúzia de eletrodos foram grudados em várias partes do meu corpo. Uma luz brilhante, pulsando prencheu minha vista, e eu perdi todo o contato com o ambiente ao meu redor, exceto com as vozes dos meus interrogadores.

A próxima coisa que eu me lembro é de bocejar e espreguiçar como eu acordasse em cima de um colchão no porão quase três horas mais tarde, embora me disseram que a interrogação propriamente dita durou menos do que meia-hora. Eu me senti refrescado, com nenhum dos aparentes efeitos posteriores de qualquer droga que me foi dada.

O guarda veio em minha direção assim que eu me levantei. Eu podia ouvir vozes abafadas do escritório fechado; alguma outra pessoa estava sendo interrogada. E eu vi um outro homem dormindo em um colchão há alguns metros do meu. Eu suspeito que ele tinha acabado de passar pelo mesmo processo que eu passei. Eu fui conduzido para um outro quarto no porão, um pequeno cubículo contendo somente uma cadeira e uma pequena, mesa de metal - na verdade, uma escrivaninha para máquina de escrever. Na mesa estava uma pasta plástica preta, talvez duas polegadas de grossura, do tipo em que os relatórios escritos à máquina são guardados.

O guarda disse-me que eu deveria ler com muito cuidado tudo na pasta, e que o Major Williams falaria comigo então novamente. Ele trancou a porta quando saiu.

Eu mal tinha me sentado quando uma menina me trouxe um prato de sanduíches e uma caneca de café quente. Eu agradeci a menina, e, porque eu estava com fome, eu comecei a tomar o café e a comer um sanduíche enquanto eu lia casualmente a primeira página do material na pasta.

Quando eu terminei a última página umas quatro horas mais tarde eu observei que os sanduíches —incluindo uma parte do qual eu tinha começado a comer — estavam ainda no prato. A caneca ainda estava quase cheia de café, completamente frio. Era como se eu tivesse acabado de retornar à Terra — ao quarto — após uma viagem de mil anos através do espaço.

O que eu tinha lido - um livro que chegava a ter aproximadamente 400 páginas datilografadas - me tirou deste mundo, fora da minha existência cotidiana como um combatente subterrâneo para a Organização, e me levou ao alto de uma montanha elevada de onde eu podia ver o mundo inteiro, com todas as suas nações, tribos e raças, espalhadas diante de mim. E eu podia ver as Eras passadas antes de mim também, desde o início, pântanos primordiais de centenas de milhões de anos atrás até às possibilidades ilimitadas que os séculos e os milênios adiante nos reservam.

O livro colocou nosso atual esforço - a Organização e seus objetivos, e o que está em jogo - em um contexto muito maior do que eu tinha considerado realmente antes. Isto é, eu tinha pensado sobre muitas das coisas no livro antes, mas eu nunca tinha as reunido todas em um única figura, num padrão coerente. Eu nunca tinha visto o retrato inteiro assim tão claramente.

(**Nota ao leitor:** É óbvio que Turner está se referindo ao Livro. Nós sabemos por outras evidências que ele foi escrito aproximadamente dez anos antes do Registro dos Mártires, no qual é mencionado - p.s.: provavelmente no ano 9 BNE, ou 1990 de acordo com a velha cronologia. Turner menciona "páginas datilografadas", mas não está claro se ele se refere a cópias datilografadas ou aos originais propriamente ditos. Se o último for o caso, nós podemos ter aqui a única existente referência à cópia original do Livro! Diversas reproduções dos escritos originais nas pastas que coincidem com a descrição de Turner sobreviveram e estão preservadas nos arquivos, mas os arqueólogos ainda não encontraram nenhuma pista do original.)

Pela primeira vez, eu entendo o mais profundo significado do que nós estamos fazendo. Eu compreendo agora porque nós não podemos falhar, não importa o que nós tenhamos que fazer para ganhar e não importa quantos de nós precisemos morrer fazendo isso.

Tudo que foi e tudo que deve ainda ser depende de nós. Nós somos verdadeiramente os instrumentos de Deus no cumprimento de seu Grande Projeto. Estas podem parecer palavras estranhas vindas de mim, que nunca fui religioso, mas são palavras totalmente sinceras.

Eu estava ainda sentado lá, pensando sobre o que eu tinha lido, quando o Major Williams abriu a porta. Ele começou pedir que eu o acompanhasse, quando observou que eu não tinha terminado meus sanduíches.

Ele trouxe uma outra cadeira para o pequeno quarto e convidou-me a terminar de comer enquanto nós falávamos. Eu fiquei sabendo de diversas coisas muito interessantes durante nossa breve conversação.

Uma é que, ao contrário do que eu acreditava antes, a Organização está tendo um constante fluxo de novos recrutas. Nenhuns de nós tinha descoberto isso, porque WFC tem posto os novos membros em unidades totalmente novas. É por isso que o equipamento de comunicações novo é preciso.

Uma outra coisa que eu soube é que uma parte significativa dos novos recrutas eram espiões das polícias secretas. Felizmente, a liderança da Organização previu esta ameaça e planejou um remédio a tempo. Eles perceberam que, uma vez que nós fomos à clandestinidade, a única maneira que nós poderíamos com segurança continuar recrutando deveria selecionar novos membros de uma maneira totalmente segura.

Eis a maneira como funciona: Quando nossos "legais" têm alguém que diz querer se juntar a Organização, ele é levado imediatamente para o Dr. Clark. O método do Dr. Clark de interrogação

não deixa nenhuma chance para engano ou fuga. Como o Major Williams explicou, se o candidato é reprovado no teste, ele nunca mais acordará de sua soneca a seguir.
Dessa maneira, o Sistema nunca poderá saber porque seus espiões estão desaparecendo. Continuando, disse ele, nós pegamos mais de 30 espiões, incluindo diversas mulheres.

Eu estremeci ao pensar no que aconteceria se minha própria interrogação tivesse me revelado ser muito instável ou faltando em lealdade para ser confiado, além do que eu sei. E eu senti um flash momentâneo de resentimento, de que o Dr.Clark, que não é sequer um um membro subterrâneo, pudesse manter a decisão da minha vida ou morte em suas mãos. O resentimento passou rapidamente, entretanto, quando eu considerei que não há realmente nenhum estigma em ser um "legal". A única razão pela qual o Dr. Clark não está na clandestinidade conosco é que seu nome não estava na lista da apreensões de armas do FBI em setembro.

Nossos "legais" tem um papel tão vital em nossos esforços como o nosso, na clandestinidade. São vitais para nossa propaganda e esforço de recrutamento — nosso único contato próximo com o mundo fora da Organização — e eles correm um risco ainda maior de serem achados e presos do que nós.

O Major Williams deve ter percebido meus pensamentos, porque pôs sua mão no meu ombro, sorriu, e me assegurou de que meu teste tinha ido muito bem. Tão bem, na verdade, que eu deveria ser iniciado em uma seleta estrutura interna, dentro da própria Organização. Ler o livro que eu tinha terminado há instantes era apenas a primeira etapa nessa iniciação.

A etapa seguinte ocorreu aproximadamente uma hora depois. Seis de nós fomos reunidos em um largo semi-círculo no andar superior da loja. Isso foi depois do fim do horário comercial da loja, e as cortinas foram firmemente fechadas. A única luz vinha de duas velas grandes na parte de trás da loja. Eu fui um dos últimos a entrar no quarto. No alto das escadas a mesma menina que tinha me trazido os sanduíches parou-me e me entregou uma veste de algum material áspero, cinzento, com um capuz costurado — algo como uma veste de um monge. Depois que eu tinha posto o roupão, ela mostrou-me onde eu deveria ficar e advertiume para ficar em silêncio.

Com suas feições sombreadas por suas capas, eu não podia enxergar os rostos de nenhum de meus companheiros naquela estranha e pequena reunião. Assim que o sexto participante chegou na porta de entrada, no alto das escadas, entretanto, eu me virei e consegui ver um homem alto e robusto no uniforme de um sargento do distrito da polícia metropolitana de Columbia, que colocava também uma veste.

Finalmente, de uma outra porta, do outro lado, o Major Williams entrou. Ele também colocou uma daquelas vestes cinzentas, mas sua capa foi jogada para trás de modo que as duas velas, uma em cada lado, iluminavam sua face.
Falou-nos em uma voz baixa, explicando que cada um de nós que tinhamos sido selecionados para a sociedade na Ordem tínhamos passado no teste da Palavra e no teste da Ação. Isto é, nós todos provamo-nos, não somente com uma atitude correta para a Causa, mas também com nossos atos na luta para a realização da Causa.

Como membros da Ordem nós devemos ser os portadores da Fé. Somente de nós virá o time dos futuros líderes da Organização. Disse-nos muitas outras coisas também, repetindo algumas das idéias que eu tinha acabado de ler.

A Ordem, ele explicou, permanecerá um segredo, até mesmo dentro da Organização, até a conclusão bem sucedida da primeira fase de nossa tarefa: A DESTRUIÇÃO TOTAL DO SISTEMA JUDAICO (ZOG). E mostrou-nos o Sinal pelo qual nós poderíamos reconhecer um ao outro.

E então nós juramos o Juramento - um poderoso Juramento - um juramento motivador que estremeceu meus ossos e arrepiou minha nuca e pescoço.

Enquanto nós saíamos em fila, um por um, em intervalos de aproximadamente um minuto, a menina na porta pegava nossas vestes, e o Major Williams colocava uma corrente de ouro com um pendente pequeno em torno de cada um de nossos pescoços.Ele já nos tinha dito sobre eles. Dentro de cada pendente há uma minúscula cápsula de vidro. Nós devemos usá-los sempre, dia e noite.

Sempre que o perigo for especialmente iminente e nós pudermos ser capturados, nós devemos remover as cápsulas dos pendentes e colocá-las em nossas bocas. E se nós formos capturados e não pudermos ver nenhuma esperança de fuga imediata, nós devemos quebrar as cápsulas com nossos dentes. A morte será sem dor e quase instantânea.

Agora nossas vidas pertencem verdadeiramente somente à Ordem. Eu, de uma certa forma, nasci novamente. Eu sei agora que eu nunca poderei olhar outra vez o mundo ou as pessoas à minha volta ou minha própria vida da mesma maneira que eu fazia antes.

Quando eu me despia para dormir na noite passada, Katherine imediatamente notou meu pendente novo e perguntou sobre ele, naturalmente. Quis também saber o que eu tinha feito o dia inteiro. Felizmente, Katherine é o tipo de menina com quem alguém pode ser completamente confiável - uma jóia rara, certamente. Eu expliquei-lhe a função do pendente e disse-lhe que é

necessário por causa de uma nova tarefa que eu estou empreendendo para a Organização - uma tarefa cujos detalhes eu me obriguei a manter em segredo, ao menos para o presente. Ela estava obviamente curiosa, mas não me pressionou mais.

Capítulo XI

28 de novembro de 1991

Uma coisa perturbadora aconteceu hoje à noite, que poderia ter tido conseqüências fatais para todos nós. Um carro cheio de vagabundos e drogados tentou entrar aqui no edifício, evidentemente pensando estar deserto, e nós tivemos que nos livrar de todos eles e de seu carro. Esta é a primeira vez que algo como isso acontece, mas a aparência abandonada deste lugar pode convidar mais problemas da mesma sorte no futuro.

Nós estávamos todos no andar de cima, comendo, quando o carro entrou em nosso estacionamento e disparou o nosso alarme de perímetro. Bill e eu entramos na garagem escura no térreo e destampamos um buraco para espiar, de modo que nós pudéssemos ver quem estava fora.

O carro tinha apagado seus faróis, e um ocupante tinha saído e estava forçando nossa porta. Ele então começou a puxar as placas que tinham sido pregadas por sobre o vidro, na porta. Um outro jovem saiu e veio ajudá-lo.

Nós não podíamos ver suas feições na escuridão, mas nós podíamos ouvi-los falar. Eram obviamente Pretos, e pretendiam obviamente ficar no lugar, de uma maneira ou de outra.

Bill tentou desanimá-los. Em sua melhor imitação de sotaque de preto gritou atrás da porta:

— Aê, mano, tá ocupadu. Falô mano? Vamu saindu daqui, certo?

Os dois pretos saltaram para trás da porta, assustados. Começaram asussurrar, um ao outro, e outras duas figuras do carro juntaram-se a eles. Então um diálogo começou entre Bill e um dos pretos. Foi aproximadamente assim:

— Nós num tava sabendo que cê tava ocupado, mano. Nós só queria achar um lugar pra dá uns pico.

— Bem, agora voceis sabe. Cai fora!

— Por que ocê tá bravo, mano? Deixa nóis entrá. Nóis temo uns bagulho e umas minas. Cê tá sozinho?

— Não eu num tô sozinho, eu num quero bagulho. É melhó cês desinfetá daqui, mano.

(**Nota ao leitor:** O dialeto dos negros na América continha diversos termos especiais que se relacionavam ao uso de drogas, que eram endêmicas entre eles até o seu final. "Bagulho" significava heroína, um derivado do ópio que era especialmente popular. "Dar uns picos" era injetar a heroína em uma veia. Tanto os hábitos de uso de drogas pelos negros e muito de seu dialeto se espalharam e se propagaram na população Branca da América do Norte durante o período de governo que forçava a integração e mistura-racial nas últimas cinco décadas da Velha Era.)

Mas Bill foi mal-sucedido em sua tentativa de desanimá-los. O segundo preto começou a esmurrar ritmadamente na porta da garagem, gritando repetidamente:

— Abre aê, mano, abre aê.

Alguém no carro ligou um rádio, e a música de preto começou a tocar em um volume ensurdecedor.

Desde de que a última coisa que nós poderíamos permitir era atrair a atenção da polícia ou de alguém na da firma vizinha de transportes, continuando com essa cena barulhenta, Bill e eu rapidamente fizemos um plano. Nós armamos ambas as mulheres com revólveres e posicionamo-las atrás dos engradados de um lado da área da loja. Eu peguei uma pistola, deslizei para fora da porta de trás do edifício, e rastejei silenciosamente em torno do lado do prédio, de modo que eu pudesse cercar os invasores pela parte externa. Então Bill anunciou:

— Tá bom, tá bom, eu abro a porta, mano. Pó estacioná.

Quando Bill começou a levantar a porta da garagem, um dos pretos voltou ao carro e ligou o motor. Bill ficou posicionado em um lado emanteve sua cabeça abaixada, de modo que quando os faróis do carro o iluminasse, não revelasse sua pele branca. Quando todos já estavam dentro, ele começou a abaixar a porta outra vez. O carro dos pretos não tinha entrado dentro o bastante para que a porta tivesse se fechado completamente, entretanto, e o motorista ignorou seu comando de ir mais alguns metros para frente.

Então um dos pretos que estava à pé começou um dar uma olhada melhor em Bill e imediatamente levantou o alarme.

— Esse cara num é mano não! — gritou.

Bill acendeu as luzes da loja, e as mulheres vieram para fora de seus lugares de esconderijo enquanto eu entrei por baixo da porta parcialmente fechada.

— Todos pra fora do carro e deitados no chão. — Bill ordenou, abrindo a porta no lado do motorista.

— Vamos lá pretos! pro chão!

Eles olharam as quatro pistolas apontadas para eles, e então moveram-se, embora não sem protestarem falando alto. Dois deles, entretanto, não eram negros. Quando todos foram deitados com a cara no concreto do chão, todos os seis deles, nós vimos que nós tínhamos três pretos, uma vagabunda preta - e duas brancas. Eu balancei minha cabeça, com aversão e nojo de ver as duas meninas brancas, nenhuma das quais parecia ter mais que 18 anos. Não levou muito tempo para decidir o que fazer. Nós não podíamos permitir o ruído dos tiros, então eu peguei uma alavanca pesada e Bill escolheu uma pá. Nós começamos em extremidades opostas do grupo no assoalho, enquanto as meninas os mantinham cobertos com suas armas. Nós trabalhamos rapidamente mas precisamente, uma pancada na parte traseira da cabeça, bastando para cada um deles.

Até os últimos dois, foi isso. A lâmina da pá de Bill rebateu de relance fora do crânio de um dos pretos e golpeou o ombro da menina branca ao lado dele, cortando em sua carne mas não inflingindo uma ferida letal. Antes que eu pudesse trazer minha alavanca para acabar com ela, a putinha se levantou como um raio.

Eu tinha abaixado a porta da garagem, tanto quanto eu podia, após eu ter entrado, mas não tinha trancado ainda corretamente e ainda tinha seis polegadas de abertura. Ela passou por esta abertura estreita e correu para a rua, comigo aproximadamente 10 jardas atrás dela.

Eu congelei-me em horror quando eu vi um facho luminoso balançando ao longo do asfalto escuro logo na frente da menina que corria. Um grande caminhão estava descendo a rua, vindo do estacionamento vizi-nho. Se a menina alcançasse a rua, seria iluminada pelos faróis do caminhão, e o motorista não poderia deixar de vê-la.

Sem hesitar eu levantei minha pistola e atirei, instantaneamente derrubando a vagabunda em sua fuga, ao lado da grande cerca-viva que separa nossa área de estacionamento daquela firma de transportes. Foi um tiro com muita sorte, não somente em seu efeito, mas também porque o rugido do motor do caminhão, que acelerava mascarou eficazmente o acontecimento. Eu me agachei na entrada de automóveis, ensopado em um
suor frio, até que o caminhão rugindo se distanciou.

Bill e eu carregamos os seis corpos na parte traseira do carro dos pretos. Dirigimos o carro para fora, com Carol seguindo o nosso veículo, e desovamos a carga suja do lado de fora de um estacionamento de um restaurante negro no centro de Alexandria. Deixe que a polícia adivinhe!

O trabalho no novo equipamento de comunicações está indo extremamente bem. As meninas uniram e construíram tantas unidades antes do jantar de hoje — e dos eventos infelizes da noite — que eu não poderia proseguir e acompanhá-las com ajustes e testes, que é minha parte do trabalho. Se eu tivesse um osciloscópio melhor e alguns outros instrumentos, eu poderia fazer mais.

30 de novembro de 1991

Pensando nos eventos de sábado, o que me surpreende é que eu não sinto nenhum remorso nem lamento por ter matado aquelas duas vagabundas brancas. Seis meses atrás eu não poderia imaginar-me calmamente liquidando uma menina branca adolescente, não importa o que ela tivesse feito.

Mas eu tenho-me tornado muito mais realista sobre a vida recentemente. Eu compreendo que as duas meninas estavam com os pretos somente porque foram infectadas com a doença do liberalismo pelas escolas,igrejas e a cultura pop plástica que o Sistema força e enfia na cabeça dos jovens nessa época. Provavelmente, se elas tivessem sido criadas em uma sociedade sadia teriam algum orgulho racial.

Mas tais considerações são irrelevantes à fase atual de nossa luta. Até que nós tenhamos em nossas mãos os meios para trazer uma cura geral para a doença, nós devemos tratar dela por outros meios, assim como alguém deve imediatamente separar e se livrar dos animais doentes de qualquer rebanho, a não ser que se queira perder o rebanho inteiro. Agora não é hora pra comportamento suave.

Esta lição foi trazida para casa forçosamente, a todos nós, pelo que nós vimos no noticiário da tevê esta noite.

O Conselho de Relações Humanas em Chicago organizou um enorme comício "anti-racismo" hoje. A desculpa dada para a manifestação era para protestar contra o fuzilamento, com metralhadoras, de um carro cheio de "comissários" pretos sexta-feira, em Chicago, em plena luz do dia, provavelmente pela Organização. Somente três pretos foram mortos no incidente, mas o Sistema usou isso para golpear o resentimento Branco que já começava a fervilhar contra os Conselhos de Relações Humanas e seus abusos com seus esquadrões de "comissários" pretos abjetos . Aparentemente, estes "comissários pretos " têm perpetrado ultrajes e abusos ainda mais chocantes contra os Brancos sem defesa em Chicago do que têm por aqui.

O Rally de Chicago, que foi promovido vigorosamente por toda mídia de massa na área de Chicago, envolveu quase 200.000 manifestantes em seu estágio inicial - mais da metade deles Brancos. Centenas de ônibus especiais, cedidos pelas autoridades de trânsito da cidade, trouxe gente de todos os subúrbios para a ocasião. Milhares de jovens trogloditas pretos, vestindo faixas nos seus braços, as braçadeiras do Conselho de Relações Humanas de Chicago, exibiam-se e andavam arrogantemente entre a gigantesca multidão - para "manter a ordem”.

O rally foi discursado por todos os políticos 'prostitutos' usuais e pelos 'prostitutos' de púlpito e religiosos, que apelaram para mensagens de "irmandade" e "igualdade".

Então o Sistema trouxe para cima do palanque um de seus 'Toms' locais, que deu um discurso ardente sobre erradicar e varrer o " demônio do racismo branco" de uma vez por todas.

(**Nota ao leitor:** Um "Tom" era um negro "testa-de-ferro" a serviço das autoridades ou para interesses judaicos. Peritos em manipular as massas de sua própria raça, eles eram bem pagos pelos seus serviços. Algum " Toms " foram até mesmo empregados momentaneamente pela Organização durante os estágios finais da Revolução, quando se desejou despejar milhões de negros fora de determinadas áreas urbanas, com uma perda mínima de vidas Brancas.)

Após ouvir aquilo, os hábeis agitadores do Conselho de Relações Humanas 'trabalharam' em várias partes na multidão acima em uma verdadeira histeria coletiva de "irmandade". Estes jovens judeuzinhos morenos, de cabelos crespos, com megafones transistorizados realmente souberam fazer a sua parte. Eles tinham a multidão gritando com real sede de sangue, para todo "racista branco" que fosse infeliz o bastante de cair em suas mãos.

Gritando "morte aos racistas" e outras expressões de amor fraternal, a multidão começou uma marcha através do centro de Chicago. Os comerciantes, os trabalhadores, e os homens de negócios nas calçadas foram requisitados e forçados pelos "comissários" pretos a se juntar à marcha. Qualquer um que recusou foi espancado sem piedade.

Então os grupos de pretos começaram a entrar nas lojas e nos edifícios de escritório ao longo da rota da marcha, usando barras de aço para forçar todos a saírem para a rua. Geralmente só era necessário chutar e bater em um ou dois brancos mais resistentes e cabeça-duras transformando-os uma polpa sangrenta e sem sentidos antes que o resto dos ocupantes de um lobby da loja ou do edifício de departamentos aderissem à a idéia e se juntassem entusiasticamente à demonstração.

Enquanto a multidão inchou, aproximando-se do número de meio milhão de pessoas perto do final, os pretos com as braçadeiras verdes tornaram-se mais e mais violentos. Todo o branco na multidão que parecesse como se não cantasse e gritasse alto o bastante corria o risco de ser atacado.

E havia diversos incidentes particularmente chocantes em que as câmeras da tevê voaram para transmitir em zoom. Alguém na multidão iniciou o boato de que uma livraria de que eles se aproximavam vendia livros "racistas". Dentro de um minuto ou dois um grupo de diversos manifestantes - a maioria jovens brancos, dessa vez - saiu da multidão e
correram em direção da loja.

As janelas foram despedaçadas, e os grupos de manifestantes dentro da loja começaram a arremessar seus braços cheios de livros para outros vândalos do lado de fora, que pisavam e chutavam o resto dos livros. Depois que um alvoroço inicial de raiva foi dissipado selvagemente, com mãos cheias de papéis, rasgando as páginas dos livros e de os jogando-os no ar, uma fogueira foi iniciada na calçada para o resto dos livros. Então arrastaram para fora um balconista branco e começaram bater nele. Ele caiu no pavimento, e a multidão avançou sobre ele, pisando e chutando-o. A tela da televisão mostrou um close da cena. As caras dos manifestantes brancos estavam contorcidas com ódio — pela sua PRÓPRIA RAÇA!

Um outro incidente em que os espectadores na tevê viram em close foi a matança de um gato. Um gato grande, branco, de rua, foi apontado por alguém na multidão, que começou o grito, "pega o gato branquelo!". Cerca de uma dúzia de manifestantes se atiraram sobre o gato infeliz. Quando reapareceram alguns momentos mais tarde, mantendo levantada a carcaça sangrenta do gato, aplausos e incitações exultantes vieram daqueles na multidão que estavam perto o bastante para ver o que tinha acontecido. Insanidade total!

É impossível pôr em palavras quão deprimidos e chocados nós todos estamos pelo espetáculo em Chicago. Aquilo, naturalmente, era o objetivo dos organizadores do rally. São psicólogos peritos, e compreendem total e perfeitamente o uso do terror sobre a massa para a intimidação. Sabem que as milhões de pessoas que se opõem a eles ainda internamente agora estão assustadas demais para abrir suas bocas.

Mas como poderia nosso povo — como poderia o Branco Americano — estar tão curvado, tão rastejante, tão ansioso em agradar a seus opressores? Como podemos nós recrutarmos um exército revolucionário de tal ralé ?

Será que esta é realmente a mesma raça que andou na Lua e estava alcançando as estrelas há apenas 20 anos atrás?

Quão baixo nós fomos trazidos!

Está assustadoramente claro agora que não há nenhuma maneira de ganhar esta luta em que nós estamos engajados sem o derramamento de torrentes — verdadeiros rios — de sangue.

O carro cheio de carne putrefata que nós deixamos em Alexandria sábado foi mencionado momentaneamente no noticiário local mas de modo nenhum no noticiário nacional. A razão para o encobrimento da notícia, eu suspeito, não é que mortes e chacinas sêxtuplas se tornaram

muito comuns para valer um destaque nas notícias, mas porque as autoridades reconheceram o significado racial da coisa e se decidiram a não incentivar a imitação.

Capítulo XII

4 de dezembro de 1991

Eu fui a Georgetown hoje para falar com Elsa, a pequena ruiva “sem-rumo” com quem eu me encontrei lá há duas semanas. A razão para minha visita era tentar fazer uma avaliação melhor do potencial de alguns dose amigos de Elsa para participar em um papel em nossa luta contra o Sistema.

Realmente, alguns deles — ou, pelo menos, gente em circunstâncias semelhantes — já estão envolvidos em sua própria guerra contra o Sistema. No último mês houve uma proliferação vertiginosa de incidentes em que a Organização não esteve envolvida.

Estes incidentes incluíram bombas, ataques incendiários, sequestros, demonstrações públicas violentas, sabotagem, ameaças de morte contra figuras proeminentes, e mesmo dois assassinatos extensamente divulgados.

A autoria pelos vários incidentes foi reivindicada por tantos grupos diferentes — anarquistas, rebeldes de impostos, "frentes de libertação" de um tipo ou de outro, meia-dúzia de cultos religiosos — que ninguém poderia dar conta de todos eles. Cada louco com um machado parece ter entrado no ato contra o Sistema.

A maioria destes indivíduos são tão amadores e tão descuidados que mesmo o nosso “FBI racialmente integrado” tem feito um trabalho razoavelmente satisfatório em os pegar, mas parecem que surgem cada vez mais e mais. A atmosfera geral da violência revolucionária e da contraviolência governamental que as atividades da Organização causaram é aparentemente a responsável por incentivar a maioria deles.

O aspecto mais interessante de tudo isto é a prova que representa que o controle do Sistema das mentes dos cidadãos não é completa ainda. A maioria dos americanos, naturalmente, estão marchando ainda na lavagem cerebral com a qual os grandes pastores da religião da tevê os guiam, assim como à mídia, mas uma minoria crescente acordou, quebrou a lavagem cerebral, e considera o Sistema como um inimigo. Infelizmente, sua hostilidade é baseada geralmente nas razões erradas, e seria quase impossível coordenar suas atividades.

De fato, na grande maioria dos casos não há nenhuma base racional em toda a sua atividade. É realmente apenas um maçico despejo e desabafo das frustrações na forma de vandalismo do que propriamente terrorismo político.

Querem apenas despedaçar algo, inflingir algum ferimento nos elementos que vêem como responsáveis pelo mundo hostil e inabitável que eles são forçados a viver. O vandalismo na escala maciça que nós estamos vendo agora é algo com que as polícias políticas simplesmente não podem continuar a lidar por muito tempo. Está esfarrapando com eles.

Além dos vândalos políticos e dos lunáticos, outros dois segmentos da população têm desempenhado um papel importante em eventos recentes: os separatistas pretos e o crime organizado. Até algumas semanas atrás todos pensavam que o Sistema tinha comprado finalmente os últimos dos nacionalistas negros — ainda nos anos 70. Aparentemente eles apenas se mantiveram fora de atividade e cuidando de seus próprios interesses, e agora eles viram uma possibilidade de começar alguns ataques de novo. Na maior parte parecem ter explodido escritórios de grupos de 'Toms' e atirar uns contra os outros, mas organizaram uma revolta bem grande em New Orleans na semana passada, na qual houve um monte de janelas quebradas e saques.

Mais poder a negrada!

A Máfia, dois ou três grandes sindicatos que eles possuem, e um par de outros grupos do crime organizado — tem lucrado com a desordem e com a apreensão do público, substancialmente aplicando suas atividades de extorsões e ameaças. Quando dizem a um homem de negócios ou um comerciante que explodirão seu lugar de negócios a menos que pague um taxa de "proteção", são mais acreditados do que eram há alguns meses. E sequestro transformou-se em um grande negócio. Os tiras estão ocupados demais trabalhando no que realmente preocupa o Sistema (a saber, nós) para incomodar os trogloditas e bandidos profissionais, e eles estão tendo toda a facilidade agora.Vendo de um ângulo estritamente a sangue-frio, nós devemos dar boas-vindas mesmo a este crescimento no crime, porque isso ajuda a destruir a confiança do público no Sistema. Mas o dia deve também vir quando nós pegaremos cada um desses criminosos — cada um destes elementos que o Sistema, com seus juízes "comprados" tem tolerado por tanto tempo — e os colocaremos contra o muro e os fuzilaremos sem maiores detalhes — junto com os seus juízes.

Eu fui até o endereço que Elsa me deu — era entrada de porão do que uma vez foi uma elegante mansão — e quando eu perguntei por Elsa eu fui convidado a entrar por uma jovem obviamente grávida com uma criança berrante nos braços. Quando meus olhos se ajustaram à pouca luz, eu vi que o porão inteiro estava sendo usado como uma área de habitação comum. Os cobertores e

lençóis amarrados às tubulações que corriam ao longo do baixo teto serviam para dividir grosseiramente meia-dúzia de cantos e camas de dormir, como áreas semi-privadas. Além disso, há diversos colchões no chão, na parte principal do porão. À exceção de uma mesa ao lado do tanque na lavanderia, onde duas mulheres jovens lavavam alguns utensílios de cozinha, não há nenhum móvel, nem mesmo uma simples cadeira.

Encostado a uma parede há um antigo fogão à lenha, que fornece o único calor no porão. Como eu soube mais tarde, água corrente é o único serviço público que a pequena comunidade tem à sua disposição, e obtém o combustível para seu fogão revirando lixo na vizinhança ou mandando alguém no andar de cima quebrar portas, corrimãos, umbrais de janelas e até mesmo placas de madeira do chão. Outra comunidade, bem maior, ocupa a parte de cima da casa, além da pesada barricada formada pela porta de aço no fim da escada do porão, mas eles frequentemente mergulham em festas selvagens de drogas, depois das quais eles não estão em condições de repelir os 'buscadores-de-combustível' do porão.

Os moradores do porão evitam drogas pesadas e consideram-se totalmente superiores aos habitantes dos andares acima. Não obstante preferem o porão imundo para si, porque é mais fácil de se aquecer e mais fácil de defender do que os andares superiores, sendo as únicas janelas pequenas, umas placas de vidro minúsculas, listadas de poeira, perto do teto, muito pequenas para permitir a entrada de qualquer invasor hostil. Além disso, é mais fresco no verão.

Sete ou oito deles estavam deitados em colchões, assistindo a algum programa idiota de "jogo" de adivinhações em uma televisão à bateria e fumando cigarros de maconha, quando eu entrei. O lugar inteiro era permeado pelo fedor de cerveja velha, de roupa suja, e de fumaça de maconha. (Eles não consideram a maconha como uma droga). Dois meninos pequenos, aproximadamente de quatro anos de idade, ambos totalmente despidos, estavam rolando no assoalho e estavam brigando perto do fogão. Um gato cinzento, empoleirado confortavelmente em uma das tubulações de aquecimento desativadas perto do teto, olhava fixamente para baixo, pra mim, curiosamente.

A gente nos colchões, no entanto, após uma breve olhada, não prestou mais nenhuma atenção a mim. Eu podia ver que nenhuma das faces iluminadas pela tela da TV era Elsa. Quando a menina que me tinha deixado entrar chamou seu nome, entretanto, uma das cobertas-divisórias em um canto distante foi empurrada de repente para o lado, e a cabeça de Elsa e seus ombros nus tornaram-se momentaneamente visíveis. Ela acenou alegremente quando me viu, voltou-se a se esconder para atrás de seu cobertor, e saiu um momento mais tarde em seu vestido rústico. Eu fiquei vagamente perturbado ao dar uma rápida olhada e ver outra forma no colchão de Elsa, quando ela abriu o cobertor e saiu. Uma pontada de ciúme?

Elsa deu-me um rápido abraço de genuína afeição e ofereceu-me então um copo de café quente, que ela coou numa cafeteira à bateria sobre o fogão.

Eu aceitei gratamente o café, porque a caminhada do ponto de ônibus me congelou completamente. Nós sentamo-nos em um colchão desocupado perto do fogão. O som da tevê e do ruído que estava sendo feito pelos bebês chorando e gritando e pelos dois meninos bagunceiros permitiu que nós falássemos em relativa privacidade.

Nós falamos de muitas coisas, porque eu não quis revelar imediatamente a verdadeira razão para minha visita. Eu aprendi muito sobre Elsa e o pessoal com quem ela está vivendo. Algumas das coisas que eu soube entristeceramme, e algumas chocaram-me profundamente.

Eu fiquei entristecido pela história de Elsa. Ela é a única filha de um casal de classe média alta. Seu pai é (ou era — ela não tinha nenhum contato com sua família a mais de um ano) um escritor de discursos para um dos Senadores mais poderosos em Washington. Sua mãe é uma advogada para uma fundação de Esquerda cuja atividade principal é comprar casas em bairros e vizinhanças brancas, suburbanas e mover famílias pretas, que vivem de 'welfare', para dentro delas.

Até os 15 anos Elsa foi muito feliz. Sua família tinha vivido em Connecticut até então, e Elsa frequentava uma escola exclusiva, particular para meninas. (as escolas de único-sexo são ilegais agora, naturalmente.) Ela passava os verões com seus pais em sua casa de férias na praia.

A face de Elsa resplandeceu enquanto descrevia os bosques e as belas trilhas em torno de sua casa de verão e das longas caminhadas que ela fazia sozinha. Ela tinha seu próprio barco pequeno e velejava frequentemente a uma pequena ilha na costa para piqueniques particulares, e longas e felizes horas, de deitar-se ao sol e de sonhar acordada.

Então a família se mudou para Washington, e sua mãe insistiu que eles se mudassem para um apartamento em uma vizinhança predominante negra, perto de Capitol Hill, preferindo isso a viver em um subúrbio branco. Elsa era uma dos somente quatro estudantes brancos no colégio que a mandaram.

Elsa se desenvolveu cedo. Seu calor natural e sua natureza extrovertida e desinibida, combinada com seus encantos físicos proeminentes conseguiram produzir uma menina que era extraordinariamente atraente sexualmente mesmo aos 15 anos. O resultado foi que os pretos, que também continuamente molestavam a uma outra menina branca na escola, não deram nenhuma paz a Elsa. As pretas, vendo isso, odiaram Elsa com especial intensidade e atormentaram-na de todas as maneiras que poderiam.

Elsa não ousava entrar no pátio de recreio ou mesmo sair da fora da vista de um professor por um momento sequer quando estava na escola. Ela logo descobriu que os professores não ofereciam nenhuma proteção real, quando um assistente Preto do Diretor a encurralou em seu escritório um dia e tentou pôr sua mão dentro de seu vestido.

Todo dia Elsa vinha da escola para casa em lágrimas e implorava a seus pais para mandá-la à uma outra escola. A resposta da sua mãe foi gritar com ela, bater na sua cara, e chamá-la de "racista". Se os meninos pretos a incomodavam, era sua culpa, não deles. E ela devia tentar mais insistentemente fazer amizade com as pretas.

Nem seu pai ofereceu-lhe qualquer conforto, mesmo quando ela lhe disse sobre o incidente com o assistente do Diretor. A história inteira o embarassou, e ele não quis ouvir mais sobre ela. Seu liberalismo era mais passivo do que o de sua mãe, mas ele era geralmente intimidado demais por sua esposa "completamente liberada" para ir contra ela em qualquer matéria que tocasse em raça. Mesmo quando três jovens trogloditas pretos o abordaram na porta de sua casa, levaram sua carteira e relógio de pulso, e o espancaram e pisaram em seus óculos, a mãe de Elsa não o deixou chamar a polícia e relatar o roubo. Considerou o simples pensamento de dar uma queixa à polícia contra os Pretos como algo "fascista." Elsa ainda ficou por três meses, e então ela fugiu de casa. Ela foi levada para a pequena comunidade que com quem ela está agora, e, tendo uma disposição normalmente amigável, aprendeu a ser toleravelmente feliz em sua nova situação.

Então, há aproximadamente um mês, começou a encrenca que levou-a a me conhecer. Uma nova menina, Mary Jane, tinha se juntado ao seu grupo, e houve um atrito entre Elsa e Mary Jane.

O rapaz com quem Elsa compartilhava seu colchão naquele momento tinha aparentemente conhecido Mary Jane anteriormente, antes que ambos tivessem se juntado ao grupo, e Mary Jane considerou Elsa como uma usurpadora. Elsa se ressentiu com os esforços não muito sutis de Mary Jane para atrair o namorado de volta. O resultado foi uma briga terrível, com direito a gritos, puxões de cabelo e arranhões entre as duas. Mary Jane era mais forte, e tinha ganho. Elsa tinha vagado pelas ruas por dois dias — foi quando eu me encontrei com ela — até resolver voltar à comunidade de porão. Mary Jane, enquanto isso, tinha seguido o mau exemplo de outras das meninas no grupo, e Elsa aproveitou esta vantagem emitindo um ultimato: Mary Jane tinha que partir, ou ela, Elsa, partiria permanentemente. Mary Jane respondeu ameaçando Elsa com uma faca.

— Então, o que aconteceu? — eu perguntei.

— Nós a vendemos. — foi a simples resposta de Elsa.

— Você a vendeu? O que você quer dizer? — eu exclamei.

— Mary Jane recusou a partir depois que todo mundo me apoiou, sendo assim nós a vendemos para Kappy the Kike. Ele nos deu a televisão e duzentos dólares por ela. — disse Elsa.

"Kappy the Kike," ela disse, era um um judeu chamado Kaplan que ganhava dinheiro no comércio de escravas Brancas. Ele fazia viagens regulares de Washington a Nova York com a finalidade de comprar as meninas fugitivas de casa. A principal fonte de "matéria prima" dele era os bandos de "lobos", de onde eu havia salvado Elsa quando a conheci. Estes grupos predatórios sequestram as meninas nas ruas, as mantêm presas durante uma semana ou mais, e então, se o desaparecimento delas não causa nenhum comentário nos jornais, eles as vendem para Kaplan.

O que acontecia às meninas depois disso, ninguém podia dizer com certeza, mas diziam que a maioria delas eram confinadas em certos clubes privês em Nova Iorque onde os ricos iam satisfazer seus estranhos e pervertidos apetites. Dizem que eram vendidas eventualmente a grupos satânicos e dolorosamente desmembradas em rituais horríveis. De qualquer maneira, alguém na comunidade tinha ouvido que Kaplan estava na cidade e estava "comprando". Assim, quando Mary Jane disse que não partiria, eles a amarraram, localizaram Kaplan, e efetuaram a "venda".

Eu achava que eu era uma pessoa impossível de se chocar, mas fiquei realmente horrorizado com a história de Elsa e do destino de Mary Jane. E eu perguntei com um tom de voz afrontador "como você pode vender uma menina Branca a um judeu? " Elsa ficou envergonhada por meu óbvio sentimento de desgosto. Ela admitiu que foi uma coisa terrível de se ter feito e que ela às vezes se sente culpada quando pensa em Mary Jane, mas tinha parecido na ocasião como uma solução conveniente ao problema da comunidade.

Ela ofereceu a desculpa fraca de que isso acontece toda hora e que as autoridades aparentemente sabem de tudo isso e não interferem, e que a sociedade é realmente a maior responsável por isso do que qualquer um.

Eu sacudi minha cabeça em desgosto, mas nessa altura de nossa conversa tive uma abertura conveniente para o assunto no qual eu estava principalmente interessado. "Uma civilização que tolera a existência de Kaplan e o negócio imundo dele deveria ser queimada até as cinzas" eu disse. "Nós deveríamos fazer uma fogueira da coisa inteira e então deveríamos recomeçar do início de novo, com uma base sadia".

Eu tinha inconscientemente elevado minha voz alto o bastante para que meu último comentário pudesse ser ouvido por todos no porão.

Um indivíduo desarrumado se levantou de seu colchão na frente da TV e disse. "O que qualquer um pode fazer?" Não esperando realmente uma resposta. "Kappy the Kike foi preso pelo menos uma dúzia de vezes, mas os policiais sempre deixaram ele ir. Ele possui conexões políticas. Alguns dos judeus grandes em Nova Iorque são os clientes dele. E eu ouvi que dois ou três Congressistas freqüentam regularmente alguns dos clubes que ele provê mercadoria humana".

— Então alguém deveria explodir o Congresso. — eu respondi.

— Eu acho que já tentaram fazer isso antes... — ele riu, aparentemente se referindo ao ataque de morteiro da Organização.

— Bem, se eu tivesse uma bomba agora quem tentaria isto seria eu. — eu disse.

— Onde eu posso conseguir alguma dinamite? — O elemento encolheu seus ombros e voltou para frente do aparelho de TV. Eu tentei extrair de Elsa algumas informações então. Quais grupos em Georgetown tem feito os bombardeios? Como eu posso entrar em contato com um deles?

Elsa tentou ser útil, mas ela simplesmente não sabia. Era um assunto no qual ela não tinha nenhum interesse particular. Finalmente, ela chamou o homem com quem ela havia andado cedo: " Harry, não é o pessoal do fim da 29ª Rua, os que se chamam "Quarta Frente de Liberação Mundial", em luta contra os porcos?"

Harry não se agradou obviamente com a pergunta dela. Ele saltou e ficou de pé, olhando firmemente a nós dois, e então saiu para fora do porão sem responder, batendo a porta atrás dele. Uma das mulheres que estava na pia de roupa para lavar virou-se, e lembrou Elsa de que era o dia dela preparar a refeição do meio-dia e que ela nem mesmo havia posto as batatas no fogão para ferver. Eu apertei a mão de Elsa, desejei a ela sorte, e fui embora.
Eu acho que arruinei muito as coisas. Fui inacreditavelmente ingênuo de imaginar que eu poderia simplesmente entrar na "comunidade de perdedores" e que poderia me dirigir educadamente a alguém que se ocupasse com atividades violentas e ilegais contra o Sistema. Obviamente todo policial disfarçado em Washington tem tentado a mesma coisa.

Agora a impressão que deve estar por aqui e certamente em todos lugares é que eu também sou um policial. Isso excluiu qualquer chance que eu poderia ter tido de contato com militantes anti-Sistema naquele ambiente em particular.

Claro que nós poderíamos enviar outra pessoa para tentar achar a "Quarta Frente de Liberação Mundial", seja o raio que isso queira dizer. Mas eu desejo saber agora se há qualquer ponto nisso.

Minha visita com Elsa me convenceu bem que, nas pessoas que compartilham o estilo de vida dela, não há, ou há muito pouco potencial para uma colaboração construtiva com a Organização. Neles faltam autodisciplina e qualquer real senso de propósito.Eles se renderam. Tudo que eles realmente querem fazer é continuarem se enganando todo o dia ao redor de seus lugares imundos e fumando. Eu quase acreditei que se o governo dobrasse as mesadas de bem estar deles, até mesmo os lançadores de bomba perderiam sua capacidade de militância e combatividade.

Elsa é basicamente uma menina boa, e deve haver vários outros cujos instintos são principalmente certos, mas não puderam encaixá-los e aguentar com este mundo de pesadelo e eles desistiram de si mesmos. Embora nós dois rejeitemos o mundo em sua condição presente, de certo modo, a diferença entre as pessoas na Organização e os amigos de Elsa são que nós somos capazes de agir e eles não são.

Eu não posso me imaginar ou Henry ou Katherine ou qualquer outro da Organização nos sentarmos ao redor da TV e deixar o mundo caminhar para o abismo enquanto tanto precisa ser feito. É uma diferença de qualidade humana, provavelmente de origem genética.

Mas há mais do que um tipo de qualidade que é importante para nós. A maioria dos americanos ainda estão aguentando e lutando, alguns dificilmente e alguns bastante prosperamente. Eles não se derrubaram, porque a eles falta uma certa sensibilidade — uma sensibilidade que eu acredito que nós na Organização compartilhemos com Elsa e com o melhor de seus amigos — uma sensibilidade que nos permite cheirar o fedor desta sociedade se deteriorando e a qual nos amordaça. Os sem-teto lá fora, assim como muitos com-teto, ou não conseguem, não podem sentir o fedor, ou então o fedor não os aborrece. Os Judeus poderiam conduzí-los amavelmente à qualquer chiqueiro, e contanto que houvesse bastante refugo, eles se adaptariam a isto. A evolução fez deles sobreviventes qualificados, mas falhou com eles por outro lado.

Que coisa frágil é a civilização do homem! Como é superficial sua natureza básica! E de quão poucos nas enormes multidões ela depende para se sustentar.

Sem a presença de talvez 1 ou 2 % dos indivíduos mais capazes — os mais agressivos, inteligentes, e trabalhadores de nosso companheiros cidadãos — eu me convenci que nem esta civilização, nem qualquer outra civilização poderia se sustentar por muito tempo. Ela desintegraria gradualmente, durante séculos, talvez, e as pessoas não teriam a vontade, a energia, ou o gênio para consertar as rachaduras.

Eventualmente, tudo retornaria ao seu estado natural, pré-civilizado — um estado não muito diferente deste, dos sem-teto de Georgetown.

Mas somente energia e gênio não são suficientes, claro. A América ainda tem bastante gente de qualidade e de energia para manter as engrenagens funcionando. Mas estas pessoas parecem não ter notado que a máquina que seus esforços mantêm funcionando há muito tempo escapou do caminho correto e está despencando rapidamente em um abismo. Eles não conseguem perceber a feiúra e o anti-natural, e como perigo maior, a direção que eles têm tomado.

É realmente só uma minoria de uma minoria que conduziu nossa raça para fora da selva e aos primeiros passos para a verdadeira civilização. Nós devemos tudo a esses poucos de nossos antepassados que tiveram ambos a sensibilidade para sentir o que precisava ser feito, e a habilidade para fazer isto. Sem a sensibilidade nenhuma quantia de habilidade pode conduzir a verdadeira grande realização, e sem a habilidade, a sensibilidade só conduz a devaneios e frustração. A Organização selecionou da grande massa da humanidade esses indivíduos de nossa geração presente que demonstravam esta combinação rara. Agora nós temos que fazer tudo que é necessário para prevalecer.

Capítulo XIII

---

21 de março de 1993

Hoje é um novo começo. É uma coincidência que seja o primeiro dia da primavera. Para mim mais parece como um retorno da morte — 470 dias vivendo como morto. Estar de volta com Katherine, e com meus outros camaradas, me faz capaz de retomar novamente a luta depois de tanto tempo perdido — esse pensamento me enche com uma alegria indescritível.

Tanta coisa aconteceu desde minha última anotação neste diário (como estou contente de que Katherine pôde salvá-lo para mim!) que é difícil decidir como escrever tudo aqui. Bem, as primeiras coisas primeiro.

Era aproximadamente quatro horas da manhã de domingo, e estava escuro.

Nós estávamos todos dormindo profundamente. A primeira coisa que eu me lembro é de Katherine me sacudindo o ombro, enquanto tentava me acordar.

Eu podia ouvir um zumbido insistente no fundo, que, em minha condição de semi-acordado, assumi que era nosso despertador de quarto.

— Seguramente, não está na hora de levantar. — eu resmunguei.

— É o alarme de emergência do térreo. — Katherine sussurrou urgentemente.

— Alguém está do lado de fora do edifício.

Isso me despertou imediatamente, mas antes que eu pudesse até mesmo colocar meus pés no chão, houve um estrondo alto, enquanto algo soltou um monte de faíscas entrando violentamente através da janela de cima do quarto, que estava bem fechada. Quase imediatamente o quarto se encheu com uma nuvem de gás de efeito moral, e eu estava ofegando em agonia.

Os próximos minutos que se seguiram são um pouco nebulosos em minha memória. De alguma maneira todos nós conseguimos colocar nossas máscaras de gás sem acender nenhuma luz. Bill e eu corremos escada abaixo, enquanto deixamos Katherine e Carol controlando as janelas do

andar superior. Felizmente, ninguém ainda tinha tentado entrar no edifício, mas quando Bill e eu alcancamos o fim dos degraus, pudemos ouvir alguém lá fora com um megafone que ordenava que fôssemos pra fora com nossas mãos levantadas.

Eu dei uma olhada rápida por nosso olho-mágico. A escuridão de fora tinha se transformado em dia devido à dúzias de holofotes, todos apontados para o nosso edifício. O clarão me impediu de ver qualquer coisa além das luzes, mas estava bem claro para mim que havia centenas de soldados e policiais, muito bem equipados, lá fora.

Era obviamente fútil tentar atirar para escapar, mas nós tentamos uma resistência de qualquer maneira — meia dúzia de tiros rápidos cada um — do andar superior ao inferior, nas janelas do térreo, na frente e trás, só para desencorajar o pessoal de fora a tentar forçar uma entrada rápida no edifício.

Depois disso, todos nós ficamos longe das janelas e portas que foram imediatamente atingidas com uma chuva tiros de volta, e apenas nos concentramos em carregar o máximo que podíamos de nosso equipamento essencial pra fora pelo nosso túnel de fuga. O bloco de cimento de que eram feitas as paredes da garagem nos ofereciam proteção das armas pequenas que atiravam contra nós de todas as direções.

Bill, Katherine e Carol carregaram nossos pertences abaixo pelo túnel longo e escuro, enquanto eu fiquei na loja e juntei para eles as coisas que eu pensei que nós devíamos tentar salvar. Em três quartos de hora frenéticos e exaustivos, eles juntaram uma pequena montanha de armamentos e equipamentos de comunicação pelo fosso de drenagem, na outra saída do túnel.

Embora os três fizeram a maior parte do trabalho de transporte, pelo menos eles não corriam perigo de levar um tiro. Eu tive balas que raspavam ao redor de minhas orelhas o tempo todo, e eu fui ferido pelo menos uma dúzia de vezes por lascas de concreto lançadas das paredes por causa das balas que ricocheteavam. Eu ainda não entendo como eu consegui não ser morto. Eu ainda fui capaz de conseguir dar alguns tiros por detrás da porta nos nossos agressores a cada cinco minutos ou coisa assim, só para dar-lhes cobertura.

Finalmente nós tínhamos conseguido pegar todas as nossas armas pequenas e munição, mais ou menos metade de nossos explosivos de tamanho médio e as armas mais pesadas, e todas as unidades de comunicações completas. As ferramentas de Bill foram salvas, porque ele tem o bom hábito de mantê-las juntas em uma caixa de ferramentas, mas nós abandonamos a maioria de meu equipamento de teste, porque ele estava espalhado por toda a loja.

Nós nos atiramos rapidamente no túnel cheio de graxa e decidimos que Bill e as meninas roubariam um veículo e carregariam nossas coisas nele enquanto eu ficaria na loja preparando uma carga de pólvora de demolição que soterraria a entrada de nosso túnel de fuga. Eu lhes daria 30 minutos, então eu acenderia o pavio e faria minha própria fuga. Katherine fugiu correndo e subiu rapidamente para o piso de cima, onde ela agarrou alguns de nossos artigos pessoais — inclusive meu diário — e então eu a empurrei de volta pro túnel com os outros pela última vez. As portas do piso de baixo e as tábuas em cima das janelas estavam destruídas pela metade agora, e tanta luz estava entrando na loja vinda dos holofotes que qualquer movimento estava ficando extremamente perigoso. Trabalhando nervoso e com pressa, eu juntei uma carga de 20 libras de pólvora e de tritonal no túnel de graxa, quase acima da entrada do túnel, e preparei o dispositivo.

Então eu rastejei ao longo do chão, rumo à parede onde cerca de 100 outras libras de tritonal estavam empilhadas em recipientes pequenos. Eu pretendi correr um fio daquele explosivo para a carga de pólvora no túnel de graxa, de forma que a loja inteira fosse pelos ares em uma única explosão, enquanto cobriria tudo completamente com destroços. Os policiais levariam alguns dias ainda para escavar pelos escombros e descobrir que tínhamos escapado.

Mas eu nunca cheguei a fazer isto até a parede. De alguma maneira — eu ainda não entendi exatamente como isso aconteceu — a carga de pólvora no túnel de graxa explodiu antes da hora. Talvez uma bala ricocheteou e atingiu o detonador. Ou talvez faíscas de uma das granadas de gás lacrimogêneo que ainda estavam sendo jogadas no lugar acenderam o pavio. De qualquer maneira, o choque me atingiu feio — e quase me matou. Eu recuperei minha consciência em uma mesa de operação em um quarto de emergência de hospital.

Os dias seguintes foram extremamente dolorosos. Eu estremeço ao lembrar. Eu fui levado diretamente do quarto de emergência para uma cela de interrogação no subsolo do FBI, que foi apenas parcialmente limpo do entulho que havíamos feito com nossa bomba sete semanas antes.

Embora eu ainda estivesse desorientado e com dores extremas de minhas feridas, fui conduzido de forma muito brutal. Meus pulsos foram algemados firmemente atrás de mim, e eu fui chutado e esmurrado sempre que eu demorei ou não respondi rápido bastante a uma ordem. Fui forçado a ficar de pé no meio da cela enquanto meia dúzia de agentes do FBI gritavam perguntas a mim, de todos os lados,e eu quase não podia fazer mais nada além de resmunguar coisas incoerentes, até mesmo se eu quisesse cooperar com eles.

Porém, até mesmo em minha agonia eu senti uma onda de tranquilidade quando eu percebi pelas perguntas de meus interrogadores que os outros tinham escapado sãos e salvos. Inúmeras vezes os homens ao meu redor gritavam as mesmas perguntas: "Onde estão os outros? Quantos estavam no

edifício com você? Como eles escaparam?" Aparentemente, a carga de pólvora no túnel de graxa tinha soterrado a entrada do túnel satisfatoriamente. As perguntas eram intercaladas com tapas constantes e pontapés, até que eu caí finalmente ao chão, inconsciente de novo.

Quando eu voltei a mim, eu ainda estava onde eu tinha caído, no chão de concreto. A luz estava ligada, e ninguém mais estava no quarto, e eu podia ouvir o barulho de britadeiras pneumáticas e outros sons feitos por um técnico que trabalhava no corredor do lado de fora da cela. Eu estava dolorido por inteiro, com as algemas que me causavam uma dor particularmente agonizante, mas minha mente estava bem clara.

Meu primeiro pensamento foi de que eu já não tinha mais minha cápsula de veneno no pescoço. A polícia secreta, claro, deve ter tomado meu pequeno colar assim que acharam meu corpo inconsciente nos destroços da garagem. Eu me amaldiçoei por ter falhado em me precaver de ter levado a cápsula à minha boca antes da explosão. Provavelmente não teria sido achada lá, e eu poderia tê-la mordido assim que eu acordasse no hospital. Nos dias que virão, este peso na conciência ocorrerá periodicamente de novo e de novo todos os dias.

Meu segundo pensamento também foi o de pesar e auto-recriminação. Eu fui atormentado por uma suspeita tão forte que quase chegou a certeza, de que minha visita impensada para Elsa dois dias antes era responsável pelo que tinha acontecido. Evidentemente, alguém do grupo de Elsa tinha me seguido até em casa e então tinha informado a polícia sobre mim. Esta suspeita foi depois indiretamente confirmada por meus capturadores.

Eu fiquei sozinho com minhas dores e pensamentos sombrios durante alguns minutos apenas, antes da minha segunda sessão de interrogação começar. Nesse momento dois agentes do FBI entraram em minha cela, seguidos por um médico e três outros homens, dois dos últimos três sendo pretos grandes e parecendo musculosos . O terceiro homem era uma figura corcunda e de cabelos brancos de cerca de 70 anos. Um pequeno sorriso sórdido brilhou nos cantos de sua boca grossa — ele olhando ocasionalmente ao redor, entre sorrisos e olhadelas maliciosas, revelando as obturações de ouro em seus dentes manchados de tabaco. Depois que o médico me analisou rapidamente, declarou que eu estava razoavelmente apto, e então saiu, os dois agentes do FBI me arrastaram pelos pés e então assumiram suas posições perto da porta. A sessão passou para o indivíduo sinistro com os dentes de ouro.

Falando com um grosso sotaque hebraico e uma voz moderada, quase professoral, ele se apresentou a mim como Coronel Saul Rubin, da Inteligência do Exército Israelense. Antes de que eu pudesse perguntar o que um representante de um governo estrangeiro queria me interrogar, Rubin explicou: "Desde que suas atividades racistas estão em violação da Convenção de

Genocídio Internacional, Sr. Turner, você será julgado por um tribunal internacional, composto por representantes do seu país e do meu. Mas primeiro nós precisamos saber um pouco mais de você, de forma que nós possamos trazer seus colegas criminosos à justiça ao mesmo tempo" " Eu entendo que você não foi muito cooperativo ontem à noite. Deixe-me preveni-lo que será muito duro pra você se não responder minhas perguntas.

Eu tive muita experiência durante os últimos 45 anos extraindo informação de pessoas que não desejaram cooperar comigo. No fim todos eles me contaram tudo que eu quis saber, tanto árabes quanto alemães, mas foi uma experiência muito desagradável para aqueles que eram obstinados". Então, depois de uma pausa breve: "Ah sim, alguns desses alemães, em 1945 e 1946 — particularmente os que pertenciam a SS - eram absolutamente obstinados".

A lembrança aparentemente trouxe outro sorriso horroroso à face de Rubin, e eu não pude esconder meu pavor. Eu me lembrei das fotografias horríveis que um de nossos colegas que era um oficial da inteligência do Exército tinha me mostrado anos atrás de prisioneiros alemães que tinham tido seus olhos arrancados fora, seus dentes arrancados, seus dedos cortados, e seus testículos esmagados por interrogantes sádicos, muitos usando uniformes do Exército Norte-Americano, antes de serem julgados e executados por tribunais do exército como "criminosos de guerra."

A única coisa que eu queria naquele momento era poder quebrar essa face judaica na minha frente com toda a força dos meus punhos, mas minhas algemas não me permitiriam esse prazer. Eu me conformei em cuspir na face de Rubin e chutar um pontapé simultaneamente no saco dele. Infelizmente, meu corpo e músculos doloridos arruinaram minha pontaria, e meu pontapé só pegou a coxa de Rubin, mandando-o para trás apenas alguns passos.

Então os dois pretos me agarraram. Sob as ordens de Rubin, eles começaram a me bater violentamente. Quando eles terminaram, todo meu corpo tremia e queimava de dor, e eu estava me contorcendo no chão, gemendo.

As sessões de interrogação subseqüentes foram piores — muito piores.

Porque uma tentativa "de espetáculo público" foi planejada para mim, presumivelmente à mesma maneira feita com Adolf Eichmann, Rubin evitou arrancar meus olhos — e cortar meus dedos — que teriam me desfigurado, mas as coisas que ele fez foram extremamente dolorosas. (Nota para o leitor: Adolf Eichmann era um funcionário alemão de nível médio durante a Segunda Guerra Mundial. Quinze anos depois da guerra, em 39 ANE, ele foi seqüestrado na América do Sul por Judeus, levado para Israel, e foi a figura central em uma elaborada e organizada campanha de

propaganda de dois anos para evocar condolências do mundo não-judeu para Israel, o único refúgio para os "judeus perseguidos". Depois de torturas diabólicas, Eichmann foi exibido em uma gaiola de à prova de som durante um espetáculo de quatro meses na qual ele foi condenado a morte por "crimes contra o povo judeu".)

Por dias, durante um tempo, eu fiquei completamente fora de mim, e como tinha predito Rubin, eu lhe contei tudo o que ele quis saber.

Nenhum ser humano poderia ter feito o contrário.

Durante as sessões de tortura os dois agentes do FBI que sempre estavam presentes como espectadores as vezes ficavam um pouco pálidos — e quando Rubin mandou os dois assistentes Pretos empurrarem um bastão longo e áspero dentro do meu reto, de forma que eu gritasse e tivesse convulsões como um porco no espeto, alguém olhou como se estivesse ficando com enjôo — mas eles nunca levantaram nenhuma objeção. Eu imagino como deve ter sido parecido depois do fim da Segunda Guerra Mundial, quando os oficiais americanos de ascendência alemã calmamente assistiam o que os torturadores judeus faziam com seus irmãos raciais que tinham estado no Exército Alemão e igualmente não tinham visto nada de exepcional quando viram soldados G.I. negros estuprando e brutalizando as meninas alemãs. Será que é porque eles foram tão lavados cerebralmente pelos judeus que eles odeiam a própria raça deles, ou é porque eles são canalhas insensíveis que fariam tudo que lhes fosse dito contanto que eles mantivessem seus salários?

Apesar de Rubin conhecer perfeitamente técnicas dolorosas, me convenci totalmente que as técnicas de interrogação da Organização dão muito mais resultado que as do Sistema. Nós somos científicos, enquanto que o Sistema é meramente brutal. Embora Rubin tenha quebrado minha resistência e obtido respostas para as perguntas dele, ele felizmente não perguntou muitas das perguntas essenciais.

Quando ele tinha terminado finalmente comigo, depois de um pesadelo de quase um mês, eu havia lhe contado os nomes da maioria dos sócios da Organização que eu pude lembrar, os locais exatos de seus esconderijos, e quem estava envolvido em várias operações contra o Sistema. Eu tinha descrito em detalhes como foram as preparações para o atentado ao prédio do FBI e meu papel na construção do morteiro que atacou o Capitólio. E, claro que eu expliquei exatamente como os meus outros parceiros de unidade tinham escapado da captura.

Todas estas revelações certamente causaram problemas para a Organização. Mas desde que eles puderam se antecipar exatamente o que a polícia política conseguiria extrair de mim, eles

puderam anular qualquer dano potencial. Isso principalmente significou abandonar vários esconderijos perfeitamente bons e estabelecer outros novos apressadamente.

Mas a técnica de interrogação de Rubin extraiu só informação na forma de respostas diretas a perguntas. Ele não me perguntou nada sobre nosso sistema de comunicações, e portanto, ele não descobriu nada sobre isto. (Como eu soube depois, nosso legais dentro do FBI mantiveram a Organização informada sobre que tipo de informações minha interrogação estava rendendo, assim nós retivemos a confiança na segurança de nossas comunicações de rádio.)

Ele também não descobriu nada sobre a Ordem ou sobre nossa filosofia ou metas de longo alcance, cujo conhecimento poderia ter ajudado o Sistema a entender nossa estratégia. No final, tudo o que Rubin obteve de mim foi somente de natureza tática. Eu acredito que a razão para isto foi a suposição arrogante do Sistema de que a tarefa de aniquilar a Organização seria uma questão de semanas. Nós fomos considerados como um problema principal mas não como um perigo mortal.

Depois que meu período de interrogação terminou, eu fui mantido no FBI durante outras três semanas, aparentemente na previsão deles de ter à mão alguém para identificar vários outros membros da Organização que pudessem ser presos com base nas informações que eu tinha fornecido. Nenhum membro foi preso durante este período, e eu fui transferido finalmente à prisão especial em Fort Belvoir com quase 200 outros colegas da Organização e quase o mesmo número de nosso legais detidos.

O governo tinha medo de nos pôr em prisões comuns por causa do perigo de que a Organização viesse nos libertar — e também, eu suspeito, porque eles tinham medo de que nós poderíamos doutrinar outros prisioneiros Brancos. Assim todos os menbros da Organização que foram capturados foram levados para Fort Belvoir vindos de toda parte do país e mantidos em celas solitárias — em edifícios da prisão cercados por arame farpado, tanques, torres de guarda com metralhadoras, e duas companhias da Polícia Militar Norte-Americana — todos no centro de uma base do Exército. E lá eu passei os 14 meses que se seguiram. O que aconteceu aos planos para meu julgamento eu não sei dizer. Muitas pessoas consideram que a prisão solitária é um tratamento especialmente duro, mas era uma bênção para mim.

Eu ainda estava de tal forma deprimido e com má disposição de espírito — em parte, resultado da tortura de Rubin, em parte um senso de culpa por ter me rendido àquela tortura, e em parte por estar trancado e incapaz de participar da luta — que eu precisei de algum tempo para voltar ao normal. E, claro que, era agradável não ter que se preocupar sobre Pretos nas celas, que teriam sido um real inferno em qualquer prisão comum.

Ninguém que não foi sujeito ao terror e agonia pelas quais eu fui sujeito pode entender o efeito profundo e duradouro de uma tal experiência. Meu corpo curou-se completamente agora, e eu me recuperei da combinação peculiar de depressão e nervosismo com que minha interrogação me deixou, mas eu não sou o mesmo homem que eu era. Eu sou agora mais impaciente, mais sério (até mesmo sombrio, talvez), mais determinado do que nunca em seguir com nossos objetivos.E eu perdi todo o medo da morte. Eu não me tornei mais ou menos despreocupado, mas nada mais me mete medo agora.

Eu posso ser muito mais duro do que antes e também mais duro com os outros, quando necessário. Não vou ouvir mais nenhum conservador lamentoso, "responsável" ou não, que ficar no caminho da nossa revolução quando eu estiver por perto! Eu não escutarei mais nenhuma desculpa destes colaboradores que só pensam em si, destes escravos do Sistema, mas simplesmente vou sacar minha pistola.

Durante todo o tempo que eu e os outros ficamos em Forte Belvoir, o sistema supunha que nós éramos incomunicáveis e não era permitido nenhum material de leitura, jornais ou coisa parecida. No entanto, nós aprendemos a nos comunicar em uma extensão limitada uns com os outros, e nós estabelecemos um canal de notícias orais do exterior por nossos guardas, que não eram completamente antipáticos.

As notícias que todos nós queríamos ouvir, claro, eram as da guerra entre a Organização e o Sistema. Nós ficávamos especialmente animados sempre que havia notícias de uma ação bem-sucedida contra o Sistema — uma "atrocidade", no jargão da mídia de notícias — e ficávamos deprimidos se o período entre notícias das ações principais ficava silencioso por mais de alguns dias.

A medida que o tempo passou, notícias de ações ficaram consideravelmente menos freqüentes , e a mídia começou a predizer com maior e maior confiança a liquidação iminente das sobras da Organização e o retorno do país para o "estado normal".

Isso nos preocupou, mas nossa preocupação era amenizada pela observação de que menos e menos prisioneiros novos estavam se juntando a nós em Fort Belvoir.

Uma média de um por dia estava sendo trazida quando eu cheguei lá, mas aquele número tinha diminuído para menos de um por semana até agosto do ano passado.

Então veio a notícia dos grandes ataques à bomba de Houston, de 11 e 12 de setembro de 1992. Em dois dias de extrema tensão houve 14 explosões principais que deixaram mais de 4000 mortos e a maioria das instalações industriais e de transporte de Houston queimando em chamas e destroços.

A ação começou quando um navio completamente carregado com munições, levando bombas aéreas para Israel, foi detonado no Canal de Houston abarrotado de navios, pelas horas do amanhecer de 11 de setembro.

Aquele navio levou quatro outros para o fundo do canal com ele, bloqueando-o completamente, e também ateou fogo a uma refinaria próxima enorme. Dentro de uma hora, oito outras explosões importantes tinham acontecido ao longo do canal de navios, paralisando o segundo porto mais importante da nação por mais de quatro meses.

Cinco explosões posteriores fecharam o aeroporto de Houston, destruíram a principal estação geradora de energia da cidade, e desmoronaram dois viadutos estrategicamente situados e uma ponte, fazendo duas das autoestradas com os tráfegos mais pesados na área intransitáveis. Houston se tornou uma área de desastre imediata, e o governo Federal se apressou a convocar milhares de soldados — tanto para manter um público irado e apavorado sob controle quanto para agir contra a Organização.

A ação de Houston não nos criou nenhum amigo, mas também não ajudou o governo no caso. E derrubou o boato crescente de que nossa revolução tinha sido completamente abafada.

E, depois de Houston, foi Wilmington, depois Providence, depois Racine.

As ações passaram a ser em menor quantidade que antes, mas elas passaram a ser muito, muito maiores. Ficou aparente para nós no outono passado que a revolução tinha entrado em uma fase nova e mais decisiva. Muito mais do que antes.

Ontem à noite foi a ação mais importante para todos nós em Fort Belvoir. Logo antes meia-noite, como sempre, dois ônibus cor-de-oliva pararam na frente do portão para nossa composição da guarda na prisão. Normalmente eles trazem cerca de 60 PMs para a troca de guarda da meia-noite e levam a tropa da noite. Desta vez foi diferente.

Minha primeira impressão de que uma fuga estava em andamento foi quando eu fui acordado pelo som de uma metralhadora que estava sendo disparada de uma das torres de guarda. Foi rapidamente silenciada por um tiro direto de um canhãode 105-mm de um dos quatro tanques em nosso pavilhão. Depois disso ouviu-se intermináveis tiros de armas pequenas e muitos gritos, e

o sons de pessoas correndo. Finalmente, a porta de madeira da minha cela estourou com uma pancada forte de martelo, e eu estava livre.

Eu fui um dos cerca de 150 afortunados que se apertou dentro dos dois ônibus da PM e fugimos neles. Várias dúzias de outros colegas se penduraram no exterior dos quatro tanques capturados, cujas equipes desatentas foram os primeiros alvos de nossos resgatadores. O resto teve que ir a pé, fugindo por uma chuva torrencial que evidentemente manteve os helicópteros do Exército no chão.

No total tivemos 18 prisioneiros e quatro resgatadores mortos, e 61 prisioneiros recapturados. Mas 442 de nós — conforme o relatório de notícias no rádio — fugiram pelos caminhões de espera fora da base, enquanto os tanques mantiveram nossos perseguidores à distância.

Isso não era o fim da agitação, mas é suficiente para dizer que às quatro horas desta manhã nós já tínhamos nos dispersado seguramente por mais de duas dúzias de "casas" pré-selecionadas e seguras na área de Washington.

Depois que algumas horas se passaram, me vesti com roupas de trabalho civis, foi-me dado um conjunto de identidades falsas que tinham sido cuidadosamente preparadas para mim e, levando um jornal e uma lancheira de almoço, fiz meu caminho entre os trabalhadores da manhã ao ponto de encontro em que fui designado.

Depois de dois minutos uma picape que levava um homem e uma mulher parou no meio-fio ao meu lado. A porta abriu e eu pulei para dentro.

Enquanto Bill saiu cantando pneus no trânsito, eu segurei minha amada Katherine mais uma vez em meus braços.

Capítulo XIV

---

24 de março de 1993

Hoje eu fui julgado na acusação de quebra de Juramento - a infração mais séria que um membro da Ordem pode ser acusado. Foi uma experiência horrível, mas eu sabia que estava pra acontecer, e eu estou enormemente aliviado disto já ter passado, apesar do resultado.

Durante todos os meses em minha cela de prisão, eu agonizei sobre a pergunta: Eu teria quebrado meu juramento à Ordem, não me matando antes de ser capturado? Eu devo ter revisado em minha mente cem vezes as circunstâncias de minha captura e os eventos subseqüentes, tentando me convencer que meu comportamento tinha sido inocente, que eu tinha caído vivo nas mãos dos que me capturaram sem que eu tivesse nenhuma culpa.

Hoje eu relatei a sucessão inteira de eventos para um júri.

A convocação veio esta manhã, por rádio, e eu sabia porque havia sido feita, embora eu estivesse surpreso com o endereço para o qual fui designado a me apresentar: um dos maiores e mais novos edifícios comerciais no centro da cidade de Washington. A medida que uma recepcionista atraente me acompanhou para dentro de um quarto de conferência em um grande complexo de escritórios de advogados, minha apreensão estava misturada com gratidão pelo período de três dias de recuperação que me tinham permitido desde a fuga.

Eu tinha acabado de vestir o roupão que eu achei em uma prateleira de casacos, quando outra porta abriu e oito outras figuras vestidas e cobertas com roupões iguais entraram no quarto e silenciosamente se sentaram nos assentos ao redor de uma mesa grande. O último dos oito empurrou o capuz para trás, e eu reconheci as características familiares do Major Williams.

Os procedimentos foram ágeis e tomaram um ar de formalidade. Depois de pouco mais de uma hora de perguntas, me disseram para esperar em um quarto menor, adjacente. Eu esperei lá por quase três horas.

Quando os outros tinham terminado de discutir meu caso e tinham chegado a uma decisão, eu fui chamado de volta no quarto de conferência. Enquanto eu me levantei no fim da mesa, o Major

Williams, sentado à outra extremidade, anunciou o veredito. As palavras dele, à extensão que eu posso me lembrar, eram as seguintes:

— Earl Turner, nós analisamos seu desempenho como um membro desta Ordem em dois níveis, e nós o achamos deficiente em ambos.

— Primeiro, em sua conduta você deu evidências de uma falta chocante de maturidade e julgamento antes da invasão policial na qual você foi capturado e preso. Sua atitude indiscreta de visitar a menina em Georgetown — um ato que, embora não especificamente proibido, não estava dentro do contexto de suas obrigações — conduziu-o diretamente a uma situação na qual você e os parceiros de sua unidade foram colocados em risco extremo, e uma valiosa localidade da Organização foi perdida.

— Por causa deste fracasso de julgamento por sua parte, seu período como um provável membro da Ordem está estendido durante seis meses. Além disso, seu tempo como prisioneiro não contará como parte de sua provação. Então, não será permitido o rito de União antes de março do ano que vem, no mínimo.Porém, nós achamos que sua conduta antes da invasão policial não constitui uma violação do seu Juramento.

Eu emiti um suspiro inaudível de alívio ao ouvir esta última declaração.

Entretanto Williams continuou, com uma tom mais sinistro em sua voz:

— O fato de você ter sido levado vivo pela polícia política e permanecido vivo durante quase um mês de interrogação é um assunto muito mais grave.

— Jurando o seu Juramento, você consagrou sua vida ao serviço da Ordem. Você se comprometeu a colocar seu dever à Ordem à frente de todas as outras coisas, inclusive a preservação de sua vida, a todo momento. Você aceitou esta obrigação de boa vontade e com o conhecimento de que, pela duração de nossa luta, existe uma possibilidade muito grande de ter que deixar sua vida para evitar o rompimento do seu Juramento.

— E você foi especialmente advertido sobre cair vivo nas mãos da polícia política e já tinham sido determinados os meios para se evitar isto. Mesmo assim você caiu em suas mãos e permaneceu vivo. As informações que eles extraíram de você impediram o trabalho da Organização nesta área e colocou muitos de seus colegas em uma situação muito perigosa.

— Nós entendemos, claro que, que você não tomou uma decisão consciente para violar seu Juramento. Nós olhamos cuidadosamente nas circunstâncias de sua captura, e nós estamos agora atentos das técnicas de interrogação que a polícia política agora usa contra nossa gente. Se você fosse somente um soldado em qualquer outro exército no mundo, você seria julgado inocente.

— Mas a Ordem não é como qualquer outro exército. Nós reivindicamos para nós o direito de decidir o destino de todas a nossa gente, eventualmente, reger o mundo de acordo com nossos princípios. Se nós seremos merecedores deste direito, então nós devemos estar dispostos a aceitar as responsabilidades.

— Cada dia nós tomamos decisões e levamos a cabo ações que resultam nas mortes de pessoas Brancas, muitas delas inocentes de qualquer coisa que consideremos castigáveis. Nós estamos dispostos a levar as vidas destas pessoas inocentes, porque um dano muito maior acontecerá a nossas pessoas no final das contas se nós não agirmos agora. Nosso critério fundamental é o bem de nossa raça.

— Nós não podemos aplicar nenhum critério menor a nós mesmos.

— Realmente, nós devemos ser muito mais duros com nós mesmos do que com outros. Nós temos que manter um padrão de conduta mais alto do que nós exigimos do público em geral ou até mesmo de membros simples da Organização. Em particular, nós nunca devemos aceitar a idéia, nascida da doença de nossa era, que uma boa desculpa para a falha de um dever é um substituto satisfatório para o desempenho.

— Para nós, não pode haver nenhuma desculpa. Ou nós executamos o nosso dever, ou nós não fazemos. Se nós não fazemos, não precisamos de nenhuma desculpa; nós simplesmente aceitamos a responsabilidade pelo fracasso. E se houver uma penalidade, nós aceitamos esta também. A penalidade por quebrar o Juramento é a morte.

O quarto estava completamente silencioso, mas eu podia ouvir um zumbido em minhas orelhas, e o chão parecia balançar debaixo de meus pés. Eu permaneci em silêncio, atordoado, até que Williams começou a falar novamente, desta vez com uma voz um pouco mais macia:

— O dever deste tribunal está claro, Earl Turner. Nós temos que agir em seu caso de tal um modo que todo membro desta Ordem que possa, de alguma forma no futuro, se se encontrar em circunstâncias semelhantes as suas durante a invasão policial em sua sede, saber que a morte é inevitável se ele não puder evitar a sua captura — qualquer morte honrada pela própria mão, ou uma morte desonrosa às mãos dos camaradas dele depois.

— Não deve haver nenhuma tentação para ele evitar fazer o seu dever, na esperança de que uma boa desculpa preserve sua vida depois.

— Alguns de nós aqui hoje discutimos que esta consideração — fixando um exemplo firme para outros — deveria ser o único determinante de seu destino. Mas outros de nós discutimos que, porque você não alcançou a completa qualificação de membro nesta Ordem naquele momento em questão — porque você não participou no ritual de União — sua conduta pode ser razoavelmente julgada por um padrão diferente do que seria aplicado a alguém que tivesse completado o período provatório e alcançado a União.

— Nossa decisão não foi fácil, mas agora você tem que ouvir isto e você tem que cumprir isto. Primeiro, você tem que completar seu período estendido de provação satisfatoriamente. Então, algum tempo depois do fim daquele período, você será admitido à União — mas só em uma base condicional, algo que nós nunca permitimos antes. A condição será que você execute uma missão cujo resultado a ser esperado como provável no fim dela seja a sua morte.

— Infelizmente, somos freqüentemente obrigados a dar tarefas dolorosas de nomear tais missões suicidas para nossos membros, quando não conseguimos achar nenhum outro modo para alcançar uma meta necessária. Em seu caso, uma tal missão servirá para dois fins.

— Se você completar isto de forma satisfatória, o ato de conclusão removerá a condição de sua União. E se você morrer, continuará vivendo em nós e em nossos sucessores pelo tempo que nossa Ordem existir, da mesma maneira que com qualquer outro membro que alcança a União e então perde a sua vida. E se, por um pouco de sorte, você sobreviver a sua missão, você pode ocupar seu espaço em nossos graus sem manchas em seu registro. Você entendeu tudo o que eu disse?

Eu acenei com a cabeça, e respondi: "Sim, eu entendo, e eu aceito seu julgamento sem questionamentos. é justo e adequado. Eu nunca esperei sobreviver a luta na qual nós estamos agora comprometidos, e eu agradeço que me permitirão fazer uma contribuição adicional a ela. Eu também agradeço que a perspectiva de União continuará para mim".

25 de março de 1993

Hoje Henry veio, e ele, Bill e eu tivemos uma longa conversa. Henry está de viagem rumo à Costa Oeste amanhã, e ele quis ajudar Bill a me contar sobre os desenvolvimentos do ano passado antes que ele partisse. Aparentemente ele estará ocupado treinando os novos recrutas e controlando algumas das outras funções internas da Organização na área de Los Angeles onde nós somos especialmente fortes. Quando ele me cumprimentou, me mostrou o Sinal, e eu soube que ele também tinha se tornado um membro da Ordem.

Em essência, o que eu soube hoje é o que eu já sabia em minha cela de prisão: a Organização trocou seus ataques de objetivos táticos e pessoais para objetivos estratégicos e econômicos. Nós já não estamos tentando destruir o Sistema diretamente, mas estamos concentrados agora em arruinar o apoio do público geral pelo Sistema, com o qual ele se beneficia.

Eu senti por muito tempo que esta mudança era necessária. Aparentemente duas coisas forçaram o Comando Revolucionário à mesma conclusão: o fato que nós não estávamos recrutando membros novos o bastante para recompor nossas perdas na guerra de atrito contra o Sistema, e o fato de que nem nossas explosões contra o Sistema nem as respostas crescentemente repressivas do Sistema para essas explosões não estavam tendo qualquer efeito realmente decisivo na atitude do público para o Sistema.

O primeiro fator era obrigatório. Nós simplesmente não poderíamos manter continuamente nosso nível de atividade contra o Sistema com nossas vítimas aumentando, até mesmo se nós quiséssemos. Henry calculou que o número total de nossas tropas de combate de linha de frente para o país inteiro — aquela pronta e capaz de usar facas, armas, ou bombas contra o Sistema, tinha decaído a um baixo ponto de cerca de 400 pessoas no verão passado.

Nossas tropas de frente só fazem um quarto da sociedade da Organização, e eles têm sofrido um número de vítimas muito desproporcional.

Assim, a Organização foi forçada a diminuir o nível da guerra temporariamente, enquanto nós ainda preservávamos um núcleo forte o bastante para outra aproximação. Nossa estratégia inteira contra o Sistema estava falhando.

Estava falhando porque a grande massa de americanos Brancos não estava respondendo à situação do modo que nós tínhamos esperado que eles fossem responder. Quer dizer, nós tínhamos contado com uma resposta positiva, de imitação, para nossa "propaganda para agir", mas não era o que estava acontecendo.

Nós tínhamos esperado que quando tivéssemos dado o exemplo de resistir à tirania do Sistema, outros também resistiriam. Nós tínhamos esperado que fazendo ataques dramáticos contra altas personalidades e instalações importantes do Sistema, nós inspirássemos os americanos em todos lugares para iniciar ações semelhantes por sua própria iniciativa. Mas, na maior parte, os bastardos continuaram sentados nos seus traseiros. Claro, uma dúzia de sinagogas foram queimadas, e houve uma elevação global no nível de violência politicamente incentivada, mas geralmente foi ineficaz. Sem organização tais atividades têm pouco valor, a menos que elas sejam muito difundidas e puderem ser sustentadas por um longo período.

E a resposta do Sistema para com a Organização irritou muitas pessoas e causou montanhas de reclamações, mas nem mesmo chegou perto de provocar uma rebelião. Tirania, nós descobrimos, não é algo impopular entre o povo Norte-Americano.

O que é realmente precioso ao americano comum não é a sua liberdade ou sua honra ou o futuro de sua raça, mas o seu cheque de pagamento. Ele reclamou quando o Sistema começou a enfiar suas crianças no meio de escolas Pretas 20 anos atrás, mas lhe permitiram manter sua 4X4 e sua lancha de fibra de vidro, portanto ele não lutou.

Eles reclamaram quando o Sistema tomou suas armas cinco anos atrás, mas eles ainda tinham suas TVs à cores sua churrasqueira de quintal, por isso eles não lutaram.

E ele reclama hoje quando negros estupram suas mulheres à vontade e o Sistema o faz mostrar uma carteira de identidade para comprar mantimentos ou apanhar roupas lavadas, mas ele ainda tem a barriga cheia na maioria do tempo, portanto ele não lutará.

Ele não tem uma única idéia na cabeça que não foi posta lá pela TV dele.

Ele desesperadamente quer ser bem sintonizado com os outros, ser "politicamente correto", e fazer, pensar e dizer exatamente o que ele pensa que é esperado dele. Em resumo, ele se tornou o que o Sistema tem tentado fazer dele nestes últimos 50 anos: uma massa humana; um membro do grande proletariado lavado cerebralmente; um gado, um animal de rebanho; um verdadeiro democrata.

Isso, infelizmente, é nosso americano Branco comum. Nós podemos desejar que não fosse assim, mas é. A clara e horrível verdade é que nós temos tentado evocar um espírito heróico de idealismo que já não está mais lá. Foi lavado da mente de 99% de nosso povo pela inundação da propaganda materialista judaica na qual eles foram submergidos praticamente durante todas suas vidas.

E para o último 1%, há várias razões por que eles não nos estão fazendo muito bem. Alguns, claro que, são preguiçosos ou cabeças-duras demais para trabalhar dentro da Organização - ou qualquer outro grupo organizado.

Eles podem fazer só "sua própria parte", como um certo número deles, que na realidade, está fazendo. Os outros ainda podem ter idéias diferentes do resto, ou eles simplesmente não conseguiram estabelecer contato conosco desde que fomos forçados a entrar na clandestinidade. Eventualmente nós poderíamos recrutar a maioria destes, mas nós não temos mais tempo.

O que a Organização começou a fazer cerca de seis meses atrás é tratar os americanos da forma mais realista, pela primeira vez — isto é, como um rebanho de gado. Desde que eles são mais capazes de responder a uma apelo idealista, nós começamos a apelar para coisas que eles podem entender: o medo e a fome.

Nós iremos tirar a comida de suas mesas e esvaziar suas geladeiras. Nós roubaremos do Sistema seu controle principal sobre eles. E, quando eles começarem a ficar famintos, nós os faremos nos temer mais do que eles temem o Sistema. Nós os trataremos do modo que eles merecem ser tratados.

Eu não sei por que nós não tomamos essa atitude a tanto tempo atrás. Nós tivemos o exemplo de décadas de guerras e guerrilhas na África, Ásia, e América Latina para nos ensinar. Em todo caso os guerrilheiros ganharam fazendo as pessoas os temerem, não os amarem. Torturando publicamente até a morte líderes de aldeias que os opuseram e levando a cabo massacres brutais de populações de aldeias inteiras que recusaram a alimentá-los, eles inspiraram tal terror em aldeias vizinhas que todo mundo tinha medo de recusar o que eles quisessem.

Nós americanos observamos tudo isso mas não aplicamos a lição a nós mesmos. Nós considerávamos — corretamente — todos esses não-brancos como meros rebanhos de animais e não estávamos surpresos que eles se comportassem dessa forma. Mas nós considerávamos nós mesmos — incorretamente — como algo melhor.

Houve um época em que nós éramos melhores - e nós estamos lutando para assegurar que haverá tal época novamente - mas agora nós somos somente gado, sendo manipulados por nossos instintos mais básicos por uma grupo de estrangeiros inteligentes. Nós afundamos ao ponto onde já não odiamos nossos opressores ou tentamos lutar; nós temos apenas medo deles e tentamos obter favores deles. Que assim seja. Nós sofreremos duramente por termos nos permitido cair sob o feitiço judaico.

Nós deixaremos de desperdiçar nossos recursos em ataques de terror em pequena escala e os utilizaremos para amplos ataques com objetivos econômicos cuidadosamente selecionados: centrais elétricas, depósitos de combustível, instalações de transporte, fontes de comida, plantas industriais estratégicas. Nós não esperamos derrubar a já quebrada estrutura econômica americana imediatamente, mas nós esperamos causar vários e localizados incidentes temporários que terão gradualmente um efeito cumulativo no público em geral.

Já uma porção considerável do público irá perceber que não será permitido se sentar atrás da TV e assistir a guerra na televisão em segurança e conforto. Em Houston, por exemplo, centenas de milhares ficaram durante quase duas semanas sem eletricidade em setembro passado. A comida em suas geladeiras e congeladores deterioraram depressa, como aconteceu com os alimentos perecíveis em seus supermercados. Houve duas revoltas principais por comida por cidadãos famintos de Houston antes que o Exército pudesse montar bastante postos de distribuição para controlar todo mundo.

Em uma ocasião, tropas Federais atiraram contra 26 pessoas que tentavam saquear um depósito de comida do governo, e então a Organização iniciou outra revolta com o rumor de que a comida que o governo estava entregando estava contaminada com botulismo. Houston não está de volta ao normal, com a maioria da cidade ainda sujeita a blecautes que estão durando de seis horas a um dia inteiro.

Nós pusemos metade da cidade de Wilmington às escuras explodindo duas geradoras de energia. E nós apagamos as luzes da metade da Nova Inglaterra quando nós detonamos aquela estação geradora há poucos quilômetros de Providence.

O fabricante de componentes eletrônicos que nós detonamos em Racine não era muito grande, mas ele era o único fornecedor de certos componentes terceirizados exclusivos e fundamentais para outros fabricantes por todo o país. Detonando a sua fábrica, nós forçamos vinte outras a fechar.

Os efeitos destas ações não são decisivos contudo, mas, se nós pudermos manter isto, eles serão. A reação pública já nos convenceu disso.

Porém essa reação não pode ser considerada amigável a nós, em geral. Em Houston uma multidão levou dois prisioneiros - suspeitos presos por suspeita de participação em nossos atentados - para longe da polícia e os rasgaram de membro à membro. Felizmente, eles não eram dos nossos — só dois sujeitos infelizes que estavam no lugar errado na hora errada.

E os conservadores, claro que, redobraram seu papo furado gritando e cacarejando que nós estamos arruinando todas as chances por uma melhoria nas condições "provocando" o governo com nossa violência. O que os conservadores querem dizer quando eles falam em uma "melhoria" é uma estabilização da economia e outra série de concessões para os Pretos, de forma que todo mundo possa voltar a consumir em seu conforto multirracial.

Mas nós aprendemos a muito tempo a não contar com nossos inimigos, só com nossos amigos. E o número deles está crescendo agora. Henry me informou que nós aumentamos quase 50 % em associações desde o verão passado. Aparentemente nossa nova estratégia derrubou muitos dos espectadores de cima do muro - alguns em nosso lado e alguns no outro. As pessoas perceptivas estão começando a perceber que eles não poderão apenas se sentar e assistir esta guerra. Nós estamos forçando-os a entrar nas linhas de frente, onde eles têm que escolher o lado em que irão participar, gostando ou não.

Capítulo XV

---

28 de março de 1993

Eu estou finalmente de volta à atividade. Durante o fim de semana, Katherine respondeu-me muitas perguntas e me deu os detalhes, especialmente sobre o desenvolvimento das ações locais, que eu não pude obter de Henry na sexta.

Enquanto eu estava preso, nosso trabalho nos equipamentos de comunicações tinha que continuar, é claro, e agora há duas outras pessoas bem-qualificadas na área que controlam essa tarefa. Mas ainda há bastante trabalho técnico deixado para mim. Bill é um artesão mecânico e um técnico em armas muito bom, mas ele não pode lidar com trabalhos que exijam técnica com eletrônica ou com substâncias químicas. Ele me deu uma lista longa de pedidos para dispositivos especiais que chegou à nossa unidade enquanto eu estava na prisão e a qual ele tem sido obrigado a guardar à parte.

Nós revisamos a lista cuidadosamente ontem à noite e decidimos quais itens são mais importantes para as necessidades atuais da Organização. Eu compus minha própria lista de materiais e equipamento que eu precisaria para começar o trabalho.

Os artigos de prioridade na lista de Bill eram detonadores controlados por rádio, detonadores de timer e ignições. A Organização tem improvisado dentro da última categoria (e tendo uma alta porcentagem de erros). Nós queremos um dispositivo de timer que seja ajustável de alguns minutos à um dia ou mais e que seja 100% seguro.

Outra categoria de itens pedida são bombas disfarçadas e dispositivos incendiários. Hoje em dia é quase impossível entrar em qualquer local do governo ou da mídia sem caminhar por um detector de metais, e todos os pacotes e cartas de correio são escaneadas habitualmente através de raio X.

Isto necessitará de um pouco de inteligência, mas eu já tenho algumas idéias.

E há o próprio projeto de Bill no qual ele precisa de alguma ajuda técnica: falsificação! A Organização já está imprimindo com sucesso dinheiro em grande escala na Costa Oeste, e eles querem que ele comece a fazer a mesma coisa aqui.

Eu entendo agora por que a situação econômica da Organização parece ter melhorado tanto no último ano! De fato, desde que nós mudamos para amplas ações, nós começamos a obter algumas fontes novas de contribuição, — principalmente com tubarões comprando "segurança", eu suponho — mas nos está sendo muito útil imprimir algum de nosso próprio dinheiro.

Seja qual for o gênio que está tocando nossa operação de falsificação na Costa Oeste, ele compôs um lista muito completa de instruções que Bill me mostrou. O sujeito deve ter trabalhado para o Serviço Secreto ou para a Casa da Moeda. Ele realmente parece saber o que faz. (Nota para o leitor: a "Casa da Moeda" era uma agência do governo que produzia papel-moeda nos Estados Unidos, e o "Serviço Secreto" era uma agência policial que combatia os falsificadores, entre outras coisas. Como nós sabemos, falsificar dinheiro não era apenas usado pela Organização para prover suas unidades com fundos mas também para desestabilizar a economia geral. Nos últimos dias da Grande Revolução, a Organização estava enchendo o país com tamanhas quantidades de dinheiro falso que o governo, em desespero, proibiu todo o papel-moeda, exigindo que todas as transações monetárias fossem feitas em moeda ou através de cheque. Este movimento destruiu a moral pública e foi um dos fatores que conduziram ao sucesso final da Revolução.) Bill já terminou de arrumar quase tudo; ele tem um dom realmente bom para imprimir com precisão. Ele só precisa de ajuda com o problema de fluorescência da tinta. As instruções lhe diziam quais eram os elementos aditivos químicos que deveriam ser colocados na tinta, mas não onde adquirí-los. E ele não está certp de como fazer e usar uma unidade de inspeção ultravioleta para conferir a qualidade do produto final. Isso não será dificil.

Nosso novo modo de viver e trabalhar é radicalmente diferente do que tínhamos antes. Em vez de roubar e viver "subterrâneamente", nós estamos ao ar livre agora. Há um grande néon na janela da loja de impressão, e ela é listada nas Páginas Amarelas. Durante o dia a loja está "aberta para negócios" com Carol atrás do caixa, mas Bill mantém os preços tão altos que somente aparece trabalho suficiente para manter as aparências. O real trabalho dele acontece depois de altas horas, normalmente no porão, onde está o arsenal.

Nós quatro vivemos acima da loja, como fazíamos no antigo lugar, mas nós não temos que manter as janelas isoladas para o lado de fora. E a picape de Bill permanece estacionada bem em frente, na rua. Para todo mundo, nós somos apenas dois jovens no negócio de impressão.

O truque, é claro, foi em estabelecer falsas identidades que resistissem ao exame do Sistema, mas a Organização desenvolveu um grau admirável de experiência nessa tarefa. Todos nós temos cartões de seguro social, e dois de nós temos carteiras de motorista. Os cartões e licenças são genuínas (eu ouvi algumas histórias desagradáveis sobre como a Organização as obteve), assim nós podemos

abrir contas bancárias, podemos pagar impostos, e podemos fazer todas as outras coisas que qualquer um faz.

Eu tenho que lembrar que meu nome novo é -arrrrgh!! - "David J. Bloom". Eu realmente estou enojado com isso. Felizmente, a fotografia na carteira de motorista é indistinta o bastante para passar por mim, contanto que eu mantenha meu cabelo tingido.

A Organização não teve escolha ao estabelecer identidades novas para todos nós que somos subterrâneos. Uma pessoa sem um documento de identidade simplesmente não pode exercer qualquer função nesta sociedade por muito tempo. A pessoa não pode comprar mantimentos ou até mesmo andar de ônibus sem mostrar uma carteira de motorista ou um dos cartões de identidade novos que o governo começou a emitir.

Ainda é possível fraudar na maioria dos casos, mas o sistema computadorizado será terminado em poucos meses, e então fraudes serão descobertas automaticamente. Assim a Organização decidiu corrigir isso nos dando credenciais genuínas, embora isso seja um trabalho lento e difícil.

Algumas unidades especiais efetuaram essa tarefa com crueldade e sangue frio, mas a necessidade por credenciais novas excede a oferta de longe.

Também aparece que o Sistema ficou mais cruel em sua campanha contra nós. Vários de nossos membros — talvez mais de cinqüenta por todo o país — foram assassinados por assassinos profissionais nos últimos quatro meses. É difícil determinar o número exato, porque alguns que nós suspeitamos que foram mortos simplesmente desapareceram, e nenhum corpo foi achado.

Quando nossos membros começaram a desaparecer ou a ser encontrados flutuando no rio com as mãos atadas as costas e seis ou sete balas na cabeça, havia uma suposição difundida entre os graus da Organização que estas matanças eram ações disciplinares internas da própria Organização. Na realidade, havia um período no outono passado quando nós estávamos perdendo mais membros por causa de execuções disciplinares do que por qualquer outra coisa. Aquela era uma época onde a moral estava muito baixa, e era necessário usar métodos extremos para convencer e permanecer firme nas obrigações para a Organização.

Mas era imediatamente aparente ao Comando Revolucionário — e logo ficou aparente a todos — que um elemento novo tinha entrado em cena. De nossos contatos no interior das agências policiais Federais nós descobrimos que nossos membros estavam sendo mortos por dois grupos: um esquadrão especial de assassinato israelense e uma seleção de assassinos profissionais da Máfia, contratados pelo governo de Israel. Onde quer que estes grupos estejam agindo, a polícia

norte-americana foi instruida para não colocar as mãos, sob ordem direta do FBI. (Nota para o leitor: A "Máfia" era uma associação criminosa, composta principalmente de italianos e sicilianos mas geralmente dirigida por judeus, que floresceu nos Estados Unidos nas oito décadas antes da Grande Revolução. Havia vários esforços governamentais desanimados para erradicar a Máfia durante este período, mas o capitalismo irrestrito que florescecia então dava as condições ideais para o amplo crime organizado e sua corrupção política anexada. A Máfia permaneceu em existência até virtualmente todos os seus membros - mais que 8000 membros - foram reunidos e executados em uma única e grande operação feita pela Organização durante o período que seguiu a Revolução.)

Todas as vítimas até agora tem sido entre nossos "legais". Aparentemente alguém no FBI dá os nomes de pessoas suspeitas de serem membros da Organização mas não ainda sob detenção para alguém na embaixada israelense, e eles obtém os nomes de lá.

Nós fizemos algumas represálias - em New Orleans, por exemplo. Depois que dois de nossos "legais", um deles sendo um proeminente advogado de lá, foram assassinados no estilo da Máfia a cerca de seis semanas atrás, nós minamos a boate que servia como esconderijo da Máfia local. Quando as bombas explodiram e o lugar ardeu em chamas durante uma celebração de aniversário para um dos seus "chefes", os chefões que tentaram fugir foram recebidos com rajadas impiedosas de metralhadoras automáticas de nossos agentes que ficaram estrategicamente posicionados em telhados na frente das únicas duas saídas. Mais de 400 pessoas perderam a vidas naquela noite, incluindo aproximadamente 60 membros da Máfia.

Mas esta nova ameaça ainda permanece junto conosco, e danificou seriamente a moral de nossos membros e partidários que estão expostos a ela - isto é, os que mantêm o status de cidadãos obedientes à lei e operando sob suas próprias identidades, e não apreciam o anonimato da clandestinidade.

Está claro que nós teremos que agir contra a fonte da ameaça em breve.

2 de abril de 1993

O problema dos suprimentos foi resolvido - ao menos temporariamente. Requeriu outra daquelas operações desagradáveis que eu realmente detesto. Eu não estava nervoso como quando Henry e eu fizemos a nossa primeira operação - parece que foi a quase meia-vida atrás - mas eu ainda não gosto disto.

Bill e eu dividimos nossa lista de itens necessários em três categorias, de acordo com a fonte. Dois terços dos artigos químicos que precisávamos não estava disponível no mercado geral, e teria que vir de uma casa especializada em produtos químicos. Então, eu quis 100 relógios de pulso pelo menos para cronometrar os dispositivos, e eles custariam muito se nós os comprássemos simplesmente. Finalmente, tínhamos vários componentes eletrônicos e elétricos, alguns artigos de ferramentas em geral, e algumas substâncias químicas prontamente disponíveis, todas as quais poderiam ser compradas sem dificuldade e dentro dos recursos de nosso orçamento.

Eu passei a maior parte da terça e quarta-feira arranjando os ítens na última categoria.

O problema químico também foi resolvido na quarta-feira. Isso tinha sido uma preocupação, porque agora é exigido que os laboratórios provedores de substâncias químicas e industriais confirmassem todos os clientes novos com a polícia política, da mesma maneira que é com os provedores de explosivos. Eu logo driblei essa jogada. Mas eu confirmei com a WFC e descobri que um dos nossos legais em Silver Spring tinha uma pequena loja de artigos eletro-eletrônicos e ele poderia arranjar o que eu precisasse. Eu apanharei os materiais dele na segunda-feira.

Mas e os relógios! Eu sabia exatamente o que eu queria de nossos cronômetros, e eu quis bastante do mesmo tipo, de forma que os cronômetros pudessem ser unificados, ambos para eficiência na sua construção e que se comportassem como o previsto em operação.Portanto, Katherine e eu roubamos um armazém na região nordeste de Washington D.C. ontem e conseguimos 200 deles.

Levou dois dias de telefonemas para achar os relógios que eu estava precisando. Então eles tiveram que ser enviados do armazém da Filadélfia à Washington. Eu falei para o homem em Washington que eu estava com pressa e enviaria alguém imediatamente com um cheque certificado de US$12,000 para pegá-los. Ele disse que eles estariam esperando por mim no escritório da frente. E eles estavam.

Eu queria que Bill tivesse ido comigo, mas ele estava amarrado com o trabalho na loja por toda a semana. E Katherine realmente quis ir. A menina tem uma veia selvagem nela que alguém que não a conhece bem nunca suspeitaria.

Primeiro, um dos trabalhos de maquilagem de Katherine, para proteger minha identidade de"David Bloom" e a dela própria. Identidade debaixo de identidade debaixo de identidade - eu quase esqueci quem é Earl Turner ou como ele se parece de fato!

Então nós tivemos que roubar um veículo. Que só levou alguns minutos, e nós seguimos o procedimento habitual: Estacionamos a picape em um shopping center grande, caminhamos para o outro lado do estacionamento, achamos um carro que estava destrancado, e entramos. Eu usei um pequeno alicate para cortar o cabo blindado ao interruptor de ignição debaixo do painel, e então foi uma questão de só alguns segundos para achar os fios certos no cabo e juntá-los.

Eu esperava que não houvesse nenhuma violência no armazém, mas meu desejo não foi concedido. Nós nos apresentamos ao gerente e pedimos nosso pacote. Ele pediu o cheque e o certificado. "Eu tenho" eu disse. "e eu mostrarei a você assim que eu confirmar que os relógios são os mesmos que eu pedi".

Meu plano era carregar os relógios e simplesmente sair pela porta, deixando o gerente gritando pelo seu cheque. Mas quando o homem voltou com nosso pacote, dois trabalhadores de armazém fortes vieram com ele, e um deles assumiu uma posição entre nós e a porta. Eles não estavam querendo se arriscar.

Eu abri o pacote, conferi o conteúdo, e saquei minha arma. Katherine também sacou a dela, e ela apontou para o homem perto da porta. Porém a porta resistiu quando ela tentou abri-la!

Ela virou a arma na direção do trabalhador e ele explicou depressa: " Eles têm que empurrar o alarme no escritório para destrancar a porta". Eu me voltei para o gerente e rosnei a ele, " Abra esta porta agora, ou lhe pagarei por estes relógios com chumbo quente!" Mas ele correu para outra saída, do escritório para a área de estoque, e desceu uma porta de metal pesada atrás dele antes que eu pudesse reagir.

Eu ordenei à balconista na escrivaninha a empurrar a alavanca da porta.

Porém, ela continuou sentada rígida como uma estátua, sua boca larga aberta em uma expressão de horror.

Começando a me sentir desesperado, eu decidi arrancar a fechadura à tiros.

Levou quatro tiros para fazer isto, em parte porque minha pressa nervosa atrapalhou minha pontaria.

Nós corremos para o nosso carro, mas o gerente do armazém já estava lá. O canalha estava furando os nossos pneus!

Eu dei-lhe uma coronhada forte na cabeça fazendo-o cair no chão.

Felizmente, ele só tinha esvaziado parcialmente um pneu, e o carro ainda poderia ser dirigido. Katherine e eu não desperdiçamos mais nenhum segundo caindo fora dali.

Mas que vida!

Não tinha ainda chegado a tarde, quando eu terminei e testei a montagem do primeiro cronômetro, quando eu me convenci de que os relógios especiais que eu escolhi valeram o incidente desagradável que tivemos para adquirilos. O cronômetro novo trabalha perfeitamente; faz um contato positivo, de baixa resistência todo tempo, e eu estou seguro que reduzirá nossa porcentagem de errar o alvo a praticamente zero.

Eu também adquiri a unidade de inspeção de ultra-violeta que Bill necessitava, e ele estará pronto para imprimir as primeiras verdinhas dele assim que eu apanhar na segunda-feira os últimos elementos aditivos de tinta que ele precisa. O produto não ficará perfeito, mas deve ser bastante convincente. Em particular, elas deverão passarem todos os testes usados em bancos para detectar notas falsas. Eles terão que levá-las a um laboratório para averiguar se são mesmo falsas.

E eu terminei o projeto de três mecanismos de bomba diferentes que deverão passar por detectores de raio X sem suspeita. Um deles é ajustado no cabo de um guarda-chuva, com baterias, cronômetro, tudo. O cabo principal do guarda-chuva pode ser enchido de thermite (à base de 40% de acúcar e 60% de clorato reduzido em pó) se a pessoa quiser um dispositivo incendiário, ou o cabo pode ser separado e usado como um detonador. Outra combinação de cronômetro-detonador será construída em um rádio de bolso (esse também pode ser detonado por um sinal de rádio com tom codificado), e o terceiro será um relógio de pulso elétrico, com o detonador e propulsor moldado na pulseira e detonado pela bateria embutida do relógio. Em cada caso, claro que, os explosivos principais devem trazidos separadamente a uma área, mas eles podem ser disfarçados de muitas formas - como gesso, por exemplo, na forma de qualquer objeto familiar, até mesmo pintado na cor certa.

Capítulo XVI

<u>10 de abril de 1993</u>

Esta é a primeira vez em uma semana que eu tive algum tempo pra mim e que eu pude relaxar. Eu estou em um motel de Chicago com nada pra fazer até amanhã de manhã, quando eu irei a um tour do Projeto de energia de Evanston. Eu voei para cá nesta tarde de sexta-feira por duas razões: O Tour pelo projeto de Evanston e uma entrega de nosso dinheiro quente para uma de nossas unidades de Chicago.

Bill começou a imprimir segunda-feira à noite, assim que conseguimos misturar os aditivos químicos na tinta, e ele ficou imprimindo quase continuamente até sexta-feira pela manhã, com Carol substituindo-o duas vezes durante algumas horas de sono. Ele não parou até que ele tivesse usado a última nota de papel adquirida para esse propósito. Katherine e eu ajudamos fazendo o corte e controlando a entrada de papel na impressora em ambos os lados. O trabalho quase nos matou de cansaço, mas a Organização precisava do dinheiro com urgência.

Eles realmente têm agora uma montanha dele! Eu nunca tinha sonhado em ver tanto dinheiro na minha vida. Bill imprimiu por baixo mais de dez milhões de dólares em notas de $10 e $20 - mais que uma tonelada de notas novas. E elas parecem excelentes! Eu comparei uma de $10 nova de Bill com uma autêntica, nova também, e eu não pude dizer qual era qual, exceto pelos números de série.

Bill realmente fez um trabalho profissional. Toda nota tem até mesmo um número de série diferente. Este projeto nos mostra o que pode ser realizado com planejamento cuidadoso, dedicação, e trabalho duro. Claro que, Bill teve seis meses para montar tudo e praticar com papel seco, antes que estivesse disponível os elementos aditivos de tinta e a unidade de ultravioleta. Ele teve todos os problemas consertados fora do processo antes de começar sua corrida de três dias e meio de impressão.

Eu trouxe $50.000 das novas notas de $20 comigo e as entreguei a meu contato de Chicago ontem. A unidade dele tem o trabalho de "lavar" as notas, de forma que uma quantia equivalente de moeda corrente autêntica estará disponível para as despesas da Organização nesta área. Isso realmente é uma operação muito mais difícil e demorada do que a própria impressão.

Ao mesmo tempo que eu parti, Katherine estava subindo a bordo de um vôo para Boston com US$800.000 na bagagem dela. Ainda esta semana nós estaremos fazendo entregas em Dallas e Atlanta. Passar pela segurança do aeroporto com tudo aquilo de dinheiro quente é um pouco arriscado, mas contanto que eles não façam nada diferente do que raio X em nossa bagagens tudo dará certo. As únicas coisas que eles parecem estar procurando agora são bombas e armas de fogo. Mas há eles não perdem por esperar até começarem a apanhar nossas notas quentes por toda parte do país!

Eu tive a chance para pensar um pouco no avião para Washington. De 35.000 pés de altura as pessoas tem uma perspectiva diferente das coisas. Vendo todos esses subúrbios, auto-estradas e fábricas esparramados por todos os lados nos faz perceber quão grande a América é , e a tarefa incrivelmente difícil que nós empreendemos.

Essencialmente, o que nós estamos fazendo com nosso programa de sabotagem estratégica é somente acelerar decadência natural da América.

Nós estamos lascando fora às madeiras comidas por cupins da economia, para que assim a estrutura inteira desmorone alguns anos antes - e de maneira mais catastrófica - do que sem nossos esforços. É deprimente perceber como nossos sacrifícios estão tendo uma influência relativamente pequena no curso de eventos.

Considere nossas falsificações como exemplo. Nós teremos que imprimir e distribuir em pelo menos um ano mil vezes a quantidade de dinheiro que Bill imprimiu na última semana - no mínimo US$10 bilhões por ano - antes que façamos algum efeito mensurável na economia nacional. Os Norte Americanos gastam três vezes isso por ano em cigarros.

E claro, nós temos outras duas impressoras de dinheiro quente a todo vapor na Costa Oeste, e nós estaremos montando outras no futuro. E se eu puder imaginar uma forma de destruir a Central de Evanston, isto representará uma perda importante de quase US$10 bilhões de uma só vez — sem mencionar o dano econômico que será resultado da perda de energia elétrica às instalações industriais ao longo da região dos Grandes Lagos.

Mas nós estamos fazendo outra coisa que é realmente muito mais importante do que nossa campanha contra o Sistema. No longo prazo, será infinitamente mais importante. Nós estamos forjando o núcleo de uma nova sociedade, uma civilização inteiramente nova da qual subirá das cinzas das antiga. E porque nossa nova civilização estará baseada em uma visão de mundo completamente diferente da visão atual que ela só pode ser substituir a outra de maneira revolucionária. Não existe como uma sociedade baseada em valores Arianos e de perspectiva

Ariana possa emergir pacificamente de uma sociedade que sucumbiu à corrupção espiritual Judaica.

Assim, nossa presente luta é inevitável, completamente à parte do fato que fomos forçados pelo Sistema e não foi nossa opção. Olhando para os eventos dos últimos 31 meses desse ponto de vista — considerando nossa tarefa construtiva de edificar um novo núcleo social ao invés de nossa guerra puramente destrutiva contra o Sistema — agora parece a mim que nossa estratégia inicial de atingir os líderes do Sistema em vez da economia geral realmente não foi tão ruim como eu havia pensado antes. Isto moldou o caráter da batalha desde o princípio como sendo nós versus o Sistema, em lugar de nós versus a economia. O Sistema respondeu de forma repressiva para se proteger de nossos ataques, e isto causou com que ele se isolasse até certo ponto do público. Quando nós não estávamos fazendo muito além do que assassinar Congressistas, juízes Federais, policiais secretos, e mestres da mídia, as pessoas não se sentiam especialmente ameaçadas, mas se ressentiram com as inconveniências causadas por todas as novas medidas de segurança do Sistema.

Se nós tivéssemos atacado a economia desde o princípio, o Sistema poderia ter instigado a luta mais facilmente das pessoas contra nós, e teria sido mais fácil para a mídia convencer o público da necessidade de colaborar com o Sistema contra uma ameaça comum, isto é, nós. Assim nosso erro inicial em estratégia tornou mais fácil para nós recrutarmos agora, quando nós estamos trabalhando para fazer as coisas mais incômodas o possível para todo mundo.

E não é só a Organização que tem feito recrutamentos ultimamente. A Ordem também está crescendo a uma taxa sem precedente nos últimos 48 de seus quase 68 anos de existência. Eu discretamente fiz o Sinal da ordem quando eu me encontrei com nosso motorista da picape ontem — como eu sempre faço quando eu encontro novos membros da Organização agora — e eu fiquei agradavelmente surpreso quando ele respondeu da mesma forma.

Ele me convidou ontem à noite para uma cerimônia de iniciação para novos membros na área de Chicago. Eu alegremente aceitei, e eu me surpreendi ao contar aproximadamente 60 pessoas na cerimônia, quase um terço dos quais eram iniciados. Isso é mais de três vezes o número total de membros que a Ordem tem na área de Washington. Eu estive quase tão motivado pela cerimônia como eu estive na minha própria iniciação a um ano e meio atrás.

14 de abril de 1993

Problemas, problemas, problemas! Nada deu certo desde que eu voltei de Chicago.

Bill não consegue encontrar mais do papel que ele usou para o último lote de dinheiro, e ele me pediu que lhe ajudasse a improvisar. Nós tentamos tingir alguns papéis ligeiramente sem cor da mesma textura básica e composição, mas o resultado foi insatisfatório. Bill continuará procurando por outra fonte do papel original, enquanto eu continuo tentando processos de tintura diferentes.

Então uma delegação local do Conselho de Relações Humanas visitou a loja ontem. Quatro Pretos e um Branco doentio, escroto, realmente escroto, todos usando braçadeiras do Conselho, entraram na loja de impressão. Eles quiseram pôr um cartaz grande na janela da loja — o mesmo tipo de cartaz que se vê em todos lugares agora, incitando os cidadãos para que "ajudassem na luta contra o racismo", para informar sobre qualquer pessoa suspeita para a polícia política — e deixar uma caixa para doações no caixa da loja. Carol estava na ocasião atrás da caixa registradora, e ela, mandou eles irem para o inferno.

Claro que não foi a coisa certa a fazer, dadas as circunstâncias. Eles teriam nos informado à polícia política, se eu não tivesse ouvido a discussão e imediatamente intervido. Eu subi pela escada do porão com uma convincente expressão judaica na minha face dizendo: "shalom, o que estarr havendo aqui?" . Eu não falei muito grosso, espero — assim eles entenderam a mensagem: o gerente de loja aqui era um membro de um grupo minoritário, um grupo de minoria muito especial, e não poderia ser suspeito de abrigar alguma hostilidade para o Conselho de Relações Humanas ou de seus 'louváveis' esforços.

O preto que liderava o grupo começou a se queixar pra mim sobre a atitude de Carol. Eu calei a sua boca com um impaciente movimento de minha mão e dirigi um olhar de falso choque à Carol. "Claro, claro! " eu disse, "deixe sua caixa de coleta aqui. É para uma boa causa. Mas nenhum cartaz nas janelas, por favor, não há espaço o bastante. Eu não poderia deixar nem mesmo meu primo Abe colocar seus cartazes do Apelo à União dos Judeus ali. Venha! Eu mostro para você onde".

Enquanto eu oficialmente conduzia a delegação para dentro, eu ordenei que Carol voltasse ao trabalho na minha melhor imitação de Judeu. "Sim, Sr. Bloom," ela disse dócilmente.

Fora na calçada eu superei meu nojo enquanto eu coloquei meu braço nos ombros do Preto porta-voz e dirigi sua atenção diretamente para uma loja no fim da rua. "Nos não terr tantos

clientes aqui" eu expliquei. "Mas meu bom amigo Solly Feinstein terr muitas pessoas que entram e saem de lojinha. E ele ter um janela grrrrande. Ele ficará contente se seu seu carrtaz estiver lá.

Você poder pôr debaixo de onde dizzzz" Casa de penhores Solly" e todo o mundo vai verr o carrtaz. E esteja certo de deixar uma caixa de doação com ele - duas caixas de doação; ele terr uma loja grande".

Todos eles pareciam contentes por minha sugestão amigável e atravessaram a rua. Mas o Branco — um espécime degenerado deprimente — aparentando brincos e um estilo Afro, hesitou, virou-se, e disse a mim:

— Talvez nós devessemos anotar o nome daquela menina. Algumas das coisas que ela disse a nós definitivamente soaram racistas.

— Não perca seu tempo com ela. — eu respondi bruscamente, despistando sua suspeita com uma declaração:

— Ela é simplesmente uma shiksa boba, Ela fala daquele modo com todo mundo. Eu vou despedi-la logo.

Quando eu voltei à loja, Bill, que tinha escutado o episódio do porão, subiu e Carol começou a se retorcer de tanto dar risada: "Não tem graça!!!" eu disse com esforço e severidade. "Eu tive que fazer algo imediatamente, e se minha expressão e meu falso sotaque não tivesse enganado aquele monte de subhumanos, nós estaríamos com grandes problemas agora!!!"

Então eu disse a Carol:

— Nós não dispomos do luxo de poder dizer na cara destas criaturas o que nós pensamos delas. Nós temos um trabalho a fazer primeiro, depois resolveremos de uma vez por todas com aquele grupo.

— Assim, vamos engolir um pouco nosso orgulho e cooperar com nossos objetivos. Aqueles que não têm nossas responsabilidades podem deixar-se ser investigados por racismo se quiserem - e que tenham sorte.

Mas eu não pude reprimir um sorriso quando eu vi o poster na janela da casa de penhores do outro lado da rua, atrapalhando a maioria da visão das máquinas fotográficas usadas e binóculos expostos por Sol. Ele realmente deve ter mordido a língua! E agora todas as pessoas que virem

aquele cartaz em particular farão a associação mental correta entre o programa de controle mental do Conselho e as pessoas por detrás disto.

A última que coisa que deu errado foi Katherine, que chegou gripada ontem a noite. Ela foi designada para levar uma carga de dinheiro para Dallas esta manhã, mas ela estava muito doente, e parece que ficará de cama durante outros dois ou três dias. Que significa que agora eu não terei somente que fazer uma viagem para Atlanta amanhã, mas eu também terei que fazer a entrega de Dallas. Isso resultará em um dia inteiro desperdiçado em aviões e em aeroportos, e eu preciso realmente de tempo para me preparar para a operação de Evanston.

Nós queremos atacar a nova central nuclear de Evanston durante as próximas seis semanas, enquanto eles ainda estão aceitando as visitas dos turistas. Depois de primeiro de junho, quando será fechada permanentemente ao público, atacá-la será muito mais difícil.

A central elétrica de Evanston é um lugar enorme: quatro gigantescos reatores nucleares, cercados pelas maiores turbinas e geradores do mundo.

E a coisa inteira se sustenta em pilares de concreto por uma milha pelo Lago Michigan, que provê a água refrigeradora para o calor dos reatores. O Projeto gera 18.000 megawatts de energia elétrica - quase 20 bilhões de watts! Incrível!

A energia alimenta a rede de distribuição elétrica que provê a região dos Grandes Lagos inteira. Antes de o Projeto de Evanston entrar em operação dois meses atrás, o Meio Oeste inteiro estava sofrendo de uma severa escassez de energia - muito pior do que a que nós temos aqui, que já é bastante ruim. Em algumas áreas, as fábricas eram restringidas a operar por somente dois dias por semana, e havia tantos blecautes inesperados que a região estava à beira de uma real crise econômica.

Se nós pudermos tirar essa central elétrica nova de funcionamento, as coisas ficarão muito piores do que já estavam antes. Para manter a energia em Chicago e Milwaukee, as autoridades teriam que trazer energia de tão longe quanto Detroit e Minneapolis, onde não há energia suficiente nem para eles mesmos. Toda aquela parte do país seria atingida duramente. E levou 10 anos para projetar e construir o Projeto da usina Evanston, e sendo assim não será tão fácil consertar a situação tão cedo.

Mas o governo já havia pensado nas conseqüências de perder o Projeto Evanston também, e a segurança lá é formidável. Ninguém pode chegar perto do lugar exceto de barco ou avião. E há

holofotes, barcos de patrulha, e fios de redes com bóias ao redor, que faz a aproximação por água quase fora de questão.

A costa é cercada por várias milhas em todas as direções, e há vários radares militares e instalações anti-aéreas atrás da cerca, fazendo qualquer tentativa de chocar um avião carregado com explosivos na estação elétrica muito improvável de ter sucesso.

Parece pra mim que o único modo que poderíamos fazer um ataque ao lugar através de meios convencionais seria roubar alguns morteiros pesados e montá-los na área de alcance, em algum lugar próximo a costa onde há uma possibilidade para encobrimento. Mas, para meu conhecimento, nós não temos aquele tipo de armamento disponível no momento. De qualquer maneira, as partes realmente vitais da central elétrica estão em edifícios tão maciços que eu duvido que um ataque de morteiro pudesse causar mais do que danos superficiais.

Assim, o Comando Revolucionário me pediu para visitar o lugar e voltar com alguma idéia não-convencional — o que eu fiz, mas ainda há vários problemas difíceis para serem resolvidos.

Minha visita lá na segunda-feira passada me deu uma idéia das forças e fraquezas dos sistemas de segurança. Algumas das fraquezas são realmente surpreendentes. A mais surpreendente de todas foi a decisão do governo de deixar os turistas visitarem o lugar, mesmo temporariamente. A razão para aquela decisão, eu estou certo, é o grande alarde que os ativistas malucos anti-nucleares têm feito sobre a usina. O governo se sentiu obrigado a mostrar para o público toda a segurança que foi criada na construção.

Quando eu me inscrevi para a excursão, eu carreguei propositalmente todos os tipos de parafernálias que eu pude, só para ver com o que eu poderia entrar na usina.

Eu levei uma mochila, uma máquina fotográfica, e um guarda-chuva, e eu enchi meus bolsos de moedas, chaves, e canetas metálicas.

Na balsa que leva os turistas para a usina há muito pouca segurança. Eles me fizeram abrir minha mochila apenas para uma inspeção superficial. Mas quando passamos pela estação de segurança na própria usina, eles me fizeram tirar a mochila, a máquina fotográfica e o guarda-chuva. Então eu tive que caminhar por um detector de metais que pegou todo o metal dentro dos meus bolsos. Eu esvaziei meus bolsos para os guardas, entretanto eles devolveram tudo de novo pra mim. Eles não olharam de perto nada que eu carregava. Assim, alguém pode pelo menos carregar uma caneta incendiária pra dentro.

O que realmente me interessou, entretanto, era que o senhor idoso em meu grupo estava levando uma bengala com uma cabeça de metal, e os guardas o deixaram mantê-la durante toda a excursão.

Em essência, minha idéia é esta: Desde que não há nenhuma possibilidade que um turista sozinho consiga carregar bastante material explosivo para destruir o lugar — nem colocar o pouco ele que pudesse carregar em algum lugar onde esta pequena quantidade pudesse ser efetiva, como abrir um buraco em um dos recipientes de pressão do reator, nós podemos esquecer então sobre explosivos. Ao invés disso, nós poderíamos tentar contaminar a usina com material radioativo, de forma que não pudesse ser usada.

O que faz esta idéia realizável é que nós temos uma fonte, dentro da Organização, que possui materiais radioativos.É um professor de química em uma universidade na Flórida, e ele usa os materiais nas pesquisas dele.

Nós podemos facilmente empacotar bastante material realmente radioativo — algo que tornasse o lugar inabitável por meio ano ou assim — em uma bengala ou uma muleta, junto com uma carga de pólvora explosiva pequena mas suficiente para dispersar a radioatividade, e fazer a Usina de Evanston inteira inabitável. A Usina não será fisicamente danificada, mas eles terão que fechá-la. A descontaminação será uma tarefa tão enorme que a usina pode muito bem ficar fechada para sempre.

Infelizmente, esta será uma missão suicida. Quem levar o material radioativo para a usina será exposto a uma dose letal de radiação antes mesmo que chegasse ao portão da usina e escapasse. Não há nenhum modo de prover qualquer proteção.

A preocupação maior são os detectores de radiação que estão por toda parte na usina. Se um desses sentir uma emissão de radiação do nosso homem antes dele completar a missão, isso poderia estragar tudo.

Porém, eu não notei nenhum detector na entrada da estação da usina onde os guardas conferem os turistas. Há vários na sala da enorme turbina e do gerador onde os turistas são levados, e há um ao lado do portão de saída usado pelo turistas — presumivelmente para evitar o improvável evento de uma visita embolsar um pedaço de combustível nuclear de alguma maneira e tentar roubá-lo. Mas parece não ter ocorrido a eles a idéia que alguém poderia tentar trazer material radioativo para dentro da usina.

Eu lembro muito bem onde todos os detectores estão, e eu terei que consultar nosso homem na Flórida sobre qual a probabilidade de um deles apanhar algo do material que ele nos proverá e a qual determinada distância isto pode ocorrer. Se um alarme disparar depois que nosso portador entrar na usina mas antes de ele chegar perto da sala do gerador, ele terá que fazer uma corrida para chegar a tempo. Mas nós tentaremos projetar nosso dispositivo para lhe dar a melhor chance possível.

O plano inteiro é bem assustador, mas tem uma grande vantagem: o impacto psicológico na população. As pessoas são quase supersticiosas sobre seu medo da radiação nuclear. Os grupos de pressão anti-nucleares terão um dia cheio. Atingirá em cheio a imaginação de pessoas de forma muito mais extensa do que qualquer ataque com bombas ou ataque de morteiro. A maioria ficará horrorizada — e derrubará muito mais gente de cima do muro.

Eu devo confessar que eu estou feliz neste momento porque meu período de provação ainda irá durar 11 meses e que não me designarão para esta missão em particular.

Capítulo XVII

---

20 de abril de 1993

Está um dia bonito, um dia de paz e descanso, depois de uma semana movimentada. Katherine e eu dirigimos cedo até as montanhas esta manhã e passamos o dia andando pelos bosques. O tempo estava fresco, claro e luminoso. Depois um almoço de piquenique, nós fizemos amor debaixo de uma pequena árvore sob o céu aberto.

Nós falamos de muitas coisas, e estávamos ambos felizes e despreocupados. A única sombra que caiu em nossa felicidade foi a reclamação de Katherine sobre o número de viagens para fora da cidade que a Organização tinha me enviado recentemente, embora eu estivesse fora da prisão a menos de um mês. Eu não tive a coragem para lhe falar que no futuro nós teremos menos tempo ainda juntos.

Eu só descobri isso ontem. Quando eu entreguei meu relatório ao Major Williams na noite passada, depois de eu voltar da Flórida, ele me falou que eu teria que viajar muito nos próximos meses. Eu não obtive todos os detalhes, mas ele informou que a Organização estava preparando uma ofensiva de âmbito nacional este verão, e eu terei que ser um tipo de instrutor militar itinerante.

Mas hoje eu tirei isso de minha mente e só aproveitei o fato de estar vivo e livre e somente com a companhia de uma menina esplêndida no meio da beleza da Natureza.

Enquanto dirigíamos para casa esta noite, nós ouvimos as notícias no rádio que fecharam um dia perfeito: a Organização atacou a Embaixada de Israel em Washington esta tarde. Nenhuma data do ano poderia ter sido melhor escolhida para tal ação! Por meses, um esquadrão de assassinato de Israel, trabalhando fora da embaixada, tem pego nossa gente ao redor do país. Hoje nós demos o troco — por enquanto.

Nós os golpeamos com morteiros pesados enquanto os israelenses estavam oferecendo um coquetel para os seus "criados e servos obedientes" no Senado norte-americano. Um grande número de funcionários israelenses tinham voado para o país para a ocasião, e deveria haver mais de 300 pessoas na embaixada quando nossos morteiros de 4.2 polegadas começaram a chover TNT e fósforo sobre as cabeças deles, pelo telhado.

O ataque só durou dois ou três minutos, de acordo com o repórter, mas mais de 40 projéteis atingiram a embaixada, deixando nada mais que um montão de destroços queimados no exterior — e só alguns sobreviventes! Assim, nós devemos ter tido dois morteiros sendo usados, pelo menos. Isso confirma o que me foi dito semana passada sobre nossas novas aquisições de armas.

Um incidente fascinante no relato das notícias, que os censores de alguma forma falharam em cortaram antes da transmissão, foi o assassinato de um grupo de turistas por um guarda da embaixada. Durante o ataque um israelense saiu correndo para fora do edifício em ruínas com uma submetralhadora, e com as roupas dele em chamas. Ele observou um grupo de uma dúzia de turistas, todos mulheres e crianças pequenas, olhando a cena de destruição do outro lado da rua. Gritando para fora o ódio dele um hebraico gutural, o judeu abriu fogo neles, matando nove e ferindo gravemente três outros naquele mesmo lugar. Claro que ele não foi preso pela polícia. O dia de vocês está chegando, Judeus, está chegando!!

Eu deveria ter ido para a cama cedo esta noite para estar pronto para um dia longo amanhã, mas a excitação de nossa realização esta tarde me impede de dormir ainda. A Organização demonstrou mais uma vez mais que arma incrível que é o morteiro para combates de guerrilha. Eu estou agora muito mais entusiasmado sobre nosso plano para a usina de Evanston, e eu estarei mais revigorado para superar qualquer recusa da parte de nosso professor na Flórida..

Sábado passado, quando eu estava discutindo meu plano para enfiar material radioativo na usina de Evanston com Henry e Ed Sanders, eles me convenceram que um morteiro poderia fazer melhor o trabalho, e que nós estamos agora muito bem equipados nessa matéria. Assim eu redesenhei o pacote de entrega, transformando-o de uma bengala para um projétil de morteiro de 4.2 polegadas.

Nós substituiremos o fósforo em três compartimentos de morteiros com nossa carga radioativa. Depois de calcularmos o alvo, nós lançaremos nossos três projéteis modificados que serão ajustados para ter exatamente o mesmo peso, claro.

Fazer dessa maneira nos dá três vantagens sobre meu plano original.

Primeiro, é muito mais seguro; há muito menos chance de algo dar errado.

Segundo, nós estaremos atingindo a usina com aproximadamente 10 vezes mais material radioativo, e as carga de pólvora que irão estourar nos projéteis dispersarão melhor a radiação que qualquer coisa que pudéssemos esperar de uma bengala explosiva. E terceiro, não precisa ser uma

missão suicída. Nós podemos manter os projéteis "quentes" protegidos até o momento em que forem disparados, assim a equipe do morteiro não será exposta a nenhuma dose letal de radiação.

Minha grande preocupação era se poderíamos atingir com nossos projéteis dentro da central elétrica, em vez de só no telhado. O edifício é construído de forma tão maçica que eu duvido que a radiação penetraria, até mesmo com fusíveis de ação retardada. Ed Sanders, entretanto, convenceu-me que, uma vez que o morteiro de 4.2 polegadas esteja no grau zero e firme no chão, ele irá lançar projéteis com uma precisão suficiente e uma trajetória baixa o bastante, de forma que nós teremos uma probabilidade excelente de atingir no lado do gerador que está em frente à costa, que é praticamente um janela enorme, de 10 andares de altura e mais de 200 jardas de largura. Armado com este novo plano, eu fui falar com Harrison, nosso químico da Flórida. Eu lhe expliquei que sua parte do trabalho é obter um material radioativo apropriado, e então, usar suas instalações especiais para carregálo seguramente nos projéteis de morteiro que eu fornecerei. Harrison teve um ataque. Ele reclamou que ele só tinha oferecido fornecer à Organização quantidades pequenas de nuclídeos radioativos e outro materiais difíceis de obter. Ele não queria ser envolver em manejar qualquer material de artilharia, e ele especialmente se opôs a quantidade de material requerida para o nosso plano. Muito poucas pessoas no país têm acesso a tanto material radioativo, e ele tem medo de ser rastreado e o descubram.

Eu tentei raciocinar com ele. Eu expliquei que se nós tentarmos carregar os projéteis nós mesmos, sem as instalações de manipulação blindadas e protegidas que ele tem, um ou mais de nossas pessoas seguramente seria exposta a uma dose letal de radiação. E eu lhe falei que ele é livre para escolher um nuclídeo radioativo, ou uma mistura de nuclídeos que lançará menos suspeita — contanto que fosse igualmente satisfatório para nosso propósito.

Mas ele recusou. "Está fora de questão" ele disse. "Iria arruinar minha carreira inteira!".

"Dr. Harrison" eu respondi, "eu temo que você não entenda a situação. Nós estamos em guerra. O futuro de nossa raça depende do resultado desta guerra. Como um membro da Organização você é obrigado a pôr sua responsabilidade para nosso esforço coletivo à frente de todas as considerações pessoais. Você está sujeito à disciplina da Organização."

Harrison ficou pálido e começou a gaguejar, mas eu continuei implacavelmente: "Se você continuar recusando meu pedido, eu estou preparado para matá-lo aqui mesmo". De fato, eu estava desarmado, porque eu tinha voado em um avião comercial, mas Harrison não sabia disso. Ele engoliu seco algumas vezes, encontrou sua voz, e disse que ele faria o que pudesse.

Nós revisamos nossos números e exigências novamente e resolvemos concluir um calendário de prazos aproximado. Antes que eu partisse eu assegurei a Harrison que se ele sente que esta operação o colocará em muito risco para continuar como um "legal", nós podemos trazê-lo para a clandestinidade depois que sua tarefa for completada.

Ele obviamente ainda está muito nervoso e infeliz, mas eu não penso que ele tentará nos trair. A Organização estabeleceu um grau muito alto de credibilidade para suas ameaças. Só para estar no lado seguro, porém, nós usaremos outro mensageiro quando tivermos que levar os projéteis modificados até a Flórida para serem carregados e trazidos de volta. Nenhum conhecimento técnico é requerido para isso.

Eu não gosto de agir como um sujeito "durão" e ameaçar as pessoas; isso é um papel antinatural para mim. Mas eu tenho muito pouca simpatia por pessoas como Harrison, e eu tenho certeza de que se ele não tivesse concordado em cooperar, eu teria saltado nele e teria o estrangulado com minhas próprias mãos.

Eu imagino que há muitas outras pessoas por aí que pensam que são espertas ao só pensar nelas próprias e nos deixar tomar todos os riscos e fazer todo o trabalho sujo. Eles acham que colherão todos os benefícios conosco se nós ganharmos, e não perderão nada se nós perdermos. Esta é a prática que tem sido sempre usada na maioria das outras guerras e revoluções, mas eu não acredito que irá funcionar assim desta vez. Nossa atitude para com esses indivíduos, cuja única preocupação é desfrutar a vida nesta época de tanto perigo para nossa raça, é a de que eles não merecem viver. Deixe-os morrer. Na conduta desta guerra nós não nos importaremos com o bem-estar deles. Cada vez mais eles terão que decidir ser totalmente a nosso favor, ou contra nós.

25 de abril de 1993

Vou voar para Nova York amanhã e ficar lá pelo menos uma semana. Várias coisas que estão fervilhando por lá requerem minha atenção. O trabalho na Flórida deverá estar terminado quando eu voltar, e se for o caso, será outra viagem de volta a Chicago que terei de fazer, só que desta vez de carro.

Os Judeus nojentos estão realmente berrando sobre o ataque na sua embaixada. Eles estão dando ênfase muito maior na mídia para este ataque do que eles fizeram sobre o ataque no Capitólio ou a explosão do edifício do FBI. Na televisão cada dia está pior, com cada vez mais da velha propaganda das "câmaras de gás", mentira que colou tão bem para eles no passado. Eles estão realmente arrancando os cabelos e rasgando suas roupas:

— Ohhh, como nós estamos sofrendo! Como nós somos perseguidos! Por que você deixaram isto acontecer a nós? Seis milhões já não foram o bastante?" Que demonstração de inocência ultrajante! Eles são tão bons nisso que eles quase conseguiram que eu lamentasse junto com eles. Mas, estranhamente, não houve outra menção do assassinato daqueles nove turistas pelo guarda israelense. Ah, esqueci, eles eram só Gentios!

Um benefício inesperado para nós ocasionado da ação na embaixada foi uma grande disputa entre os Pretos e seus patrões judeus. Puramente por coincidência o ataque aconteceu três dias antes da data que tinha sido determinada para uma greve de escala nacional "para a igualdade" — outro desses eventos gigantescos da mídia administrado pelos Conselhos de Relações Humanas nos quais "demonstrações espontâneas" aconteceriam simultaneamente em várias cidades grandes, com cidadãos Negros e Brancos se unindo em um chamado para o governo demolir a última das barreiras entre as raças e assegurar aos Pretos "igualdade completa".

Entretanto quinta-feira passada, o dia seguinte que atacamos os israelenses, os grandes 'cabeças' nos conselhos — Judeus, é claro — disseram para adiar tudo. Eles decidiram que não podiam compartilhar o holofote da mídia com os Pretos até que eles terminassem a exploração de seu próprio "martírio" sobre o ataque à embaixada, por tudo que isso valia.

Alguns dos líderes Pretos mais militantes, que gastaram muito tempo trabalhando nas preparações para a greve de igualdade não viram isso dessa forma. Eles se ofenderam com o modo arbitrário no qual os judeus manipulavam e exploravam o movimento de "igualdade" inteiro para seus próprios fins, e esta foi a última gota para alguns deles. Houve acusações e contra-acusações raivosas e que culminaram numa escalada tal, que no sábado, o Preto número um dos judeus e "presidente" nominal da

Associação Nacional de Conselhos de Relações Humanas, deu uma entrevista à imprensa na qual ele denunciou os seus mestres Judeus. De agora em diante, ele disse, o Conselho de Relações Humanas não reconhecerá a reivindicação judaica de status de minoria. Eles serão tratados de forma exatamente igual a maioria Branca e já não estarão isentos de investigação e punição por "racismo".

Ele estava fora do jogo, na sua orelha, antes que ele soubesse o que tinha acontecido, claro, e o lugar dele foi tomado por um outro Preto mais "submisso", mas a gordura já estava no fogo. Nas ruas as gangues de "agentes" Pretos ficaram sabendo, e começaram a pegar qualquer membro do "povo escolhido" que caísse em suas mãos. Muitos já morreram enquanto estavam sendo "interrogados", só nos últimos dois dias.

Os "Toms" colocarão eventualmente os seus irmãos mais militantes e ressentidos de volta na linha, mas enquanto isso Jacozinho e Negrão realmente estão nas gargantas um do outro, dente e unha, e é uma alegria ver este espetáculo.

6 de maio de 1993

É agradável estar novamente em casa, mesmo sendo só por um dia. Mas Nova York foi interessante! Eu vi mais artilharia lá do que eu imaginei que nós teríamos a nossa disposição.

Uma de nossas unidades especializadas em Nova York tem adquirido material militar de todos os tipos e os armazenando. O propósito de minha visita era inspecionar os tipos de dispositivos militares disponíveis, que poderiam ser úteis para projetar e construir armas especiais e dispositivos de sabotagem, de forma que eu possa fazer recomendações sobre quais armas devem ser obtidas prioritariamente no futuro.

Eu fui recebido no aeroporto por uma menina, que me levou para uma loja de fornecimento de encanamentos por atacado em uma inacreditável e imunda área industrial de armazéns no Queens, próximo ao East River. Lixo, jornais velhos, e garrafas de bebida vazias estavam por toda parte. Nós tivemos que andar por montes de carros velhos enferrujados e abandonados que quase bloqueavam a rua estreita antes da menina finalmente parar em uma área de estacionamento pequena e barrenta, atrás de uma cerca alta de arame.

Ela bateu em uma porta de aço onde estava escrito"somente empregados" e nós fomos levados depressa para uma despensa escura e poeirenta, cheia de caixas de conexões de encanamentos. Lá ela me apresentou um homem jovem e alegre, aparentemente de 25 anos, vestindo roupas plásticas de trabalho com graxa, e carregando uma prancha de escrever. Ele só se apresentou como "Richard" e me ofereceu uma xícara de café de uma cafeteira elétrica que estava perto da porta.

Então nós pegamos um elevador de carga velho e frágil para o segundo piso do edifício. Quando nós saímos do elevador, eu engoli seco, pela surpresa. Em uma enorme sala de teto baixo, de mais de cem pés de comprimento em um lado, havia imensos estoques de todo tipo de armamento militar imaginável: rifles automáticos, metralhadoras, lançachamas, morteiros, e literalmente milhares de caixas de munição, granadas, explosivos, detonadores, propulsores e outros complementos. Eu não sei como o chão suportava o peso de tudo.

Em um canto da sala quatro homens e uma mulher trabalhavam em dois bancos longos, debaixo de luzes fluorescentes. Um homem lixava os números de série dos rifles automáticos, que ele tirava um de cada vez de uma pilha de aproximadamente 50 deles , enquanto os outros lubrificavam e remontavam os rifles, e então cuidadosamente os empacotava dentro de um grande aquecedor de água quente do qual a tampa tinha sido removida. Eu vi dúzias de caixas de papelão grandes por perto que continham outros aquecedores de água.

— Esse é o modo que nós armazenamos e transportamos as armas — Richard explicou.

— Nós só removemos os números de série para tornar mais complicado para as autoridades entenderem onde nós estamos adquirindo nossos materiais, no caso deles acharem algum. E uma vez que os aquecedores de água saem daqui, não há nenhum modo em que eles possam ser localizados nos seguindo. As falsas etiquetas de remessa que nós colocamos nas caixas de papelão são codificadas para nos dizer o que elas contém. Você achará nossos aquecedores de água em todo lugar porque foram instalados na sede de várias de nossas unidades de combate ao longo da costa leste, mas nós os transportamos para todos os lugares do país.

Quase atordoado, eu andei por entre as montanhas de armamentos. Eu parei ao lado de uma pilha de engradados de cor oliva, alta até chegar ao teto.

Escrito em cada engradado estavam as palavras: "Morteiro, 4.2 polegadas, M. 30, Completo" e debaixo disso, peso "Total 700 lbs".

— Onde você adquiriu estes? — Eu perguntei. Eu me lembrei de todo o trabalho que tivemos a um ano e meio atrás em obter e modificar um único morteiro antigo.

— Esses vieram semana passada de Fort Dix. — Richard respondeu.

— Os membros de uma de nossas unidades logo nas proximidades de Trenton pagaram para um sargento Preto mais ou menos US$10,000 para ele roubar um caminhão com essas armas dentro e entregar a eles. Então eles trouxeram para cá, dois engradados de cada vez em cima de uma picape.

— Nós recebemos material aqui de mais de uma dúzia de bases e arsenais em Nova York, Nova Jersey, e Pensilvânia. Olhe o que nós obtivemos mês passado do Arsenal de Picatinny. — ele disse, levantando um pano que cobria uma pilha de objetos cilíndricos.

Eu me inclinei para os examinar. Eles eram tubos de fibra de vidro de cerca de dois pés de comprimento e cinco polegadas em diâmetro. Cada um continha um projétil M329 de morteiro altamente explosivo. Deveria haver 300 deles pelo menos naquele pilha. Richard continuou sua explicação:

— Costumava ser que a maioria de nossas novas armas fossem contrabandeadas para fora do exército uma de cada vez, por nossa própria gente que se infiltrava lá. Mas ultimamente nós mudamos e contratamos pessoal de serviço Preto para roubar os materiais para nós na própria

carga dos caminhões. Nós não adquirimos sempre exatamente o que nós queremos desse modo, mas nós conseguimos muito mais em volume.

— Nós criamos uma dupla que posa de falsos compradores da Máfia para o negócio de exportação de armas ilegais. Nossa gente guia os compradores até os Pretos encarregados das áreas de acesso de armazenamento das armas.

Por bastante dinheiro, eles saem com base inteira para nós. Eles só tem que compartilhar algum do dinheiro que nós damos a eles com alguns de seus "manos" em postos de guarda.

Há várias vantagens para nós. Primeiro, é mais fácil para os Pretos roubarem os materiais sem serem pegos. A polícia política não os está monitorando tão de perto quanto os militares brancos em serviço, e os Pretos já organizaram redes em todas as bases para roubar e vender pneus, gasolina, suprimentos mecânicos e outras coisas para qual há uma demanda civil. E isso permite que nossa gente no serviço militar se concentre na sua tarefa principal, que é recrutar outros Brancos membros das forças armadas e continuar construindo nossa força dentro do exército".

Eu passei o resto do dia inspecionando tudo na sala e catalogando mentalmente. Quando eu parti, eu levei amostras de uma dúzia de tipos diferentes de fusíveis altamente explosivos, ignições, e outras coisas que eu quis experimentar. O que significou que eu tive que voltar de trem.

A situação no exército é uma faca de dois gumes. Com mais de 40 % de Pretos constituindo o Exército e quase o mesmo em outros serviços, a moral, a disciplina, e a eficiência são caindo de forma chocante. Isso torna muito mais fácil para nós roubarmos armas e também recrutar, especialmente entre o pessoal de carreira do exército que se ressente profundamente com o que foi feito aos seus serviços.

Mas isto também se apresenta como um perigo aterrador a longo prazo, porque o dia virá quando nós tivermos que fazer nosso movimento dentro do exército. Com tantos Pretos armados, aquele lugar está a ser um matadouro sangrento. E enquanto não nos livrarmos dos Pretos e reorganizarmos os serviços militares, o país estará virtualmente sem defesa.

Bem, eu suponho que foi planejado dessa forma.

Capítulo XVIII

---

23 de maio de 1993

Esta é minha última noite em Dallas. Eu estive aqui durante duas semanas, e eu esperava poder voltar para Washington amanhã, mas ordens chegaram nesta tarde para eu ir para Denver. Me parece que irei fazer lá mais ou menos a mesma coisa que eu tenho feito aqui, que é ensinar.

Eu terminei há pouco de dar um curso de impacto sobre tecnologia de sabotagem para oito ativistas selecionados aqui, e eu quero dizer "impacto"; esta é a primeira hora livre que eu tive desde que eu cheguei aqui na qual não estou muito cansado para pensar. Nós estivemos das 8 da manhã até às 8 da noite diariamente trabalhando, só com alguns minutos para as refeições. Eu ensinei as pessoas aqui praticamente tudo o que eu sei. Nós começamos aprendendo a construir detonadores improvisados, cronômetros, ignições, e outros dispositivos simples. Então nós estudamos a estrutura, propriedades, e características de desempenho dos atuais dispositivos militares disponíveis que podem ser adaptados para vários propósitos. Todos os meus estudantes podem desmontar e montar agora todo tipo de de pavio e dispositivo de cronometragem que nós estudamos, com os olhos vendados.

Depois disso nós examinamos um grande número de alvos hipotéticos e trabalhamos em planos detalhados para atacar. Nós consideramos reservatórios, oleodutos, depósitos de combustível, linhas de trem, terminais aéreos e aeronaves, estações telefônicas, refinarias de óleo, linhas de transmissão de energia, estações geradoras, trevos de rodovias, maquinário de fazenda, armazéns, e vários tipos de maquinaria e outros equipamentos industriais.

Finalmente, nós escolhemos um objetivo real e o destruímos: A Central telefônica de Dallas. Isso foi ontem. Hoje nós fizemos uma autópsia e uma análise crítuca e detalhada da operação.

De fato, tudo aconteceu extraordinariamente bem; meus estudantes passaram para o exame final com sucesso. Mas eu fiz todo o possível para garantir que não haveria nenhum escorregão. Nós passamos três dias inteiros especificamente preparando o ataque à central telefônica.

Primeiro nós conversamos com um de nossos membros locais que tinha trabalhado antigamente no edifício como um operadora. Ela descreveu a planta para nós, nos dando o local aproximado das salas em cada piso sobre onde ficava o equipamento automático. Com a ajuda dela nós

fizemos um mapa rústico, mostrando as escadarias, as entradas dos empregados, a sala do guarda, e outros detalhes importantes.

Então nós preparamos nosso equipamento. Eu decidi que nós agiríamos com precisão cirúrgica neste trabalho em lugar de força bruta; além disso, nós não tínhamos uma quantidade suficientemente grande de explosivos para um trabalho de demolição maciça. O que nós tínhamos eram três carretéis de 500-pés de corda detonadora recheada de PETN, e um pouco mais de 20 libras de dinamite.

Eu separei nossos oito ativistas em quatro times de dois homens. Um homem em cada time levava uma serra, um fuzil automático, e os outros carregavam o equipamento de demolição. Três dos times foram nomeados para irem aos três pisos de equipamentos de comunicações, e um para o térreo. A cada um destes times foi dado um dos carretéis de corda de detonação; uma lata de cinco galões de um napalm caseiro, uma mistura de gasolina e sabão líquido; e um detonador de timer. Para a equipe 4 foi dada uma carga de pólvora de 20 libras numa mochila e uma granada de thermite caseira e ela foi designada para o transformador de voltagem no porão. A dinamite destruiria os transformadores, e a thermite transformaria o óleo do transformador em chamas.

Aproximadamente às dez horas de ontem à noite nós estacionamos em dois automóveis numa rua lateral escura a dois quarteirões da estação telefônica.

A cada alguns minutos um caminhão de serviço da companhia de telefone passava diretamente na nossa frente.

Finalmente a situação pela qual nós estávamos esperando aconteceu: um caminhão de serviço parou no sinal vermelho no cruzamento, e não havia nenhum outro veículo ou pedestres por perto. Nós aceleramos pra fora da rua lateral, bloqueando a frente e traseira do caminhão enquanto dois de nossos homens abriram as portas do caminhão e obrigaram o motorista sob a mira de suas armas a pular para a parte de trás. Então nós dirigimos todos os três veículos de volta para a rua lateral e transferimos todo mundo e todo o nosso equipamento para o caminhão de serviço.

Isso só levou alguns segundos, mas nós gastamos outra meia hora interrogando o funcionário da companhia telefônica que nós tínhamos seqüestrado.Com um mínimo de persuasão ele respondeu várias perguntas que ainda tínhamos sobre o local, sobre a disposição dos equipamentos no edifício na central telefônica e sobre o pessoal de segurança e seus procedimentos.

Nós tivemos uma agradável surpresa ao descobrir que felizmente só havia um guarda armado à noite no edifício e que ele dependia de uma linha direta com a subestação policial à cinco quarteirões para reforço, no caso de emergência. Nós tiramos o uniforme do funcionário e seu distintivo de código magnético da companhia que era necessário para destrancar a entrada dos empregados. Então nós o amarramos firme com cordas, o amordaçamos, e dirigimos o caminhão de volta para a entrada dos fundos do edifício da telefônica.

Eu estava usando o uniforme. Seguindo as instruções do funcionário, eu consegui entrar no edifício enquanto os outros permaneceram escondidos no caminhão. Foi então só uma questão de um momento para livrar o guarda surpreso da arma dele e acenar para os outros entrarem. Enquanto nossas quatro equipes se espalharam pelo edifício, eu achei um conveniente banheiro de zelador e usei a própria chave do guarda para o prender nele.

Daquele ponto a operação inteira levou menos de cinco minutos. Os três times nomeados ao equipamento telefônico trabalharam depressa e eficazmente. Enquanto o homem com a espingarda em cada time agrupou qualquer empregado que foi encontrado em um escritório e manteve um olho neles, o outro homem foi trabalhar no equipamento.

A corda detonadora foi desenrolada e laçada através de duas ou três caixas de painéis eletrônicos em cada andar. Então o homem encarregado da demolição pegou a lata de napalm e derramou seu conteúdo em cima de grande parte do equipamento, tanto os que já haviam sido atados com a corda detonadora quanto os que não tinham. Finalmente, um detonador de cronômetro foi fixado no fim da corda detonadora.

As outras equipes vieram correndo pelas escadas para juntarem-se a mim no piso térreo, e três explosões ensurdecedoras balançaram o edifício. Um momento depois nossa quarta equipe veio correndo para cima pelas escadas do porão.

Nós perdemos nenhum tempo pulando de volta ao caminhão. Assim que nós dirigimos para fora do estacionamento, a carga de pólvora da mochila explodiu no transformador de voltagem do porão com tanta violência que causou com que uma enorme parte da fachada de tijolo de um dos lados do edifício se dividisse ao meio e tombasse na rua, expondo o interior do prédio, que estava dominado por chamas e fumaça do napalm ardente queimando em seu interior.

Os resultados da operação no jornal local desta tarde indicavam que as duas dúzias de empregados que estavam no edifício conseguiram escapar seguramente — todos menos o guarda que eu prendi no armário que morreu de inalação da fumaça. Eu me senti culpado por isso, mas não poderia ter ajudado; nós estávamos com pressa.

Embora a destruição dos equipamentos no edifício da empresa de telefone tenha sido completa, a companhia de telefone anunciou que espera ter a maioria das linhas essenciais de telefone de volta ao serviço dentro de 48 horas, e a restauração completa do serviço de telefone para o resto da cidade dentro de duas semanas.

Aquele notícia não nos surpreendeu. Nós sabíamos que a companhia de telefone poderia enviar equipamento novo e grupos de técnicos especialistas para desfazer os danos que havíamos causado. Nosso ataque na estação telefônica só faria realmente sentido como um ataque contra o Sistema se tivesse sido coordenado com outros ataques do mesmo gênero em vários outros fronts.

O Sistema entendeu isso como uma agressão, claro, e não sabendo que a operação de ontem era só um exercício de treinamento, já está se preparando para o pior. Há tanques em quase todas as esquinas do centro da cidade, e soldados e policiais montaram tantos postos de fiscalização de veículos nas estradas principais e auto-estradas que o tráfico de automóveis está praticamente paralisado por toda a cidade. Se não fosse por causa disso, eu estaria indo hoje à noite para Denver em vez de amanhã.

8 de junho de 1993

Recebi uma carta de Katherine hoje! Veio junto de uma caixa de equipamentos que eu tinha pedido para a Organização enviar da loja. Eu só descobri a carta depois de ter desempacotado a caixa, por isso eu perdi a chance de enviar uma resposta com o mensageiro que fez a entrega.

Ela e os outros têm trabalhado de 70 a 80 horas por semana na loja, principalmente imprimindo dinheiro, mas também grandes quantidades de folhetos de propaganda. Ela suspeita que a urgência com que os folhetos foram pedidos seja parte de uma nova campanha pelas ruas na área de Washington. (Ela descobrirá rapidamente o que está por vir!)

Ela pensa que eu ainda estou em Dallas, e ela diz estar esperando que lhe ordenem para fazer outra entrega de dinheiro vivo para Dallas para poder me ver. Como meu coração dói em ainda esperar, antes de poder estar novamente com ela, mesmo se fosse só por algumas horas!

Não há muita chance de eu voltar para Washington pelo menos pelas próximas três semanas, no entanto. As coisas realmente cresceram aqui na área das Montanhas Rochosas. A Organização não é particularmente forte aqui, mas o Comando Revolucionário designou 43 objetivos altamente prioritários na área — mais que metade deles sendo instalações militares — o qual temos que nos preparar para nocautear simultaneamente quando a ordem for dada, provavelmente no começo de julho.

Além disso, não há praticamente ninguém aqui com experiência nesse tipo de ação em específico, ou mesmo experiência em artilharia, e assim eu estou tendo que treinar todo o mundo desde o início — 26 estudantes no total. Eles terão a responsabilidade de preparar e usar todos os dispositivos incendiários e explosivos necessários para os objetivos na área. Felizmente, nós temos vários membros militares aqui com uma experiência excelente em táticas de guerrilha, e assim eu só estou direcionando meu treinamento para o lado técnico e deixando o lado tático aos membros militares.

Apesar do meu trabalho ter um objetivo mais restrito aqui, ele está sendo ainda mais lento do que em Dallas, porque esta região é muito extensa. Fui aconselhado a evitar tentar manter aulas para as 26 pessoas de uma só vez, portanto eu me encontrei com seis aqui em Denver; 11 em Boulder, uma cidade universitária à aproximadamente 20 milhas ao norte daqui; e nove em uma casa numa fazenda ao sul daqui. Eu vejo cada grupo todo terceiro dia, mas eu lhes dou bastante lição de casa para fazer entre as reuniões.

Nós não iniciamos nenhuma ação violenta contra o Sistema na área das Montanhas Rochosas até agora, e a atmosfera geral aqui é bem mais tranqüila que ao longo da Costa Leste. Porém, algo muito desagradável aconteceu semana passada, que servirá como uma lembrança amarga de que a luta aqui será tão brutal e violenta como em qualquer outro lugar.

Um de nossos membros, um trabalhador de construção, foi pego tentando roubar algumas barras de dinamite no local de construção onde ele está empregado. Aparentemente ele estava contrabandeando uma dúzia ou mais em sua lancheira diariamente por algum tempo.

O guarda da construção o entregou para o xerife local, que imediatamente vasculhou a casa do nosso membro e não só achou um esconderijo grande cheio de dinamite mas também várias armas — e algumas literaturas da Organização. O xerife percebeu que tinha tropeçado em algo que realmente poderia dar um impulso a sua carreira. Se ele pudesse quebrar a Organização na área das Montanhas Rochosas, o Sistema lhe seria muito agradecido. Ele teria uma grande chance de ganhar uma cadeira na legislatura do estado, talvez até mesmo um cargo de tenente do governo ou ser designado a algum outro alto posto no governo do estado.

Assim o xerife e seus agentes começaram a espancar nosso homem, tentando fazê-lo dizer outros nomes de membros da Organização. Eles lhe espancaram muito, mas ele não disse uma palavra sequer. Então eles trouxeram a esposa dele e começaram a socá-la e a chutá-la na sua presença.

O resultado foi que o nosso membro, em desespero, sacou o revólver da cintura de um dos agentes do xerife. Ele foi morto pelo outro agente antes que pudesse apertar o gatilho. A esposa foi entregue ao FBI e levada de avião para Washington para interrogação. Ela não será capaz de lhes dar qualquer informação significante, mas eu estremeço só de pensar na provação a qual ela deve estar sendo submetida.

A glória do xerife foi teve vida curta, porém. No anoitecer daquele dia em que nosso homem foi morto, o xerife apareceu em uma entrevista na televisão, afirmando com orgulho que ele tinha agido em nome da lei, da ordem, e da igualdade e pomposamente advertia que ele trataria com igual crueldade quaisquer outros "racistas" que caíssem em suas mãos.

Quando ele chegou em casa naquela noite depois de sua entrevista na TV, ele achou sua esposa no chão de sua sala de estar, com a garganta cortada. Dois dias depois o carro de patrulha dele foi emboscado. O seu corpo crivado de balas foi achado carbonizado dentro dos destroços de seu carro.

É uma coisa terrível matar mulheres de nossa própria raça, mas nós estamos comprometidos em uma guerra na qual todas as velhas regras foram esmagadas. Nós estamos em uma guerra até a morte contra o Judeu, que agora se sente tão perto da vitória final dele que ele pode tirar a sua máscara seguramente e tratar seus inimigos como "gado", como a religião deles diz que são. Nossa retribuição ao xerife aqui deveria servir como uma advertência — para os Gentios ajudantes dos Judeus, porque se eles adotarem a atitude judaica contra nossas mulheres e crianças, então eles não podem esperar que as suas próprias famílias estejam seguras. (Nota para o leitor: Vários livros que continham a doutrina religiosa judaica, que era chamado "Judaísmo" ainda existem hoje. Estes livros, Talmud e Torah, referem-se a todos os não-Judeus como "gado". Especialmente horrorizante para nós é a atitude que os Judeus tinham com mulheres não-Judias. A palavra que eles usavam para chamar uma menina de nossa raça era "shiksa", que era derivada de uma palavra em hebraico que significava tanto "abominação" quanto "carne não-kosher" ou "carne suja".)

21 de junho de 1993

Eu fui parado em uma batida policial quando dirigia de volta a Boulder esta noite. Nenhum problema em atravessá-la; eles só conferiram minha carteira de motorista (obs: a carteira e licença de David S.Bloom), me perguntou para onde eu ia, e deu uma olhada rápida no carro. Mas a batida policial na estrada fez o tráfego parar por milhas, e outros motoristas realmente estavam nervosos. Um deles me disse que esta era a primeira vez que houve uma batida policial em uma estrada nesta área.

O obstáculo na estrada e alguns outros incidentes nos últimos dias, que eu fiquei sabendo pelas notícias do rádio me levaram a acreditar que o Sistema sabe que algo grande está cozinhando. Eu espero que eles não apertem a segurança por aqui da forma que eles fizeram na Costa Leste, porque isso atrapalharia nossos planos.

Por outro lado, isso daria a esses caipiras aqui uma boa dose de cuidado 'amoroso' do Big Brother. A maioria deles quase nunca viu um Preto ou um Judeu, e eles agem como se não houvesse uma guerra em andamento. Eles parecem achar que estão distantes o suficiente das coisas que estão infestando outras partes do país para que suas rotinas diárias sejam afetadas.

Eles se ressentem com qualquer sugestão de que eles possam ter que deixar seu conforto e luxo de lado para cortar um câncer da América que nos destruirá a todos, seguramente, se não for eliminado logo. Mas sempre tem sido assim com o Boobus Americanus.

Eu estou muito preocupado pelo fato de que eu não ouvi mais nenhuma notícia sobre Evanston. Eu esperava diariamente a notícia do ataque a usina desde a última semana do mês passado. Houve mais problemas com Harrison? Ou Comando Revolucionário decidiu adiar o ataque a Evanston, talvez até a nossa grande ofensiva no próximo mês?

Não havia nenhuma indicação de tal adiamento na nossa última reunião. É mais do que provável que são problemas com Harrison, maldito! Quando eu recalculei a probabilidade de atingir no alvo com os dados sobre o morteiro passados a mim pela nossa equipe em Chicago logo antes de partir de Washington para Dallas, decidi que deveríamos distribuir nosso contaminante radioativo entre cinco disparos em vez de só três. Isso nos dava uma probabilidade de quase 90% de conseguirmos atingir um ou mais disparos no edifício do gerador. Mas Harrison pode ter se recusado a ter que manusear tanta munição. Se foi isso que aconteceu, por que alguém não me falou ainda?

Eu também estou ficando preocupado sobre o fato de que eu ainda não recebi nenhuma ordem sobre o que eu irei fazer quando terminar meu trabalho aqui semana que vem. Se eu não voltar para Washington até lá, eu tenho medo que eu não poderei voltar antes do início dos grandes eventos.

Eu quero estar lá com Katherine e os outros quando tudo for pelos ares mês que vem. E eu não vejo nenhuma razão pela qual eu não deva, porque dificilmente haverá tempo para me enviarem para qualquer outro lugar para montar outro curso de treinamento de artilharia especial.

Capítulo XIX

27 de junho de 1993

Finalmente eu recebi minhas ordens! Eu terei que ir para a Califórnia durante nossa grande ofensiva no verão. No princípio fiquei muito desapontado por saber que não poderia voltar para Washington, mas quanto mais eu considero algumas das implicações das instruções que me foram ditas esta tarde, mais eu me convenço que o real foco de nossa atividade nas próximas semanas será a Costa Oeste. Me parece que eu estarei no centro das ações lá, e isso será uma mudança bem-vinda de todo esse trabalho de sala de aula, pelo menos.

O Centro de Comando de Denver me convocou, junto com outros seis de meus alunos para uma reunião hoje às duas horas da tarde. Não nos foi dito quase nada, a não ser que eu e quatro dos outros deveríamos estar em Los Angeles antes da quarta-feira à noite, no máximo. Aos últimos dois foi dado o destino para San Mateo, próximo a São Francisco.

Eu protestei imediatamente: "Todas estas pessoas foram treinadas especialmente para atacar objetivos específicos nesta área. E eles foram treinados como times. Não faz sentido os separar agora e enviar alguns deles para a Califórnia, quando eles podem ser muito mais úteis aqui. Se eles forem enviados, nosso programa inteiro para a área das Montanhas Rochosas estará em risco!".

Os dois oficiais da DFC na reunião me asseguraram que suas decisões não tinham sido tomadas por capricho ou sem pensar e que eles estão completamente cientes da validez de minhas objeções, mas as considerações mais urgentes deviam prevalecer. Eu finalmente os forcei a revelar o fato de que tinham recebido uma ordem urgente do Comando Revolucionário para transferir todo ativista excedente que eles pudessem imediatamente para a Costa Oeste. Aparentemente outros comandos por toda parte do país receberam ordens similares.

Eles relutaram em dizer mais, mas com a ênfase que eles colocaram quando eles nos informaram sobre nosso prazo nas nossas missões na Califórnia, eu tive uma forte suspeita que as coisas irão explodir semana que vem.

Eu percebi uma coisa esta tarde: Eu pedi para que Albert Mason, que era para ir para San Mateo ficasse aqui porque sua presença aqui era realmente essencial ao sucesso das operações planejadas para esta área, substituindo-o por outro homem. Mas eu tive dificuldade de conseguir até mesmo

isso também. Eu insisti em saber quais critérios exatamente tinham sido usados na seleção dos homens a serem transferidos. Os motivos, excluindo o meu caso, eram dois: experiência de combate em infantaria e pontaria com rifles — o que faz parecer que eles querem franco-atiradores e soldados de barricada na Costa Oeste, em lugar de sabotadores e peritos em demolição. Albert, de fato, era qualificado como um "perito" com o rifle quando estava em serviço, e ele passou três anos como líder de uma infantaria no Sudeste da Ásia. (Nota para o leitor: Turner está se referindo a "Guerra do Vietnã", que tinha acabado na ocasião há duas décadas mas que teve um papel muito importante como base para o sucesso da Organização em lidar com as forças armadas do Sistema.) Mas ele também tem sido meu melhor aluno aqui. Ele é o homem que passei a maior parte do tempo explicando sobre alguns dos mais novos dispositivos militares que esperamos adquirir ao longo de nossas invasões nos arsenais daqui. Ele é o único que eu tenho certeza que poderá usar os novos localizadores a laser M-58 de longo alcance, por exemplo, e ensinar nossa equipe do morteiro como usá-los também. E ele também é o único da equipe que eu ensinei o básico de eletrônica de forma que ele possa montar os detonadores rádio-controlados que são uma parte essencial de nosso plano para detonar as redes de rodovias nesta área e mantê-las destruídas.

Só quando eu mostrei todos esses fatos para a DFC eles concordaram em deixar Albert ficar por aqui. Nós gastamos então meia hora revisando a lista de todos os outros ativistas aqui antes de acharmos um que pudesse ir para a Califórnia no lugar de Albert sem arriscar os planos daqui e que também fosse satisfatório aos critérios da DFC.

Minha impressão é que tudo o que nós planejamos para esta área ainda está de "pé", e ainda é considerado importante alcançarmos nossos objetivos por aqui, mas o teatro realmente crítico das operações será na Costa Oeste. Nós estamos dobrando nossas forças por lá com estas transferências de último minuto, mas estamos fazendo isto de forma que pelo menos a maioria das operações planejadas para outras áreas possam ir à frente, porém com menos pessoal.

Bem, nós só temos 48 horas para dirigir mais de 1,000 milhas, e não temos idéia de quantos postos de fiscalização seremos obrigados a parar ao longo do caminho. Os outros virão me pegar em aproximadamente duas horas, e então levará mais umas quatro horas pelo menos para empacotar meus dispositivos no carro, de forma que não sejam achados se formos revistados.

Acho que eu vou tirar um cochilo rápido agora.

1º de julho de 1993

Uau!!! As coisas estão muito tensas por aqui! Nós chegamos ontem, perto de uma da manhã, depois de uma viagem que eu esqueci logo. Os outros se dispersaram para suas respectivas unidades, mas eu estou temporariamente com o Comando Noroeste de Los Angeles, em um lugar chamado Canoga Park, aproximadamente 20 milhas noroeste da própria Los Angeles.

Está evidente que a Organização é muito mais solidamente entrincheirada aqui do que em qualquer outro lugar, simplesmente pelo fato de que há que oito comandos diferentes na área metropolitana de Los Angeles, considerando que geralmente um é suficiente para cada outra das maiores cidades do país. Isso indica que o número de associados subterrâneos aqui deve estar próximo à 500-700 membros.

Desde que eu cheguei tenho tentado por meu sono em dia, mas os outros por aqui não parecem estar dormindo nada. Os mensageiros constantemente vem e vão, e estão sendo feitas reuniões todas as horas. Hoje à noite eu finalmente puxei papo com alguém e tive uma idéia parcial da situação pelo menos.

Uma ataque simultâneo a mais de 600 alvos militares e civis por toda parte do país foi marcado para a manhã da segunda-feira que vem, 4 de julho. Infelizmente, porém, um de nossos membros aqui foi preso pela polícia na quarta-feira, apenas algumas horas antes de chegarmos. Parece ter sido apenas uma coincidência. Ele foi abordado na rua para uma checagem de identificação rotineira, e os policiais suspeitaram de alguma coisa.

Considerando que o homem não pertencia à Ordem, ele nem estava preparado e nem debaixo da absoluta obrigação de se matar se fosse capturado. A grande preocupação durante os últimos dois dias foi que, sob tortura, ele revelasse o que sabia, alertando o Sistema sobre nosso grande ataque marcado para segunda-feira. Então, mesmo que as autoridades não tenham conhecimento sobre quais alvos planejamos atacar, eles apertarão a segurança por todos os lados a ponto de poder causar um grande número de vítimas do nosso lado.

O Comando revolucionário tem duas escolhas: Apagar nosso homem antes de ele ser interrogado, ou replanejar toda a nossa ofensiva. A última escolha é quase inconcebível: Muitas coisas foram organizadas cuidadosamente e sincronizadas em detalhes para segunda-feira que vem, sendo impossível avançar a data, e um adiamento poderia durar meses — com enormes riscos de termos tantas pessoas, já preparadas para segunda-feira, sabendo tanto por todo esse tempo.

Assim decidimos ontem agir com a primeira escolha. Mas até mesmo isso apresenta problemas: nós não podemos matar nosso homem aqui em Los Angeles sem arriscar o disfarce de um de nossos mais valiosos legais, um agente especial no escritório do FBI em Los Angeles. Isso porque o prisioneiro está preso em um local que supostamente é segredo. Se invadirmos esse local, eles só terão meia-dúzia de pessoas para suspeitar sobre quem vazou a informação para nós.

O procedimento habitual do Sistema quando apanham um dos nossos é fazer apenas uma rápida interrogação superficial no próprio local — apenas para determinar se há qualquer ligação entre o prisioneiro e a Organização.

Se houver, então ele é levado de avião à Washington para um tratamento completo com os especialistas israelenses em tortura . E isso é o que nós não podemos deixar que aconteça.

A coisa interessante neste caso em particular — e o que mantém o Comando Revolucionário em uma terrível indecisão durante dois dias — é que o FBI tem mantido o prisioneiro aqui, em vez de ter voado com ele até a sede deles em Washington na quinta-feira de manhã, assim que eles tivessem suspeitado de que eles tinham um membro da Organização. Ninguém parece saber exatamente porquê, nem mesmo nosso legal no FBI. Pode ser por causa de ineficiência organizacional da parte deles. Ou talvez eles tenham trazido uma equipe de interrogação de Washington dessa vez, ao contrário das vezes anteriores.

De qualquer maneira, o Comando Revolucionário decidiu evitar o golpe e ver o que acontece. Se nenhum movimento for feito para colocar o prisioneiro em um avião para Washington ou para interrogá-lo futuramente aqui dentro das próximas 36 horas, o problema estará resolvido; qualquer informação que o sistema extraia dele não irá interferir com nosso cronograma de segunda-feira. Mas se uma transferência ou uma interrogação parecer iminente antes da tarde de domingo, nós estamos preparados para lançar um ataque relâmpago na prisão secreta do FBI, mesmo sofrendo o risco de perder nosso homem no escritório do FBI local, cujas informações nos meses seguintes poderão ser extremamente valiosas.

Da minha parte, eu ainda não sei por que eu estou aqui ou o que eu supostamente devo fazer. E eu acho que nem os outros sabem também. Só me disseram para esperar.

Bom, eu acredito que estamos novamente enfrentando um grande teste, como fizemos em setembro de 1991. Parece incrível para mim que a Organização esteja lançando um gigantesco ataque ao Sistema em dois dias.

O número total de homens que nós podemos colocar na frente de batalha, para o país inteiro, não pode passar de 1.500, apesar do aumento muito rápido de recrutas que nós tivemos nos últimos meses. Todos juntos — incluindo nosso pessoal de apoio, nossos membros femininos, e nossos legais — não ultrapassa mais do que 5,000 pessoas, e eu calculo que quase um terço deles estão concentrados aqui na Califórnia agora. Parece simplesmente irreal — como um mosquito planejando assassinar um elefante.

Claro que nós não estamos esperando que o Sistema desmorone segundafeira.

Se isso acontecesse nós não saberíamos lidar com a situação, porque a Organização ainda é de longe muito pequena para assumir o controle do país e a reconstrução da sociedade americana. Nós precisaremos de uma infraestrutura 100 vezes maior do que temos apenas para começarmos esse trabalho.
O que nós faremos segunda-feira é colocar o conflito em um novo nível e evitar a mais recente estratégia do Sistema para lidar conosco. Nós realmente não temos nenhuma escolha; se a Organização deve sobreviver e continuar crescendo debaixo das circunstâncias difíceis que nos foram impostas, teremos que manter nosso contínuo impulso — especialmente nosso impulso psicológico.

O perigo de não escalar constantemente a guerra é de que o Sistema pode encontrar um novo equilíbrio, e o público se acostumar a ele. O único modo de manter a fluência atual de novos recrutas é de manter uma porção significativa do público psicologicamente desequilibrada — mantendo-os pelo menos convencidos de que o Sistema não é forte e eficiente o bastante para nos apagar do mapa, e que somos uma força irresistível e que cedo ou tarde a guerra os varrerá também.

Caso contrário, esses desgraçados inúteis seguirão o modo mais fácil se sentando nas poltronas para ver o que acontece. O povo americano já provou que pode continuar sentado com o traseiro nas cadeiras mesmo debaixo das condições de provocação mais inimagináveis — condições que são introduzidas gradualmente o suficiente para que eles se acostumem sem reclamar. Este é o nosso maior perigo que corremos se não agirmos.

Além isso, a polícia política está apertando cada vez mais os parafusos.

Apesar de nossos extraordinários procedimentos de segurança, eles terão sucesso em penetrar na Organização e nos destruindo — se nós lhes dermos tempo suficiente. E está ficando cada vez mais difícil nos movermos por aí sem sermos pegos. Muito em breve, o novo sistema de passaporte interno que destruímos a mais de um ano atrás na explosão do edifício do FBI estará de volta a

ativa, duas vezes pior que antes. Eu não sei como nós sobreviveremos quando aquilo estiver em operação.

Refletindo sobre os últimos dois anos atrás, entretanto, é até mesmo surpreendente como nós conseguimos sobreviver até agora. Houve centenas de vezes que eu não tinha idéia de como nós poderíamos durar outro mês.

Parte da razão pela qual nós pudemos chegar tão longe é algo pelo qual nós realmente não podemos dar crédito — isto é, a ineficiência do Sistema. Eles cometeram alguns erros grosseiros e tem falhado em muitas coisas que poderiam nos ter ferido seriamente.

A impressão que se tem é a de que, com exceção dos Judeus, que realmente estão fazendo o possível e o impossível contra nós, o resto do Sistema não passa de um bando de inúteis. Obrigado às "oportunidades iguais" — e todos esse pretos no FBI e no Exército — por isso! O Sistema ficou tão corrupto e miscigenado que só os judeus se sentem em casa nele, e ninguém sente nenhuma lealdade para ele.

Mas uma parte maior da razão é o modo como nos adaptamos as nossas circunstâncias peculiares. Em dois anos apenas, a Organização aprendeu um modo inteiramente novo de existência. Nós estamos fazendo várias coisas agora que são absolutamente vitais a nossa sobrevivência, que não tínhamos dado a menos importância dois anos atrás.

Nossa técnica de interrogação para averiguar recrutas novos, por exemplo: não havia nenhum modo de nós sobrevivermos todo esse tempo sem ela, e nós não nos desenvolvemos até termos ela. O que nós teríamos feito sem o trabalho e técnica do Dr. Clark, eu não sei.

E também as falsas identidades. Nós tínhamos apenas vagas idéias sobre como resolver esse problema quando entramos para a clandestinidade.

Agora nós temos várias unidades especializadas que fazem nada mais do que prover falsas identidades para nossos ativistas. Eles são realmente profissionais, mas tiveram que aprender seu negócio bastante sombrio rapidamente.

E dinheiro — que problema era no princípio! Ter que contar nossos centavos afetou toda a nossa psicologia; nos fez pensar pequeno. Tão longe quanto sei, ninguém na Organização alguma vez tinha dado uma importância séria ao problema de financiar um movimento subterrâneo antes que se tornasse crucial. Então nós aprendemos como falsificar.

Era essencial que tivéssemos alguém na Organização com o conhecimento técnico necessário, claro, mas nós tínhamos ainda que estabelecer nossa rede de distribuição para colocar as notas falsificadas em circulação depois que tivéssemos impresso o dinheiro "quente".

E só nos últimos meses que essa realização fez uma diferença enorme para todos nós. Tendo um fonte pronta de dinheiro vivo — podendo comprar tudo que precisássemos em vez de roubar, como antigamente — tornou as coisas bem mais fáceis. Nos deu maior mobilidade e maior segurança.

Existe um certo elemento de sorte em nosso sucesso, e não há dúvida nenhuma de que o Comando Revolucionário tem feito um trabalho excelente de organização. Nós tivemos um bom planejamento, uma boa estratégia, e mais do que isso, nós mostramos habilidade em enfrentar novos desafios e problemas. Nós permanecemos flexíveis.

Eu penso que a história da Organização prova que ninguém pode fazer um plano fixo para uma revolução e se grudar a ele. O futuro é sempre imprevisível. Ninguém nunca pode estar seguro de como uma determinada situação se desenvolverá. E coisas totalmente inesperadas estão sempre acontecendo — coisas que nenhum estrategista, por mais experiente, poderia ter previsto. Então, para ter sucesso, um revolucionário deve estar sempre pronto para se adaptar a novas circunstâncias e tirar vantagem de oportunidades novas.

Nossa confiança nesse ponto está se reassegurando, mas eu não posso ajudar ficando apreensivo sobre a semana que vem. Eu tenho certeza que nós detonaremos pra valer os canalhas na segunda-feira. Nós já lançaríamos uma enorme pedra nas engrenagens da economia do país se só metade das coisas que planejamos derem certo. E nós forçaríamos o Sistema a um estado de mobilização total, com o choque psicológico resultante no público geral.

Mas e depois? E sobre o mês que vem e o mês seguinte? Nós estamos lançando tudo o que nós temos na ofensiva da próxima semana, e não há nenhum modo de que possamos manter um tal nível de atividade por mais de alguns dias. Nossos efetivos estão muito escassos em todos os outros lugares.

E o meu instinto me diz que a Organização não está agindo agora puramente por desespero. Nós não estamos fazendo um último esforço desesperado para destruir o Sistema na segunda-feira. Bom, pelo menos eu espero que não. Se nós fizermos um esforço total, e então tenhamos que recuar caso falhe — o que seguramente iria acontecer — o efeito psicológico será tão letal para nós quanto benéfico para o Sistema.

Portanto, o Comando Revolucionário deve ter algo debaixo da manga que eu ainda não sei. Eu estou seguro que a concentração maciça de nossos ativistas na Califórnia é uma pista, mas eu não consigo imaginar o que é.

Capítulo XX

7 de julho de 1993

Parece que eu vou ficar aqui até de manhã, assim eu posso tirar uma hora ou duas para registrar os eventos dos últimos dias.

Este é realmente um lugar suntuoso. É um apartamento de cobertura, do qual nós podemos ver a maior parte de Los Angeles — que é o motivo pelo qual estamos usando-o como posto de comando. Mas o luxo é inacreditável: lençóis de seda; colchas de cama de pele genuínas; louças de banheiro banhadas a ouro; Uma prateleira com uma dispensa cheia de bourbon, scotch, e vodka em cada quarto; e enormes fotografias pornográficas nas paredes.

O apartamento pertencia a um tal de Jerry Siegelbaum, agente empresarial para a União local de Empregados Municipais — e a estrela principal das fotografias imundas nas paredes. Parece que ele preferia as meninas loiras, de tipo Ariano, embora uma de suas parceiras em uma das fotos seja uma preta, e ele está com um menino jovem em outra. Que maravilhoso representante dos trabalhadores ele era! Eu espero que alguém o retire do corredor do lado de fora logo; não há nenhum ar condicionado desde segunda-feira, e ele já está começando a cheirar muito mal. Esta enorme cidade apresenta um aspecto diferente agora, em comparação com a última vez que eu tive uma visão geral dela à noite. Os rastros das luzes que desenham todas as ruas principais se foram. Porém, a escuridão geral só está sendo quebrada por centenas de luzes de tiros aleatóriamente disparados pela cidade. Eu sei que há milhares de veículos se movendo lá embaixo, mas eles estão dirigindo com as luzes apagadas, para não serem atingidos por tiros.

Nos últimos quatro dias podia-se ouvir o ruído praticamente contínuo de sirenes da polícia, ambulâncias e veículos de emergência misturando-se com o som de tiros de artilharia, explosões e ruídos de helicópteros. Hoje à noite há somente o som de tiros, e não muitos. Parece que a batalha aqui alcançou uma fase decisiva. Às duas da manhã de segunda-feira, mais de 60 de nossas unidades de combate atacaram simultaneamente ao longo da área de Los Angeles, enquanto centenas de outras unidades atacaram alvos por todo o país, do Canadá ao México e de costa a costa. Eu ainda não soube completamente do que nós realizamos em outros lugares, porque o Sistema colocou uma censura total em todas as mídias de notícias — àquelas que nós ainda não nos apossamos — e eu não tive nenhuma chance ainda de falar com qualquer um de nossos

membros que entraram em contato com o Comando Revolucionário. Mas aqui em Los Angeles nós realizamos tudo surpreendentemente bem.

Nossa ofensiva inicial cortou toda a água e energia elétrica na área metropolitana, tirou de circulação os aeroportos principais, e fez todas as auto-estradas principais intransitáveis. Nós detonamos todas as centrais telefônicas e explodimos todos os depósitos de gasolina. A área do porto esteve numa quase incessante massa de chamas durante quatro dias. Nós capturamos 15 delegacias de polícia pelo menos. Na maioria delas nós só retiramos as armas, destruímos seus equipamentos de comunicações e quaisquer veículos que não estivessem em serviço no momento, e então os expulsamos. Mas aparentemente nosso pessoal ainda estão em vários edifícios policiais e os estão usando como postos de comando locais.

No princípio os policiais e os bombeiros estavam correndo por todos os lados como galinhas com as cabeças cortadas — sirenes e luzes de holofotes em todos lugares. Porém, antes da tarde de segunda-feira, as comunicações tinham sido tão danificadas e havia tantos incêndios e outras emergências que a polícia e o corpo de bombeiros estavam sendo muito mais seletivos em suas intervenções. Em muitas áreas nossas equipes puderam fazer seu trabalho praticamente sem interferência. Agora, claro, a maioria dos veículos de emergência e da polícia estão sem combustível e não podem se mover. E os que ainda têm gasolina parecem estar no fim do tanque.

A chave inteira para neutralizar a polícia — e para todo o resto, pra falar a verdade — foi nosso trabalho dentro do exército. Era claro a todo mundo já na tarde de segunda-feira que algo grande estava acontecendo dentro do estabelecimento militar. Em primeiro lugar, diferente das tropas e tanques que vigiavam centrais elétricas, transmissores de TV, dessa vez — e como sempre — nenhuma unidade militar foi lançada contra nós. Por outro lado, havia sinais óbvios de conflito armado dentro de todas as bases militares na área.

Nós podíamos ver e podíamos ouvir caças e bombardeiros sendo abatidos em cima da cidade, mas eles não estavam nos atacando — não diretamente.

Eles estavam metralhando e bombardeando dúzias de arsenais da Guarda Nacional da Califórnia na área metropolitana. Esses jatos eram aparentemente de El Toro, uma base aérea naval ao sul daqui. Depois nós vimos várias batalhas no céu de Los Angeles e ouvimos que o Acampamento Pendleton, uma grande base de fuzileiros navais a aproximadamente 70 milhas sudeste daqui, estava sendo atingida por pesados bombardeios da Base da força aérea Edwards. No geral, era um cenário extremamente confuso para todo mundo que estava vendo. Mas na segunda-feira a noite, por casualidade, eu me encontrei com Henry, entre outros, e ele explicou-me a situação militar. Bom e velho Henry — como estou contente em vê-lo novamente!

Nós nos encontramos no edifício de transmissão da KNX, onde eu estava ajudando nossa equipe de transmissão a fazer a estação voltar ao ar, depois que nos apossamos dela. A propósito, isso é o que eu tenho feito durante quatro dias: consertado transmissores danificados, freqüências de transmissão inconstantes, e improvisando equipamento. Nós temos agora uma estação FM e duas estações AM no ar, todas operando com a ajuda de geradores de emergência. Em todos os três casos nós cortamos os cabos dos estúdios e instalamos nossas equipes de transmissão diretamente nos locais de transmissão.

O Henry chegou cantando os pneus na KNX em um jipe, usando um uniforme do Exército norte-americano com uma insignia de coronel e acompanhado por três soldados que carregavam metralhadoras e mísseis anti-tanque. Ele estava trazendo o texto para a transmissão — um texto dirigido principalmente ao pessoal militar.

Assim que eu terminei de conectar nosso microfone e equipamento de áudio na entrada do transmissor, Henry e eu fomos para outro lado enquanto a mensagem dele estava sendo transmitida no ar por nosso locutor. Consistia em um apelo para que todos os militares Brancos que ainda não tivessem feito isso a se unirem a nossa revolução, junto com uma advertência para aqueles que não atenderem o apelo. A mensagem foi muito bem projetada, e eu estou seguro que o seu efeito no exército e nos ouvintes civis foi poderoso.

Henry havia sido encarregado do esforço de recrutamento inteiro da Organização nas forças armadas durante um ano, e ele tem concentrado seus esforços na Costa Oeste desde que foi transferido para cá em março passado.

A história que ele contou foi grande, mas, junto com o que eu soube desde então, sua essência era esta:

Nós temos recrutado dentro do exército em dois níveis desde que a Organização foi formada. No Nível mais baixo nós operamos semiabertamente antes de setembro de 1991 e clandestinamente depois. Isso envolveu a difusão de nossa propaganda entre o pessoal alistado e não alistados, principalmente de pessoa para pessoa. Mas, Henry me disse, nós também temos recrutado nos níveis mais altos, no mais absoluto segredo.

A estratégia do Comando revolucionário dependeu de nosso sucesso em ganhar o apoio de vários chefes militares de altos cargos, e na segunda-feira nós começamos a jogar com esse trunfo escondido. É por isso que as forças armadas não foram usadas contra nós e também porque várias unidades militares têm atirado e bombardeado umas contra as outras nos últimos quatro dias.

O conflito dentro do exército começou com unidades comandadas por nossos simpatizantes em um lado e unidades leais ao Sistema (de longe a maioria) no outro lado. Porém, outro aspecto para o conflito foi desenvolvido e obscureceu o primeiro: Os pretos contra os brancos.

As unidades militares comandadas por oficiais a favor da Organização começaram a desarmar todos os militares pretos assim que nós lançamos nosso ataque na segunda-feira de manhã. A desculpa que eles usaram foi que militares pretos tinham lançado um motim em outras unidades e que as ordens vindas dos mais alto conselho era para desarmar todos os pretos para prevenir a expansão do motim. Geralmente, membros Brancos das forças armadas estavam sempre prontos e dispostos a acreditar no que lhes era ordenado, e não precisou ser dito duas vezes para que virassem suas armas contra os Pretos em suas unidades. Os poucos cujas predisposições liberais lhes fizeram questionar esta ordem foram executados naquele mesmo lugar. Em outras unidades o pessoal não-alistado na revolução começou a atirar em qualquer Preto que vissem em um uniforme e então desertaram para unidades comandadas por nossos simpatizantes. Os Pretos, naturalmente, reagiram de tal modo que fizeram a história sobre o motim Preto se tornar realidade. Até mesmo nas unidades comandadas por oficiais pró-Sistema, pesados combates entre Pretos e Brancos irromperam.

E, pelo fato de que algumas destas unidades são quase até a metade compostas por pretos, a luta foi longa e sangrenta. O resultado foi que, embora as unidades comandadas inicialmente por nossos simpatizantes fossem equivalentes apenas a 5% das unidades à favor do Sistema, a maioria delas ficou paralisada por causa de lutas internas entre Pretos e Brancos. E agora muitos dos Brancos estão entrando em números crescentes para nossas unidades por causa disto.

Nossas transmissões de rádio tiveram um grande papel nesse processo também. Nós exageramos sobre nossa própria força, claro, e dissemos para os membros das forças armadas Brancos que quisessem se unir a nossas unidades aonde se apresentarem. E ajudar a convencê-los — assim como manter os pretos assustados e fazendo o que estavam fazendo — nós transformamos um de nossos transmissores em uma falsa estação de "Soul" e "Rap" e começamos a transmitir uma chamada para uma revolução preta, dizendo para os pretos atirarem nos oficiais Brancos antes que eles pudessem desarmá-los.

As únicas unidades militares na área de Los Angeles capazes de oferecer alguma oposição a nós tem sido alguns caças aéreos e bombardeiros — e a base aérea da Marinha, El Toro. Eles têm atacado unidades militares que acreditam estar vindo se unir a nós. Mas, de acordo com Henry, eles têm feito muito mais danos às forças pró-Sistema do que as nossas.

Henry riu quando explicou para mim que a Organização não tinha conseguido fazer muito progresso em seu recrutamento na Guarda Nacional da Califórnia, para poder contar com qualquer unidade da Guarda se unindo a nós. Assim a Organização seqüestrou o chefe local da Guarda ,o general Howell, logo antes do ataque na segunda-feira de manhã, só como uma medida preventiva.

Quando o Sistema não conseguiu localizar Howell, eles pensaram que ele tivesse se unido a nós. Seus medos foram inevitavelmente confirmados quando ouviram que ele havia deixado apressadamente sua casa com três estranhos depois da meia noite de segunda-feira, menos de uma hora antes da revolução começar. De qualquer maneira, a suspeita pegou, e assim eles ordenaram que todos os arsenais e depósitos da Guarda Nacional fossem bombardeados por unidades aéreas leais na segunda-feira a tarde.

E no Campo de Pendleton nós não estávamos ganhando, até que o Sistema, apavorado, ordenou os bombardeiros. Eu estou certo de que esse movimento é que inclinou as coisas em nosso favor. Ainda há lutas pesadas na área de Pendleton, mas nós aparentemente estamos no controle lá agora. Eu não sei de qual base militar veio a coluna de tanques que neutralizou a principal sede da Polícia de Los Angeles para nós hoje, mas eles foram certamente uma dádiva de Deus. Nós nunca poderíamos ter feito isto sem eles.

Desde o princípio, a polícia de Los Angeles foi nossa única oposição realmente organizada. As forças policiais menores em jurisdições vizinhas não foram particularmente um problema. Algumas nós tiramos de ação instantaneamente; outras se renderam após alguma resistência. Mas os mais de 10.000 homens da L.A.P.D (polícia de Los Angeles) estavam até algumas horas atrás em ação contra nós, e a luta estava muito difícil. Nós tivemos pelo menos 100 membros mortos no últimos quatro dias — entre 15 a 20% de nossa força de combate local.

Eu não sei por que nós falhamos em fazer a mesma coisa com a polícia, o que nós fizemos com o exército. Talvez tenha sido em parte por uma falta de planejamento por nossa parte, e o recrutamento militar tinha sido determinado de ser de muito mais alta prioridade do que o recrutamento policial. Em todo caso, a sede principal da polícia aqui se tornou imediatamente o centro de resistência contra-revolucionária.

Os policiais de Los Angeles foram reforçados pelas unidades de alguns xerifes do município e até mesmo por algumas unidades de patrulha, e eles transformaram a sede principal em uma fortaleza inpenetrável que reagia a qualquer coisa que pudéssemos fazer contra eles. Na realidade, era morte quase certa para qualquer um de nós se aventurar dentro da área de alguns quarteirões do lugar. Eles tinham um grande estoque de combustível, mais de mil veículos, e energia de

emergência para seus equipamentos de comunicação, e eles sabiam sobre nossas posições por causa de um grande fator.

Usando helicópteros para reconhecimento, eles definiram as posições de vários dos nossos pontos estratégicos e os edifícios que nós tínhamos capturado, e eles enviaram comboios que envolviam o máximo de veículos que pudessem e em torno de 200-300 homens. Nossa demolição de praticamente todo viaduto de rodovia tinha limitado a mobilidade deles por uma grande extensão, mas os seus observadores aéreos puderam guiá-los entre muitos obstáculos ao redor.

Nós nos esforçamos para proteger certo pontos realmente vitais — inclusive as estações de rádio que tomamos posse — só tendo equipes com metralhadoras cobrindo as avenidas próximas. Felizmente, os policiais tinham só alguns veículos blindados, porque a maioria de nossos camaradas não tinha nenhuma arma capaz de lidar com carros blindados. Só foi hoje que aquelas armas anti-tanque ficaram disponíveis a nossos times de combate.

Se os policiais de Los Angeles tivessem conseguido se unir com qualquer unidade militar que ainda permanecesse leal ao Sistema, teria sido o fim pra nós. Felizmente, uma dúzia de velhos M60 de uma unidade que tinha vindo para o nosso lado os pegou primeiro. Eles caíram direto em cima dos obstáculos de concreto na estrada que a polícia tinha montado ao redor de suas sedes, perfuraram o edifício com obuses e bombas incendiárias, e incendiaram centenas de veículos policiais na área com tiros de metralhadora.

As comunicações e energia dos policiais foram cortadas, e o edifício deles estava em chamas em diversos lugares. Eles tiveram que evacuar o edifício, e nós demos diversos tiros de morteiro 81-mm nos estacionamentos vizinhos e ruas, até que a área ficou insustentável para eles. O lugar está deserto agora e continua queimando. A maioria dos policiais parece ter voltado para suas casas e vestido suas roupas civis.

Agora que a maioria da resistência organizada contra nós aqui foi neutralizada, tudo dependerá de conseguirmos continuar com essa área sob nosso controle antes que unidades militares de outras partes do país sejam enviadas para cá. Eu não entendo por que isso ainda não aconteceu.

Eu fui designado somente a algumas horas atrás para me apresentar pela manhã a um grupo de nossos técnicos que terão a tarefa de planejar os detalhes para restabelecer um pouco de energia elétrica e água na área, as rotas para o tráfego de veículos, e localizar e assegurar todos os restos de gasolina e diesel. Parece mais um trabalho para um engenheiro civil que para mim.

Também soa um pouco prematuro, mas é encorajador saber que o Comando Revolucionário parece estar confiante sobre o futuro. Talvez eu descubra mais sobre a situação geral amanhã.

10 de julho de 1993

Bem, bem, bem! Coisas realmente têm acontecido - algumas coisas boas e algumas coisas ruins, mas principalmente boas.

A situação do exército e da polícia parece estar sob controle por aqui - e, na realidade, na maioria da Costa Oeste, embora ainda haja muitas batalhas ao redor de São Francisco e em algumas outras áreas.

E ainda há alguns grupos armados aqui — alguns policiais e alguns militares — perambulando por aí e causando alguns empecilhos. Mas nós estamos protegendo todas as bases e pistas de pouso militares aqui e reuniremos o pessoal perdido em um dia ou dois. A ordem agora é atirar em qualquer um portando armas a menos que ele esteja usando uma de nossas braçadeiras.

Isso é um alívio bem-vindo, comparando com alguns dias atrás, quando nós éramos os únicos sujeitos a tomar tiro por aqui. Depois de anos em esconderijos, se escondendo por debaixo de disfarces, e morrendo de medo toda vez que víssemos um policial, é um sentimento maravilhoso poder estar do lado de fora - e sermos os únicos com armas.

O grande problema aqui se tornou um problema civil. A população civil foi pega completamente de surpresa. De fato, não podemos culpá-la, e eu estou surpreso com a forma com que ela se comportou — mais ou menos — como ela tem feito. Afinal de contas, ela esteve sem energia elétrica e sem abastecimento de água durante uma semana. Uma porção muito significativa dela também ficou sem comida durante vários dias.

Nos primeiros dois dias — segunda e terça-feira — a população civil fêz o que esperavamos que fizesse. Centenas de milhares deles aglomeraram-se em seus carros sobre as auto-estradas. Eles não puderam ir muito longe, claro, porque nós tínhamos explodido várias intersecções fundamentais, mas eles conseguiram criar o maior e mais monumental engarrafamentojamais imaginado, terminando a tarefa para nós de tornar quase impossível para a polícia trafegar pela cidade.

Antes da tarde de terça-feira a maioria da população Branca já tinha voltado às casas — ou, pelo menos, para seus próprios bairros — muitos deles abandonando os carros nas estradas e caminhando até em casa. Eles tinham percebido, primeiramente, que não havia nenhum modo possível de deixar a área de Los Angeles através de automóveis; segundo, que eles não podiam comprar gasolina, porque as bombas elétricas nos postos de reabastecimento não estavam funcionando; terceiro, que a maioria das lojas e negócios estavam fechados; e quarto, que algo realmente grande estava acontecendo.

Eles ficaram em casa, mantendo os rádios ligados, preocupados. Havia muito pouco crime ou violência, exceto nos bairros Pretos, onde revoltas, saques, e incêndios começaram cedo na tarde de segunda-feira e cresceram progressivamente, ficando mais intensos e difundidos.

Porém, na manhã de quinta-feira havia uma grande quantidade de saques em bairros Brancos, principalmente em supermercados. Algumas pessoas não tinham comida já a mais de 48 horas e estavam agindo em desespero em vez de vandalismo.

Não era ainda noite na quinta-feira quando nós começamos a sentir que nós tinhamos vencido a polícia, e nós não fizemos nada que desencorajasse a desordem civil. Quanto mais deles haviam nas ruas, famintos e desesperados, quebrando janelas de lojas e roubando comida, procurando água potável e baterias carregadas para seus os rádios, entrando em brigas com outras pessoas que procuravam as mesmas coisas, menos tempo a polícia tinha para nós. Essa foi, claro, a idéia principal por atrás de nosso plano de cortar a energia, água, e transporte.

Se a polícia só tivesse a gente para se preocupar, nós não teríamos chance de ganhar. Mas eles não podiam controlar a gente e uma desordem geral da ordem pública ao mesmo tempo.

Porém, agora nós temos a responsabilidade de restabelecer a ordem, e vai ser muito complicado. As pessoas estão absolutamente fora de sí, com medo e pânico. Elas estão se comportando de uma maneira completamente irracional, e infelizmente, um grande número de vidas serão sacrificadas antes de colocarmos as coisas sob controle. Eu temo, em parte, que a fome e o cansaço vão fazer isto para nós, porque nossa força de trabalho e outros recursos materiais são completamente inadequados para a tarefa.

Hoje eu saí com um time de recuperação de combustível, e eu tive uma visão próxima do nosso problema civil. Realmente me chocou. Nós estávamos dirigindo um caminhão tanque de gasolina grande, com uma escolta de jipe armada, de posto de gasolina a posto de gasolina na área de Pasadena, bombeando a gasolina para fora dos tanques de cada posto em nosso caminhão. Há combustível suficiente na área para satisfazer nossas próprias necessidades por algum tempo, mas os civis vão ter que passar sem usar seus carros por algum tempo.

Pasadena era, há alguns anos atrás, majoritamente Branca, mas ficou agora predominantemente Negra. Nos bairros Pretos, sempre que nos encontramos com pretos perto de um posto de gasolina, nós abrimos fogo neles para mantê-los à distância. Nas áreas Brancas, nós éramos cercados por brancos famintos que nos imploravam por comida — a qual, claro, nós não tinhamos pra dar.

É uma dádiva eles não terem nenhuma arma de fogo, ou nós estaríamos agora em um um aperto infernal. Obrigado, Senador Cohen!

Ops! Não tenho mais tempo para escrever agora - tenho que ir para uma reunião. Nós devemos receber lá um relatório sobre a situação nacional.

Capítulo XXI

11 de julho de 1993

Que dia ocupado! Nós conseguimos fazer com que alguma força elétrica voltasse na área vinda de um das usinas hidroelétricas no norte, mas não muita. A eletricidade tem que ser racionada, e eu gastei todo o dia mapeando as seções da área metropolitana que seriam energizadas, e então despachando equipes para cortar ou trocar os fios de transmissão de energia e reconectar outros. Depois, se o racionamento tiver sucesso, nós também poderemos fornecer energia a algumas outras seções.

Ontem à noite eu descobri por que Washington não tentou enviar tropas pra cá de outras partes do país: É porque nós temos a Base da Força Aérea de Vandenberg e todos os silos de mísseis nucleares lá também! Durante as primeiras 48 horas depois do nosso ataque na manhã da Segunda-feira, na semana passada, o Sistema estava em tal estado de pânico e a situação militar estava tão incerta que nenhum movimento de tropas era possível. Apesar de que naquelas regiões nós estavamos espalhados de forma tão grande que não havia nenhuma esperança de dominar e manter nenhum território em qualquer outro lugar excluindo aqui na Costa Oeste, nós criamos uma quantia enorme de estragos, desordem, e confusão por toda a parte.

Nossa gente dentro do exército em outras partes do país tinha sido instruída a levar a cabo ações calculadas para paralisar as unidades do Sistema temporariamente. Isto envolveu alguma sabotagem, incêndios premeditados, e demolição, mas em muito maior extensão envolveu tiroteios seletivos. Em unidades com cotas altas de não-Brancos, nossas gente atirava ao acaso nos Pretos, enquanto gritavam slogans como "Poder Branco!" (White Power!) com a intenção deliberada de provocar uma reação neles. Isto foi muito parecido com a tática que nós usamos aqui que deu certo: dominando estações de rádio e transmitindo apelos espúrios para os Pretos contrariarem regras e atirarem contra os seus oficiais Brancos.

Em outros centros de unidades de comunicações que capturamos, foram enviadas mensagens que criaram a falsa impressão que as unidades tinham vindo para se juntar a nós.

Em cima de tudo aquilo, nós jogamos uma enorme destruição em cima da população civil. Usinas elétricas, instalações de comunicação, represas, ligações entre rodovias fundamentais , fazendas, oleodutos de gás, e tudo o que pudesse ser explodido ou queimado foi abatido segunda-

feira pela manhã em um esforço geral, por todo o país, causando pânico na população civil e mantendo o Sistema temporariamente ocupado com todos esses problemas.

Eu também descobri que, junto com todo o resto, a missão na central elétrica de Evanston foi realizada também na segunda-feira de manhã. Eu fiquei extremamente feliz em ouvir que tinha sido um completo sucesso.

Assim o resultado foi que, até que o Sistema tivesse avaliado a situação e recuperado confiança suficiente na lealdade de suas unidades militares para tentar movê-las contra nós, nós já tínhamos terminado de "limpar" a base de Vandenberg, e tínhamos lançado nosso ultimato: qualquer movimento militar contra nós resultaria no lançamento de nossos mísseis nucleares tendo como alvo Nova York e Tel Aviv. E isso é por que as coisas estiveram tão quietas durante os últimos dias!

Agora eu entendo a estratégia inteira do Comando Revolucionário, que eu tinha tentado adivinhar por tanto tempo e tinha me causado tantos enganos.

O Comando Revolucionário percebeu desde o princípio que não havia nenhum modo, com nossos números atuais, que pudéssemos sustentar uma agressão militar contra o Sistema em grande escala pelo tempo suficiente para derrubá-lo. Nós poderíamos ter continuado nossa campanha de guerrilha, sabotagem econômica e guerra psicológica por algum tempo,claro , mas o tempo estava ao longo prazo do lado do Sistema. A menos que nós pudéssemos fazer alguma inovação realmente dramática que aumentasse nossos números substancialmente, o Sistema e seu crescente poder policial nos paralisaria.

Bem, nós fizemos nosso avanço. E nós temos o potencial, pelo menos, para algum crescimento muito significativo; há aproximadamente doze milhões de pessoas debaixo do nosso controle só na área metropolitana de Los Angeles. O tamanho total da população que nós temos sob nossa autoridade ainda não está claro, por causa da situação anômala no norte da Califórnia, que não foi ainda pacificada.

Sob controle direto da Organização neste momento está uma faixa da Califórnia que vai da fronteira mexicana a até cerca de 150 milhas à noroeste de Los Angeles, e em direção ao interior a uma distância que varia de 50 a 100 milhas. Incluídas nesta faixa estão San Diego, Los Angeles, e a base aérea de Vandenberg. As Sierras e o deserto de Mojave formam uma barreira natural a leste para nosso território.

Em uma faixa litorânea adicional que chega quase à fronteira do Oregon e inclui São Francisco e Sacramento, uma facção militar anti-Sistema parece estar controlando as coisas, mas eu acho que

nossas própria autoridade não está estabelecida por lá ainda. E os estados de Oregon e Washington parecem estar ainda firmemente sob o controle do Sistema, ao contrário dos primeiros rumores.

Em todas as outras partes do país, as coisas estão em uma bagunça geral e nossos ataques relâmpago estão continuando, mas o sistema não está no risco imediato de desmoronar. O problema principal que preocupa o governo parece ser o de poder ou não confiar em suas próprias forças armadas. Como conseqüência disso, tropas em algumas áreas ainda estão confinadas em suas bases, mesmo sabendo que elas são extremamente necessárias para restabelecer a ordem entre a população civil.

Em algumas das piores áreas de revoltas civis — principalmente por causa do corte no abastecimento de comida — o governo está usando unidades militares especiais compostas só de não-Brancos. Eles colocaram algumas destas unidades exclusivamente de negróides na área ao redor da fronteira de nosso território na Califórnia.

A unidade destas mais próxima parece estar em Barstow, aproximadamente a 100 milhas a noroeste daqui. Alguns refugiados Brancos de lá têm imigrado para a nossa área, e as suas histórias são bem revoltantes: estupros em massa e terror pelas tropas Negras que estão reinando em cima dos Brancos locais. Eu odeio ouvir falar que tais coisas estejam acontecendo a pessoas Brancas, mas a reação só pode ser favorável a nós. E é bom que nós forcemos o Sistema a mostrar sua falta de confiança na população Branca e sua dependência sobre os elementos não-Brancos.

O que é mais importante para nós agora, entretanto, é que o governo não os está forçando a invadir o nosso território. Nossa ameaça de Vandenberg está segurando-os por um tempo, embora aquela situação certamente não irá durar para sempre. Mas pelo menos nos dá uma chance de tentar colocar nossa população civil sob controle aqui.

E que bagunça as coisas estão aqui! Há mais incêndios do que nunca, e as revoltas se tornaram comuns. Nós simplesmente não temos gente suficiente, mesmo incluindo todo o pessoal militar declaradamente do nosso lado agora, para manter a ordem enquanto nós restabelecemos utilidades essenciais e montamos um sistema de distribuição de comida de emergência.

Nós temos aproximadamente 40,000 membros das forças-armadas à nossa disposição, quase dois terços deles na área metropolitana aqui e o outro terço espalhados de San Diego a Vandenberg. É uma situação complicada, porque eles excedem em número os membros da Organização nesta área em aproximadamente 20 para cada um — numa proporção que não é metade da proporção ruim que eu tinha pensado antes, mas ainda assim é muito ruim!

A grande maioria destas tropas não tem nenhuma lealdade à Organização e, na realidade, não perceberam que as suas ordens estão vindo de nós. Até agora, nós temos os mantido tão ocupados dia e noite, que eles não tiveram tempo para fazer muitas perguntas. Membros da Organização tem sido colocados em toda unidade militar, do nível de companhia para cima, e Henry — que eu vi novamente na noite passada — parece achar que nós temos um controle muito forte com eles. Eu espero que sim!

Eu tive a chance de conversar com algumas das tropas que nós temos usado para a recuperação das fontes de combustível e consertos em geral. Eles parecem estar impressionados por três fatos: que o governo em Washington perdeu totalmente o controle aqui; que os Pretos, dentro ou fora do exército, são elementos perigosos e imprevisíveis; e que eles, com armas e comida, estão muito melhores que a população civil agora.

Mas do lado ideológico eles estão muito a desejar! Alguns deles estão vagamente do nosso lado; outros ainda estão cheios de lavagem cerebral do Sistema; e a maioria está no meio disso. E o que os está mantendo na linha agora é a ausência total de qualquer outra fonte de autoridade alternativa aqui.

O Sistema nem sequer tem feito transmissões de rádio ao redor para atrair a lealdade de nossas tropas — provavelmente porque isso constituiria admitir ao resto do país como nossa vitória foi grande aqui. A posição oficial do Sistema no momento é a de que a situação está sob controle, e os "gângsters racistas" na Califórnia (se referindo a nós) serão logo cercados ou liquidados. Desde que nós temos transmitido apelos para as suas tropas para se revoltarem dia e noite, e também de termos dado um quadro da situação aqui muito melhor do que na verdade está, a história do Sistema soa bem furada. Em vez de negar nossas reivindicações, o Sistema simplesmente começou a interferir nas nossas transmissões, que ele consideram a atitude mais astuta agora.

14 de julho de 1993

A primeira remessa significativa de comida entrou na área metropolitana hoje — uma comboio de 60 enormes caminhões cheio de comida fresca vinda do vale de San Joaquin. Eles descarregaram em 30 postos de distribuição de emergência que nós instalamos nas áreas Brancas da cidade, mas foi como tentar encher um oceano com uma caneca. Nós precisamos de pelo menos cinco vezes mais comida diariamente, só para manter a população Branca a um nível de subsistência mínima.

Ainda há grandes estoques de comida não-perecível em armazéns aqui, embora todos os supermercados tivessem sido saqueados. Assim que estivermos um pouco mais organizados e localizarmos estes estoques de comida poderemos usá-los para completar a comida fresca que acabou de entrar. Enquanto isso, houve incidentes sórdidos em vários armazéns, onde nós tivemos que atirar em várias pessoas que não aceitavam um "não" como resposta.

O negócio realmente sórdido foi quando nós entramos nas áreas Pretas e nas racialmente misturadas. Eu passei os últimos dois dias guiando equipes de salvamento em áreas que as tropas terminaram de limpar somente agora.

O trabalho das tropas é separar os Pretos do resto da população e os confinar em áreas com acesso controlado até que eles possam ser expulsos em comboios de nosso território. Tudo é feito de uma maneira bastante simples e direta. Uma área de predominância Preta é demarcada, depois de ter sido escolhida pela sua proximidade de auto-estradas em direção para o leste e pela facilidade com que tal área pode ter todas as suas saídas bloqueadas. Tanques e tropas com metralhadoras assumem posições nestas saídas.

Então uma varredura pelos bairros vizinhos começa, convergindo o resto para a área designada. Grupos de infantaria são seguidos por caminhões de som que repetidamente transmitem um anúncio, como: " Todos os Pretos devem ir imediatamente para os suprimentos de comida e água na escola Martin Luther King na 47ª Rua. Qualquer Preto que for encontrado ao norte da 43ª Rua depois da 1:00 PM será executado sem aviso prévio. Todos os Pretos devem ir imediatamente...."

No princípio, grupos de Pretos tentaram ficar firmes no seu lugar e desafiar as tropas, achando que os "honkies" (equivalente a "branquelos") não atirariam de fato. (Nota para o leitor: "Honky" era uma das muitas gírias que se referiam a uma pessoa Branca, que eram usadas por Negros nas três décadas anteriores à Grande Revolução. Sua origem é incerta.) Eles descobriram que estavam errados bem rápido, e o aviso se espalhou depressa.

A maioria dos Pretos caminhando pelas ruas estavam sendo conduzidos às áreas designadas um ou dois quateirões à frente da infantaria, que lentamente avançava, e que faziam buscas rápidas em cada edifício do qual eles saíam. Os Pretos que ainda não tinham desocupado os edificios eram asperamente arrancados a para a rua na ponta da baioneta. Se eles fizessem qualquer resistência seriam fuzilados no mesmo lugar, e o som destes tiros ocasionais ajudavam a manter os outros Pretos se movendo.

Tem havido só uma meia dúzia de incidentes com Pretos se entrincheirando com armas contrabandeadas em edifícios e atirando contra nossas tropas.

Sempre que isto acontece as tropas contornam o edifício ocupado e chamam um tanque, que arrebenta e perfura o edifício com um tiro de canhão e passa fogo com metralhadoras.

Mais uma vez, é uma benção o fato de que a população civil foi desarmada alguns anos atrás pelo Sistema. Se mais Pretos tivessem armas não haveria nenhum modo de lidar com eles, considerando nosso desequilíbrio em números.

Minhas equipes de salvamento se movem logo atrás da infantaria. Nosso trabalho é consertar e garantir todas as instalações e suprimentos essenciais: gasolina e outros combustíveis, comida não perecível, materiais médicos, veículos de transporte pesados, certas instalações industriais, etc.

Os Pretos têm limpado muito bem todas as reservas de comida em suas áreas, e eles têm destruído e vandalizado deliberadamente muitas outras coisas que nós estavamos procurando — embora nós estejamos achando muitas coisas que eles não viram, incluindo mais de 40 toneladas de peixe seco em uma fábrica de comida para animais só esta manhã. Pode não ter um gosto muito bom, mas proverá as exigências de proteína mínimas de 100.000 pessoas durante uma semana. E ontem nós achamos 30.000 galões de cloro líquido, que é necessário para a purificação da água. Nós também recuperamos a maioria dos medicamentos de um hospital e de duas clínicas, nas quais as despensas de remédios ainda estavam intactas mesmo depois que Pretos revoltados tinham saqueado os edifícios.

Nós também achamos evidências horríveis da forma na qual os Pretos resolveram a escassez de comida: canibalismo. Eles começaram montando barricadas em uma rua principal para pararem carros dirigidos por Brancos, aparentemente desde terça-feira da semana passada. Os Brancos infelizes eram arrastados de seus carros, levados para um restaurante Negro por perto, cortados, cozidos, e comidos.

Depois os Pretos organizaram caçadas e fizeram invasões nas áreas Brancas. No porão de um prédio de apartamentos dos pretos nós achamos uma cena de um horror indescritível que demonstra o sucesso destas invasões.

Eu e uma equipe de meus soldados notamos uma comoção na frente do edifício enquanto nós terminavamos a verificação da carne saqueadade um armazém adjacente e saímos para a rua. Um grupo de GI's estava movendose em círculos ao redor da entrada e estavam obviamente angustiados sobre algo. Um deles saiu do prédio de apartamentos se contorcendo de ânsia e começou a vomitar na calçada. Então outro, com uma expressão amarga em seu rosto, conduziu uma menina Branca jovem para fora do edifício. Ela tinha cerca de 10 anos, e estava nua, imunda, e em óbvio estado de choque.

Assim que eu entrei dentro do edifício, eu recuei por causa do fedor horrível que saia do lugar. Por um lenço em cima do meu nariz e boca não parecia ajudar, mas com a ajuda de minha lanterna eu desci os degraus do porão, enquanto dois outros GI's estavam subindo. Nos braços de um deles uma criança Branca silenciosa mas de olhar fixo, de cerca de quatro anos, viva mas aparentemente muito fraca para caminhar.

O porão, que era iluminado por duas lanternas de querosene penduradas em encanamentos de gás, tinha sido convertido em um matadouro humano pelos Pretos no prédio de apartamentos.

O chão estava escorregadio com sangue semi-coagulado. Havia tanques de lavar-roupa cheios de entranhas pútridas fedendo, e outros cheios de cabeças cortadas. Quatro pequenas coxas humanas balançavam em cima de nossas cabeças em arames.

Em um banco de madeira embaixo de uma das lanternas eu vi a coisa mais terrível que eu já vi em minha vida. Era o corpo dilacerado e parcialmente desmembrado de uma menina adolescente. Os olhos azuis dela olhavam fixamente para o vazio, em direção ao teto, e seu longo cabelo dourado estava misturado com o sangue que jorrava do rasgo aberto em sua garganta.

Eu me contorci com ânsia de vômito, e subi os degraus tropeçando pra fora, para a luz novamente. Eu não consegui voltar naquele porão terrível, mas eu enviei dois de minha equipe com máquinas fotográficas e luzes descerem lá pra fazer um registro fotográfico completo. As fotografias serão úteis para a doutrinação e convencimento das tropas.

De um dos GI's do lado de fora do edifício eu fui informado de que pelo menos 30 crianças, todas Brancas, tinham sido achadas no porão, junto com as duas que ainda estavam vivas. Elas tinham sido amarradas a um tubo em canto. No pátio de trás do edifício estava uma grelha de churrasco

improvisada e uma pilha grande de ossos pequenos, humanos — completamente roídos. Nós tiramos fotografias do pátio também.

Eu tenho trabalhado em áreas Negras principalmente, mas eu também tive algumas notícias bem ruins de nosso pessoal que tem estado em áreas Brancas e Chicanas. Nenhum caso de canibalismo por Brancos ou Chicanos foi encontrado — os Pretos são uma raça a parte nesse respeito — mas houve muitas mortes em brigas por comida. E houve algumas atrocidades horríveis onde gangue de Pretos invadiram áreas Brancas e se apossaram de casas Brancas, especialmente nos bairros mais ricos, onde as casas são mais isoladas umas das outras.

No lado positivo, em alguns dos bairros Brancos predominantemente de classe-média e trabalhadora, os brancos tem se unido para se proteger de invasões de Pretos e Chicanos. Este é um desenvolvimento encorajante, mas surpreendente, vendo o modo com que os idiotas aqui tem votado nos últimos anos. Será possível que anos de lavagem cerebral Judaica tenham falhado em dominar as massas Brancas?

Na verdade, eu tenho medo de que ela tenha dominado demais em muitos casos. No bairros racialmente misturados, por exemplo, em que os Brancos tem sofrido terrivelmente nos últimos 10 dias, eles não fizeram praticamente nenhum esforço para se proteger. Sem armas, claro, a autodefesa é quase uma questão de números — e vontade de sobreviver. Embora os Brancos sejam superados em número somente em alguns poucos bairros misturados, eles parecem ter perdido o sentimento de identidade e união que os Pretos e Chicanos ainda têm.

Na maioria das vezes, entretanto, muitos deles parecem estar convencidos de que qualquer esforço de autodefesa seria "racista", e eles temem ser considerados como racistas — ou que pensassem deles mesmos desse modo — bem mais do que eles temem a morte. Até mesmo quando gangues de Pretos roubavam suas crianças ou estupravam suas mulheres diante de seus olhos, eles não ofereciam nenhuma resistência significante. Realmente doentio!

É difícil eu sentir pena por Brancos que nem mesmo querem tentar se proteger, e é mais difícil ainda para eu entender por que nós deveríamos nos arriscar para salvar tal escória lavada-cerebralmente do destino que eles tanto merecem. E ainda são nas áreas racialmente misturadas que nós estamos tendo a maioria das dificuldades e riscos!

Nós evitamos atirar contra multidões onde podemos matar Brancos como também não-Brancos, e os miseráveis perceberam isto e aparentemente estão tirando vantagem disto. Em alguns bairros nós estamos enfrentando tanta oposição que é quase impossível alcançar nossa meta de separar os vários grupos raciais em enclaves.

Outro grande problema em tentar alcançar a separação racial é que tanta gente nesta área que não pode ser classificada facilmente como Branco ou não-Branco. O processo de miscigenação no país tem ido tão longe e há tantos "tipos" morenos, com cabelos crespos, de todos os tamanhos e formas andando por aí que ninguém sabe onde traçar a linha.

Apesar disso, nós temos que desenhar a linha em algum lugar, e logo! Não há modo em que possamos alimentar todo mundo na nossa área, e se nós queremos evitar fome em massa entre os Brancos nós temos que separá-los em áreas claramente definidas rápido, onde eletricidade, água, comida, e outros elementos essenciais estão disponíveis. E nós temos que retirar todos os outros da nossa área, de uma maneira ou de outra. Quanto mais nós demorarmos, mais incontrolável o público se tornará.

De fato nós fizemos um trabalho muito bem feito em concentrar os Pretos.

Aproximadamente 80% deles estão agora isolados em quatro áreas pequenas, e eu sei que a primeira escolta em massa deles está partindo para o leste nesta noite.

Mas no resto, tudo o que nós realmente fizemos foi imobilizar a população, assim eles não podem se mover de um bairro a outro. Nós não temos certamente todos sob controle, e, até onde eu estou sabendo, nós nem mesmo começamos as prisões em massa ou feito alguma outra em ação contra os Judeus e outros elementos hostis ainda. Vamos começar com esses objetivos agora!

Capítulo XXII

<u>19 de julho de 1993</u>

Durante os últimos cinco dias eu tenho testemunhado o que seguramente deve ser uma das maiores migrações em massa da história: a evacuação dos Pretos, mestiços e "refugiados de barco" do Sul da Califórnia . Nós temos feito eles marcharem para o leste a um ritmo de mais de um milhão por dia, e ainda assim parece que eles não acabam nunca.

Eu ouvi em uma reunião de nossa unidade esta noite, no entanto, que é esperado que amanhã seja o último dia inteiro de evacuação. Depois disso, só teremos o trabalho de enviá-los em grupos de alguns milhares de cada vez pelas fronteiras, enquanto nós reunimos o que resta por aí e terminarmos de separar algumas áreas que ainda estão racialmente misturadas.

Meus soldados e eu tivemos a responsabilidade de achar transporte para os que fossem incapazes de migrar a pé. Nós começamos com carretas e grandes comboios de tratores-reboque capazes de levar mais de cem ocupantes de cada vez, e nós acabamos usando todo furgão de entrega e caminhão que nós encontramos dentro ou próximo dos bairros Pretos e Chicanos evacuados: quase 6.000 caminhões no total.

No princípio nós tentamos fazer um trabalho cuidadoso de ter certeza de que cada caminhão teria combustível suficiente em seu tanque para fazer a viagem só de ida ao território inimigo, mas isso iria levar muito tempo, e assim nós nos conformamos com a quase certeza de que cada veículo teria pelo menos bastante combustível para a viagem.

Ontem à noite nós começamos a ficar sem caminhões, e então todo o dia de hoje nós tivemos que usar carros de passageiros. Eu tive que separar 300 homens sob minhas ordens em grupos de 10.

Cada grupo reunia aproximadamente 50 voluntários pretos jovens — com a promessa de comida — que provassem que tinham experiência em fazer ligações diretas em carros.

Então nossos grupos começaram a arrombar todo carro estacionado, de Volkswagens a Cadillacs que pudessem ser ligados e que tivessem um quarto do tanque cheio de gasolina, e os levavam para as áreas de embarque.

Lá nossos voluntários Pretos, habitualmente ladrões de carro profissionais, colocavam negras grávidas ou velhos aleijados atrás do carro, e enchiam o veículo com o máximo de crioulos, negróides, e barro não-Branco semelhante, geralmente mancos e doentes, que o carro pudesse carregar — as vezes os empilhando no tetos e para-choques — e mandando-os dirigir em seu caminho. Então eles voltavam para arrombar mais carros.

Eu fui pego de surpresa ao ver como nossos voluntários Pretos tratavam sua própria espécie. Alguns dos Pretos mais velhos já não podiam andar por si mesmos e obviamente estavam perto do ponto de morrer de fome e desidratação, contudo nossos voluntários pretos os manuseavam com tanta violência e os "empacotavam" tão violentamente nos carros que me deu enjôo. Quando um Cadillac sobrecarregado começou a subir a auto-estrada da fronteira leste esta manhã, um Negro velho perdeu o equilíbrio e caiu da capota do carro, caindo de cabeça no chão e esmagando seu crânio como um ovo. Os Pretos que tinham colocado ele há pouco no carro estouravam de dar risada; era aparentemente a coisa mais engraçada que eles tinham visto a muito tempo.

Nossa logística tem sido terrível. Nós temos violado toda regra de segurança no livro e tomamos alguns riscos extraordinários. Houve centenas de vezes em que os Pretos poderiam ter nos atacado, porque nós ficamos espalhados e distantes demais, ao sermos obrigados a trabalhar dentro dos seus enclaves superpopulosos, sem pessoal de apoio que pudesse nos resgatar e salvar em caso de problema.

Eu realmente não tenho soldados o bastante para controlar este trabalho da forma correta, e nós temos estado todos trabalhando 18 horas por dia pelo menos, não parando para descansar até que estivéssemos tão cansados que começássemos a tropeçar. É uma boa coisa que amanhã seja o último dia, porque eu não penso que meus soldados podem durar muito tempo — nem nossa sorte.

O que nós fizemos até agora é realmente notável. Nós expulsamos aproximadamente meio milhão de não-Brancos que não poderiam ter feito a jornada a pé. Cada um deles é agora responsabilidade do Sistema — alimentá-los, dar moradia, roupas e mantê-los longe de problemas. Junto com os sete milhões de Pretos e Chicanos que estamos enviando a eles, esta é uma enorme responsabilidade.

Esta evacuação total inaugurou uma nova forma de guerra: guerra demográfica. Não só nós estamos retirando os não-Brancos da nossa área, mas nós estamos fazendo duas coisas adicionais que deverão ser recompensadas depois, mandando-os para a área do inimigo: nós estamos sobrecarregando a economia já falida do Sistema, e nós estamos tornando a vida intolerável para os Brancos nas áreas de fronteira.

Mesmo depois que os refugiados estiverem espalhados ao redor do país, eles constituirão um aumento de 25 % na densidade populacional de não- Brancos fora da Califórnia.

Até mesmo os liberais Brancos mais lavados-cerebrais deverão achar essa dose aumentada de "fraternidade" dura de engolir.

No meu caminho para a reunião da Unidade a cerca de uma hora atrás, eu parei para dar uma olhada panorâmica sobre a principal rota de evacuação para fora de Los Angeles. foi logo após o pôr do sol, mas ainda havia luz o bastante para ver bem, e eu fiquei impressionado pela visão do monstruoso fluxo de vida marrom que se movia lentamente para o leste. Até onde eu pudesse ver em qualquer direção, a inundação insalubre caminhava junto.

Mais tarde nós acenderemos os postes de luz ao longo da auto-estrada, e a migração continuará por toda a noite. Então, no calor da manhã, a evacuação dos capazes de andar a pé estará longe o bastante para termos espaço na auto-estrada para nossos veículos poderem trafegar novamente. Nós descobrimos no princípio que, quando nós tentamos manter os refugiados caminhando durante o dia que eles caíam como moscas.

A visão daquele enxame enorme e fluente de não-Brancos me deixou com uma irresistível sensação de alívio pelo fato de estarem se movendo para longe de nós, fora da nossa área. E eu estremeci só de pensar em estar do outro lado da rota de evacuação e ver aquele enxame vindo na minha direção, pra dentro da minha área.

Se os chefes do Sistema tivessem escolha, eles fariam os Pretos voltarem com rajadas de metralhadora quando chegassem na fronteira. Mas com as fronteiras tomadas por tropas do sistema principalmente não-Brancas, é bem difícil de dar a ordem para atirar naquela inundação de não-Brancos. Desde que a inundação começou, eles não puderam imaginar nenhuma maneira de impedi-la.

Eles caíram na armadilha de sua própria linha de propaganda, que mantém a idéia de que cada uma dessas criaturas é um "igual", com "dignidade humana" e assim por diante, e portanto, devem ser tratados de acordo.

Sim, senhor, as coisas estão ficando melhores aqui, e eu estou seguro que elas estão ficando mais Negras e Negras em todas as outras partes!

A prova disso é a inundação de refugiados Brancos que chegam a nossa área vindos do leste. De cem por dia a 10 dias atrás, os números cresceram para vários milhares por dia. Nossos guardas das

fronteiras calcularam um total de mais de 25,000 Brancos que atravessaram a fronteira, até esta tarde.

A maioria destes, aparentemente, está fugindo das tropas Pretas e do maremoto de Pretos e Chicanos evacuados que inundaram as áreas da borda do inimigo. Se é mais fácil para eles fugirem para o oeste do que para o que leste, eles fogem para o oeste.

Mas aproximadamente 10% deles não são das áreas da borda. Eles são voluntários Brancos que atravessaram as fronteiras deliberadamente para se unirem a nossa luta. Alguns vieram de tão longe quanto a Costa Leste, famílias inteiras como também homens jovens que tomaram a decisão assim que ficou aparente ao país que nossa revolução estabeleceu uma posição realmente segura aqui.

24 de julho de 1993

Cara! Eu estou realmente me tornando um especialista em tudo. Eu acabei de chegar no quartel general de uma viagem de restauração e reparos na estação de energia de Santa Barbara. Ela está funcionando mal, derrubando diariamente nossa energia elétrica aqui, e eu tive que entender o que estava errado e juntar uma equipe de técnicos para repará-la. Eu certamente ficarei feliz quando nós tivermos a população civil organizada novamente, de forma que as pessoas que supostamente devem manter as necessidades básicas funcionando possam voltar ao trabalho.

Mas nós temos que fazer o mais importante primeiro, e isso significa restabelecer a ordem pública e assegurar uma provisão de comida adequada.

Nós ainda não temos ordem, mas nós estamos trazendo bastante comida para a área metropolitana a fim de preservar as pessoas da fome. Eu tive algumas idéias de como nós poderíamos lidar com isso durante a viagem para Santa Barbara.

Na zona rural eu passei por centenas de grupos organizados de crianças Brancas, algumas trabalhando nos pomares e plantações de frutas, e outras marchando ao longo do estrada cantando, com cestas de frutas nos seus ombros. Todos elas pareciam coradas, felizes e saudáveis.Que diferença da fome e das revoltas nas cidades!

Eu pedi para o motorista parar quando chegávamos perto de um grupo de cerca de 20 meninas jovens, todas usando luvas de trabalho pesadas e vestidas com shorts e blusas. A líder delas era um menina sardenta, com um penteado de rabo-de-cavalo, de 15 anos que orgulhosamente identificou o grupo como a 128ª Brigada de comida de Los Angeles. Elas tinham terminado há pouco cinco horas de trabalho colhendo frutas e tinham ido almoçar no acampamento de barracas delas descendo a estrada.

Bem, eu pensei comigo, isto dificilmente é uma brigada, mas obviamente é muito mais organizada do que a população civil tem sido desde que eu possa me lembrar. Eu sabia que a menina era muito jovem para se tornar um membro da Organização, e logo se tornou claro que ela era totalmente inocente sobre qualquer entendimento político também.

Tudo que ela sabia era que as coisas na cidade estavam assustadoras e desagradáveis, e então quando a gentil moça com uma braçadeira do centro de emergência de distribuição de comida falou com ela e seus pais, e disselhes que os jovens que concordassem em serem voluntários para o trabalho nas fazendas estariam protegidos e bem alimentados, eles concordaram que ela deveria ir. Isso foi a uma semana atrás, e ontem ela havia sido nomeada a líder daquele grupo de meninas.

Eu lhe perguntei o que ela pensava do trabalho dela. Ela disse que é duro, mas ela sabe que é importante que ela e as meninas colham tantas frutas quanto possível, para que seus pais e amigos que estão na cidade possam ter o que comer. Os adultos no acampamento explicaram a elas que responsabilidade importante que elas têm.

Teriam também falado a elas sobre o significado da revolução? Não, ela não sabia nada sobre isso, só que os Chicanos da fazenda partiram, e agora as pessoas Brancas terão que fazer todo o seu trabalho. Ela acha que isso é certamente uma boa idéia. Além disso, tudo o que as meninas foram ensinadas foi como fazer seu trabalho especificamente — e as canções que cantam no trabalho e as leituras sobre higiene a noite, ao redor da fogueira do acampamento.

Bem, isso não é um começo ruim para os 12-15 anos. Haverá tempo para a educação adicional delas no futuro.Se somente os adultos fossem tão cooperativos quanto as crianças!

As meninas tinham uma reclamação: a comida. Havia bastante, mas eram todas frutas e legumes; nenhuma carne, nenhum leite, nem mesmo qualquer pão. Obviamente, as pessoas que estavam organizando as brigadas de comida tinham alguns problemas logísticos para resolver ainda. Nós trocamos com as meninas meia caixa de sardinhas enlatadas e algumas caixas de bolachas de água e sal que nós tínhamos no carro em troca de uma cesta de maçãs, e ambos os lados sentiram que tinham acabado de fazer um bom negócio.

Atravessando pelas montanhas ao norte de Los Angeles, nós encontramos uma longa coluna de refugiados, fortemente vigiados por soldados e pessoal da Organização. Dirigimos lentamente enquanto passávamos, e eu observei os prisioneiros de perto, tentando ver o que eles eram. Eles não pareciam ser Pretos ou Chicanos, e ainda assim só alguns poucos deles pareciam ser brancos. Muitos deles eram distintamente Judeus, enquanto outros tinham características ou cabelos que pareciam sugerir uma ascendência Negróide.

A ponta da coluna saiu da estrada principal e virou em uma estrada pequena usada apenas por guardas florestais e desaparecia em um Canyon rochoso, enquanto o fim da fila ainda estava muito atrás, várias milhas na direção da cidade. Havia aparentemente mais de 50,000 refugiados, de todas as idades e sexos, só na parte da coluna em que estávamos.

De volta ao Quartel General eu perguntei sobre aquela estranha coluna.

Ninguém tinha certeza, embora os consenso era de que eles eram os Judeus e os mestiços, muito claros para serem incluidos entre os evacuados que foram mandados pro leste. Eu me lembrei agora de algo que me confundiu alguns dias atrás: a separação dos Negros muito claros — os quase

Brancos, dos pardos-claros e mestiços, e dos tipos inclassificáveis misturados entre vários tipos de asiáticos e dos países do sul — dos outros durante as concentrações e operações de evacuação.

Eu acho que eu entendo agora. Os não-Brancos claramente distinguíveis são os que nós queremos usar para aumentar a pressão racial nos Brancos fora da Califórnia. A presença de mestiços quase-Brancos somente confundiria o assunto — e sempre há o perigo de eles depois passarem como "Brancos". Melhor lidar com eles agora, assim que nós coloquemos nossas mãos neles. Eu tenho uma suspeita de que a viagem deles através do canyon no norte será uma viagem só de ida!

Mas obviamente ainda há muito o que peneirar. Nós limpamos todas os bairros Negros, bairros Chicanos e certos bairros Judeus, mas ainda há áreas, incluindo quase metade do território urbano sob nosso controle, onde o caos total predomina.Os Judeus destas áreas estão trabalhando com elementos reacionários entre os Brancos, e estão ficando mais audaciosos e descarados.

Há demonstrações contínuas de revoltas nos piores setores, e os Judeus estão usando folhetos e outros meios de propaganda para manter o caos geral em outras áreas. Desde sexta-feira quatro de nossos agentes foram mortos por franco-atiradores. Algo deve ser feito logo!

25 de julho de 1993

Um contraste muito agradável hoje se comparado com a maior parte do meu trabalho ultimamente: Eu passei o dia entrevistando alguns dos voluntários que atravessaram para a nossa área desde 4 de julho, tentando escolher cem ou mais deles para um grupo ajudantes especiais, que começarão a fazer de modo regular e sistemático o tipo de tarefas de engenharia e logística que eu e minha equipe não tivemos tempo de fazer até agora.

As pessoas com quem conversei tinham sido pré-selecionadas antes de serem enviadas a mim, e todos eles tinham experiência em engenharia ou administração industrial. Totalizavam aproximadamente 300 homens, mais uma centena ou mais de esposas e crianças, que são uma indicação realmente substancial de sangue novo entrando na nossa área. Eu não sei até agora o qual o total deles, mas eu sei que a Organização aumentou sua força várias vezes nas últimas três semanas — e nós estamos pegando como membros só uma fração pequena dos novos voluntários.

A grande maioria ou foi organizada em brigadas de trabalho, principalmente para o trabalho em fazendas ou, na da maioria dos casos dos homens em idade militar, colocados em uniformes do Exército e lhes foram dados rifles que pegamos de um dos arsenais bombardeados da Guarda Nacional. Desta maneira, nós estamos aumentando a confiança, se não a competência, das forças militares sob o nosso controle. Muitos destes "soldados instantâneos" tiveram pouco ou nenhum treinamento militar, e não tivemos nenhuma chance de lhes dar qualquer preparação ideológica que os novos membros da Organização estão recebendo, contudo eles são claramente mais simpatizantes a nossa causa, em média, do que os soldados do exército. Nós os estamos integrando nas unidades regulares mais rápido possível.

Eu questionei as pessoas que vi hoje sobre suas novas condições de vida e situações de família como também sobre seu treinamento e experiências de trabalho. Quase todos eles foram designados para um quarteirão de apartamentos recentemente liberados em uma ex-área Preta, ao sul de Los Angeles. A Organização instalou um novo Quartel General de unidade lá, em um prédio de apartamentos pequeno, e foi lá onde as entrevistas aconteceram.

Havia muito poucas reclamações das pessoas com que eu falei, embora todos elas tivessem mencionado a condição incrivelmente imunda e insalubre dos edifícios para os quais elas mudaram. Alguns dos apartamentos estavam tão lotados de sujeira que simplesmente não eram habitáveis. Porém, todo o mundo lançou-se em um esforço coletivo para limpar, desinfetar, lixar e repintar o lugar, o que fez uma transformação notável em somente dois dias.

Eu fiz uma rápida ronda de inspeção, e aqueceu profundamente meu coração ver bonitas crianças brancas brincando quietamente onde antes hordas de Pretos adolescentes gritantes tinham infestado. Um grupo de cerca de uma dúzia de pais ainda estavam trabalhando nos terrenos ao redor dos apartamentos. Eles coletaram uma pequena montanha de lixo: latas de cerveja, pacotes de cigarro, caixas vazias de comida rápida, móveis destruídos, e eletrodomésticos enferrujados. Duas mulheres demarcaram uma área considerável de terra estéril, completamente pisoteada e remexida, com estacas e fios, e a estão limpando com uma pá para cultivar uma horta comunitária. Em janelas que antes só tinham papel como proteção, cortinas brancas improvisadas com lençóis de cama — eu imagino — tomavam lugar. Flores frescas estão ocupando as janelas, onde antes só haviam pilhas de garrafas de bebidas vazias.

A maioria destas pessoas chegou aqui com pouco mais que as roupas do corpo, tendo deixado tudo para trás e arriscando suas próprias vidas para estarem conosco. É uma vergonha que não possamos fazer mais por elas agora, mas eles são do tipo que conseguem muito bem se virar por si mesmos.

Um dos primeiros voluntários que eu escolhi esta manhã era um homem, que pedi para achar um caminhão conveniente em algum lugar e usá-lo regularmente para levar o lixo para longe do novo povoado, e trazer comida todo dia do ponto de distribuição mais próximo, que fica aproximadamente seis milhas daqui. Ele será responsável pela própria manutenção mecânica do veículo e tanbém de achar gasolina, até que tenhamos tempo para montar um sistema de distribuição de combustível novo. Ele é um homem de 60 anos e possuía anteriormente sua própria fábrica de plásticos em Indiana, mas ele está muito contente de poder ser um lixeiro por aqui!

Até que consigamos colocar a situação civil em ordem, a densidade populacional em nossa parte da Califórnia será de pouco menos da metade do que era a um mês atrás. Haverá uma grande abundância de alojamentos e residências para pessoas novas que forem chegando, e nós provavelmente nivelaremos metade das áreas residenciais e comerciais no município de Los Angeles, plantando árvores, e transformando-as em parques. Isso são planos para o futuro, claro, e agora nossa meta é simplesmente abrigar bem as pessoas temporariamente em novas áreas bem separadas das que nós não pacificamos ou aniquilamos ainda.

Mas até mesmo o pequeno começo que nós já fizemos me enche de alegria e orgulho. Que milagre é caminhar nas ruas que só a algumas semanas atrás eram cheias de não-Brancos depredando e vadiando em toda esquina e em toda porta, e agora só ver faces Brancas — limpas, felizes e entusiásticas faces Brancas, esperançosas e determinadas sobre o futuro! Nenhum sacrifício é grande demais para completar nossa revolução totalmente e lhes garantir aquele futuro — e para

as meninas da 128ª brigada de comida de Los Angeles e para milhões de outros como eles ao longo de toda a nossa terra!

Capítulo XXIII

1º de agosto de 1993

Hoje foi o Dia da Corda — um dia horrível e sangrento, mas inevitável. Hoje a noite, pela primeira vez em semanas, está silencioso e totalmente calmo ao longo de todo o sul da Califórnia. Mas a noite está repleta de horrores silenciosos; de dezenas de milhares de postes de iluminação, de energia, e árvores ao longo desta vasta área metropolitana, formas sinistras balançam.

Nas áreas iluminadas pode-se ver os corpos em todos lugares. Até mesmo os faróis e sinaleiras das ruas foram utilizados, e em praticamente toda esquina que eu passei esta noite indo para o Quartel General havia um cadáver balançando, quatro a cada cruzamento. Só em um viaduto a apenas uma milha daqui havia um grupo de cerca de 30, todos com as mesmas placas penduradas em seus pescoços, com a legenda: "eu traí minha raça".

Dois ou três daquele grupo tinham sido vestidos em roupas acadêmicas antes de serem pendurados, e todos no grupo aparentemente são membros do campus da faculdade UCLA.

Nas áreas onde ainda não conseguimos restabelecer a energia elétrica os corpos são menos visíveis, mas o sentimento de horror no ar é até pior que nas áreas iluminadas. Eu tive que caminhar por dois longos e apagados quarteirões em uma área residencial entre o Quartel General e meu alojamento depois de nossa reunião com a unidade esta noite. No meio de um dos quarteirões sem energia eu vi o que parecia ser uma pessoa de pé na calçada diretamente na minha frente. A medida que eu ia me aproximando da figura silenciosa, cujas características estavam escondidas debaixo da sombra de uma grande árvore da calçada, ela permanecia imóvel, bloqueando meu caminho.

Sentindo-me apreensivo, eu saquei meu revólver. Então, quando eu estava a uma dúzia de passos da figura, que estava de frente pra mim, ela começou lentamente a virar de costas. Havia algo muito estranho em seus movimentos, e eu permaneci imóvel enquanto a figura continuou virando. Uma brisa leve balançou as folhagens da árvore, e de repente um raio de luar atravessou pelas folhas e caiu diretamente em cima da forma silenciosa que se virava na minha frente.

A primeira coisa que eu vi com a luz da lua era uma placa com palavras escritas com letras bem grandes. "Eu sujei minha raça". Sobre ela estava o rosto horrivelmente inchado de uma mulher

jovem, seus olhos grandes abertos e inchados, e a boca aberta. Finalmente eu percebi a linha fina e vertical da corda que desaparecia por entre as folhagens acima. Aparentemente a corda tinha deslizado um pouco ou o galho em que havia sido amarrada cedeu, fazendo a mulher ficar ao nível do chão, dando a aparência de um cadáver que estava de pé.

Eu tremi um pouco e rapidamente segui meu caminho. Há muitos milhares de outros corpos de mulheres pendurados como esse por toda a cidade esta noite, todas usando placas idênticas em seus pescoços. Elas são as mulheres Brancas que se casaram ou viviam com Pretos, Judeus, ou com outros subhumanos não-Brancos.

Também havia vários homens usando a placa "eu sujei minha raça", mas as mulheres superavam-nos facilmente na proporção de 7 ou 8 vezes mais. Por outro lado, aproximadamente 90% dos corpos com a placa "Eu traí minha raça" eram homens, e no número total dos executados, os dois sexos pareciam estar equilibrados.

Esses que usam o último slogan eram os políticos, advogados, homens de negócios, apresentadores de TV, repórteres e editores de jornais, juízes, professores, funcionários escolares, "líderes cívis", burocratas, religiosos e todos os outros que, por motivo de carreira, status social, votos, ou o que seja, ajudaram a promover ou implementar o programa racial do Sistema. O Sistema já tinha pago a eles suas 30 moedas de prata. Hoje fomos nós que os pagamos.

Começou às três horas esta manhã. Ontem foi um dia especialmente violento de revoltas, com Judeus usando megafones transistorizados para incentivar a multidão e os incitar a lançar ovos, pedras e garrafas em nossas tropas. Eles estavam gritando "O racismo tem que acabar" e "igualdade para sempre", e outros slogans que os Judeus tinham lhes ensinado. Me fez lembrar das manifestações em massa na época do Vietnã. Os Judeus têm um dom para coisas como essas.

Mas pelas três horas da manhã as multidões já tinham terminado sua orgia de violência e cantorias e estavam na cama — todos exceto alguns grupos de teimosos que tinham montado alto-falantes e estavam transmitindo a rádio do Sistema atingindo até bairros vizinhos, transmissões que alternavam entre "música" rap e rock ensurdecedora e apelos por "fraternidade". Esquadrões de nossas tropas com relógios sincronizados apareceram repentinamente em milhares de quarteirões de uma vez só, em cinqüenta bairros residenciais diferentes, e todo líder do esquadrão tinha uma lista longa de nomes e endereços. A música ensurdecedora parou de repente e foi substituída pelo som de milhares de portas sendo arrombadas, com botas chutando-as.

Estava parecendo a Operação das Armas quatro anos atrás, só que ao contrário — e o resultado foi muito mais drástico e permanente para os que foram invadidos. Uma de duas coisas acontecia

com quem as tropas arrancavam de casa e jogavam nas ruas. Se eles não fossem brancos — isso incluia todos os judeus e todo o mundo que até mesmo parecece com um pouco de ascendência não-Branca — eram empurrados em filas enormes e começavam na marcha sem volta para o canyon no norte da cidade. A mais leve resistência ou tentativa de discutir para voltar atrás, ou qualquer movimento lento resultava em uma bala rápida.

Por outro lado os Brancos eram, em quase todos casos, enforcados naquele mesmo momento. Um dos dois tipos de slogans pré-impressos eram pendurados no peito da vítima, suas mãos fortemente amarradas atrás das costas, uma corda era jogada e amarrada por cima de um galho, poste ou outro ponto alto e laçada ao seu pescoço, e ele era hasteado do chão sem mais cerimônias e abandonado dançando no ar, enquanto soldados seguiam para o próximo nome na lista.

Os enforcamentos e a formação das filas da morte duraram aproximadamente 10 horas sem interrupção. Quando as tropas terminaram seu trabalho amargo esta tarde e começaram a voltar para seus quartéis, a área de Los Angeles estava completamente pacificada. Os residentes de bairros nos quais nós só poderíamos nos aventurar em um tanque estavam ontem tremendo de medo, trancados em suas casas, com medo até mesmo de serem vistos olhando atrás de suas cortinas fechadas. Ao longo da manhã não havia nenhuma oposição organizada ou grande contra nossas tropas, e antes desta tarde até mesmo qualquer vontade de fazer oposição tinha evaporado.

Eu e meus homens estávamos no meio das coisas todo o dia, cuidando principalmente de problemas logísticos. Quando os esquadrões de execução começaram a ficar sem corda, nós arrancamos várias milhas de cabos de postes de energia para usar em seu lugar. Nós também juntamos centenas de escadas de mão.

E nós fomos os que colaram os avisos do Comando Revolucionário em cada quarteirão, advertindo todos os cidadãos que daqui em diante qualquer saque, revolta ou sabotagem, ou qualquer falha em obedecer o comando de um soldado, resultará na execução sumária do infrator. Os avisos também levavam uma advertência semelhante para qualquer um que conscientemente abrigasse um Judeu ou outro não-Branco ou quem deliberadamente provesse falsas informações ou escondesse informações de nossas unidades policiais.

Finalmente, eles indicavam o ponto em cada bairro para o qual toda pessoa, cuja data e hora seriam determinadas, dependendo da posição de seu nome no alfabeto, deveria se apresentar para inscrição e tarefas em uma unidade de trabalho.

Eu quase entrei numa briga de tiroteio com um chefe de companhia perto da prefeitura esta manhã, mais ou menos às nove horas. Era pra lá que estávamos levando todos os figurões para serem enforcados: os políticos famosos, vários atores e atrizes de Hollywood, e várias personalidades da TV.
Se nós os tivéssemos enforcado na frente de suas casas como todos os outros , só algumas pessoas teriam visto, e nós queríamos que o seu exemplo fosse muito mais instrutivo para uma audiência muito maior. Pela mesma razão muitos dos padres em nossas listas foram levados a três igrejas grandes onde tínhamos equipes de TV montadas para transmitir suas execuções.

O problema era que muitos dos grandes alvos já estavam chegando à prefeitura mais mortos que vivos. As tropas nos caminhões de transporte estavam lhes dando realmente uma lição.

Uma atriz famosa, notória misturadora de raça que tinha estrelado em várias super-produções, épicos de "amor" inter-raciais, tinha perdido a maior parte dos cabelos, um olho, e vários dentes — sem mencionar suas roupas — antes da corda ser posta ao redor do seu pescoço. Ela estava toda arranhada e sangrando. Eu não teria descoberto quem ela era se não tivesse perguntado.

Eu pensei, qual seria o ganho em moral estar enforcando-a publicamente se o público não pudesse reconhecê-la e tirar as próprias conclusões entre seu comportamento anterior e sua punição?

Eu fui atraído por um tumulto próximo a um dos caminhões que tinha acabado de chegar. Um homem velho e muito gordo, que eu reconheci imediatamente como o juiz Federal que tinha dado causa a algumas das decisões mais ultrajantes do Sistema no ano passado — incluindo a que dava o direito de prisão garantido concedido ao Conselho de Relações Humanas para seus agentes Pretos — estava resistindo aos esforços das tropas de arrancar seus pijamas e vesti-lo em seu roupão de juiz.

Um dos soldados o derrubou, e então quatro outros começaram a chutá-lo e bater repetidamente em seu rosto, estômago e virilha com o cabo de seus rifles. Ele ficou inconsciente, e talvez já morto, quando a corda foi colocada em seu pescoço e sua figura flácida foi hasteada quase a meio caminho para cima de um poste de iluminação. Um camera-man de TV estava registrando a cena inteira e transmitindo isto ao vivo.

Eu fiquei completamente enojado com este incidente e por vários outros de natureza semelhante, e eu procurei o oficial encarregado das tropas para dizer minha reclamação. Eu lhe perguntei por que ele não estava mantendo a disciplina entre seus próprios homens, e eu lhe disse em termos

fortes que espancar os prisioneiros não traria resultados satisfatórios, muito pelo contrário, isso era contraproducente.

Nós temos que manter uma imagem pública de força e extrema intransigência e inflexibilidade ao lidar com os inimigos de nossa raça, mas se comportar como uma gangue de Ugandenses ou Porto-riquenhos dificilmente manteria essa imagem. (Nota para o leitor: Uganda era uma subdivisão política do continente Africano durante a Velha Era, quando esse continente ainda era habitado pela raça Negra. Porto Rico era o nome na Velha Era da ilha de New Carolina. Esta está agora ocupada pelos descendentes de refugiados Brancos das áreas radioativas do sudeste dos Estados Unidos, mas antes da limpeza racial nos dias finais da Grande Revolução era habitada por uma raça de miscigenados de caráter especialmente repugnante).

Acima de tudo nós temos que nos mostrar como disciplinados, desde que estamos exigindo disciplina rígida por parte da população civil. Nós nunca devemos dar abertura a nossos sentimentos de frustração ou nossos ódios pessoais mas temos que mostrar a toda hora com nosso comportamento que o que nós estamos fazendo está servindo a um propósito mais alto.

O capitão explodiu. Ele gritou me mandando cuidar da minha própria vida.

Quando eu insisti que eu estava cuidando do que era responsabilidade minha, ele ficou vermelho de raiva e disse que ele, não eu, era o que tinha a responsabilidade e que ele estava fazendo o melhor que podia sob de circunstâncias muito difíceis.

Ele apontou corretamente o fato de que a Organização tinha substituído quase metade de seus homens com recém-chegados absolutamente destreinados no último mês, e assim não deveria ser surpreendente pra mim que a disciplina não era tudo aquilo que poderia ser. Ele também me disse que ele sabia o suficiente sobre a psicologia de seus homens para entender o valor de deixá-los bater nos prisioneiros como um modo de mostrar para si mesmos que os prisioneiros eram seus inimigos e mereciam ser enforcados.

Eu realmente não pude me opor a qualquer um dos argumentos do capitão, mas eu notei com um pouco de satisfação que quando ele me deu as costas e andou um pouco, começou furiosamente a reclamar com um grupo de soldados que estavam brutalmente espancando um cara jovem, cabeludo, de "look" afeminado vestido em um bizarro "modelo" — um cantor de "rock" muito popular — e ordenou que eles parassem.

Pensando nisto eu comecei a ver coisas mais do ponto de vista do capitão.

Claro que, nós temos que apertar a disciplina o mais que possamos, mas no momento é melhor para nós termos mais confiança na política e menos disciplina entre as tropas. Nós atrasamos nossa ofensiva na população civil como fizemos apenas para que pudéssemos afastar e desarmar os GI's questionáveis e os substituir com pessoas novas que têm atravessado as linhas inimigas para unirem-se a nós.

Também nós queríamos tempo para acostumar as tropas à nova ordem das coisas aqui e lhes dar pelo menos uma pequena preparação ideológica para o trabalho de hoje. E nós deixamos de propósito os civis ficarem mais fora de controle, porque só assim nós teríamos uma desculpa para manifestar medidas tão radicais em vez de meias-medidas, que não poderiam resolver o problema civil a longo prazo.

Uma outra razão para isso é que nós precisamos de tempo para terminar de montar nossas listas de prisões. Por vários anos membros da Organização aqui, da mesma maneira que em outras partes do país, tem construído seus dossiês de puxa-sacos do Sistema, ajudantes de Judeus, teóricos da igualdade, e outros Brancos criminosos contra sua raça, junto com os endereços de todos os não-Brancos que residiam em áreas predominantemente Brancas.

Nós poderíamos usá-los, principalmente o último, porque foram mantidos bastante atualizados até mesmo durante o último mês, sem modificação. Mas os dossiês requerem uma enorme avaliação e análise. Em primeiro lugar havia muitos deles.

Por exemplo, uma família Branca pode ter um dossiê como traidores da raça porque um vizinho tinha visto um Preto uma vez num coquetel na casa deles ou porque eles exibiram um adesivo "Igualdade Agora", que foram distribuídos tão amplamente pelos Conselhos de Relações Humanas. Em geral, a menos que houvesse outras evidências realmente importantes em um dossiê, estas pessoas não iriam ser postas na lista de prisão. Caso contrário, nós teríamos que enforcar mais de 10 % da população branca — uma tarefa totalmente impraticável.

E até mesmo se pudéssemos enforcar toda essa gente, não haveria nenhuma boa razão para isto; a maioria desses 10 % não são piores do que os outros 90 %. Eles foram lavados-cerebralmente; eles são fracos e egoístas; eles não têm nenhum senso de lealdade racial — mas tudo isso é uma verdade na maioria das pessoas hoje em dia. As pessoas são o que se tornaram, e nós temos que aceitar isso — como um ponto de partida.

De fato, tem sido uma verdade através da história que só pequenas porções de uma população são boas ou más. A grande massa é moralmente neutra — incapaz de distinguir o absoluto certo do absoluto errado — e eles seguem a posição de quem quer que esteja por cima no momento.

Quando homens bons, geneticamente valiosos, íntegros e superiores são os dirigentes e os programadores de uma sociedade, a população reflete isto como um todo, e as pessoas sem originalidade ou senso moral de direção próprias apoiarão fervorosamente os objetivos mais elevados da sociedade.

Mas quando os homens malignos regem, como foi por muitos anos o caso da América, a maioria da população cai em degeneração do pior tipo e irão voluntariamente repetir como papagaios toda idéia imunda e destrutiva que eles foram ensinados.

A maioria dos juízes hoje, a maioria dos professores, atores, figuras civis, etc., não estão sendo conscientemente e deliberadamente maus, ou até mesmo cínicos, seguindo o exemplo ensinado pelos Judeus. Eles pensam de si mesmos como sendo "bons cidadãos", da mesma maneira que eles estariam pensando de si mesmos se eles estivessem agindo dentro uma maneira diametralmente oposta, sob à influência de bons líderes.

Portanto, não há nenhuma razão para matar todos eles. Esta fraqueza moral terá que ser geneticamente erradicada de nossa raça através de centenas de gerações. Agora para nós é suficiente eliminarmos a parte conscientemente má da população — mais de algumas centenas de milhares de nossos "bons cidadãos" por todo o país, como um exemplo para o resto. O enforcamento de alguns dos piores traidores da raça em todo bairro na América ajudará enormemente a endireitar a maioria da população e reorientar sua forma de pensar. De fato, não só ajudará, mas é absolutamente necessário. As pessoas precisam de um forte choque psicológico para quebrar velhos hábitos de pensamento.

Eu entendo tudo isso, porém eu tenho que admitir que fiquei preocupado com algumas das coisas que eu testemunhei hoje.

Quando as prisões começaram o público não percebeu o que estava acontecendo, e muitos cidadãos estavam atrevidos e abusivos. Eu estava presente logo antes do amanhecer quando os soldados tiraram uma dúzia de jovens de uma grande casa próxima a um dos campus universitários, e eles, como também seus companheiros de casa que não tinham sido presos, começaram a gritar obscenidades e a cuspir em nossos homens. Todos, menos um deles, eram Judeus, Pretos, ou Mestiços de vários tipos, e dois dos mais barulhentos deles foram imediatamente fuzilados ali mesmo, enquanto os outros foram arrebanhados em uma fila em marcha.

A última era uma menina Branca, de cerca de 19 anos, um pouco flácida mas ainda bonita. Os tiros tinham a acalmado o bastante de forma que ela já não estava gritando mais "Porcos Racistas!"

aos soldados, mas quando as preparações para o seu enforcamento a acordaram sobre seu próprio destino, ela ficou histérica. Informada de que ela estava a ponto de pagar o preço por sujar e desonrar sua raça vivendo com um amante Preto, a menina se queixou: "Mas por que eu?"

Como a corda ao redor de seu pescoço, ela choramingou, "Eu só estava fazendo o que todo o mundo estava. Por que você está me escolhendo? Não é justo! E sobre Helen? Ela também estava dormindo com ele". Logo após esse último clamor antes da respiração da menina ser cortada para sempre, um das outras meninas (presumivelmente Helen) no grupo de espectadores, agora silenciosos no gramado, encolheu para trás em terror.

Claro que ninguém respondeu a pergunta da menina, "Por que eu?" A resposta simplesmente era que o nome dela aconteceu de estar em nossa lista e o de Helen não. Não há nada "justo" nisso — ou injusto. A menina que foi enforcada mereceu o que ela teve. Helen provavelmente merece o mesmo destino — e ela deve estar sofrendo terríveis tormentos agora, com medo de ser descoberta eventualmente e forçada a pagar o mesmo preço que a amiga dela pagou. Este pequeno episódio me ensinou algo sobre terror político. Sua grande arbitrariedade e imprevisibilidade são aspectos importantes de sua eficácia.

Há muitas outras pessoas na mesma situação de Helen, cujo medo de que um raio possa os golpear a qualquer momento irá fazê-los andar sobre ovos, e os manterá na linha.

O aspecto melancólico do episódio é resumido no lamento da menina, "eu estava fazendo o que todo o mundo estava". Isso é um pouco de um exagero, mas é verdade que se outros não tivessem dado mau exemplo para ela, provavelmente a menina não teria se tornado uma traidora da raça. Ela pagou tanto pelos pecados dos outros como pelos seus próprios. Agora eu percebo mais do que nunca como é essencial que nós instalemos em toda a nossa gente uma base moral nova, um novo conjunto de valores fundamentais, de forma que as pessoas já não sejam moralmente soltas à deriva como aquela infeliz menina — e como a grande maioria dos americanos é hoje.

Esta total falta de qualquer moralidade saudável ou natural me chocou novamente no caminho pra casa logo antes do meio-dia. Soldados estavam enforcando um grupo de cerca de 40 urbanistas e corretores de imóveis do lado de fora dos escritórios da "Associação de reurbanização do Município de Los Angeles". Eles todos tiveram participação em um programa especial que fazia taxas de hipoteca mais baixas disponíveis para famílias racialmente misturadas comprarem casas em bairros predominantemente Brancos. Um dos corretores era um branco forte e corado, bem-apessoado, de cerca de 35 anos com cabelos loiros e bem cortados. Ele estava se defendendo veementemente: "Merda, eu nunca concordei com essa bosta nojenta de mistura racial. Me faz embrulhar o estômago ver estas famílias misturadas com seus pirralhos mestiços. Mas um homem

tem que ganhar a vida. O urbanista chefe do município me disse que seria muito mais fácil evitar violações de código de construção para os agentes imobiliários que aderissem ao programa especial de hipoteca".

Sem perceber, ele estava nos dizendo que uma renda maior era mais importante do que lealdade racial no seu conjunto de valores — algo que infelizmente também é verdade para muitos outros que não foram enforcados hoje. Bem, ele fez livremente sua escolha, e ele dificilmente merece algum perdão.

Os soldados não discutiram com ele, claro. Quando a vez dele chegou, eles os enforcaram da mesma maneira e com a mesma imparcialidade que tinham demonstrado, na frente dos outros que haviam aceito seus destinos em silêncio. Os soldados tinham ordens de não discutir ou explicar qualquer coisa a ninguém, exceto uma breve declaração da razão pela qual a pessoa estava sendo enforcada. Nem mesmo os protestos mais convincentes de inocência ou aquele "deve haver algum engano!!" fez com que eles hesitassem por algum momento. Certamente, nós devemos ter cometido alguns enganos hoje — identidades trocadas, endereços errados, falsas acusações — mas uma vez que as execuções tinham começado não havia modo de admitir a possibilidade de enganos. Nós criamos uma imagem de inflexibilidade na mente pública.

E aparentemente nós tínhamos convencido muito bem. Nossos esquadrões de execução estavam voltando aos quartéis esta tarde quando começamos a receber relatórios de que por toda parte da cidade parecia haver uma onda súbita de assassinatos e espancamentos. Cadáveres, a maioria deles feridos à punhaladas, estavam sendo achados em calçadas, ruelas, e corredores de prédios de apartamentos. Várias pessoa feridas — várias centenas ao todo — foram recolhidas nas ruas por nossas patrulhas.

Embora houvesse alguns Pretos entre estas vítimas espancadas e apunhaladas, nós percebemos rapidamente que a grande maioria deles eram Judeus. Todos eram aparentemente indivíduos que nossos esquadrões de execução tinham esquecido, mas os cidadãos não.

Interrogando vários Judeus que tinham sido espancados logo revelou que alguns deles estavam se escondendo com famílias Gentias. Depois que nossos avisos foram espalhados, porém, seus protetores lhes viraram as costas e os jogaram nas ruas. Grupos de vigilantes locais armados com facas e outras armas tinham pego alguns que nem mesmo estavam em nossas listas.

Eu estou certo de que, sem a enérgica lição deste Dia da Corda, nós não teríamos obtido este tipo de cooperação dos cidadãos tão depressa. Os enforcamentos ajudaram todo mundo a sair de cima do muro bem rápido.

Amanhã a tarde alguns de meus homens começarão a organizar batalhões de trabalho civil para recolher os cadáveres e levá-los para o local de despejo que eu já determinei. Levará três ou quatro dias provavelmente para remover todos os corpos — entre 55 e 60 mil deles — e neste tempo quente será bastante desagradável no final.

Mas que sentimento de alívio, pelo fato de que toda a parte negativa de nossa tarefa aqui finalmente terminou! De agora em diante tudo será para cima — no bom sentido: reorganizar, reeducar e reconstruir esta sociedade inteira.

Capítulo XXIV

8 de agosto de 1993

Pelos últimos quatro dias eu estive sendo a cabeça ativa de nosso recentemente organizado Departamento Público de Recursos, Utilidades, Serviços, e Transporte (PRUST) para o sul da Califórnia. É uma posição estritamente provisória, e dentro dos próximos 10 dias eu passarei o posto para um outro engenheiro coordenador, um do grupo dos voluntários com que eu tenho trabalhado durante as últimas duas semanas. Ele terá o auxílio de um número de pessoas locais que eram empregadas anteriormente por uma das agências do estado, do condado, ou municipais aqui ou por uma das companhias de serviço privadas, e eu tenho confiança de que ele poderá varrer o resto dos problemas do departamento.

Com mais da metade das pessoas-chave voltando ao trabalho aqui agora, as coisas estão começando a funcionar que quase normalmente. Nós restauramos a eletricidade, a água, o tratamento do esgoto, a coleta de lixo, e serviço de telefone em todas as áreas ocupadas agora — embora a eletricidade esteja sendo estritamente racionada. Nós pusemos até mesmo cerca de 50 postos de gasolina de volta à operação, e aqueles civis cujas atribuições do trabalho lhes dão o status de prioridade podem obter o combustível para seus automóveis.

O PRUST cobre nosso território inteiro, todo o caminho desde Vandenberg até a fronteira mexicana, e eu fiz muitas viagens para examinar as necessidades e os recursos das várias áreas, e para começar a ter tudo rigorosamente coordenado. Eu estou realmente muito satisfeito com o que nós pudemos realizar em um tempo tão curto. Ao lado das forças armadas e do Departamento de Alimentos, o PRUST tem a função mais essencial a executar e emprega a maioria dos trabalhadores de todas as agências que nós estabelecemos aqui.

Um dos aspectos mais interessantes de meu trabalho tem sido estabelecer a conexão com o Departamento de Alimentos. Eles produzem a comida; nós a transportamos, armazenamos, e a distribuímos. Havia diversos problemas para serem resolvidos, primeiramente porque uma determinada quantidade do alimento que é produzido não vai diretamente dos campos aos pontos de distribuição mas é processada antes. Isto significa que o Departamento de Alimentos (DA) necessita se preocupar um pouco com o armazenamento e o transporte do campo às fábricas,

antes que PRUST tome a responsabilidade. Também o DA tem uma necessidade especializada de transporte em mover seus trabalhadores de suas casas aos campos e vice-versa.

Eu tive que me familiarizar com a operação inteira da DA para decidir o melhor modo de definir nossas respectivas responsabilidades. Eu estou muito impressionado com o que eu tenho visto. Eles mobilizaram mais de 600.000 trabalhadores — cerca de um quarto da população ativa total sob nosso controle — para a produção de comida. Entre 10 a 15 % destes trabalhadores estão os Brancos que já estavam originalmente na agricultura ou pecuária nesta área. Quase um terço são jovens voluntários entre 12 a 18 anos. O resto são pessoas de áreas urbanas que antigamente trabalhavam em ocupações não-essenciais e que foram nomeadas para trabalhar em equipes sob a supervisão da DA agora.

Muitos no último grupo estão fazendo o primeiro trabalho realmente produtivo de suas vidas. Isto significa que o DA está executando uma função importante de reabilitação social como também produção de comida, e nosso Departamento de Educação está trabalhando junto com o DA nisto. Todo trabalhador recebe dez horas de aulas cada semana, e ele não só é classificado na atitude geral para com o seu trabalho e produtividade mas também na sua resposta a esta formação ideológica.

Há um processo de peneiração contínuo em andamento, com trabalhadores sendo designados a novos grupos de trabalho com base nas suas atitudes e desempenhos nos seus grupos anteriores. E deste modo já está começando a emergir das massas os primeiros grupos de trabalho de liderança e ensino.

Desses serão selecionados os candidatos para entrarem para a Organização.

Em várias ocasiões durante minha excursões pela operação da DA eu parei para falar com os trabalhadores nos campos. A moral variava consideravelmente dos grupos com uma proporção alta de ex-parasitas sociais para os grupos de líderes-aprendizes, mas nenhum poderia ser chamado de medíocre. Fizemos com que todo mundo entendesse que, apesar das dificuldades e das privações causadas pela revolução, nós estamos agora seguros que haverá bastante comida para todos — mas os que não trabalharem também não comerão.

Minha impressão mais profunda veio do fato que cada rosto que eu via nos campos era branco: nenhum Chicano, nenhum oriental, nenhum preto, nenhum mestiço. O ar parecia mais limpo, o sol mais brilhante, a vida mais alegre.. Que fantástica evolução é a concretização visível de nossa revolução!

E todos os trabalhadores sentem a diferença também, estando do mesmo lado ideológico que nós ou não. Há um sentimento novo de solidariedade entre eles, de parentesco, de cooperação desinteressada e não-egoísta em completar uma tarefa comum.

A maioria dos relatórios de notícias de outras partes do país são muito encorajantes para nossa causa. O Sistema ainda está se mantendo, somente por causa da repressão crescente, aberta e brutal. O país inteiro está sob lei marcial, e o governo está confiando pesadamente em seus esquadrões de Pretos trogloditas armados para manter a população civil Branca intimidada. Metade das unidades militares do Sistema ainda são estão confinadas em seus quartéis, como "indignos de confiança".

As condições estão deteriorando em praticamente toda parte. Torres de transmissão elétrica, quebras nos transportes e comunicações, bombas terroristas, cortes no abastecimento de comida, assassinatos, e sabotagem industrial em massa estão atormentando o Sistema e ajudando a manter o desconforto geral. As unidades de ação da Organização estão fazendo um trabalho heróico, mas suas perdas são pesadas. O único objetivo deles agora é manter a pressão sobre o Sistema e na população geral através da destruição de cada alvo disponível de novo, e de novo, e de novo, sem descanso.

Dos novos voluntários que estão adentrando em nossa área através das linhas inimigas a uma taxa crescente, nós obtemos uma história consistente sobre o efeito que as condições caóticas estão tendo sobre as pessoas. Os liberais Brancos e as minorias estão gritando histéricamente para que o governo "faça algo"; os conservadores estão reclamando, levantando seus braços e lamentando a "irresponsabilidade" disso tudo; e os "nortesamericanos médios", das massas, estão se tornando mais e mais incomodados com tudo a respeito: nós, o Sistema, os Pretos, e os variados palestrantes liberais e conservadores. Eles apenas querem um retorno a "normalidade" — e seus confortos rotineiros — o mais rápido possível. Os propagandistas do Sistema estão fazendo uma grande propaganda sobre a nossa evacuação forçada de não-Brancos e nossa sumária liquidação de criminosos-raciais e outros elementos hostis e degenerados aqui. Mas isto não está tendo o efeito desejado, no entanto, a não ser entre os liberais e as minorias. O grosso da população está muito preocupada com seus próprios problemas no momento para partilhar uma lágrima com as "vítimas do racismo".

O maior empecilho em nosso plano é o norte da Califórnia. As coisas tem estado completamente fora de controle lá. O General Harding está realmente atrapalhando a situação. Isso nos serve de excelente exemplo e lição para não termos nada a ver com os conservadores; ele, como todo o resto, estava esperando atrás da porta quando os cérebros foram distribuídos, e então ele teve uma dose dupla de burrice e teimosia para substituí-lo.

(Nota ao leitor: Turner está se referindo ao Tenente-General Arnold Harding, comandante da Base da Força Aérea de Travis, que estava localizada a meio caminho entre São Francisco e Sacramento. O papel de Harding na Grande Revolução, apesar de importante, durou somente 11 semanas; ele foi finalmente assassinado por um time da Organização em 16 de setembro de 1993, depois que muitas tentativas anteriores falharam.)

Se a situação na área de São Francisco-Sacramento não melhorar rápido, nós provavelmente estaremos envolvidos em uma guerra civil com as tropas sob Harding. O Sistema realmente adoraria isso. A única coisa que Harding fez de certo foi romper com Washington durante a primeira semana de nossa ofensiva de 4 de julho, assim que ficou claro que o Sistema tinha perdido o controle da Califórnia. De sua própria iniciativa, ele declarou um governo militar independente no norte da Califórnia, e conseguiu que praticamente todos os outros oficiais nas unidades militares estacionadas lá (exceto nosso pessoal militar infiltrado, é claro) se juntassem a ele.

O Comando Revolucionário tomou a estritamente prática decisão de deixar o General Harding ficar com a bola na sua área, e nosso pessoal foi instruído a não se opor à ele. Isso teve o efeito de substancialmente reduzir nossas próprias perdas, ainda que o exército tenha sofrido muito mais baixas na Califórnia do Norte do que no Sul. Isso porque Harding falhou em tomar medidas suficientemente radicais para consolidar a autoridade e lidar com o pessoal militar Preto.

E ele falhou mais ainda em manter a população civil sob controle — novamente, porque ele parece ser incapaz de entender a necessidade de medidas radicais. Os Judeus e outros elementos Bolcheviques em São Francisco estão formando círculos à volta dele, e os Chicanos na área de Sacramento têm feito tumultos e revoltas mais ou menos continuamente por um mês.

Quando uma delegação do pessoal da Organização foi até Harding no mês passado, e sugeriu uma aliança Organização-Militar para o controle do norte da Califórnia, com as forças de Harding lidando com assuntos de defesa e a Organização lidando com assuntos civis — incluindo funções policiais — Harding prendeu-os e se recusou a libertá-los. Desde então, ele tem emitido proclamações idiotas sobre "restaurar a Constituição", erradicar "comunismo e pornografia", e declarar novas eleições para "re-estabelecer a forma republicana de governo intencionada pelos Fundadores dos Estados Unidos", seja lá o que signifique isso.

E ele tem denunciado nossas medidas radicais no sul como "comunismo".

Ele está horrorizado porque nós não organizamos algum tipo de referendo público antes de expulsar os não-Brancos e que nós não demos julgamentos individuais aos Judeus e aos criminosos-raciais que nós lidamos e executamos sumariamente.
Será que o velho idiota não consegue entender que o povo Americano votou para estar no caos que ele está agora? Ele não entende que os Judeus tomaram o país de cabo a rabo, dentro e de acordo com a Constituição? Ele não entende que o povo comum já teve sua oportunidade de auto-governo, e eles próprios jogaram fora isso?

Onde ele pensa que novas eleições possam levar agora, com essa geração de eleitores condicionados pela TV, exceto justamente de volta para a mesma máfia e corja Judaica? E como ele pensa que nós podemos resolver nossos problemas aqui, exceto pelas medidas radicais que nós usamos?

Será que Harding não consegue entender que o caos em sua área vai continuar a piorar cada vez mais até que ele identifique as categorias de gente responsáveis por aquele caos e lide com eles categoricamente — de que é fisicamente impossível, considerando os números relativos envolvidos, para ele lidar com os Judeus, com os Negros, com os Chicanos e outros elementos perturbadores numa forma individual?

Aparentemente não, porque o idiota ainda está fazendo apelos à líderes negros "responsáveis" e a Judeus "patriotas" para ajudá-lo a restaurar a ordem. Harding, como os conservadores em geral, não consegue admitir fazer o que deve ser feito, porque isso significaria punir os "inocentes" junto dos "culpados", os Pretos "bons" e os Judeus "leais" junto com o resto — como se tais termos tivessem qualquer significado no contexto presente. E portanto, temendo tratar indivíduos "injustamente", ele está atrapalhando-se sem possibilidade de ajuda, enquanto tudo vai para o inferno e os civis na sua área morrem como moscas, de fome. Generais deveriam ser feitos de matéria mais dura.

A única vantagem para nós da situação no norte é a inundação de refugiados Brancos que ela nos trouxe. Mais pessoas tem vindo para dentro de nossa área nas últimas duas semanas para fugir da anarquia em volta de São Francisco do que tem vindo através das linhas do Sistema do resto do país.

E enquanto isso durar, é interessante ver os exemplos dos três tipos de ordem social simultaneamente diante de nós: no norte, um regime conservador; no leste, democracia Judaico-liberal; e aqui, o começo de um mundo totalmente novo se levantando das ruínas do antigo.

23 de agosto de 1993

Amanhã eu vou partir para Washington novamente.

Eu tenho estado em Vandenberg por quatro dias aprendendo como ogivas nucleares funcionam. Eu estou encarregado de um grupo que vai levar pessoalmente quatro ogivas de 60 kilotons para Washington para serem escondidas em localizações-chave em volta da capital.

Aproximadamente 50 outros homens — todos membros da Ordem — foram treinados comigo, e cada um deles tem uma missão similar como um líder de grupo. Isso significa um total de 200 ogivas para serem dispersas por todo o país, inicialmente, com mais outras que seguirão posteriormente. Todas as ogivas são idênticas; elas foram removidas de uma pilha de estocagem de projéteis de artilharia de 240-mm que nosso pessoal achou aqui. Elas foram ligeiramente modificadas, para que elas possam ser detonadas por sinais de rádio codificados.Elas serão nossa garantia, no caso de que nós percamos nossa instalação de lançamento de mísseis aqui.

Esta missão é a mais complicada de todas que eu já fui atribuído. Ela vai ser muito mais difícil do que explodir o quartel-general do FBI a dois anos atrás. Cinco de nós deveremos fazer nosso caminho através de 3500 milhas de território inimigo, carregando quatro bombas nucleares pesando um total de 520 libras, sem sermos pegos. Então nós devemos furtivamente levá-las para dentro de áreas que estarão pesadamente guardadas, e então escondêlas, de tal forma que haja uma chance praticamente nula de serem achadas.

A parte dos perigos envolvidos, que amarram minhas tripas em nós sempre que eu penso sobre eles, eu tenho sentimentos misturados sobre essa missão.

Por um lado, eu odeio deixar a Califórnia. Ser um participante no nascimento desta nossa nova sociedade tem sido tremendamente entusiasmante e recompensador para mim, e nosso trabalho está apenas começando. Novos projetos estão sendo lançados todos os dias, e eu quero fazer parte deles. Nós estamos aqui assentando as fundações para uma nova ordem social que vai servir a nossa raça pelos próximos milhares de anos.

E podermos ser capazes de viver e trabalhar em um mundo Branco, sadio, racional — isso está acima de qualquer valor para mim. As últimas poucas semanas tem sido maravilhosas. É terrivelmente deprimente pensar em deixar esse Oásis Branco e mergulhar novamente naquele esgoto de Miscigenados e Negros e Judeus e Liberais Brancos doentes e malucos lá fora.

Por outro lado, já tem passado mais de três meses desde que eu vi Katherine, e me parece como um ano. A única coisa que tem limitado meu entusiasmo sobre o que nós temos alcançado aqui é que ela não tem podido partilhar isso comigo. E agora, com a situação mudada, ela e os outros em Washington estão vivendo sobre condições muito mais difíceis e em muito maior perigo do que nós aqui na Califórnia. Perceber isso me faz sentir culpa todo dia que eu permaneço aqui.

O maior sentimento que eu tenho agora, no entanto, é o da responsabilidade. Eu estou ao mesmo tempo orgulhoso de que eu, ainda somente um membro em provação da Ordem, estou sendo confiado com tal importante e difícil tarefa. Eu devo tentar duramente colocar todos os outros pensamentos e sentimentos à parte até que essa tarefa esteja completa e bemsucedida.

Durante os últimos quatro dias eu tenho não somente aprendido sobre a estrutura e funcionamento das ogivas que eu serei responsável, mas também sobre o porquê a missão é vital. Isso envolveu uma lição em estratégia que tem sido muito profunda.

O pessoal no Comando Revolucionário, com seus olhos fixos firmemente no nosso objetivo de longo alcance — de total vitória sobre o Sistema — não se deixaram iludir pelos nossos ganhos na Califórnia e as presentes dificuldades que o Sistema está encarando em toda a parte. Os fatos amargos são estes:

Primeiro, fora da Califórnia o Sistema continua essencialmente intacto, e a disparidade em números entre as forças do Sistema e as nossas é ainda pior do que era antes de 4 de julho. Isso porque nós temos empregado sem parar nossa força em todas as outras partes do país para manter o Sistema desequilibrado tempo o bastante para nós consolidarmos nossos ganhos aqui. Segundo, apesar das forças militares sob nosso controle aqui, o Sistema — assim que ele tiver arrumado alguns dos seus problemas de moral militar presentes — será capaz de nos esmagar com armas convencionais com muito pouco trabalho. A única coisa que realmente os mantém longe de nós por todo esse tempo tem sido nossa ameaça de represália nuclear contra Nova York e Tel Aviv. Terceiro, nossa ameaça nuclear está em grave perigo de ser neutralizada. O Sistema tem a capacidade de lançar um primeiro ataque de surpresa contra nós, com uma alta probabilidade de arrasar todos os nossos "difíceis" silos de lançamento antes que nós possamos disparar nossos mísseis.

As fontes de inteligência do Comando Revolucionário indicam que tal ataque surpresa é exatamente o que está sendo planejado. O Sistema está esperando somente até que ele tenha terminado a reorganização militar de emergência, que lhe dará garantias na confiança política no Exército dos Estados Unidos. Ele quer dar seguimento a destruição de nossa capacidade nuclear imediatamente com uma maciça invasão que irá nos liquidar em um dia ou dois.

Pior ainda, o Sistema tem um plano alternativo que se refere a devastação nuclear total de todo o sul da Califórnia. Isso será feito se o Sistema falhar em recuperar a garantia na confiança de suas forças militares terrestres nas próximas duas semanas.

Nós ainda não sabemos o exato calendário do Sistema, mas nós temos relatórios de que mais de 25.000 dos mais ricos e influentes Judeus e suas famílias silenciosamente fizeram as malas e deixaram a área de Nova York nos últimos dez dias, a maioria deles levando apenas uma moderada quantidade de bagagem consigo — talvez o suficiente para umas férias de duas ou três semanas.

Consequentemente, nossa estratégia inteira contra o Sistema foi minada. Se nós pudéssemos manter o inimigo fora daqui indefinidamente — ou mesmo por um ano ou dois — com nossa ameaça de retaliação nuclear, então nós poderíamos derrubá-lo. Com a Califórnia como uma base de treinamento e suprimento, e com uma população de mais de 5 milhões de Brancos para recrutar, nós poderíamos escalar firmemente nossa guerra de guerrilha através do resto do país. Mas sem a Califórnia nós não podemos fazer isso — e o Sistema sabe disso.

Portanto o que nós devemos fazer imediatamente — é dispersar um grande número de armas nucleares para fora da Califórnia. Nós deveremos então detonar ao menos uma dessas armas para convencer o Sistema de que uma nova situação existe. Se o Sistema atacar a Califórnia depois disso, nós seremos obrigados a detonar todas ou a maioria das nossas armas dispersas, num esforço de destruir a capacidade do Sistema de resistência organizada.

Infelizmente, muito da população Branca no país está destinada a ser perdida se nós formos forçados a esse extremo. O país também estará aberto para o perigo da invasão por outras nações. Um amarga perpectiva, realmente.

Capítulo XXV

4 de setembro de 1993

Apesar de eu já estar em Washington há quase uma semana agora, esta é a primeira oportunidade que eu tive para escrever.

Depois da nossa desenfreada viagem através do país nós passamos diversos dias bem corridos para plantar duas de nossas bombas. Então, a noite passada foi a primeira noite sem interrupção que eu tive sozinho com Katherine desde que eu voltei. E amanhã haverá mais uma outra missão de plantar bombas. Mas hoje, a noite é para a escrita.

Nossa viagem da Califórnia até aqui foi como algo de um filme eletrizante de ação. Mesmo que todos os eventos estejam ainda frescos em minha memória, eu mal posso acreditar que aconteceram realmente. As condições neste país mudaram tanto nas últimas nove semanas que é como se nós tivéssemos usado uma máquina do tempo para pisar em uma era inteiramente diferente — uma era em que todas as velhas regras para as quais nós passamos uma vida inteira aprendendo tivessem sido mudadas. Felizmente, para nós, todos parecem tão desnorteados pelas mudanças quanto nós.

Eu me surpreendi pela facilidade com que nós pudemos deixar nosso território. As tropas do Sistema estão todas juntas em bloco em apenas em algumas áreas de fronteira ao longo das estradas principais, com grupos adicionais do tamanho de companhias inteiras posicionados em bareiras de tráfego nas estradas secundárias. Estas tropas das estradas secundárias não estão fazendo praticamente nenhuma patrulha, e é uma tarefa simples e segura contorná-las — o que explica o fato de que tantos voluntários Brancos puderam infiltrarem-se em nossa área da Califórnia desde 4 de julho.

Nós tomamos um caminhão do exército ao norte de Bakersfield e dirigimos então para o nordeste outras 20 milhas, para dentro de meia-milha de uma barreira de estrada administrada por tropas Negras. Nós podíamos vê-los e eles podiam nos ver, mas não tentaram nos dar nenhum problema quando nós pulamos fora da estrada principal para uma estrada de terra do Serviço Florestal. Nós estávamos já no início da cordilheira Sierra Range.

Após passar cerca de uma hora nos sacudindo sobre a estrada íngreme praticamente intransponível da montanha, nós voltamos para a estrada principal outra vez — seguramente além da barreira da estrada mas agora profundamente em território controlado pelo Sistema. Nós não estávamos especialmente preocupados sobre encontrar qualquer oposição nas montanhas; nós sabíamos que a maior concentração de tropas do Sistema estava em China Lake, no outro lado das Sierras, e nós pretendíamos desviar para o norte, ao longo da estrada 395 antes disso. Nosso plano, se tivessémos encontrado com um caminhão de suprimentos para a barreira de estrada que tínhamos contornado, perto de Bakersfield, era simplesmente explodi-lo fora da estrada da montanha antes que seus ocupantes percebessem que nós éramos "o inimigo".Todos nós cinco mantivemos nossos rifles automáticos armados e prontos, e nós tínhamos dois lançadores de foguetes também, mas nós não encontramos com nenhum outro veículo.

Nós soubemos que, apesar da ausência incomum do tráfego nas montanhas, nós encontraríamos certamente o tráfego pesado quando nós alcançássemos a 395, a estrada norte-sul principal, à leste das montanhas. Nossas patrulhas de reconhecimento não tinham podido dar-nos qualquer informação além de um retrato muito generalizado das disposições de tropas mais para o leste, e nós não tínhamos nenhuma idéia do que esperar no caminho sobre barreiras de estrada ou outros controles de tráfego de veículos.

Mas nós sabíamos que menos de 10 por cento das tropas do Sistema na área da fronteira neste momento eram Brancos, entretanto. O Sistema estava gradualmente recobrando a confiança em algumas de suas tropas Brancas, mas estava evitando ainda usá-las perto da fronteira, onde poderiam ser tentadas a vir para o nosso lado. Os poucos militares Brancos na área, mesmo que confirmados apoiadores da mistura-de-raça , foram considerados com suspeita e tratado com o desrespeito e desprezo que mereciam pelos Pretos. Nossos espiões tinham relatado diversos exemplos em que estes renegados Brancos tinham sido humilhados e abusados por seus próprios soldados subalternos Pretos.

Considerando isso, nós tínhamos decidido que nós teríamos uma melhor chance, nos disfarçando de Não-Brancos, de blefar nossa fuga por quaisquer opositores. Dessa forma, nós todos tínhamos aplicado graxa escura em nossas faces e mãos e fixamos sotaques que soavam Chicanos em nossos uniformes fatigados. Nós imaginamos que poderíamos nos passar por mestiços — por tanto tempo enquanto nós não encontrássemos verdadeiros Chicanos. Por quatro dias eu fui "Jesus Garcia".

Nosso motorista, "Cabo Rodriguez" atuou em seu papel à risca, dando uma saudação com a mão esquerda de punho-fechado e mostrando um sorriso cheio de dentes sempre que nós passávamos por um grupo ocioso de soldados pretos ao longo da estrada e nas duas ocasiões em que nós fomos parados em pontos de verificação. Nós mantivemos também um rádio portátil ajustado a uma

estação Mexicana que ressoava bem alto música Chicana sempre que nós estávamos dentro do alcance de audição das tropas do Sistema.

Uma vez, quando tivemos que reabastecer, nós ficamos momentaneamente tentados a entrar dentro de um depósito militar de gasolina, mas a longa fila de caminhões à espera e os grupos de pretos que vadiavam por perto, fez com que decidíssemos não correr o risco. Nós paramos em um posto de reabastecimento com uma lojinha e um restaurante de beira de estrada, à sombra do Monte Whitney. O lugar parecia deserto, e assim dois de nossos homens começaram a encher nosso tanque de combustível na bomba da gasolina, enquanto eu e os outros nos dirigimos para o restaurante para ver se nós poderíamos encontrar algum alimento para comer ou guardar.

Nós encontramos quatro soldados lá dentro, completamente bêbados, sentados em torno de um balcão repleto de garrafas vazias e copos. Três eram pretos e o outro era branco. "tem alguém aí que para quem nós possamos pagar pela gasolina e por alguma comida? ", eu perguntei.

— Não, cara, pode catar o que você quiser. Nós expulsamos os proprietários branquelos pra fora daqui três dias atrás, " um dos pretos respondeu.

— Mas não antes de termos nos divertido pra valer com a filha deles, hehe.. — o Branco disse, sorrindo e ao mesmo tempo cutucando um dos companheiros dele.

Talvez tenha sido o olhar sombrio que eu lhe dei, ou talvez ele subitamente tenha notado os olhos muito azuis de "Cabo Rodriguez", ou — pode ter sido que a graxa em nossos rostos tivesse se tornado muito borrada pela transpiração; em todo caso, o soldado Branco deixou de sorrir de repente e sussurrou algo no ouvido dos Pretos. Ao mesmo tempo ele virou de costas para tentar alcançar seu rifle que estava em cima de uma mesa ao lado.

Antes que ele sequer tocasse em sua arma, eu girei meu M16 no meu ombro e "limpei" o grupo à mesa com uma rajada de fogo que lhes espalhou pelo chão, espirrando sangue. Os três Pretos estavam obviamente bem mortos, mas o companheiro Branco-renegado deles, com um tiro no peito, se levantou numa posição para sentar e perguntou em uma voz lamentosa, " Ei cara, que merda é essa?."

Cabo Rodriguez acabou com ele na mesma hora. Ele tirou a baioneta de seu cinto, agarrou o Branco agonizante pelo cabelo, e o puxou pelo chão afora, e colocou a baioneta escostada debaixo do queixo dele. "Seu pedaço imundo de misturador-de-raça ! Vá se unir a seus 'irmãos Pretos' !" E com um golpe selvagem "Rodriguez" praticamente o decapitou.

Cinco milhas a frente na rodovia, na intersecção onde nós queríamos virar a leste, um jipe da Polícia Militar do exército com dois Pretos dentro estava bloqueando a estrada lateral. Um terceiro Preto estava controlando o tráfego, direcionando todos os o veículos militares que iam para o norte para irem em direção à rodovia principal. Nós ignoramos seus sinais e viramos à direita, fazendo uma curva tão fechada quanto pudemos, para não passar perto do jipe. O controlador de tráfego Preto assoprou o apito dele furiosamente, e todos os três policiais militares gesticularam e acenaram seus braços de modo furioso pra nós, mas nosso "Cabo Rodriguez" sorriu e fez a saudação black power, e gritou, "Siesta frijole! Hasta la vista!" e algumas outras palavras em espanhol que vieram em sua mente, seguindo a estrada à frente, e pisando no acelerador. Nós deixamos os Pretos em uma nuvem de pó e pedregulhos.

O Preto com o apito ainda estava tocando e acenando os braços dele quando nós passamos a curva, e isso foi a última coisa que vimos dele. Aparentemente ele e seus companheiros não acharam que valia a pena nos seguir, mas nossos três homens escondidos na parte de trás do caminhão mantiveram os dedos nos gatilhos de seus rifles automáticos, só por via das dúvidas.

De lá até que nós estivéssemos nos subúrbios de St. Louis, nós não passamos por mais nenhuma concentração de tropas do Sistema. Mas nós conseguimos isso somente evitando as rodovias e cidades principais e usando estradas secundárias. Nós chacoalhamos e sacudimos pelas montanhas e desertos da Califórnia, Nevada, Utah e Colorado, e então pelas planícies do Kansas e pelas colinas de Missouri, por 75 horas a fio, parando apenas para reabastecer e nos aliviar. Enquanto dois de nós viajávamos na frente e um terceiro mantinha a atenção na traseira do caminhão, dois de nós tentávamos dormir, mas sem muito sucesso.

Quando nós atingimos o leste do Missouri nós mudamos nossas táticas, por duas razões. Primeiro, nós ouvimos as notícias no rádio dos ataques em Miami e Charleston, e o ultimato da Organização para o Sistema. Isso fez com que o fator tempo fosse mais importante ainda do que antes; nós não poderíamos permitir mais nenhuma demora devido à rotas alternativas ao longo de estradas secundárias. Em segundo, o perigo de nós sermos parados pelas autoridades entre St. Louis e Washington descresceu bruscamente a medida que o inferno tomou o país, dando-nos a oportunidade de adotar uma novo itinerário.

Nós temos monitorado tanto as faixas de transmissões civis quanto as faixas de comunicações militares, durante a viagem, e nós estávamos a 80 milhas à oeste de St. Louis quando um anúncio especial cortou o noticiário da previsão do tempo da tarde. No dia anterior, à tarde, uma bomba nuclear tinha sido detonada sem aviso em Miami Beach, o anunciador disse, causando um número estimado de 60.000 mortes e causando enormes danos. Uma segunda bomba nuclear

tinha sido detonada fora de Charleston, Carolina do Sul, apenas algumas horas atrás, mas mortes e relatórios de danos não estavam ainda disponíveis.

Ambas as explosões nucleares foram trabalho da Organização, disse o anunciador, e ele iria agora ler o texto de um ultimato da Organização. Eu tomei nota do ultimato quase palavra por palavra num pedaço de papel a medida que ele foi sendo dito no rádio da caminhonete, e ele é aproximadamente isto:

"Para o Presidente e o Congresso dos Estados Unidos e os comandantes de todas as Forças Armadas dos Estados Unidos, nós, o Comando Revolucionário da Organização, emitimos as seguintes exigências e advertências:"

"Primeiro, cessem imediatamente toda preparação de forças militares no Leste da Califórnia e áreas adjacentes e abandonem todos os planos de uma invasão na Zona Liberada da Califórnia."

"Segundo, abandonem todos os planos de um ataque nuclear contra a zona liberada da Califórnia ou qualquer parte dela."

"Terceiro, faça ser conhecido do povo dos Estados Unidos, através de todos os canais de comunicação a sua disposição, estas exigências e este aviso."

"Se vocês falharem em cumprir qualquer uma de nossas três exigências até à tarde de amanhã, 27 de agosto, nós vamos detonar uma segunda bomba nuclear em algum centro populacional dos Estados Unidos, assim como nós detonamos uma na área de Miami, Flórida, há alguns minutos atrás. Nós vamos continuar a detonar uma bomba nuclear a cada 12 horas em seguida, até que vocês tenham obedecido."

"Além disso, nós avisamos vocês de que se vocês fizerem qualquer movimento hostil de surpresa contra a Zona Liberada da Califórnia, nós vamos imediatamente detonar mais de 500 bombas nucleares que já estão escondidas em áreas-alvo chave através dos Estados Unidos. Mais de 40 dessas bombas estão agora localizadas na área metropolitana de Nova Iorque. E mais, nós vamos imediatamente usar todos os mísseis nucleares ainda à nossa disposição para destruir a presença Judaica na Palestina." "Finalmente, nós os advertimos de que, em qualquer evento, nós pretendemos liberar, primeiro, os Estados Unidos inteiro, e depois o resto deste planeta. Quando nós tivemos feito isso, então nós vamos liquidar com todos os inimigos de nosso povo, incluindo em particular todas as pessoas Brancas que tem conscientemente ajudado estes inimigos."

"Nós estamos alertas agora, e nós continuaremos alertas e sabendo, dos seus planos mais confidenciais e de todas as ordens que vocês recebem de seus mestres Judeus. Abandonem sua traição-da-raça agora, ou abandonem toda a esperança para si próprios quando vocês caírem nas mãos do seu próprio povo que vocês tem traído."

(**Nota ao leitor:** a versão de Turner do ultimato da Organização é essencialmente correta, exceto por alguns erros menores em ortografia e a sua omissão de uma sentença do penúltimo parágrafo. O texto exato e inteiro do ultimato está no capítulo nove do livro definitivo do Professor Anderson: História da Grande Revolução).

Nós saímos da estrada quando o anunciador especial começou, e nos levou alguns poucos minutos para reunir nossos pensamentos e decidir o que fazer.

Nós não tínhamos realmente esperado que as coisas se desenvolvessem tão rapidamente. Esses colegas que levaram as ogivas para Miami e Charleston devem ter partido um dia ou dois à nossa frente, ou eles devem ter realmente queimado os pneus pelas autoestradas para chegar lá tão cedo. Apesar da nossa viagem sem paradas, nós nos sentimos como um bando de incompetentes.

Nós sabíamos que a coisa estava realmente pegando fogo; nós estávamos no meio de uma guerra civil nuclear, e dentro dos próximos dias o destino do planeta poderia ser decidido para sempre. Agora era ou os Judeus ou a Raça Branca, e cada um sabia que o jogo era pra valer.

Eu ainda não descobri todos os detalhes de nossa estratégia que levou ao ultimato. Eu não sei porquê, por exemplo, Miami e Charleston foram escolhidas como alvos iniciais — ainda que eu tenha ouvido um rumor de que os Judeus ricos que evacuaram Nova York estavam sendo temporariamente hospedados na área de Charleston, e Miami, é claro, já tinha uma superabundância de Judeus. Mas porque não destruir a área de Nova York, com seus dois e meio milhões de Judeus ? Talvez porque nossas bombas não estivessem realmente lá em Nova York ainda, apesar do que o nosso ultimato tenha dito.

E eu também não estou certo porquê nosso ultimato tomou a forma particular que ele teve: todo direto e sem conversa. Talvez porque ele foi deliberadamente feito com a intenção de estourar a boiada — que realmente conseguiu. Ou talvez tenha havido alguma comunicação por-baixo-da-mesa entre o Comando Revolucionário e os líderes militares do Sistema que determinou o formato do Ultimato. Em qualquer caso, ele teve o efeito de dividir o Sistema bem no meio. Os Judeus e praticamente todos os políticos estão em uma façcão, e praticamente todos os líderes militares estão em outra facção.

A facção Judaica está exigindo a imediata aniquilação nuclear da Califórnia, sem considerar as consequências. Os amaldiçoados goyim (nãojudeus) levantaram as suas mãos contra o 'Povo Escolhido' e devem ser destruídos a qualquer custo. A facção militar, por outro lado, é a favor de um descanso temporário, enquanto um esforço é feito para achar as nossas "500 (um exagero perdoável) bombas nucleares" e desarmá-las.

Depois de ouvir aquela transmissão, nosso único pensamento era entregar nossa carga mortal para Washington o mais rápido possível. Nós sabíamos que todos estariam desequilibrados por um momento como resultado do que tinha acabado de acontecer, e nós decidimos tomar vantagem da confusão geral convertendo nossa caminhonete em um veículo de emergência, e correr direto pela estrada em direção ao nosso destino.

Nós não tínhamos uma sirene, mas nós tínhamos luzes vermelhas na frente e atrás e nós completamos a conversão alguns minutos depois parando em uma loja rural de ferramentas e comprando algumas latas de tinta em spray, com as quais, com alguns estênceis improvisados, feitos de jornais recortados, nós usamos para pintar símbolos da Cruz Vermelha nos lugares apropriados da nossa caminhonete.

Depois disso, nós chegamos à Washington em menos de 20 horas, apesar das condições caóticas nas rodovias. Nós dirigimos através do acostamento, para passar pelo tráfego engarrafado, dirigimos pelo lado errado da estrada buzinando e com luzes piscando, pulando por cima de valas e campos abertos para nos livrarmos de trechos bloqueados, e geralmente ignorávamos todos as intersecções bloqueadas por controladores de tráfego, enganando-os com nossa aparência em mais de uma dúzia de pontos de inspeção.

Nossa primeira bomba foi para Fort Belvoir, a grande base do Exército logo ao sul de Washington, onde eu estive preso por mais de um ano. Nós tivemos que esperar dois dias desesperadores para fazer contato com nosso camarada lá para que nós pudéssemos colocar a bomba dentro da base e escondê-la no local certo.

"Rodriguez" passou pela grade com a bomba amarrada em suas costas. Eu recebi um sinal de rádio dele no dia seguinte, confirmando o cumprimento bem-sucedido da sua missão. Enquanto isso, o resto de nós plantava uma segunda bomba no Distrito de Colúmbia, onde ela seria capaz de vaporizar e mandar pelos ares uns 200 000 Pretos quando ela detonasse, sem contar algumas agências do governo e uma parte crítica da rede de transportes da capital.

Eu não tinha tido minhas ordens definitivas para a terceira bomba antes desta tarde. Aquela vai para dentro da área de Silver Spring, ao norte daqui — o centro da comunidade Judaica urbana de

Maryland. A quarta bomba está reservada para o Pentágono, mas a segurança lá é tão reforçada que eu ainda não imaginei um modo de levá-la a qualquer lugar próximo de lá.

Eu devo confessar que minha mente não tem estado exclusivamente no meu trabalho desde que eu voltei para cá. Katherine e eu temos gasto tempo de nossas responsabilidades da Organização para estarmos juntos. Nenhum de nós tinha percebido quanto nós significamos um para o outro até que nós fomos separados de novo neste verão , logo depois da minha fuga da prisão. No mês em que estivemos juntos esta primavera, antes que eu fosse mandado para o Texas e então para o Colorado e finalmente para a Califórnia, nós estivemos tão próximos quanto um casal pode estar.

As coisas tem sido difíceis para Katherine e os outros aqui enquanto eu estive fora, especialmente desde 4 de julho. Eles tem estado sob enorme pressão vinda de duas direções. A Organização tem pressionado-os sem piedade para continuamente aumentar o seu nível de ativismo, enquanto o perigo de serem pegos pela polícia política tem crescido e piorado a cada semana.

O Sistema está valendo-se de novos métodos em sua luta contra nós: buscas maciças, de casa em casa, em várias áreas de quarteirões; recompensas astronômicas para informantes; controles muito mais apertados de qualquer movimentação civil. Em muitas outras partes do país essas medidas repressivas tem sido mais esporádicas, e elas tem sido completamente interrompidas nas áreas onde o Sistema não tem sido capaz de manter a ordem pública — especialmente desde o pânico causado pelas explosões de Miami e Charleston. Mas ao redor de Washington o Sistema ainda tem as coisas sob um controle muito apertado, e ele está bem forte.

Depois desta tarde, Katherine e eu demos uma pequena saída da loja por umas duas horas e fomos passear. Nós passamos por vários grupos de soldados em posições com sacos de areia e metralhadoras, fora de edifícios de escritórios; por uma ruína enegrecida de fumaça de uma estação de metrô suburbana na qual a própria Katherine plantou uma bomba de dinamite a apenas duas semanas atrás; através da área de um parque onde um altofalante montado no alto de um poste de luz estava gritando exortações a "todos os cidadãos que pensam corretamente" para imediatamente denunciar à polícia política a mais leve manifestação de racismo da parte de seus vizinhos ou colegas de trabalho; E mais adiante, em uma das maiores pontes sobre o Rio Potomac da Virgínia para o Distrito de Colúmbia. Não havia tráfego na ponte porque ela terminava abruptamente 50 jardas da margem da Virgínia, em uma massa de concreto quebrado e cabos metálicos de reforço entortados. A Organização tinha explodido ela em julho, e nenhum esforço tinha ainda sido feito para repará-la.

Estava bem calmo lá no final da ponte, com somente os ruídos das sirenes policiais à distância e o barulho ocasional de um helicóptero da polícia passando por cima. Nós conversamos, nós nos

abraçamos, e nós silenciosamente observamos a cena a nossa volta enquanto o sol descia. Nós e nossos companheiros temos feito uma grande influência no mundo nos últimos meses — tanto no mundo suburbano de gente Branca comum no lado da ponte para à Virgínia quanto no mundo do Sistema, de apressados escritórios governamentais do outro lado da ponte. E o Sistema ainda assim está evidentemente tão vivo por toda a nossa volta. Que contraste com a situação na Califórnia!

Katherine tinha muitas perguntas sobre como a vida é na Zona Liberada, e eu tentei descrever a ela o melhor que eu pude, mas eu temo que meras palavras sejam inadequadas e insuficientes para expressar a diferença entre a maneira que eu me sentia na Califórnia e a maneira que eu me sinto aqui. É mais uma coisa espiritual do que simplesmente a diferença entre ambientes sociais e políticos.

Enquanto nós permanecíamos ali falando, acima das ondas do rio, no final da ponte, nossos corpos presionaram-se juntos,e o mundo escurecendo a nossa volta, um grupo de jovens Pretos vieram através do outro pedaço da ponte, do lado de Washington. Eles começaram a andar balançando, na maneira típica negra, dois deles urinando no rio. Finalmente um deles nos viu, e eles todos começaram a gritar e fazer gestos obscenos. Para mim, ao menos, aquilo acentuou a diferença que eu não podia encontrar palavras para expressar.

Capítulo XXVI

18 de setembro de 1993

Tanto tem acontecido, tanto tem sido perdido nestas duas últimas semanas, que eu dificilmente consigo me forçar pra começar a escrever sobre isso. Eu estou vivo e em boa saúde, ainda que haja momentos quando eu invejo as dezenas de milhões de pessoas que morreram nos últimos dias. Minha alma secou dentro de mim; eu estou como um morto ambulante.

Tudo o que eu tenho sido capaz de pensar — tudo o que tem corrido pela minha mente, de novo e de novo, é o único e chocante fato: Katherine se foi!

Antes de hoje, quando eu não estava absolutamente certo do destino dela, aquele fato me atormentava e não me dava nenhum descanso. Agora que eu sei que ela está morta, no entanto, o tormento se foi, e eu sinto simplesmente um grande vazio, uma perda insubstituível.

Há trabalho importante para eu fazer, e eu sei que eu devo agora tirar o passado da minha mente e continuar com isso. Mas hoje à noite eu devo recordar minhas memórias, meus pensamentos. No caos desses dias, milhões morrem sem deixar uma lápide sequer — eles serão esquecidos para sempre, sem nome para sempre — mas eu posso ao menos colocar nestas páginas superficiais minha memória de Katherine, e os eventos que ela e nossos outros camaradas ajudaram a formar, e eu espero que meu diário sobreviva além de mim. Isto, ao menos, nós devemos aos nossos mortos, aos nossos mártires; de que nós não vamos nos esquecer deles ou de suas ações.

Era 7 de setembro, uma quarta-feira, quando eu terminei de instalar nossa terceira bomba. Eu e dois outros membros do nosso time-da-bomba, a pegamos na segunda-feira do esconderijo onde a última ogiva está ainda escondida, e nós a levamos para Maryland. Eu já tinha apontado no mapa a localização onde eu queria instalá-la, mas os movimentos de tropas estavam tão pesados aquela semana por toda a área de Washington que nós tivemos que esperar em Maryland praticamente três dias por uma oportunidade de nos aproximarmos do lugar-alvo.

O tráfego de veículos civis tem estado bem engarrafado na área de Washington por barreiras policiais, partes restritas em muitas autopistas, pontos de inspeção, e por aí vai, mas aquela semana ele se tornou praticamente impossível. No caminho de volta para nossa loja gráfica e centro de operações, as rodovias estavam congestionadas por longas filas de veículos civis, todos

indo na direção oposta e empilhados até o teto com pertences domésticos pendurados à portas, toldos e tetos. Então, à uma milha e meia da loja, eu cheguei a uma nova barreira militar de tráfego, que não estava lá quando eu parti. Rolos de arame farpado estavam enfileirados pela pista, e um tanque estava estacionado entre as cercas de arame.

Eu dei a volta e tentei outra rua; ela estava bloqueada também. Eu gritei para um soldado que estava além da barreira, dizendo-lhe que eu estava apressado e pedindo para ele desbloquear a rua para que eu pudesse passar. "Você não pode ir lá de qualquer jeito", ele gritou de volta. "Esta é uma área de segurança. Todo mundo foi evacuado esta manhã. Qualquer civil que apareça dentro do perímetro será fuzilado no ato."

Eu estava atordoado. O que teria acontecido com Katherine e os outros?

Aparentemente as autoridades militares subitamente estenderam o raio da área de segurança em volta do Pentágono do seu raio inicial de duas milhas para três milhas sem nenhum aviso. Nossa loja tinha estado a uma segura meia-milha de distância fora do perímetro antigo, e nunca tinha ocorrido a nós que esse perímetro pudesse ser estendido. Mas foi estendido, evidentemente para evitar que a Organização plantasse uma bomba nuclear perto o suficiente para pegar o Pentágono. Na verdade, eu considerei o antigo perímetro uma proteção adequada para nossas ogivas de 60 kilotons, desde que o Pentágono já a muito tempo tinha se equipado com placas antiimpacto em todas as janelas e cercou-se de defletores de explosão de concreto reforçado. Eu tenho tentado sem sucesso imaginar como colocar uma bomba dentro do perímetro desde que eu cheguei de volta à Washington vindo da Califórnia.

Eu dirigi para nosso ponto de encontro de emergência de nossa unidade a algumas milhas ao sul de Alexandria, mas não havia ninguém e nenhuma mensagem para mim. Eu não tive como contatar o Comando de Campo de Washington (WFC) para descobrir onde Katherine, Bill e Carol estavam, porque todo o nosso equipamento de comunicação estava na loja. Mas o fato de que eles não estavam no ponto de reencontro me fez ter quase certeza de que eles tinham sido presos.

Já era quase meia noite, mas eu imediatamente me dirigi para o norte novamente, em direção à área onde os evacuados, pelos quais eu passei anteriormente, estavam sendo enviados. Eu pensei que eu poderia encontrar alguém que tivesse vivido nas proximidades de nossa loja que pudesse me dizer sobre o que aconteceu aos meus camaradas. Era um pensamento perigosamente tolo, nascido da minha sensação de desespero, e eu provavelmente tive sorte de que um comboio de caminhões militares tivesse bloqueado a autopista de tal maneira que eu finalmente fui obrigado a sair da estrada e dormir até a manhã.

Quando eu finalmente alcancei a área de refugiados mais tarde naquele dia, eu logo percebi que a chance de eu obter a informação que eu procurava era muito improvável. Um mar de tendas do exército tinham sido montadas em um gigantesco parque de estacionamento de um supermercado suburbano e num campo vizinho. Em torno do limite do acampamento havia uma enorme fileira de cabines de banheiros externos químicos, veículos civis ainda empilhados até o topo com pertences domésticos, refugiados e soldados.

Eu perambulei através da multidão densa por quase três horas e não vi nenhuma face familiar. Eu tentei perguntar a algumas poucas pessoas aleatoriamente, mas eu não consegui nada. As pessoas estavam assustadas e só me davam respostas evasivas, ou simplesmente nenhuma resposta. Todos estavam num estado miserável e chocados, mas não queriam mais nenhuma encrenca do que eles já tinham, e perguntas sobre prisões que eles pudessem ter presenciado soava encrenca para eles.

Assim que eu passei por uma tenda com o dobro do tamanho das outras, eu ouvi gritos abafados, choros e soluços histéricos vindo de dentro, intercalados com altas e vulgares risadas masculinas e gracejos. Uma dúzia de soldados Negros estava alinhada na entrada.

Eu parei para descobrir o que estava acontecendo, justamente quando dois soldados Pretos sorrindo maliciosamente forçaram o caminho através da multidão em frente à tenda e entraram, arrastando uma aterrorizada e soluçante menina Branca de uns 14 anos entre os dois. A fila de estupro se moveu para outro espaço.

Eu me dirigi rapidamente para um oficial Branco vestindo uma insígnia de major que estava parado a somente 50 jardas dali. Eu comecei a protestar raivosamente sobre o que estava acontecendo, mas antes que eu tivesse terminado minha primeira sentença o oficial se voltou vergonhosamente para longe de mim e correu na direção oposta. Dois soldados Brancos que estavam próximos abaixaram seus olhares e desapareceram por entre duas tendas. Ninguém queria ser suspeito de "racismo". Eu lutei contra um incontrolável e fortíssimo impulso de puxar minha pistola e começar a fuzilar todos à vista, e então fugir.

Eu dirigi até o local onde eu estava ainda razoavelmente seguro de que ainda era administrado pelo pessoal da Organização: a velha loja de presentes em Georgetown. Ela ficava exatamente do lado de fora do novo perímetro de segurança do Pentágono. Eu cheguei lá assim que o anoitecer estava caindo e eu estacionei a caminhonete na entrada traseira de serviço.

Eu tinha acabado de pular da caminhonete e andado alguns passos nas sombras detrás do edifício quando o mundo a minha volta subitamente iluminou-se, claro como se fosse de dia, por um momento. Primeiro houve um intenso flash claro de luz, então um brilho que foi enfraquecendo

que lançava sombras em movimento, e mudava de branco para amarelo, e depois para vermelho no período de alguns poucos segundos.

Eu corri para a área aberta, para que eu pudesse ter uma visão mais desobstruída do céu. O que eu vi gelou meu sangue e me arrepiou o cabelo da nuca. Uma imensa, brilhante coisa em forma de bulbo, em uma cor vermelho-rubi misturada na maior parte, mas com estrias escuras e também manchada com um mutante padrão áreas de laranja e amarelo brilhantes, estava se elevando no céu do norte e lançando sua horrível luz vermelhosangue sobre a terra abaixo. Era verdadeiramente uma visão do inferno.

Enquanto eu assistia, a gigantesca bola de fogo continuou a se expandir e subir, e uma coluna escura, como o caule de um enorme cogumelo, se tornou visível abaixo daquilo. Brilhantes, línguas-de-fogo de um azul-elétrico podiam ser vistas relampejando e dançando sobre a superfície da coluna.

Eles eram gigantescos raios, mas naquela distância nenhum trovão podia ser ouvido deles. Quando o ruído finalmente chegou, foi um som surdo e abafado, mas ainda assim arrasador: o tipo de som que alguém esperaria ouvir de um poderosamente inimaginável terremoto atingindo uma grande cidade e causando uma centena de arranha-céus de 100 andares desmoronarem em ruínas simultaneamente.

Eu percebi que eu estava testemunhando a aniquilação da cidade de Baltimore, 35 milhas dali, mas eu não pude entender a enorme magnitude da explosão. Poderia uma de nossas bombas de 60 kilotons ter feito aquilo? Isso parecia mais o que alguém esperaria de uma bomba na escala dos megatons.

Os relatórios de notícias do governo naquela noite e no dia seguinte alegaram que a ogiva que destruiu Baltimore, matando mais de um milhão de pessoas, assim como as explosões que destruíram outras meia-dúzia de cidades grandes Norte-Americanas no mesmo dia, tinham sido lançadas por nós. Eles também alegavam que o governo tinha contra-atacado e destruído o "ninho de víboras racistas" na Califórnia. Assim que aquilo foi acabando, ambas as alegações se mostraram falsas, mas durou dois dias antes que eu soubesse a história completa do que tinha realmente acontecido.

Enquanto isso, foi com um sentimento de profundo desespero que eu e uma meia-dúzia de outros que estávamos cercados em torno do aparelho de televisão no escuro porão da loja de presentes naquela noite, ouvimos um apresentador de notícias malignamente exultando e anunciando a

destruição de nossa zona liberada na Califórnia. Ele era um Judeu, e ele realmente deixou suas emoções dirigi-lo; eu nunca tinha ouvido ou visto algo como aquilo.

Depois de uma solene enumeração da maioria das cidades que haviam sido atingidas naquele dia, com estatísticas preliminares de mortos (exemplo: ... e em Detroit, que os demônios racistas golpearam com dois dos seus mísseis, eles assassinaram mais de 1 milhão e 400 mil inocentes homens, mulheres e crianças americanos de todas as raças...) , ele chegou a Nova York. Nesse ponto lágrimas apareceram em seus olhos e sua voz travou-se.

Entre soluços ele noticiou com dificuldade que 18 explosões nucleares separadas nivelaram Manhattan, municípios vizinhos e os subúrbios além de um raio de 20 milhas, com um número estimado de 14 milhões de mortos instantaneamente e talvez outros 5 milhões esperados a morrer de queimaduras ou doenças da radiação nos próximos dias. Então ele deslizou para Hebraico e começou um estranho canto de lamento, enquanto lágrimas rolavam pelo seu rosto e seus punhos fechados batiam em seu peito.

Depois de alguns segundos disso ele se recobrou, e seu comportamento mudou completamente. Angústia e agonia foram substituídas primeiro por um ódio incandescente por aqueles que tinham destruído sua amada, Judaica New York City, então por uma expressão de maliciosa satisfação que gradualmente se tornou em uma maligna exaltação: " Mas nós tivemos nossa vingança contra nossos inimigos, e eles não existem mais. De novo, através da história, as nações tem se levantado contra nós e tentado nos expulsar ou nos matar, mas nós temos sempre triunfado no final. Ninguém pode resistir a nós. Todos as nações que tentaram — Egito, Pérsia, Roma, Espanha, Rússia, Alemanha — foram elas próprias destruídas, e nós sempre emergimos triunfantes das ruínas. Nós temos sobrevivido e prosperado. E agora nós esmagamos completamente o último que levantou suas mãos contra nós. Assim como Moisés golpeou os Egípcios, nós também esmagamos a Organização.

Sua língua tremulava molhadamente sobre seus lábios e seus olhos escuros vislumbravam profundamente enquanto ele descrevia a barragem, a chuva de aniquilação nuclear que ele dizia ter sido disparada contra a Califórnia na mesma tarde. "A preciosa superioridade racial deles não os ajudou nem um pouco quando nós lançamos centenas de mísseis nucleares na fortaleza racista", o apresentador gritava. "Os vermes Brancos morreram como moscas. Nós somente podemos esperar que eles perceberam nos seus últimos momentos que muitos dos soldados leais que pressionaram os botões de lançamento dos mísseis que mataram eles eram Negros, ou Chicanos ou Judeus. Sim, os Brancos e seu criminoso orgulho racial foi varrido da Califórnia, mas agora nós devemos matar os racistas em todos os outros lugares, para que a harmonia racial e a

irmandade possa ser restaurada na América. Nós devemos matá-los! Matá-los! Matá-los! Matálos! Matá-los !..."

Então ele deslizou para Hebraico de novo, e sua voz começou a se tornar mais alta e áspera. Ele se levantou e inclinou-se para a câmera, uma encarnação de puro ódio, enquanto ele guinchava e xingava em sua língua estrangeira, filetes de saliva voando de sua boca e pingando por seu queixo.

Essa extraordinária performance deve ter sido embaraçosa para alguns dos seus congêneres menos emocionais, porque ele foi subitamente cortado em meio dos guinchos e substituído por um Gentio, que continuou a emitir as estimativas de mortos revisadas nas primeiras horas da manhã. Gradualmente, durante as 48 horas seguintes, nós soubemos a verdadeira história daquela terrível Quinta-feira, tanto dos relatórios de notícias mais precisos do governo como de nossas próprias fontes. As primeiras e mais importantes notícias que nós recebemos vieram logo cedo na manhã de Sexta, numa mensagem codificada do Comando Revolucionário para todas as unidades da Organização ao redor do país: A Califórnia não foi destruída! Vandenberg foi aniquilada, e dois grandes mísseis atingiram a cidade de Los Angeles, causando vasta destruição e mortes, mas ao menos 90 % das pessoas na zona liberada sobreviveram, em parte porque lhes foi dado um alerta de avanço de alguns minutos e foram capazes de procurar abrigo.

Infelizmente para as pessoas em outras partes do país, não houve nenhum aviso de avanço, e o número total de mortos — incluindo aqueles que morreram de queimaduras, outros ferimentos e radiação nos últimos 10 dias — é de aproximadamente 60 milhões. Os mísseis que causaram essas mortes, no entanto, não foram nossos — exceto no caso de Nova York, que recebeu uma barragem primeiramente de Vandenberg e depois da União Soviética. Baltimore, Detroit e outras cidades Norte-Americanas que foram atingidas — mesmo Los Angeles — foram todas vítimas de mísseis soviéticos. Vandenberg AFB tinha sido o único alvo doméstico atingido pelo governo dos Estados Unidos.

A cataclísmica cadeia de eventos começou com uma decisão extraordinariamente dolorosa tomada pelo Comando Revolucionário. Relatórios recebidos pelo CR na primeira semana deste mês indicavam uma gradual mas firme mudança na balança de poder da facção militar para a facção Judaica, que exigia a imediata aniquilação da Califórnia. Os Judeus temiam que a situação existente entre a zona liberada e o resto do país se tornasse permanente, o que significaria uma vitória quase certa para nós, eventualmente.

Para prevenir isso eles começaram a trabalhar por trás das cenas, na maneira costumeira deles, argumentando, ameaçando, subornando, colocando pressão para acossar os seus oponentes um de cada vez. Eles tinham já conseguido arranjar a substituição de muitos generais de topo com

suas próprias criaturas, e o CR viu desaparecer a última chance de evitar uma troca de mísseis nucleares em larga escala com forças do governo.

Então nós decidimos nos adiantar. Nós golpeamos primeiro, mas não nas forças do governo. Nós atiramos todos os nossos mísseis de Vandenberg (exceto uma meia-dúzia com os quais alvejamos Nova York) em dois alvos: Israel e a União Soviética. Assim que nossos mísseis foram lançados, CR anunciou as notícias para o Pentágono via um link de telefone direto. O Pentágono, é claro, teve imediata confirmação nas suas próprias telas de radar e não teve escolha a não ser seguir nossa ação com um imediato ataque nuclear próprio, em ampla escala, contra a União Soviética, numa tentativa de quebrar o máximo possível o potencial retaliatório Soviético.

A resposta Soviética foi horrenda, mas esparsa. Eles atiraram tudo o que eles tinham contra nós, mas simplesmente não era o suficiente. Muitas das maiores cidades Americanas, incluindo Washington e Chicago, foram poupadas.

O que a Organização conseguiu precipitando esta terrível cadeia de eventos foram quatro resultados:

Primeiro, ao atingir Nova York e Israel, nós destruímos completamente dois dos principais centros nervosos mundiais Judaicos, e vai levar um tempo para estabelecer uma nova cadeia de comando e voltarem às suas ações reagrupando-se.

Segundo, ao forçar eles a tomar uma ação decisiva, nós empurramos a balança de poder no governo dos Estados Unidos solidamente de volta aos líderes militares. Para todos os propósitos práticos, o país está agora sob um governo militar.

Terceiro, ao provocar um contra-ataque Soviético, nós fizemos muito mais para romper e dividir o Sistema neste país e quebrar o padrão de ordem de vida das massas do que nós teríamos feito usando nossas próprias armas contra alvos domésticos — e nós ainda temos a maioria de nossas ogivas de 60 kilotons sobrando! Isto será de enorme vantagem para nós nos dias que virão.

Quarto, nós eliminamos o grande fantasma que estava assombrando nossos planos antes: o fantasma de uma intervenção soviética depois que nós e o Sistema tivéssemos lutado até o fim um contra o outro.

Nós nos arriscamos enormemente, claro: primeiro, de que a Califórnia pudesse ser devastada no contra-ataque Soviético — e em segundo, que as forças armadas dos Estados Unidos perdessem a frieza e usassem seu armamento nuclear contra a Califórnia também, ainda que, exceto por

Vandenberg, não havia nenhuma ameaça nuclear lá para ser anulada. Em ambos os casos, as sortes da guerra tem sido, ao menos moderadamente, boas para nós — ainda que a ameaça do exército norte-americano não está de maneira alguma descartada.

O que nós perdemos, no entanto, é substancial: cerca de um oitavo dos membros da Organização, e aproximadamente um quinto da população Branca do país — sem mencionar o número desconhecido de milhões de irmãos raciais na Rússia. Felizmente, a mais pesada estatística de mortos aqui neste país foi nas maiores cidades, que são substancialmente não- Brancas.

Enfim, a situação estratégica da Organização em relação ao Sistema está enormemente melhorada, e isso é o que realmente conta. Nós estamos dispostos a ter quantas baixas forem necessárias — apenas para que o Sistema tenha proporcionalmente mais. Tudo o que importa, no longo caminho, é que quando a fumaça finalmente clarear, o último batalhão no campo seja nosso.

Hoje eu finalmente localizei Bill e descobri o que aconteceu na loja gráfica durante a evacuação. Ele também sofreu uma dolorosa perda pessoal, e sua história foi curta mas direta.

A evacuação da área de segurança expandida do Pentágono foi levada sem nenhum aviso de qualquer tipo. Perto das onze da manhã de 7 de setembro, tanques subitamente apareceram nas ruas e soldados começaram a bater em todas as portas, dando aos ocupantes apenas dez minutos para abandonar suas moradias. Eles eram muito brutais com qualquer um que não se movesse rápido o bastante. Bill, Carol e Katherine estavam imprimindo folhetos de propaganda na impressora, quando os tanques chegaram, e eles tiveram tempo suficiente apenas para esconder as evidências incriminadoras sob um tapete antes que quatro soldados Negros invadissem a loja. Desde que as tropas não estavam tomando tempo com buscas nos prédios, presumivelmente tudo teria ido bem na loja se não fosse um dos Pretos, que fez um comentário sugestivo a Katherine enquanto ela apressadamente empacotava algumas de suas roupas e outros itens pessoais. Katherine não disse nada ao Preto, mas o olhar gelado que ela lhe deu aparentemente machucou o seu senso de "dignidade humana" e "amorpróprio".

Ele começou aquela conversa-mole chorada "qual é o problema, gata, você não gosta de negros?" de aproximação, que negros descobriram que fazem maravilhas com meninas Brancas politicamente liberais, inculcadas com culpa, que desesperadamente tem medo de serem consideradas "racistas" se elas rejeitam os indesejáveis avanços de subhumanos Pretos no cio. Quando Katherine tentou sair da loja carregando duas malas pesadas, o 'amoroso' Preto bloqueou a saída e tentou enfiar a mão por sob o vestido dela.

Ela pulou para trás e deu ao Preto um bem-colocado chute no saco, o que imediatamente gelou seu ardor, mas era tarde demais: ele sentiu o coldre de pistola colado em Katherine. Ele gritou o alarme para seus companheiros, e ambos os lados começaram a disparar ao mesmo tempo. Enquanto Katherine e Carol atiravam com suas pistolas, Bill metralhou os soldados Negros com uma metralhadora automática escondida.

Todos os quatro Pretos foram mortalmente feridos, mas não antes de que eles tivessem, por sua vez, ferido cada um dos três brancos. Um dos Pretos cambaleou para fora da loja antes que ele morresse, e Bill, que estava menos seriamente atingido, teve somente um momento para se assegurar de que Katherine estava além de qualquer ajuda antes que ele e Carol fugissem pela parte de trás da loja.

Eles se esconderam no sótão de um edifício adjacente, e buscadores foram incapazes de achá-los. Carol logo ficou tão fraca devido aos seus ferimentos que ela ficou incapaz de se mover, e Bill não estava em uma condição muito melhor. Na noite do dia seguinte ele rastejou-se dolorosamente do seu esconderijo e furtivamente trouxe água para beber, comida e alguns poucos suprimentos médicos dos edifícios vazios na vizinhança antes de retornar a sua esposa.

Carol morreu no quarto dia, e levaram ainda outros cinco dias antes que Bill tivesse recuperado forças suficientes para deixar o sótão novamente e sair da zona de segurança.

Eu sei que Bill nunca mentiria para mim, e portanto, eu tenho ao menos o consolo de saber que Katherine não caiu nas mãos do inimigo viva. O que eu devo fazer agora é devotar-me todo o tempo que me sobra para a tarefa de assegurar que ela não morreu em vão.

Capítulo XXVII

28 de outubro de 1993

Acabo de voltar de mais de um mês em Baltimore — do que restou dela. Eu e quatro outros camaradas transportamos daqui um lote de equipamentos de medição de radioatividade portáteis até Silver Spring, onde nós nos juntamos com uma unidade de Maryland e continuamos para o norte até vizinhança de Baltimore. Desde que as estradas principais estavam totalmente intransitáveis, nós tivemos que andar através do interior por mais da metade do trajeto, dirigindo um caminhão somente pela últimas doze milhas.

Embora mais de duas semanas tivessem se passado desde o bombardeio, o estado de coisas em torno de Baltimore era quase indescritivelmente caótico quando nós chegamos. Nós não tentamos nem mesmo entrar no núcleo completamente queimado da cidade, nem nos subúrbios e no campo, 10 milhas a oeste do ponto zero, onde metade dos edifícios tinha-se queimado. Mesmo as estradas secundárias dentro e em torno dos subúrbios ficaram entulhadas com as carcaças queimadas dos veículos, e quase todo mundo que nós encontramos estava à pé. Grupos de escavadores e reviradores estavam em toda parte, remexendo por sobre as lojas arruinadas, pilhando nos campos com mochilas, carregando pacotes de alimento saqueados ou mercadorias e bens salvos — na maior parte alimentos, mas também roupas, materiais de construção, e tudo mais imaginável — e espalhados como um exército de formigas.

E os corpos! Eram uma outra boa razão para permanecer longe das estradas tanto quanto possível. Mesmo nas áreas onde relativamente poucas pessoas foram mortas pela explosão inicial ou pela doença subseqüente da radiação, os corpos espalhavam-se ao longo das estradas aos milhares. Eram quase todos refugiados da área da explosão. Perto da cidade, vimos os corpos daqueles que tinham sido seriamente queimados e carbonizados pela bola de fogo; a maioria deles não pôde andar mais do que uma milha ou quase antes que caíssem. Mais para frente estavam aqueles que tinham sido queimados menos seriamente. E ainda mais longe, no campo estavam os corpos daqueles que tinham sucumbido à radiação dias ou semanas mais tarde. Todos tinham sido deixados a apodrecer aonde caíram, exceto naquelas poucas áreas onde as forças armadas tinham restaurado um semblante de ordem. Nós tínhamos nesse momento somente cerca de 40 membros da Organização entre os sobreviventes na área de Baltimore. Tinham sido engajados em esforços de sabotagem, como franco-atiradores, e outros esforços de guerrilha contra à polícia e o pessoal

militar lá durante a primeira semana após a explosão. Então descobriram gradualmente que as regras do jogo tinham mudado.

Eles descobriram que não era mais necessário operar tão furtivamente como tinham antes. As tropas do Sistema revidavam fogo quando atacadas, mas não os perseguiam. Além de algumas áreas, a polícia não tentava mais empreender buscas sistemáticas de pessoas e veículos, e não havia mais invasões de casas. A atitude pareceu quase ser, " não nos incomode, e nós não os incomodaremos. "

Os sobreviventes civis também tenderam a tomar uma atitude muito mais neutra do que antes. Havia medo da Organização, mas muito poucas expressões de hostilidade. As pessoas não sabiam se nós éramos quem tinha lançado o míssil que destruiu sua cidade, como as transmissões do Sistema acusavam, mas pareciam tão dispostas a responsabilizar o Sistema por deixar isso acontecer quanto nós por fazê-lo.

O holocausto através do qual o povo de lá passou claramente convenceu-o totalmente de uma coisa: o Sistema não poderia mais dar nenhuma garantia à sua segurança. Eles não tinham mais nem sequer um traço de confiança na velha ordem ; queriam meramente sobreviver agora, e se voltariam para qualquer um que pudesse lhes ajudar a permanecer vivos por mais tempo. Detectando esta mudança de atitude, nossos membros tinham começado a recrutar e organizar entre os sobreviventes em torno de Baltimore de uma forma semi-pública e com reuniões bem-sucedidas o suficiente para que o Comando Revolucionário autorizasse a tentativa de estabelecer uma pequena Zona Liberada ao oeste da cidade.

Os 11 de nós que tínhamos vindo dos subúrbios de Washington para ajudar lançamo-nos no trabalho com entusiasmo, e dentro de alguns dias nós tínhamos estabelecido um perímetro razoavelmente defensável que incluiu aproximadamente 2.000 casas e outros edifícios com um total de quase 12.000 ocupantes. Minha função principal foi realizar um exame radiológico do solo, dos edifícios, da vegetação local, e das fontes de água na área, de modo que nós pudéssemos estar certos de estarmos livres dos níveis perigosos de radiação nuclear resultante do "fallout", a chuva-atômica .

Nós organizamos cerca de 300 dos locais em uma milícia razoavelmente eficaz e fornecemos armas a eles. Seria arriscado neste estágio tentar armar uma milícia maior do que essa, porque nós não tivemos uma oportunidade de condicionar ideologicamente a população local na extensão que nós gostaríamos, e eles requerem ainda observação próxima e supervisão apertada. Mas nós escolhemos os melhores candidatos entre os homens com saúde no enclave, e nós temos bastante experiência em recrutar gente. Eu não me vou me surpreender se a metade de nossos novos

milicianos eventualmente se graduarem à entrada na Organização, e alguns talvez sejam provavelmente admitidos até mesmo à Ordem.

Sim, eu penso que, na grande maioria, nós podemos contar com nossos novos recrutas. Há ainda muito material humano basicamente sadio restante neste país, apesar da corrupção moral difundida. Apesar de tudo, essa corrupção foi produzida, na maior parte, pela instilação de uma ideologia estrangeira e um conjunto de valores estrangeiro, em um povo desorientado por um estilo de vida anti-natural e e espiritualmente doentio. O inferno que eles estão passando agora tem pelo menos um aspecto positivo: está chutando pelo menos alguma das bobeiras e tolices para fora deles e estão deixando-os bem mais receptivos a uma visão correta do mundo, de acordo com nossa herança Ariana, do que a que tinham antes.

Nossa primeira tarefa foi desenraizar e eliminar os elementos estranhos e os criminosos raciais do novo enclave. É impressionante quantos imigrantes escuros e de cabelos crespos do Oriente Médio invadiram esta nação na última década. Eu acredito que eles tomaram cada restaurante e carrinhos de cachorro-quente em Maryland. Nós devemos ter fuzilado no mínimo uma dúzia de Iranianos, apenas no nosso pequeno enclave suburbano, e o dobro disso fugiu quando eles perceberam o que estava acontecendo. Então nós formamos o povo em brigadas de trabalho para fazer um número de funções necessárias, uma das quais era o despojo sanitário das centenas de corpos dos refugiados da bomba. A maioria dessas pobres criaturas era Branca, e eu ouvi um de nossos membros referir-se ao que aconteceu com eles como "um massacre dos inocentes"

Eu não acho que essa é uma correta descrição ao recente holocausto. Eu estou triste, é claro, pelas milhões de pessoas Brancas, aqui e na Rússia, que morreram — e que ainda terão que morrer, antes que nós terminemos — nesta guerra para nos livrar do jugo Judaico. Mas inocentes? Eu não acho.

Certamente, esse termo não poderia ser aplicado para a maioria dos adultos.

Afinal, não é o homem essencialmente responsável por sua condição — ao menos, num senso coletivo? — Se as nações Brancas do mundo não tivessem permitido a si mesmas serem dominadas pelo Judeu, pelas idéias Judaicas, pelo espírito Judaico, esta guerra não seria necessária. Nós dificilmente podemos nos considerar sem culpa. Nós dificilmente podemos dizer que nós não tivemos escolha, que não tivemos chance de evitar a armadilha do Judeu. Nós dificilmente podemos dizer que nós não fomos alertados. Homens de sabedoria, integridade e coragem tem nos alertado muitas e muitas vezes das consequências de nossa loucura. E mesmo depois que nós já estávamos bem dentro do caminho Judaico, nós tivemos chance após chance de nos salvarmos —

a mais recente 52 anos atrás, quando os Alemães e os Judeus estavam em luta feroz pelo domínio da Europa central e oriental.

Nós acabamos ficando do lado Judeu naquela luta, primeiramente por termos escolhido homens corruptos como nossos líderes. E nós escolhemos líderes corruptos por termos valorizado as coisas erradas na vida. Nós temos escolhido líderes que nos prometeram algo por nada. Que nos seduziram pelas nossas fraquezas e vícios; que tinham atraentes personalidades de palco e sorrisos agradáveis, mas que eram sem caráter ou escrúpulos. Nós ignoramos os assuntos realmente importantes e verdadeiros em nossa vida nacional e demos livre reino a um Sistema criminoso para conduzir os negócios de nossa nação da forma como lhes cabia melhor, porquanto nos mantivesse moderadamente bem abastecidos de pão-e-circo.

E não é a burrice, a ignorância proposital, a preguiça, a ganância, a irresponsabilidade, e a timidez moral tão culpáveis quanto a mais deliberada malícia? Não são todos os nossos pecados de omissão a serem contados contra nós tão pesadamente quanto os pecados do Judeu de comissão contra ele? No livro de contas do Criador, esta é a forma como as coisas são registradas.

A natureza não aceita "boas" desculpas para falta de performance.

Nenhuma raça que ignora assegurar sua própria sobrevivência, quando os meios para essa sobrevivência estão à mão, pode ser julgada "inocente", nem pode a pena ser considerada injusta, não importa o quanto severa.

Imediatamente após o nosso sucesso na Califórnia neste verão, nos meus contatos lidando com a população civil lá, ficou completamente claro para mim porque o povo Norte-Americano não merece ser considerado "inocente". Sua reação à guerra civil lá foi baseada quase que somente na maneira que isso afetava suas próprias circunstâncias privadas e problemas particulares.No primeiro dia ou dois — antes que a maioria das pessoas percebessem que nós iríamos ganhar — os civis Brancos, mesmo os racialmente conscientes, foram geralmente hostis; nós estávamos atrapalhando seu estilo-de-vida e fazendo a sua costumeira busca de prazeres terrivelmente inconveniente.

Então, depois que eles passaram a nos temer, todos eram tão ansiosos para nos agradar.Mas eles não estavam realmente interessados nos certos e errados da luta; eles não podiam se chatear com auto-conhecimento, reflexões e considerações de longo prazo. A atitude deles era: "Apenas nos diga o que nós somos esperados a acreditar, e nós iremos acreditar nisso".

Eles apenas queriam estar a salvo e confortáveis de novo o mais rápido possível. E eles não estavam sendo cínicos; eles não eram gente sofisticada, mas gente comum.

O fato é que gente comum não é realmente tão menos culpável do que os 'não-tão-comuns', os pilares do Sistema. Pegue a polícia política, como um exemplo. A maioria deles — os Brancos — não são homens especialmente maus. Eles servem a mestres malignos, mas eles buscam racionalizar o que eles fazem; eles justificam isso para eles mesmos, alguns em termos patrióticos ("proteger nosso estilo-de-vida livre e democrático") e alguns em termos religiosos ou ideológicos ("mantendo os ideais Cristãos de igualdade e justiça").

Alguém pode chamá-los de hipócritas — alguém pode apontar que eles deliberadamente evitam pensar sobre qualquer coisa que possa chamar a atenção sobre a validade das rasas frases-chavão com as quais eles se justificam — mas não são todos que tem tolerado o Sistema também hipócritas, quer a pessoa tenha apoiado o Sistema ou não? Não são todos os que repetem sem pensar as mesmas frases-feitas, recusando-se a examinar suas implicações e contradições, quer eles usem elas como justificativas para suas ações ou não, também culpados?

Eu não consigo imaginar qualquer segmento da sociedade Branca, dos 'pescoço-vermelhos'(red-necks, apelido dos habitantes de Maryland) e suas famílias, cujos corpos radioativos nós jogamos em uma gigantesca vala alguns dias atrás, até os professores universitários que nós enforcamos em Los Angeles em julho passado, que possa reclamar que não tenha merecido o que aconteceu a ela. Não fazem muitos meses atrás que praticamente todos aqueles que estão perambulando sem casa e gemendo seus destinos hoje estavam falando do outro lado, do lado do Sistema, diretamente ou não.

Não são poucos os de nossa gente que têm sido extremamente rudes conosco no passado — e dois camaradas que eu conheçia foram mortos — quando eles caíram nas mãos dos red-necks — "good ol'boys" que, apesar de não serem liberais ou 'shaboo goyim' (não-judeus ansiosos em agradar judeus), não tinham serventia para "radicais" que queriam reverter o regime. No caso deles era pura ignorância.

Mas ignorância desse tipo não é mais desculpável do que o liberalismo dos pseudo-intelectuais, que berrantes como ovelhas, tem orgulhosamente promovido a ideologia Judaica por tantos anos; ou o egoísmo e covardia da grande classe média Norte-Americana que foi pelo mesmo caminho, reclamando somente quando seus bolsos sofriam.

Não, falar em "inocentes" não tem nenhum sentido. Nós devemos olhar para nossa situação coletivamente, num sentido racial amplo. Nós devemos compreender que nossa raça é como um

paciente de câncer necessitando de uma cirurgia drástica e radical para salvar sua vida. Não há sentido em perguntar se o tecido a ser cortado agora é "inocente" ou não. Isso não é mais racional do que tentar distinguir os "bons" judeus dos maus — ou, como alguns dos mais cabeça-duras "good ol'boys" ainda insistem em tentar, separar os "bons pretos" do resto da raça deles.

O fato é que todos nós somos responsáveis, como indivíduos, pela moral e comportamento de nossa raça como um todo. Não há mais como fugir dessa responsabilidade, no longo caminho, para os membros de nossa própria raça assim como para os membros das outras raças, e cada um de nós individualmente deve estar preparado para ser chamado a prestar essa responsabilidade a qualquer momento. Nestes dias, muitos estão sendo chamados.

Mas o inimigo também está igualmente pagando um preço. Ele ainda tem o controle das coisas aqui, mais ou menos, mas ele está praticamente acabado fora da América do Norte. Apesar do governo estar bloqueando a maioria das notícias estrangeiras das redes de notícias aqui, nós temos recebido relatórios clandestinos de nossas unidades além-mar e monitorando as transmissões de notícias da Europa.

Durante as 24 horas seguintes de que nós atingimos Tel-Aviv e meia-dúzia de outros alvos Israelenses no mês passado, centenas de milhares de árabes inundaram e invadiram as fronteiras da Palestina ocupada. A maioria deles era de civis, armados apenas com facas ou porretes, e os guardas Judeus de fronteira abateram milhares deles, até que sua munição acabou. O ódio dos Árabes, preso por 45 anos, moveram-nos por entre campos minados, através de fogo de metralhadora Judaico, e pelo caos radioativo das cidades queimadas, sendo seu único pensamento matar o povo que roubou a sua terra, matou seus pais, e humilhou-os por duas gerações. Dentro de uma semana a garganta do último sobrevivente Judaico no último kibbutz e na última ruína fumegante em Tel-Aviv tinha sido cortada. Notícias da União Soviética são muito escassas, mas os relatórios são de que os sobreviventes Russos lidaram com os Judeus lá da mesma forma. Nas ruínas de Moscou e Leningrado (São.Petersburgo) durante os primeiros dias, o povo cercou todos os Judeus que eles puderam colocar suas mãos e os empurraram para dentro de edifícios queimando ou em montanhas de entulho em chamas. E revoltas anti-Judaicas explodiram em Londres, Paris, Bruxelas, Rotterdam, Bucareste, Buenos Aires, Johannesburg e Sydney. Os governos da França e da Holanda, ambos podres até o núcleo com a corrupção Judaica, caíram, e o povo está acertando os pontos nas cidades e vilas desses países.

Esse era o tipo de coisa que acontecia vez após vez durante a Idade Média, claro — cada vez que o povo tinha finalmente se esgotado dos Judeus e de seus truques. Infelizmente, eles nunca concluíram o trabalho, e eles não vão concluir dessa vez tampouco. Eu estou certo de que os

Judeus já estão fazendo seus planos para um retorno, assim que o povo se acalmar e esquecer. As pessoas tem memórias tão curtas!

Mas nós não vamos esquecer! Isso somente é o bastante para assegurar que a história não vai se repetir. Não importa o quanto nos custe e não importa a distância que precisemos ir, nós exigiremos um acerto final de contas entre nossas duas raças. Se a Organização sobreviver a esta luta, nenhum Judeu irá — em parte alguma. Nós vamos até os confins da terra para caçar o último das crias de Satan.

Graças ao desenvolvimento de novos testes médicos muito simples, nós seremos capazes de erradicá-los, até o último dos portadores de marcas genéticas Judaicas.

Os princípios organizacionais que nós estamos usando em Maryland são um pouco diferentes daqueles usados na Califórnia, porque as situações são diferentes. Aqui, ao contrário do Sul da Califórnia, não há nenhuma barreira natural ou geográfica, nem um anel de tropas do governo para separar nosso enclave dos arredores.

É claro, nós fizemos o que nós pudemos para superar essa falta. Nós escolhemos um perímetro, em primeiro lugar, que segue espaços naturais no padrão formado pelas estruturas feitas pelo homem — ainda que, por quase meia milha o espaço é somente de 100 jardas de largura com uma autopista logo no caminho, com as tropas do Sistema controlando o outro lado. Nós colocamos em algumas áreas abertas cercas de arame farpado e minas, e nós incendiamos edifícios e ruínas fora do enclave que poderiam prover abrigo ou esconderijo para sapeadores, franco-atiradores ou concentrações de tropas hostis.

Mas se as pessoas em nosso enclave querem partir, não há nada que nossa milícia possa fazer para impedir mais do que alguns poucos deles. Nós estamos dependendo de três coisas, muito mais do que o medo de serem fuzilados, para mantê-los. Primeiro, nós temos dado ordem às pessoas, e nós estamos fazendo um trabalho substancialmente melhor em manter a ordem dentro do nosso enclave do que o governo está fazendo fora dele. Depois da dose de caos que essas pessoas engoliram, todos, menos os tipos mais lavados-cerebralmente, do tipo "faça sua própria parte" estão sedentos por autoridade e disciplina.

Segundo, nós estamos bem no caminho de estabelecer uma economia de subsistência no enclave. Nós temos um grande tanque de armazenamento, que nós deveremos estar aptos a manter cheio apenas bombando água subterrânea dos poços já existentes ; há dois armazéns de comida substancialmente intactos e um silo de grãos praticamente cheio; e há quatro fazendas operantes- incluindo uma fazenda leiteira —com quase a capacidade de produção suficiente para alimentar

metade de nosso povo. Nós estamos superando nosso deficit presente de comida fazendo incursões fora do enclave, mas até a hora em que nós tivermos colocado todos para trabalhar convertendo cada pedaço de chão arável em hortas, isso não deverá ser mais necessário.

E além disso, e talvez não por último, cada um no enclave é indiscutivelmente Branco — nós lidamos sumariamente com cada caso questionável — enquanto lá fora é o usual esgoto de Brancos-traidores, metade-Brancos, Ciganos, Chicanos, Porto-Riquenhos, Judeus, Negros, Orientais, Árabes, Iranianos, e tudo mais sobre o sol: a típica, cosmopolita sopa racial que alguém encontra em todas as áreas metropolitanas Norte- Americanas nesta era. Qualquer um que sente necessidade de um pouco de "irmandade", estilo-Judaico, pode deixar nosso enclave. Eu duvido que muitos vão sentir a necessidade.

2 de novembro de 1993

Nós tivemos uma longa reunião esta tarde na qual nós fomos instruídos sobre os mais recentes desenvolvimentos nacionais e dados novas prioridades para nosso programa de ação local.

Tem acontecido muito pouca mudança na situação nacional durante as últimas seis semanas: o governo tem podido fazer muito pouco para restaurar a ordem nas áreas devastadas ou compensar os danos feitos à rede de transportes da nação, sua produção elétrica e redes de distribuição, entre outros componentes essenciais à economia nacional. O povo está sendo deixado a sua própria sorte em uma grande extensão, enquanto o Sistema se agarra à seus próprios problemas, sendo um dos primeiros a sua renovada dúvida sobre a confiança nas suas forças militares.

Esta falta de mudança é, em si mesma, muito encorajante, porque isso significa que o Sistema não está recuperando o grau de controle sobre o país que ele exercia antes de 8 de setembro. O governo simplesmente não tem sido capaz de lidar com as condições caóticas que agora prevalecem por sobre extensas áreas.

Nossas unidades tem feito tudo que podem em sabotagem, é claro, apenas com o propósito de manter as coisas desestabilizadas. Mas o Comando Revolucionário tem aparentemente esperado para ver que tipo de situação intermediária aparecerá antes de decidir a próxima fase da estratégia da Organização.

A decisão já foi tomada, e é a de que nós comecemos a fazer em muitos outros lugares o tipo de coisa que fizemos em Maryland no mês passado.

Nós vamos estar mudando uma grande parte da ênfase de nossa luta de ações de guerrilha para organizações públicas e semi-públicas. Estas são notícias estimulantes: isso significa uma nova escalada de nossa ofensiva — uma escalada que está somente sendo empreendida por causa de nossa confiança de que a onda da batalha está agora correndo a nosso favor!

Mas a antiga fase da luta não está acabada de forma alguma, e um dos mais preocupantes perigos que nós estamos encarando é um assalto militar em larga escala na Califórnia. Forças do governo estão agora passando por uma rápida reorganização na área do sul da Califórnia, e uma invasão da zona liberada parece iminente. Se o Sistema for bem-sucedido na Califórnia, então ele vai certamente se mover igualmente contra Baltimore e qualquer outro enclave que nós possamos estabelecer no futuro, apesar de nossas ameaças de retaliação nuclear.

O problema parece emanar de um clique dos generais conservadores no Pentágono, que nos vêem mais como uma ameaça a sua própria autoridade do que para o próprio Sistema. Eles não tem nenhuma adoração pelos Judeus e não estão exatamente infelizes com o atual estado de coisas, no qual eles são os chefes de fato do país. O que eles gostariam é de permanentemente institucionalizar o presente estado de lei marcial e então gradualmente restaurar a ordem , trazendo um novo status quo baseado nas suas idéias reacionárias e de visão curta.

Nós, é claro, estamos no caminho do plano deles, e eles estão se mexendo para nos esmagar. O que os faz especialmente perigosos para nós é que eles não estão tão temerosos de nossa capacidade de represália nuclear como seus predecessores estavam. Eles sabem que nós podemos destruir mais cidades e matar uma enormidade a mais de civis, mas eles não acham que nós podemos matá-los.

Eu tive uma conversa privada com o Major Williams do Comando de Campo de Washington (WFC) por mais de uma hora sobre o problema de atacar o Pentágono. Os outros maiores centros de comando militares foram ou destruídos em 8 de setembro ou subsequentemente consolidados com o Pentágono, que os militares de alta patente aparentemente consideram como fortaleza inexpugnável.

E aquilo infelizmente quase é. Nós passamos por cada possibilidade que nós pudemos pensar, e nós não achamos nenhum plano realmente convincente — exceto, um,talvez. Este seria fazer uma entrega aérea de uma bomba.

No perímetro de defesa maciço ao redor do Pentágono há um grande desafio em poder de fogo anti-aéreo, mas nós decidimos que um pequeno avião, voando pouco acima do chão, pode ser capaz de passar através das defesas de três milhas com uma de nossas ogivas de 60 kilotons. Um fator em favor de tal tentativa é que nós nunca usamos anteriormente aviões para esse propósito, e nós esperamos pegar o pessoal da defesa anti-aérea fora de guarda.

Ainda que o exército esteja guardando todos os campos aéreos civis, aconteceu de nós termos um avião pulverizador de colheitas parado em um celeiro somente a algumas milhas daqui.Minha tarefa imediata é preparar um plano detalhado para um ataque aéreo ao Pentágono para a próxima Segunda-feira. Nós devemos tomar uma decisão final naquela data e então agir sem mais demora.

Capítulo XXVIII

9 de novembro de 1993

Ainda faltam três horas antes de qualquer raio de luz, e todos os sistemas estão "ok ". eu usarei o momento para escrever algumas páginas em meu diário — as últimas. Então será uma viagem só de ida ao Pentágono para mim. A ogiva nuclear está amarrada no assento dianteiro desse velho avião Stearman e equipada para detonar tanto em um impacto como quando eu apertar um botão no banco de trás. Com sorte, eu poderei fazer um vôo de baixa altitude diretamente sobre o centro do Pentágono. Se eu falhar, tentarei voar pelo menos tão próximo quanto eu puder antes de eu ser derrubado.

Faz mais de 5 anos desde a última vez que eu voei, mas eu me familiarizei totalmente com a cabine de comando do avião e tomei algumas lições sobre certas peculiaridades do avião: Eu não prevejo nenhum problema de pilotagem. O hangar-celeiro aqui fica só a oito milhas do Pentágono. Nós esquentaremos o motor completamente dentro do celeiro, e quando a porta for aberta eu sairei como um morcego do inferno, diretamente para o Pentágono, a uma altitude de cerca de 50 pés.

No momento em que eu alcançar o perímetro de defesa eu deverei estar a aproximadamente 150 milhas por hora, e só levará menos de 70 segundos para alcançar o objetivo. Dois-terços das tropas ao redor do Pentágono são compostas de negróides, o que deve aumentar enormemente minhas chances de alcançar o objetivo.

O céu deverá ainda estar pesadamente nublado e escurecido, e haverá apenas luminosidade suficiente para eu seguir meus pontos de referência.

Nós pintamos o avião para ser o mais invisível quanto possível debaixo das condições de vôo antecipadas, e eu estarei voando muito baixo para ser detectado e derrubado pelo fogo controlado por radar. Considerando tudo, eu acredito que minhas chances são excelentes.

Eu lamento que eu não poderei estar aqui para participar no sucesso final de nossa revolução, mas eu estou contente que me foi permitido fazer tanto quanto eu tenho feito. É um pensamento reconfortante nestas últimas horas de minha existência física que, de todos os bilhões de homens e mulheres de minha raça que já viveram, eu terei a chance de fazer o papel mais vital de todos —

menos um punhado deles — de determinar o destino final da humanidade. O que eu farei hoje será de mais peso na história da raça do que todas as conquistas de César e Napoleão — se eu tiver sucesso em minha missão.

E tenho que ter sucesso, ou a revolução inteira estará no mais sério perigo.

Estimativas do Comando Revolucionário dizem que o Sistema lançará sua campanha de invasão contra a Califórnia nas próximas 48 horas. Uma vez que a ordem for emitida pelo Pentágono, nós não poderemos parar a invasão.

E se minha missão hoje falhar, não haverá muito tempo para nós tentarmos qualquer outra coisa.

Segunda-feira pela noite, depois que nós tínhamos tomado a decisão final sobre esta missão, eu me apresentei ao ritual da União. De fato, eu tenho estado no ritual durante as últimas 30 horas, e ele não estará completo nas próximas três; só no momento da minha morte eu vou alcançar completa associação na Ordem.

Para muitos isso pode parecer uma perspectiva muito deprimente, eu suponho, mas não para mim. Eu tenho estado ciente do que estava à minha frente desde meu último julgamento março passado, e eu agradeço que meu período probatório tivesse sido encurtado em cinco meses, em parte por causa da crise presente e em parte porque meu desempenho desde março foi considerado exemplar.

A cerimônia de segunda-feira foi mais comovente e bonita do que eu pudesse ter imaginado que seria. Mais de 200 membros se juntaram no porão da loja de presentes de Georgetown, da qual as partições e engradados empilhados tinham sido removidos para abrir espaço para nós. Trinta sócios probatórios novos tinham sido jurados na Ordem, e 18 outros, inclusive eu, participaram do ritual de União. Porém, só eu fui homenageado, por causa da minha situação única.

Quando o Major Williams me chamou, eu dei um passo à frente e então virei de frente para o mar silencioso de figuras vestidas com roupões. Que contraste com o grupo minúsculo só dois anos antes, quando sete de nós se encontraram no andar de cima para minha iniciação! A Ordem, até mesmo com seus padrões extraordinários, está crescendo com rapidez surpreendente.

Sabendo totalmente o que foi exigido em caráter e compromisso de cada homem que se levantou antes de mim, meu peito se inchou com orgulho.

Estes não eram nenhuns homens de negócios conservadores, de barriga mansa, reunidos para alguma palhaçada maçônica; nenhuns espalhafatosos, caipiras americanos bebedores de cerveja deixando um pequeno vapor de ritual sobre "os pretos safados"; nenhum devoto piedoso, amedrontado de igreja que lamenta por orientação ou proteção de uma entidade antropomorfa. Estes eram homens reais, homens Brancos, homens que eram agora um só comigo em espírito e consciência como também em sangue.

Enquanto a luz das tochas bruxuleava sobre os roupões grossos e cinzas da multidão imóvel, eu pensei comigo: Estes homens são os melhores que minha raça produziu nesta geração — e eles são tão bons quanto os que foram produzidos em qualquer outra geração. Neles são combinadas paixão ígnea e disciplina fria, inteligência profunda e prontidão no momento de agir, um forte senso de valor-próprio e um compromisso total para com nossa causa comum. Neles estão a esperança de tudo o que deverá vir a existir.

Elas são a vanguarda da Nova Era, os pioneiros que conduzirão nossa raça pra fora de suas profundezas presentes para as alturas inexploradas acima. E eu sou um deles!

Então eu fiz minha breve declaração: " Irmãos! Dois anos atrás, quando eu entrei em seus graus pela primeira vez, eu consagrei minha vida à nossa Ordem e ao propósito para o qual ela existe. Entretanto eu hesitei no cumprimento de minha obrigação a vocês. Agora eu estou pronto para cumprir com minha obrigação completamente. Eu lhe ofereço minha vida. Vocês a aceitam ?"

Em uma voz unânime a resposta deles retornou: " Irmão! Nós aceitamos sua vida. Em retorno nós lhe oferecemos vida perpétua em nós. Sua ação não será em vão, nem será esquecida, até o fim dos tempos. A este compromisso nós empenhamos nossas vidas ".

Eu sei, tão certamente quanto é possível um homem saber qualquer coisa, que a Ordem não fracassará comigo se eu não fracassar com eles. A Ordem tem uma vida que é mais que a soma das vidas de seus membros. Quando falamos coletivamente, como fizemos na segunda-feira, algo mais fundo, mais velho e mais sábio que qualquer um de nós fala — algo que não pode morrer. Daquela vida mais profunda eu estou a ponto de participar agora.

É claro, eu teria gostado de ter tido filhos com Katherine, de forma que eu também pudesse ser imortal de outra maneira, mas isso não era pra ser.

Eu estou satisfeito.

Eles têm esquentado o motor agora por cerca de 10 minutos agora, e Bill está assinalando pra mim que está na hora de partir.

O resto da equipe já tomou proteção no abrigo de explosão que cavamos debaixo do chão do celeiro. Eu confiarei meu diário agora a Bill, e ele o colocará depois no lugar onde os outros volumes estão escondidos. **VIVA A VITÓRIA!**

Epílogo

Assim termina o diário de Earl Turner, tão modestamente como começou.

Sua missão final foi um sucesso, como todos nós somos lembrados a cada ano no dia 9 de novembro — nosso Dia Tradicional dos Mártires.

Com o principal centro nervoso militar do Sistema destruído, suas forças posicionadas nas bordas da zona liberada da Califórnia continuaram esperando por ordens que nunca vieram.

Com a moral caindo, deserções, crescente indisciplina dos Pretos, e finalmente, a inabilidade do Sistema de manter a integridade de seus suprimentos para suas tropas na Califórnia resultou na erosão gradual da ameaça de invasão. Eventualmente o Sistema começou a reagrupar suas forças em outros lugares, para combater novos desafios que surgiam em outras partes do país.

E então, precisamente como os Judeus tinham temido, o fluxo de ativistas da Organização deu um giro de exatamente 180 graus do que era nas semanas e meses precedentes à 4 de julho de 1993.

Dos acampamentos de treinamento na zona liberada, primeiro centenas, então milhares de novos combatentes extremamente entusiasmados começaram a atravessar pelas tropas do cerco do Sistema, cada vez menores, nas fronteiras e seguir rumo ao leste.

Com estas forças de combate a Organização seguiu o exemplo de seus membros em Baltimore e rapidamente estabeleceu dúzias de novos enclaves, principalmente nas áreas vizinhas às devastadas pelos ataques nucleares, onde a autoridade do Sistema era mais fraca.

O enclave de Detroit foi inicialmente o mais importante destes. Depois das explosões nucleares de 8 de setembro, por várias semanas uma sangrenta anarquia reinou entre os sobreviventes na área de Detroit. Depois disso, uma sombra de ordem foi restabelecida por tropas do Sistema, que compartilhavam o poder livremente com líderes de várias gangues de Pretos na área.

Embora houvesse alguns lugares Brancos isolados e seguros que conseguiram manter as gangues de Pretos estupradores e saqueadores à distância, a maioria dos sobreviventes Brancos desorganizados e desmoralizados dentro e ao redor de Detroit não ofereciam nenhuma resistência efetiva aos Pretos e, da mesma maneira que em outras áreas densamente Pretas do país, eles sofreram terrivelmente.

Então, na metade de dezembro, a Organização tomou uma iniciativa.

Um grande número de ataques e invasões sincronizados aos pontos fortes das forças do Sistema na área de Detroit resultaram em uma vitória fácil.

A Organização estabeleceu então certas regras em Detroit que estabeleceram o exemplo que logo foi seguido em toda parte. A todos os soldados Brancos capturados, assim que tivessem deposto as armas, era oferecida uma chance para lutar ao lado da Organização contra o Sistema.

Os que voluntariamente se ofereciam eram levados para uma seleção preliminar e então enviados para acampamentos de doutrinação, treinamento e ensino especiais. Os outros eram metralhados naquele mesmo lugar, sem cerimônia.

O mesmo grau de inflexibilidade foi usado lidando com a população Branca civil. Quando as quadros da Organização passaram pelas áreas Brancas seguras dos subúrbios de Detroit, a primeira coisa que eles acharam necessário fazer foi liquidar a maioria dos líderes Brancos locais, para estabelecer a autoridade inquestionável da Organização. Não havia tempo ou paciência para argumentar com Brancos de visão limitada que insistiam que não eram "racistas" ou "revolucionários", e que não precisavam da ajuda de nenhum "agitador" de fora para lidar com seus problemas, ou com quem ainda tinha alguma outra fixação conservadora ou paroquial.

Os Brancos de Detroit e de outros novos enclaves eram organizados mais ao longo das linhas descritas por Turner em Baltimore do que na Califórnia, mas de forma ainda muito mais rápida e áspera. Em muitas áreas do país não houve nenhuma oportunidade para a ampla e ordenada separação de não- Brancos, como foi na Califórnia, e por conseqüência uma guerra racial sangrenta e violenta durou por meses, levando a um sofrimento terrível aos Brancos que não estavam dentro em um dos enclaves totalmente Brancos firmemente controlados pela Organização.

A comida ficou extremamente rara por toda parte durante o inverno de 1993-1994. Os Pretos apelaram ao canibalismo, da mesma forma que fizeram na Califórnia, enquanto centenas de milhares de Brancos famintos que antes haviam ignorado o apelo da Organização para uma reação contra o Sistema começaram a aparecer nas bordas das várias zonas liberadas, implorando por comida. A Organização só conseguia alimentar as populações Brancas já sob seu controle impondo severos racionamentos, e foi necessário rejeitar muitos dos novos refugiados.

Os que eram admitidos — e isso significava só crianças, mulheres na idade de reprodução, e homens aptos e querendo lutar nas fileiras da Organização — foram submetidos a uma seleção

racial muito mais severa do que a que tinha sido usada para separar Brancos de não-Brancos na Califórnia. Não era mais suficiente apenas ser branco; para poder comer, alguém tinha que ser considerado portador de genes especialmente valiosos.

Em Detroit, uma prática foi primeiro estabelecida (e depois adotada em todas as partes) de prover a qualquer homem Branco saudável que tinha pedido admissão ao enclave da Organização com comida fresca e uma baioneta ou outra arma afiada. A testa dele era então marcada com uma tatuagem impossível de apagar, mandado pra fora e só seria readmitido permanentemente trazendo de volta a cabeça de um Preto ou outro não- Branco morto recentemente. Esta prática assegurava que a preciosa comida não seria desperdiçada com aqueles que não pudessem acrescentar a força de batalha da Organização, mas deu um destino terrível aos elementos Brancos mais fracos e mais decadentes.

Dezenas de milhões morreram durante o primeiro semestre de 1994, e a população Branca total do país chegou a cair até um ponto de 50 milhões em agosto daquele ano. Porém, até aquela data, quase metade dos brancos restantes já estavam em enclaves da Organização, e a produção e distribuição de comida nos enclaves tinha aumentado até quase o suficiente para prevenir outras mortes por fome.

Apesar de que governo central ou coisa parecida ainda existia, as forças militares e policiais do Sistema eram, para todos os efeitos práticos, reduzidas a vários comandos locais essencialmente autônomos, cuja atividade principal se tornou saquear locais atrás de comida, bebidas, gasolina e mulheres. Tanto a Organização quanto o Sistema evitavam encontros de larga escala entre si, e a Organização se limitava a apenas ataques rápidos e intensos em concentrações de tropas do Sistema e suas outras instalações, e as forças do Sistema se limitavam a apenas vigiar suas fontes de suprimentos, e em algumas áreas, tentar impedir a expansão dos enclaves da Organização.

Mas os enclaves da organização continuaram a se expandir, tanto em tamanho quanto em número, através dos cinco Anos Sombrios que precederam a Nova Era. Nessa época já havia quase 2000 enclaves separados da Organização na América do Norte. Fora destas zonas de ordem e segurança, a anarquia e a selvageria cresciam e ficavam cada vez piores, sendo a única autoridade real sendo imposta por gangues que lutavam umas contra as outras e contra as massas desorganizadas e indefesas.

Muitas destas gangues eram compostas de pretos, Porto-riquenhos, Chicanos, e mestiços meio-brancos. Porém, em números cada vez maiores, os Brancos começaram a formar grupos ao longo das divisas raciais, até mesmo sem a orientação da Organização. Enquanto a guerra de extermínio

continuava, milhões de Brancos suavizados, amorfos, criados pelo conforte e lavados-cerebrais gradualmente começaram a recuperar sua virilidade e orgulho. O resto morreu.

O crescente sucesso da organização se deu sem seus fracassos, é claro. Um do mais notáveis destes foi o terrível "Massacre de Pittsburgh", de junho de 1994. A Organização tinha estabelecido um enclave lá em maio daquele ano, forçando a retirada das forças locais do Sistema, mas não agiu rápido o bastante em identificar e liquidar os elementos Judeus locais.

Um grande número de Judeus, com ajuda de brancos conservadores e liberais, tiveram tempo para montar um plano de subversão. A conseqüência foi que as tropas do Sistema, ajudadas por uma quinta coluna no interior do enclave, recapturou Pittsburgh.

Os Judeus e Pretos iniciaram então uma enorme e selvagem campanha de assassinato em massa, lembrando os piores excessos da Revolução Bolchevique instigada pelos Judeus na Rússia, 75 anos antes. Até que a orgia sangrenta terminasse, praticamente todo Branco na área ou tinha sido dilacerado ou tinha sido forçado a fugir. Os membros da Organização sobreviventes que eram responsáveis pelo comando de Pittsburgh, cuja hesitação em lidar com os Judeus tinha trazido a catástrofe, foram reunidos e executados por um esquadrão disciplinar especial que agiu sob ordens do Comando Revolucionário.

A única vez, depois de 9 de novembro de 1993, que a organização foi forçada a detonar uma bomba nuclear no continente norte americano foi um ano depois, em Toronto. Centenas de milhares de Judeus tinham fugido dos Estados Unidos para aquela cidade canadense durante 1993 e 1994, transformando-a quase em uma segunda Nova York e usando-a como centro de comando para a guerra que acontecia no sul. Até onde os Judeus e a Organização estivessem preocupados, a fronteira entre o Canadá e os Estados Unidos não tinha nenhum significado real durante as fases seguintes da Grande Revolução, e pela metade de 1994 a situação só era ligeiramente menos caótica ao norte da fronteira do que ao sul dela.

Durante os Anos Sombrios nem a Organização nem o sistema poderiam esperar ter uma vantagem decisiva sobre o outro, enquanto ambos tivessem capacidade de retaliação nuclear. Durante a primeira parte deste período, quando as forças militares do Sistema excediam grandemente as da Organização, só a ameaça de retaliação nuclear, com mais de 100 ogivas nucleares ainda escondidas dentro dos grandes centros populacionais principais ainda sob o controle do Sistema o impediu, na maioria dos casos, de invadir as zonas liberadas da Organização.

Depois, quando ganhos Organizacionais, junto com a decadância crescente das forças doSistema por causa de deserções, inclinou o equilíbrio da força convencional para o lado da Organização, o Sistema ainda detinha o controle de várias unidades militares que possuiam armas nucleares e, ameaçando usá-las, forçou a Organização a deixar certos lugares sob domínio do Sistema intactos. Até mesmo a elite das tropas do Sistema, equipadas com armas nucleares, não estavam imunes aos processo de decadência que atingia as forças do Sistema, e eles podiam adiar o inevitável só temporariamente.

No dia 30 de janeiro de 1999, na momentânea Trégua de Omaha, o último grupo de generais do Sistema se rendeu aos comandantes da Organização, em troca da promessa de que eles e suas famílias seriam poupadas e poderiam viver o resto de suas vidas sem serem molestados. A Organização manteve sua promessa, e uma parte de uma ilha na costa da Califórnia foi demarcada para os generais.

Então, é claro, veio o período da grande limpeza, quando os últimos bandos de não-Brancos foram caçados e exterminados, seguido pela eliminação final dos elementos raciais indesejáveis entre a população Branca restante.

Da liberação da América do Norte até o começo da Nova Era para todo o nosso planeta, só decorreu um curto período de 11 meses. O professor Anderson registrou e analisou os eventos deste período em detalhes na sua História da Grande Revolução. Aqui, é suficiente dizer que com os principais centros de poder Judaicos mundiais aniquilados e com a ameaça nuclear da ex-União soviética neutralizada, os obstáculos mais importantes para a vitória mundial da Organização tinham sido eliminados.

Já em 1993 a Organização tinha células ativas na Europa Ocidental, e elas cresceram com uma rapidez extraordinária nos seis anos que precederam a vitória na América do Norte. O liberalismo tinha alcançado seu ápice na Europa, da mesma maneira que na América, e a velha ordem na maioria dos lugares tinha apodrecido, só sobrando um resquício externo de força. O colapso econômico desastroso que se seguiu na Europa na primavera de 1999, depois da queda do Sistema na América do Norte, ajudou muito em preparar moralmente as massas Européias para a tomada de poder final da Organização.

Essa tomada de poder veio rapidamente em uma grande revolução Européia no verão e outono de 1999, como um furacão de mudanças que varreu o continente, limpando em apenas alguns meses o refugo de um milênio ou mais de ideologias judaicas e um século ou mais de profunda decadência moral e material. O sangue jorrou nas ruas de muitas das grandes cidades Européias, quando os traidores da raça, as proles de gerações disgênicas e degeneradas, e hordas de

Gastarbeiters (trabalhadores imigrantes em alemão) encontraram um destino fatal. Então o grande amanhecer da Nova Era se elevou sobre o mundo Ocidental.

O único centro de poder restante na Terra que não estava sob o controle da Organizacão no início de dezembro de 1999 era a China.

A Organização estava disposta a adiar a solução do problema Chinês por muitos anos, mas os próprios Chineses forçaram a Organização a tomar uma ação drástica e imediata. Os Chineses, claro, tinham invadido as regiões asiáticas da União soviética, logo depois do ataque nuclear de 8 de setembro de 1993. Até o outono de 1999, eles tinham conquistado tudo ao leste dos Urais, se consolidando no vasto e novo território conquistado.

Quando, durante o verão e início do outono de 1999, as nações Européias, uma após a outra estavam sendo liberadas pela Organização, os chineses decidiram invadir a Rússia européia. A Organização se opôs a este movimento maçica e drasticamente, usando mísseis nucleares para neutralizar as ainda primitivas capacidades Chinesas de ataques com mísseis e bombardeios estratégicos, como também para aniquilar várias concentrações de tropas chinesas ao oeste dos Urais.

Infelizmente, esta ação não impediu a maré Amarela que escoava do norte e oeste da China.

A Organização ainda precisava de tempo para reorganizar e reorientar as populações européias recentemente sob seu controle antes que pudesse lidar de uma maneira convencional com os milhões e milhões de soldados Chineses que atravessavam os Urais em direção a Europa; todas as tropas confiáveis naquele momento eram dificilmente suficientes até mesmo para guarnecer as nações recentemente liberadas e ainda não tinham pacificado completamente as áreas do sul e do leste da Europa.

Então, a Organização foi obrigada a recorrer a uma combinação de substâncias químicas, biológicas e radioativas , em escala inimaginável, para lidar com o problema. Durante um período de quatro anos, 16 milhões de milhas quadradas da superfície da Terra, das Montanhas dos Urais ao oceano Pacífico, e do Oceano Ártico até o Oceano Índico, foram esterilizados efetivamente. Assim foi criada o grande Deserto Oriental.

Só na última década certas áreas dessa região do Deserto tinham sido declaradas seguras para colonização. Mesmo assim, elas só foram declaradas "seguras" no sentido de que os venenos que foram lançados lá um século atrás enfraqueceram ao ponto de não serem mais uma ameaça a vida. Como todo mundo já foi advertido, as hordas de mutantes que vagam pelo Deserto ainda são

uma ameaça real, e pode ser que leve ainda outro século antes que o último deles seja eliminado e a colonização Branca possa estabelecer uma presença humana de novo ao longo dessa vasta área.

Mas foi no ano de 1999, de acordo com a cronologia da Velha Era — 110 anos depois nascimento de um dos maiores homens de nossa raça — que o sonho de um mundo Branco finalmente se tornou uma certeza. E foi graças ao sacrifício das incontáveis vidas de milhares de bravos homens e mulheres da Organização durante os anos precedentes que mantiveram aquele sonho vivo até sua realização.

Entre esses incontáveis homens e mulheres, Earl Turner não teve um papel pequeno. Ele ganhou a imortalidade naquele escuro dia de novembro, 106 anos atrás, quando ele cumpriu fielmente sua obrigação para com sua raça, para com a Organização, e para com a Santa Ordem que o tinha aceito entre suas fileiras. E fazendo assim ele grandemente ajudou a assegurar que sua raça sobrevivesse e prosperasse, que a Organização alcançasse suas metas políticas e militares mundiais, e que a Ordem espalhasse seu sábio e benevolente governo pela Terra durante toda eternidade.

FIM

O Diário de Turner foi escrito por William L. Pierce, sob o pseudônimo de Andrew Macdonald, e traduzido para o português por J.R.R. Abraão. A nova versão, revisada e com correções, foi realizada por Gavrel Sylvaran.